



# 150 anos

da Associação Comercial de Pelotas





ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

**15**  
**ANOS**  
1873-2023



*A produção desta obra foi viabilizada com financiamento do  
PRÓ-CULTURA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul,  
Lei 13.490/2010.*





Realização



Patrocínio



Financiamento



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA DA CULTURA

*150* anos

*da Associação Comercial de Pelotas*



## *Associação Comercial de Pelotas*

*Diretoria - Biênio 2022 /2024 e Conselho*

### *Diretores executivos*

Presidente

*Fabício Cagol*

Vice-presidentes

Comércio

*Samuel Ongaratto*

Agronegócios

*Roger Pinto e Silva*

Indústria

*Jorge Luiz Almeida da Silva*

Serviços

*Elisa Gioielli*

### *Diretores*

Diretor Executivo

*Mauro Roberto Bom*

Diretoria de Secretaria

*Andressa Catherine Barboza dos Santos*

Diretoria de Finanças

*Carolina Gularte*

Diretoria de Comunicação e Marketing

*Rosani Boeira Ribeiro*

Diretoria de Patrimônio

*Luiz Carlos Bilharva Martins*

Diretoria de Assuntos Jurídicos

*Patricia Silva Batista*

Diretoria de Tecnologia e Inovação

*André Coelho*

Diretoria de Relações Institucionais

*João Carlos Madail*

Diretoria de Turismo

*Nívea Saraiva*

Diretoria de Desenvolvimento Empresarial

*Marcelo Hax*

Diretoria de Comércio Exterior

*Rodrigo Miranda Martirena*

Diretoria de Responsabilidade Social

*Maria Helena Torres Nedel*

Diretoria de Sustentabilidade

*Oswaldo Faria*

Diretoria de Pessoas

*Franciole Bellotto*

Diretoria de Jovens Empreendedores

*Thiago Klug*

Diretoria de Mulheres Empreendedoras

*Theia Bender*

Diretoria de Economia

*Claudia Lemos*

Diretoria de Infraestrutura

*Maicon Thomé Marins*

Diretoria de Convênios e Serviços

*Max Teógenes Michels*

Diretoria de Desenvolvimento  
*Marcos Fontoura da Silva*

Diretoria de Projetos Especiais  
*Mara Alves Casa*

***Conselho superior***

Presidente do Conselho Superior  
*Elmar Carlos Hadler*

Vice-Presidente  
*Mara Rosângela Alves Casa*

Secretário  
*Mário Goulart*

Comércio: Titular  
*Enio Lopes*

Comércio: Titular  
*Nara Cristina Palma da Silva*

Comércio: Titular  
*Maria Helena Lubke Jeske*

Comércio: Titular  
*Vinicius Servi de Bona*

Indústria: Titular  
*Fábio Ruivo*

Indústria: Titular  
*Cristiane Schmitz*

Indústria: Suplente  
*Ricardo Ferreira*

Serviços: Titular  
*Sérgio Olivé Leite*

Serviços: Titular  
*Mario Gularte*

Serviços: Suplente  
*Daniel Peglow*

Agronegócio: Titular  
*Germano Hadler*

Agronegócio: Titular  
*José Fernando Quadros de Leon*

Agronegócio: Suplente  
*Augusto Rassier*

Gerente Executiva  
*Eliete Leivas Machado*

# *150* anos

*da Associação Comercial de Pelotas*

*Fábio Vergara Cerqueira*

*Cristiano Gehrke*



## ***Editora Casalettras***

### **Editor**

*Marcelo França de Oliveira*

### **Conselho Editorial**

*Prof. Dr. Airton Pollini (Université Haute-Alsace, Mulhouse, França)*

*Prof. Dr. Amurabi Oliveira (UFSC)*

*Prof. Dr. Aristeu Lopes (UFPel)*

*Prof. Dr. Elio Flores (UFPB)*

*Prof. Dr. Francisco das Neves Alves (FURG)*

*Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer (UEPG)*

*Prof. Dr. Giorgio Ferri (Università degli Studi "La Sapienza", Roma, Itália)*

*Dr<sup>a</sup> Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)*

*Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas (UFPel)*

*Prof. Dr. Luiz Henrique Torres (FURG)*

*Prof. Dr. Manuel Albaladejo Vivero (Universitat de València, Espanha)*

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Eunice Moreira (PUCRS)*

*Prof. Dr. Moacyr Flores (IHGRGS)*

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Yarong Chen (Beijing Foreign Studies University, China)*

### ***Idealizadores da obra***

*Mara Rosângela Alves Casa e Mauro Roberto Bom*

### ***Produção***

Pesquisa historiográfica: *Fábio Vergara Cerqueira e Cristiano Gehrke*

Projeto gráfico, diagramação e sobrecapa: *Angélica Knuth*

Capa: *Fernanda Moreira*

Revisão de texto: *Suelen Aires Boettge*

Supervisão editorial: *Fábio Vergara Cerqueira*

### ***Produção cultural***

*Santafé Produtora e Patrimônio*

Produtora: *Josiele Pereira Castro*

Projeto: *Livro Comemorativo aos 150 anos da Associação Comercial de Pelotas*

### ***Sistema Pró-Cultura RS LIC***

*Governo do Estado do Rio Grande do Sul*



EDITORA CASALETTRAS  
R. Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa  
Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90050-103  
+55 51 3013-1407 - contato@casalettras.com  
www.casalettras.com

1ª edição, 2023

Copyright ©2023 dos autores e da Associação  
Comercial de Pelotas. Direitos reservados aos  
autores e à Associação Comercial de Pelotas,  
cedidos somente para a presente edição à  
EDITORA CASALETTRAS.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C416c Cerqueira, Fábio Vergara  
150 anos da Associação Comercial de Pelotas / Fábio Vergara  
Cerqueira, Cristiano Gehrke - Porto Alegre: Casalettras, 2023.  
512p.: il.

363MB. eBook (PDF)  
ISBN: 978-65-86625-76-9

1. História de Pelotas. 2. Associações comerciais. 3. Memória  
institucional. I. Gehrke, Cristiano . II. Título

CDD 981.657

Catalogação na Publicação  
Elionara Giovana Rech CRB 10/1693

# Índice

<i>Apresentação do presidente da ACP</i>	17
<i>ACP: 150 anos de história, conexão com o presente e construção do futuro</i>	22
<i>Apresentação dos autores</i>	26
<i>Introdução</i>	31
<i>I. Trajetória institucional da Associação Comercial de Pelotas</i>	37
<i>Surgimento</i>	37
<i>Sedes da Associação Comercial de Pelotas</i>	43
<i>O Palácio do Comércio</i>	45
<i>Inauguração do Palácio do Comércio</i>	90
<i>Memórias orais</i>	117
<i>Acervo cultural e artístico</i>	131
<i>Presidentes da Associação Comercial de Pelotas</i>	160
<i>Os sócios honorários</i>	177

<i>II. Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional</i>	182
<i>Alfândega</i>	182
<i>Desobstrução do canal São Gonçalo</i>	190
<i>Cais do Porto</i>	197
<i>Colonização</i>	223
<i>Estrada de ferro Pelotas-São Lourenço</i>	226
<i>Estrada de ferro Pelotas-Canguçu</i>	242
<i>Frigorífico Rio-Grandense</i>	257
<i>Banco Pelotense</i>	261
<i>Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência</i>	269
<i>A campanha pela escultura de Coronel Pedro Osório na Praça Central</i>	289
<i>Getúlio Vargas em Pelotas</i>	301
<i>Ponte sobre o Canal São Gonçalo</i>	317
<i>Comerciante do ano</i>	330
<i>Memorial da Associação Comercial de Pelotas</i>	342
<i>Outros projetos</i>	356
<i>III. A ACP do século XXI</i>	369
<i>Os novos pilares de atuação e o novo estatuto</i>	370
<i>Jovens Empresários</i>	376

<i>O Programa Líder</i>	377
<i>Mulheres na ACP</i>	379
<i>Inovação e tecnologia</i>	413
<i>Turismo e cultura</i>	415
<i>Campanha sobre alcoolismo</i>	420
<i>As homenagens – Comerciante do Ano, Mérito de Serviços, Instituição Amiga de Pelotas</i>	422
<i>Medalha Mérito Mauá</i>	424
<i>Programa Comércio 4.0</i>	427
<i>Parceiros voluntários de Pelotas</i>	428
<i>Atuação da ACP em conselhos e entidades</i>	429
<i>IV. Cronologia da Associação Comercial de Pelotas</i>	433
<i>V. Memórias fotográficas</i>	491
<i>Sobre os autores</i>	509



ASSOCIAÇÃO

COMMERCIAL



*Coca-Cola*  
Aquário LANCHES CAFE CIGARRARIA

Aquário

LANCHES  
CAFE  
CIGARRARIA

Aquário

LANCHES  
CAFE  
CIGARRARIA



## *Apresentação do presidente da ACP*

Queridos leitores e queridas leitoras!

Imagine-se caminhando pelas ruas de Pelotas há 150 anos. O ar está cheio de expectativa e promessa, pois, naquele 7 de Setembro de 1873, uma nova instituição nascia - a Associação Comercial de Pelotas (ACP). Desde aquele momento, nossa amada cidade e a região sul nunca mais foram as mesmas.

A ACP começou sua jornada em um edifício na rua do Imperador, que hoje abriga o Clube Comercial. Como um rio que flui, contornando os obstáculos e marcando seu próprio caminho, mudamos de casa várias vezes. Cada mudança representou um novo capítulo em nossa história, até que finalmente encontramos nosso lar, no Palácio do Comércio, em 1942. Desde então, estamos situados no coração da cidade, nossa Princesa do Sul, a qual sempre nos acolheu com encantamento.

Cada passo, cada nova sede, foi parte de nossa longa caminhada, sempre em sintonia e sinergia com os quatro pilares básicos da nossa economia: o comércio, os serviços, a indústria e o agronegócio.

Como um tecido ricamente bordado, cada contribuição nossa à cidade adicionou uma linha única e vital ao mosaico de seu desenvolvimento. Desde o empenho pela melhoria nos sistemas

de transporte da cidade, à atração de imigrantes, desde o aperfeiçoamento do sistema de comunicação (CTMR) e de correios até a energia elétrica, cada uma de nossas ações teve um impacto profundo em nossa cidade.

Estendemos nossos feitos para além do esperado, com realizações importantes, como a criação do Banco Pelotense e a fundação do Frigorífico Pelotense. Empreendemos uma luta incansável pela pavimentação da BR-116, acelerando assim nossa conexão com a capital do Estado. Além disso, direcionamos nossos esforços para o desenvolvimento de infraestruturas vitais, como a ponte Pelotas-Rio Grande, o porto e o aeroporto, dentre outras tantas obras de relevância social e econômica.

A ACP, sem dúvida, emergiu como protagonista ao longo de sua rica trajetória, como uma entidade de classe que se destaca na defesa e representação dos empreendedores locais, com um foco equilibrado no crescimento econômico e no desenvolvimento social da região, aliando-se ao poder público em causas relevantes para nossa sociedade.

É importante salientar que a história da própria cidade de Pelotas, que celebra 211 anos neste ano, está intrinsecamente ligada à atuação ininterrupta e eficaz da ACP. Ao longo desse tempo, provamos ser uma entidade empresarial forte e resiliente, apoiando a classe produtiva em superar desafios, fortalecer as relações comerciais regionais e atender projetos sociais relevantes. É com imensa alegria e gratidão que observamos uma das entidades mais antigas do Estado ter suas raízes em Pelotas, justamente numa

localização tão tradicional e pujante, que abriga uma destacada riqueza social, econômica e cultural.

Hoje, a ACP é muito mais que uma Associação Empresarial. De fato, somos uma comunidade vibrante, inovadora, criativa e diversificada, com voz e voto em dezenas de conselhos municipais e estaduais, em que representamos ativamente nossos associados, além de focarmos nossa energia no estímulo aos jovens empresários, nas mulheres empreendedoras, na consolidação do turismo regional, nas empresas de inovação, ciência e tecnologia, além de várias outras atividades.

Acreditamos que esses segmentos estão interligados e mantêm uma sinergia necessária com o comércio e a indústria tradicional, especialmente no atual cenário de um mundo globalizado, tecnológico, e conectado por redes sociais e fluxo rápido de informações.

Estamos sempre buscando novas maneiras de criar, inovar, crescer e nos adaptar às mudanças do mundo moderno, num cenário global de negócios disruptivos e sustentáveis, seja através da adoção de novas tecnologias, no fomento à educação, na qualificação dos associados, no estímulo à conexão e networking entre os empreendedores locais, seja através do nosso envolvimento em projetos sociais, de ajuda ao próximo e de campanhas solidárias coordenadas pelo Parceiros Voluntários.

Ao olhar para trás, para a nossa longa e rica história, sinto um imenso orgulho e sentimento de gratidão, precisamos, portanto, enaltecer e agradecer a força, a coragem, a bravura e a resiliência dos que nos antecederam. O associativismo genuíno e o pertencimento

em prol de valores nobres nos tornaram mais fortes e engajados, sobretudo para a evolução e bem-estar de nossa comunidade.

E, ao projetar os próximos 150 anos, vemos uma entidade adaptada às inovações futuras, atuando como facilitadora de novos negócios, com o objetivo de apoiar e inspirar nossos empreendedores que dedicam suas vidas ao trabalho, ao crescimento, à geração de emprego e renda, e melhoria da qualidade de vida para todos.

Em nosso sentir, acreditamos que todos os empreendedores merecem ser reconhecidos e valorizados, pois desempenham um papel crucial na nossa sociedade como verdadeiros motores da economia. A ACP, portanto, se dedica a reconhecer e valorizar o esforço de cada um, sempre disponível para auxiliar no desenvolvimento econômico e social harmonioso e sustentável, em que o respeito pelo trabalho, produção, livre iniciativa e segurança jurídica são pilares inseparáveis do empreendedorismo.

Por fim, queridos leitores, convido-os a se juntarem a mim nesta jornada, através da estimulante e inspiradora história da nossa Associação. Far-se-á necessário reconhecer a importância histórica deste sesquicentenário.

Espero que, ao ler este livro, vocês sintam o mesmo orgulho e admiração que sinto pela ACP e por tudo o que ela já fez, representa e ainda fará por todos nós.

Com os melhores cumprimentos.

*Fabrcio Cagol*  
*Presidente da Associação Comercial de Pelotas*  
*Pelotas/RS, em 07 de setembro de 2023.*



## ***ACP: 150 anos de história, conexão com o presente e construção do futuro***

Ano de mil oitocentos e setenta e três. O Brasil vivia um período de ajustes, incertezas e transformações. A Guerra do Paraguai havia terminado há apenas três anos e devastara as finanças do Império. Na Europa, em Lisboa, morria dona Amélia, segunda esposa de Dom Pedro I e segunda Imperatriz do Brasil. Em Viena, no mesmo ano, Sigmund Freud iniciava seus estudos que iriam revolucionar a medicina.

No Brasil, em 1873, nascia Alberto Santos Dumont, um dos gênios da aviação; em Itu, no interior de São Paulo, era realizada a primeira Convenção Republicana do Brasil, prenúncio de que um novo regime e sistema de Governo estavam a caminho. E em Pelotas, no dia 7 de Setembro, era fundada a Associação Comercial, por um grupo de líderes, empresários, empreendedores e visionários que, mesmo em uma conjuntura plena de incertezas, ousaram plantar as bases sólidas de uma entidade pioneira que há 150 anos é modelo e orgulha a todos nós. Muito provavelmente a data de fundação, o Sete de Setembro, não foi por acaso e nele estavam presentes, como até hoje, os valores da independência, da nacionalidade e do compromisso com as pessoas.

Quando, como Prefeita, recebi o honroso convite da Direção da Associação Comercial de Pelotas para escrever este texto, inserido no volume comemorativo aos 150 anos da ACP, confesso que

fiquei lisonjeada e emocionada. Desejo que minhas palavras aqui representem o que pensam cada cidadã e cada cidadão de nossa terra, na valorização do trabalho da entidade e na sincera alegria de ver a chegada do sesquicentenário de uma entidade que atinge um século e meio de existência, trabalho e realizações, de forma sólida, íntegra e pronta para assumir e vencer novos desafios.

A ACP é nossa instituição associativa mais antiga e faz parte de forma indelével da História de Pelotas e da própria memória associativista do Rio Grande do Sul. Sua sede, no coração da cidade, inaugurada em 1942, é um sinal concreto, visível e permanente da força do associativismo. Engana-se quem pensa que o Palácio do Comércio tem portas e abertura apenas para a rua Sete de Setembro: ele está aberto para a cidade como um todo, para o Estado, o País e o Mundo, mas, sobretudo, suas portas estão abertas para acolher o presente e o futuro.

Há instituições e entidades que apenas sobrevivem ao tempo. A ACP, ao contrário, tem sabido agregar vida, muita vida, à sua existência; o transcurso do tempo e a visão aberta de seus dirigentes têm permitido que a ACP possa acompanhar os chamamentos e desafios da evolução e das possibilidades que se descortinam, em termos de inovações tecnológicas, sociais, culturais e comportamentais. Engana-se, pois, quem imagina que a ACP preocupa-se apenas e tão somente com a matriz econômica e com o mundo objetivo dos negócios.

Ao moldar-se ao perfil da sociedade contemporânea, a Associação Comercial de Pelotas tem agregado à sua trajetória estí-

mulos significativos à inovação, ao empreendedorismo e ao protagonismo já indispensável de jovens e mulheres em seu dia a dia.

Não posso deixar de registrar aqui dois aspectos que enaltecem e enobrecem a ACP e sua marcante presença comunitária. De um lado, sua presença e participação ativa nos Conselhos Vinculados ao Poder Público, colaborando na discussão e tomada de decisões acerca de temas relevantes para a cidade e, de outra parte, sua atuação ativa e parceira durante a pandemia da covid-19, tendo a Presidência da ACP se colocado como articuladora e interlocutora nas relações entre o Poder Público e a iniciativa privada. Este registro traz consigo também a gratidão da Prefeita e da Prefeitura para com tal procedimento.

Ninguém ignora que, infelizmente, não são poucas as entidades e instituições que, nas mais diversas geografias, têm vida efêmera, por diferentes razões. Muitas delas, perecem com poucos anos. Algumas, ultrapassam apenas os primeiros lustros, outras atingem algumas décadas e raras chegam a um século. Por isso, ao testemunharmos os 150 anos de nossa mais antiga e tradicional entidade associativa, temos muitas razões para festejar e expressar nosso legítimo orgulho pela fecunda existência da ACP em seu áureo sesquicentenário.

Parabéns aos seus dirigentes atuais, seus antigos diretores, seus associados, seus fundadores, enfim, a todos os que construíram o grande destino da ACP até aqui. E, sobretudo, parabéns a Pelotas!

*Paula Mascarenhas  
Prefeita de Pelotas*



## *Apresentação dos autores*

O livro “150 anos da Associação Comercial de Pelotas” constitui-se em uma obra comemorativa, de memória institucional, composta por textos descritivos e explicativos acerca do histórico da associação, acompanhado de um significativo número de reproduções fotográficas e outros tipos de testemunhos visuais, que por si só são valiosos registros da trajetória da ACP.

Esta obra tem como base empírica a documentação escrita (manuscrita e impressa), a documentação visual (coleções fotográficas) e documentação oral (testemunhos de História oral), pertencentes precipuamente ao acervo que se encontra preservado no Memorial da Associação Comercial, sendo complementado através de pesquisas nos mais importantes periódicos gaúchos e em diferentes instituições de pesquisa. Soma-se a isso a documentação material, composta por objetos que compõem o patrimônio cultural da ACP e que estão dispostos em diferentes lugares no Palácio do Comércio, alguns desses objetos são pinturas, esculturas, relevos e placas comemorativas. Desse modo, pretendemos também por meio deste livro divulgar e valorizar o Memorial da ACP, seu acervo, bem como um conjunto de importantes bens culturais móveis conservados em variadas dependências do prédio.

A ACP, além de atuar em prol das necessidades de seus afiliados, tem sido, ao longo das décadas, uma instituição voltada ao

crescimento econômico local e regional, sendo parceira do desenvolvimento político, cultural, social e urbano da cidade de Pelotas, bem como de toda Zona Sul do RS, tendo exercido protagonismo à frente de várias reivindicações e projetos.

Nesse sentido, a obra contempla uma análise de diferentes períodos históricos, com destaque a algumas realizações nas quais a ACP teve um papel de destaque, como por exemplo: o hercúleo empenho pela melhoria nos sistemas de transporte da cidade e região, por meio da implantação ou aprimoramento de hidrovias, ferrovias e rodovias; a atração de imigrantes; o aperfeiçoamento do sistema de comunicação; questões financeiras, como a criação do Banco Pelotense ou mesmo a criação de empresas, como o Frigorífico Pelotense; questões de saúde, como seu empenho em prol de um hospital regional; e questões culturais, como a luta para instalação da escultura do Coronel Pedro Osório, na praça central da cidade, entre inúmeros outros projetos.

Como autores desta obra comemorativa, nos sentimos, enquanto historiadores, muito honrados pela confiança que nos foi depositada pela Diretoria da ACP, que nos contatou em 2020, com vistas à produção desta obra. Agradecemos, em especial, ao então presidente Mauro Bom e à ex-presidente Mara Casa – idealizadores desta obra – por terem nos proposto o desafio de sintetizarmos, nestas páginas, 150 anos de história deste ente associativo que atuou de modo ininterrupto no compromisso com o desenvolvimento local/ regional, bem como com as necessidades dos seus associados. Conduzir esta pesquisa foi ao mesmo tempo um grande aprendizado.

Ao longo da produção desta obra, contamos com colaborações muito especiais e relevantes para os resultados finais que disponibilizamos ao leitor. Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi dar vida às antigas fotografias, buscando reconhecer os personagens retratados e seus contextos. Aqui contamos com a colaboração voluntária do historiador Paulo Possamai e da professora Urânia Pereira Sperling, bem como de três jornalistas pelotenses que por si só, com suas memórias e conhecimentos, formam um patrimônio cultural vivo de Pelotas – nos referimos a Henrique Medeiros Pires, Clayton Rocha e José Maria Marques da Cunha<sup>1</sup>. Contamos com o entusiasmo destes na identificação dos elementos representados nas fotografias - não somente os nomes das pessoas, seus papéis à época, mas também os lugares, objetos e sugestões de datas.

Agradecemos ainda o atento e competente serviço de revisão, diagramação e editoração, desempenhado pela revisora Suelen Aires Böettge e pela designer editorial Angélica Knuth. Também deixo aqui registrada minha gratidão à produtora cultural Josiele Pereira Castro, da Santa Fé Produtora e Patrimônio, que foi decisiva para tornar este projeto editorial uma realidade, que lançamos agora neste Setembro do sesquicentenário da ACP. Por último, mas não menos importante, nosso carinhoso agradecimento a Eliete Leivas Machado, gerente-executiva da entidade, grande

<sup>1</sup> Infelizmente, poucos dias após a escrita desta apresentação, no dia 25 de maio, perdemos o estimado radialista José Maria da Cunha, o professor Juca, deixando um grande legado na cidade.

conhecedora da memória da Associação, sempre solícita e com a informação exata de que precisamos.

No exame de algumas peças do acervo cultural da ACP, para poder analisá-las mais pormenorizadamente, contamos com o apoio da secretária da ACP, Cláudia Maria Decker, bem como da restauradora Isabel Halfen da Costa Torino, a quem externamos igualmente nossa gratidão.

Desejamos ao leitor uma boa experiência, desfrutando desta obra comemorativa, pelas várias formas que buscamos proporcionar, por meio da leitura (na versão impressa, e-book e em braille, esta generosamente produzida pela Associação Escola Luís Braille de Pelotas), da audição (do áudio-livro da parte textual, e também a versão com áudio-descrição das imagens) e enfim o deleite visual das imagens, acompanhadas de generosas legendas, compondo quase um livro à parte.

*Pelotas, 22 de maio de 2023*

*Fábio Vergara Cerqueira*

*Cristiano Gehrke*



ASSOCIACAO COMERCIAL

 Aquário  
CAFÉ CIGARRARIA

Bebe  
Kaiser

OVARI G



## *Introdução*

Falar sobre a Associação Comercial de Pelotas (ACP) é falar sobre a história da cidade de Pelotas. Suas histórias são entrelaçadas. Os principais avanços e acontecimentos de uma, são também os da outra.

A Associação Comercial sempre se preocupou com a economia local e regional, o que contribuiu para o desenvolvimento político, cultural, social e urbano da cidade, assim levando a entidade a ser considerada de utilidade pública, através do Decreto Federal nº 3.452 de 02 de janeiro de 1918, por ser uma “instituição que demonstra servir à sociedade de forma altruísta e desinteressada”.

A atuação da Associação Comercial se deu e se dá em projetos os mais variados, muitos dos quais tendo como objetivo o progresso econômico do município e região. Essa atuação poderia se fazer de várias formas: através de anúncios na imprensa, de pleitos junto às autoridades locais, estaduais ou federais, de medida posta em prática, de ideia sugerida. Era “constante a sua preocupação de cooperar para a grandeza moral e material de Pelotas”, como noticiado no *Diário Popular* em 25 de janeiro de 1942.

Dentre suas atividades, podemos destacar: o constante empenho pela melhoria nos sistemas de transporte da cidade, por meio da implantação ou aprimoramento de hidrovias, ferrovias e rodovias; a atração de imigrantes; o aperfeiçoamento do sistema de co-

municação e de correios, assim como de energia elétrica; questões financeiras, como a criação do Banco Pelotense ou mesmo a criação de empresas, como o Frigorífico Pelotense. Não negligenciaram os assuntos culturais, como a luta para instalação da escultura de Coronel Pedro Osório, na praça central da cidade, entre inúmeras outras iniciativas.

Aires Adures, presidente da ACP entre os anos de 1949-1953, no discurso de inauguração do Palácio do Comércio, em 1942, sintetizou em poucas palavras esta característica da Associação Comercial:

Se pode assegurar convictamente que dentro de seu raio de ação e sem afastar-se de suas finalidades não houve empreendimento construtivo que a sua influência benéfica não se tenha feito sentir; não se evidenciou aspiração justa que não tenha coordenado e incentivado; não surgiu dificuldade relacionada com a economia desta região que se não tenha esforçado e logrado êxito, para removê-la; não houve lei ou regulamento de caráter social, econômico ou fiscal que não tenha facilitado a sua execução; e jamais se positivou injustiça ou arbitrariedade que não haja reagido energicamente para neutralizar seu efeito.

Ao completar 150 anos de criação, oferecemos aos leitores a presente obra que tem como objetivo relatar alguns dos seus feitos mais representativos para a sociedade, e nos quais a Associação Comercial teve uma participação ativa, seja cobrando das autoridades, seja encabeçando os projetos através da formação de comissões, seja através do oferecimento de sua sede para realização de reuniões e encontros visando a debater o referido tema.

A iniciativa de publicar esta obra comemorativa constitui-se em um segundo importante passo em favor da preservação da memória institucional. O primeiro passo foi a criação do Memorial da ACP, inaugurado em 2014, que funciona no sexto andar do prédio sede, dando guarida a um valioso acervo de documentos, fotografias e objetos, aos quais se somaram entrevistas com integrantes de diretorias pretéritas, o que denominamos memória oral. Almejando valorizar esse acervo, no qual a presente obra se baseia em grande parte, neste livro o leitor verá, na maior parte do tempo, os próprios documentos relatarem a trajetória da ACP. Assim, em vez de um texto mais interpretativo, trazemos nesta obra um viés mais narrativo, compilando um volume razoável de trechos de documentos conservados ao longo das décadas em arquivo. É uma forma que encontramos de valorizar a escrita da história da ACP gerada ao longo de sua própria história, pelos sujeitos que fizeram essa história.

Antes de darmos início à descrição de alguns dos feitos da Associação Comercial de Pelotas, transcorridos ao longo dos seus 150 anos de história, convém pontuar alguns aspectos que se fazem necessários para uma melhor compreensão da presente obra. Diante dos excertos de textos originais, publicados com grandes diferenças ortográficas em relação às normas atuais, em geral optamos pela atualização da escrita, conforme as regras atuais, para assim facilitar a leitura. Em caso de interesse em consulta às obras e documentos originais, as referências estão indicadas nas notas, e fica o convite para conhecerem o acervo do Memorial da ACP, onde boa parte destes documentos estão conservados.

A obra em sua versão eletrônica está dividida em cinco partes, diferentemente da edição impressa, composta por quatro partes. O diferencial é a quinta parte, "Memórias Fotográficas", em que o leitor poderá apreciar um conjunto variado de testemunhos visuais. A primeira parte, "Trajetória institucional da Associação Comercial de Pelotas", tem como objetivo familiarizar o leitor com o percurso dessa instituição, que vem, há 150 anos, contribuindo para o desenvolvimento do município e da região. Nesse sentido, num primeiro momento, no capítulo "Sedes Antigas", falaremos sobre os diferentes endereços onde já funcionou a Associação Comercial ao longo dos anos, antes de instalar-se em sua sede própria atual. No capítulo "Construção do Palácio do Comércio", abordaremos o processo de construção de sua sede própria. No capítulo "Acervo cultural e artístico", serão analisadas algumas das obras de arte que fazem parte do acervo da instituição. No capítulo "Memórias Orais", percorreremos narrativas extraídas de excertos de entrevistas realizadas com antigos membros da diretoria ou funcionários. Por fim, apresentaremos uma listagem com os nomes dos ex-presidentes da instituição.

Na segunda parte, "Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional", serão abordados temas tais como: a construção do Cais do Porto, a instalação da Alfândega de Pelotas, a desobstrução do Canal São Gonçalo e do Arroio Pelotas, a criação da Agência dos Correios, a construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo e das estradas de ferro Pelotas - São Lourenço e Pelotas - Canguçu, a inauguração do edifício do Banco Pelotense, a criação do Frigorífico Rio-Grandense e da Companhia Telefônica

Melhoramento e Resistência (CTMR), a campanha para o bronze do Coronel Pedro Osório, as homenagens pelo dia do comerciante e do comerciante, a visita do presidente Getúlio Vargas à cidade, bem como um apanhado de ações relevantes da Associação Comercial de Pelotas ao longo de sua história.

Na terceira parte, a ACP do século XXI, o leitor encontrará alguns aspectos que marcam a profunda modernização pela qual a entidade passou no transcurso das duas últimas décadas até o presente. Compõe-se dos seguintes capítulos: “Novos pilares de atuação e o Novo Estatuto”, “Jovens Empresários”, “O Programa Líder”, “Mulheres na ACP”, “Campanha sobre o Alcoolismo”, “Homenagens – Comerciante do Ano, Mérito de Serviços e Instituição Amiga de Pelotas”, “Programa Comércio 4.0”, “Parceiros Voluntários de Pelotas” e “Atuação da ACP em Conselhos e Entidades”. Dedicamos atenção especial ao capítulo sobre as mulheres na ACP em que propusemos uma introdução sobre a mulher no mundo dos negócios em Pelotas para chegarmos então a seu processo de visibilidade e empoderamento no âmbito da vida social e administrativa na entidade.

A quarta parte, denominada “Cronologia”, arrola uma seleção de itens constantes nas atas da associação desde sua fundação até o final do século passado. Esses itens tratam dos mais variados assuntos, pois abordam desde temas associativos mais complexos, que envolveram decisões por parte dos associados, até assuntos do dia a dia de manutenção predial. Ademais, se veem ali os envolvimento da entidade com temas prioritários ao desenvolvimento local e regional, bem como transformações que a sociedade geral e a entidade passam ao longo do tempo.



# I

## *Trajectoria institucional da Associação Comercial de Pelotas*

### *Surgimento*

As associações comerciais ou Praças do Comércio, como eram chamadas já na época do Brasil Colônia, tinham como objetivo principal fortalecer os comerciantes que a elas se associavam, mediante o pagamento de uma mensalidade ou anuidade. Atualmente, podemos dizer que tais instituições são entidades da classe empresarial, onde estão reunidas pessoas físicas e jurídicas, abrangendo todos os setores econômicos. A partícula “comércio” na nomenclatura destas entidades teria como justificativa o fato de que até o século XIX o ramo comercial era a atividade econômica predominante entre seus associados.

A primeira Associação Comercial foi fundada em 15 de julho de 1811 em Salvador, na Bahia. Em seguida, em 1819, fundou-se a do Pará, e em 1820, a do Rio de Janeiro. Em Pelotas, a Associação Comercial foi fundada em 1873, conforme a ata de instalação, que segue reproduzida:

*Primeira diretoria, ata de sessão  
de instalação da Praça do Comércio*

Aos sete dias do mês de setembro de 1873, a uma hora da tarde, presentes os membros da Diretoria e a maioria dos sócios, faltante por ausente o presidente, e por moléstia o vice-presidente, abriu a sessão o secretário da Praça do Comércio, e disse que colocado acidentalmente na cadeira de honra, cabia-lhe o grato dever de dirigir à associação a palavra para dizer que estava instalada a Praça do Comércio de nossa próspera e florescente cidade, e que assim via realizada uma de nossas mais urgentes necessidades. Depois de abundar nos benefícios que essa associação trazia ao comércio lícito, recordou a coincidência condizer a instalação com a notícia que nos trouxe o telégrafo de estar sancionada a lei que dota essa província com a estrada de ferro, poderosa alavanca do progresso que encurta as distâncias e fraterniza os povos; mostrou a utilidade que daí provinha ao Império não só como medida estratégica, como golpe de graça dado ao contrabando, flagelo corruptor que arruína a fortuna não só pública como particular. Congratulando-se com os sócios fez voto pela prosperidade da associação, e instalada assim a Praça do Comércio de Pelotas, concluindo a palavra a quem quisesse. O sócio Major Antônio José D’Azevedo Machado Filho, tomando a palavra, em breves considerações propôs que a Praça do Comércio

de Pelotas dirigisse pela imprensa um voto de reconhecimento a todos os signatários do projeto para a estrada de ferro dessa Província, na Câmara dos ilustríssimos Deputados, bem como àqueles que pela imprensa e pela palavra concorreram para que fosse dotada a nossa Província com tão importante melhoramento. Posta a voto, passou por unanimidade. Deliberou-se comunicar a João Pedro Carvalho de Moraes. ilustríssimo presidente da Província e bem assim às Corporações Comerciais das Cidades de Porto Alegre e Rio Grande essa inauguração. Não havendo mais nada a tratar e não tomando ninguém a palavra, foram encerrados os trabalhos desta Sessão. Eu Possidônio Mâncio da Cunha, Secretário e subscrevo.

Da fundação em 07 de setembro de 1873 até 30 de junho de 1876:

Presidente: Joaquim José de Assumpção – Barão do Jarau;

Secretário: Possidônio Mâncio da Cunha;

Tesoureiro: Francisco Alsina;

Diretores: Bernardo José de Souza, Nicanor Galigniano, Carlos F. Natuch, Theodoro Peres da Rocha, Gompertz Moisés, Benito Maurell Filho, Francisco Nunes de Souza.

\*Possidônio Mâncio da Cunha presidiu a sessão de instalação por estar ausente o presidente.

### *Lista dos presentes na ata de inauguração*

Simão da Porciúncula, Joaquim J. Costa Leite, João Góes Lopes, João de Araújo, Jon Maria Moreira, Procópio Gomio de Oliveira, Adriano José de Mello, Felisberto, Nicanor Galigssiana, Léon Bruquáz, Junio T. Brutos Cassio Carlos, Antonio Lopes Rios, Joaquim de Sa Tavares, Joaquim Chavez Barcellos, Bejamim R. Cordeiro, Eloy Ignácio de Medeiros, Francisco Emílio Laquintanio, Antonio da Silva Gomes, Francisco Lopes, Thomas José Campos, J. B. de Souza Irmão, Theodozio F. da Rocha, Bernardo José da Nova, Joaquim José da Nova, Lafayette da Santa Maria, João Machado Chaves, Domingues Soares Bonfa, Urbano Garcia, Augusto Blandin, Manuel Massal Lopes, Lucio Lopes do Santos, Pedro Dias dos Santos, Gombertz Marcondes, Januario Joaquim Amarante, Maurrel Filhos e Companhia, Pepe Mauá Ca., J. R. Saraiva, Ataliba Borges Ribeiro da Costa, Ismael Rodrigues de Carvalho, José Bonifácio da Costa, Antônio José de Azevedo Machado, Antônio Raymundo de Assumpção, Honório Luiz da Silva, Antônio Felix da Costa, Antônio Caetano, Francisco Nunes da Silva, Domingos Soares de Paiva.

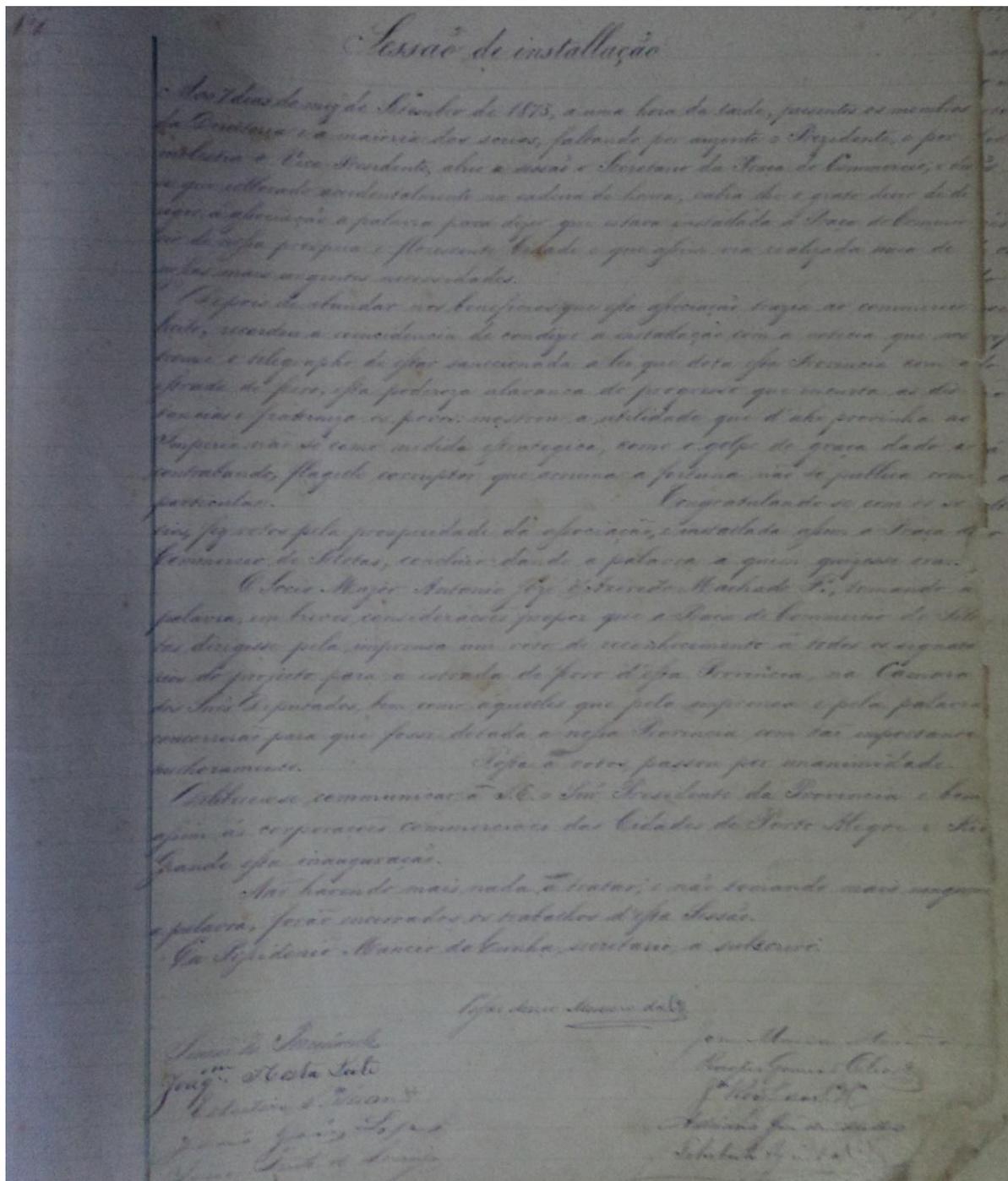


FIGURA 1. Ata da Sessão de instalação da Associação Comercial de Pelotas, em 7 de setembro de 1873, sob a presidência de Possidônio Mâncio da Cunha.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2066.

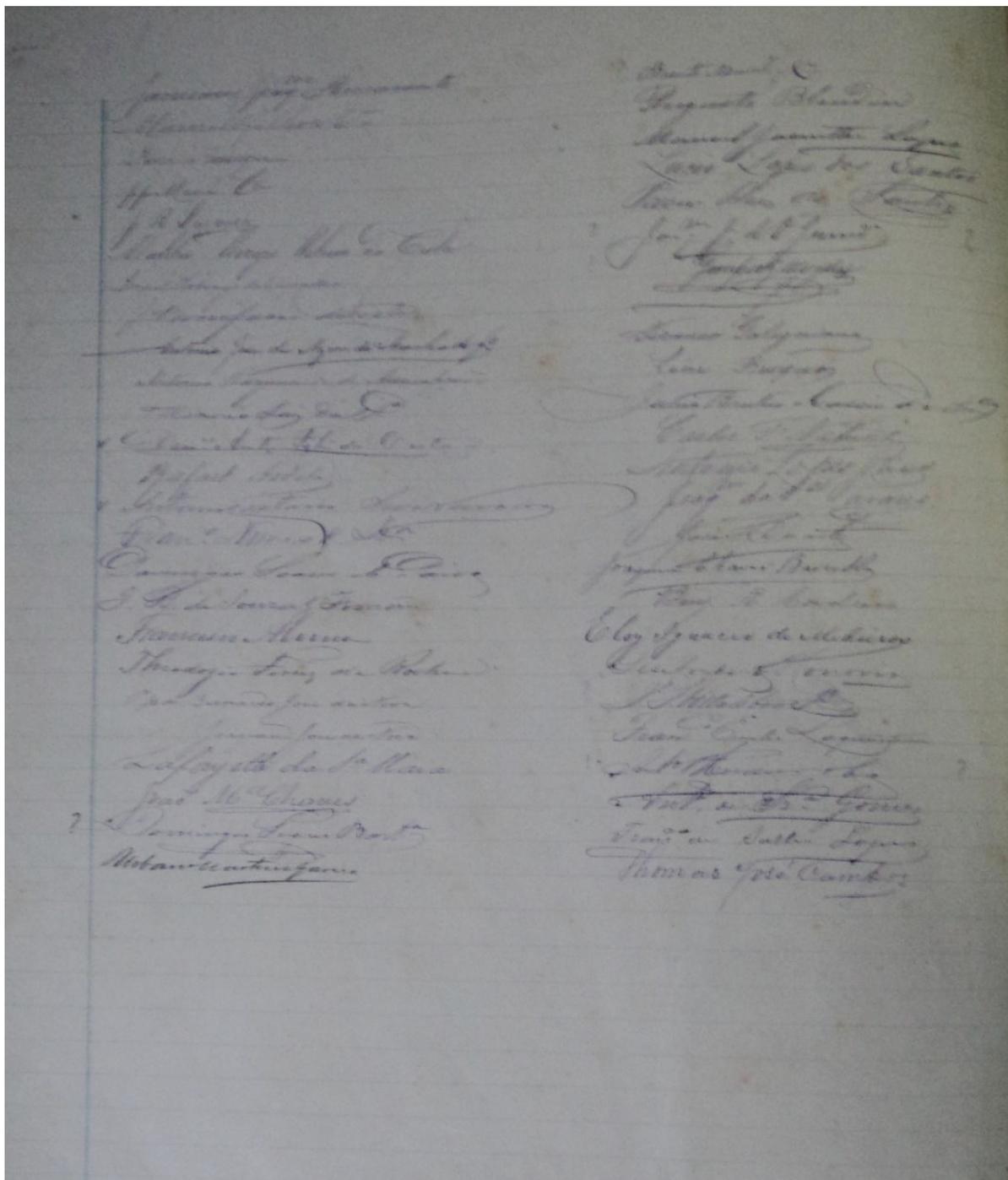


FIGURA 2. Ata da Sessão de instalação da ACP, em 7 de setembro de 1873, sob a presidência de Possidônio Mâncio da Cunha.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2066.

### ***Sedes da Associação Comercial de Pelotas***

A Associação Comercial de Pelotas, conforme indicam as pesquisas, teve sua primeira sede localizada na rua do Imperador, atual rua Félix da Cunha, no edifício que é sede, hoje, do Clube Comercial. Ficava na parte térrea, dividida em salas que foram alugadas ao longo dos anos a entidades diversas, entre as quais a Rádio Pelotense, a agência dos Correios, a Associação Filatélica, além da própria Associação Comercial, conhecida então como Praça do Comércio.

No ano de 1922, a Associação Comercial de Pelotas mudou-se para a Biblioteca Pública Pelotense, onde passou a ocupar duas salas. Com o movimento crescente, em 1929 ocorreu nova mudança de endereço. Dessa vez foi para um edifício localizado na lateral do Banco da Província, atual rua XV de novembro, quando foi efetuada uma reforma no mobiliário, bem como a colocação, na fachada do edifício, do dístico “Associação Comercial”, “com lâmpadas elétricas, para serem utilizadas em datas nacionais ou por ocasião de relevantes comemorações a critério da diretoria” – nas palavras do então presidente da associação, Nede Lande Xavier, na abertura de uma sessão da ACP, pouco após a mudança para a nova sede, em 29 de agosto de 1929. Depois deste local, sua última sede alugada foi em um prédio na rua XV de Novembro esquina com a rua General Neto.

Finalmente em 24 de janeiro de 1942 foi inaugurado o Palácio do Comércio, local que passou, a partir daquela data, a abrigar de forma definitiva a Associação Comercial de Pelotas.



**FIGURA 3.** Antigo brasão da ACP, conservado no Clube Comercial de Pelotas, no recinto denominado Salão da Praça do Commercio, que era um dos espaços usados pela associação no palacete do clube pelotense. A ACP teve este espaço como sede desde sua fundação até 1922. Mesmo passado um século de que a associação não funciona mais regularmente neste prédio, este ornamento se preservou, sendo um item de grande valor patrimonial a ser preservado. O brasão, encimado por uma fita tremulante com a inscrição PRAÇA DO COMMERCIO, constitui-se de uma diversidade de objetos que simbolizam às missões que a associação almejava alcançar, em prol do desenvolvimento econômico e cultural da cidade. O conjunto é delimitado, nas extremidades, por um par de cornucópias emborcadas, das quais jorram cachos de uva que, junto aos ramalhetes, simbolizam a riqueza advinda da terra. Entre os demais elementos, destacam-se, como alusão ao comércio, o caduceu alado de Hermes/Mercúrio (*kerykeion*) e, mais acima, parte da estrutura de uma balança; já uma âncora e uma vela, ao fundo, fazem referência à navegação; e, finalmente, um livro aberto, a lembrar que o estudo e o letramento, combinados ao trabalho, são condições para o progresso.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.



FIGURA 4. Cartão postal, confeccionado pelo Bazar Edison, evidenciando a Biblioteca Pública Pelotense, ao lado da então Intendência de Pelotas, hoje Prefeitura Municipal, já com o segundo pavimento, acrescido na reforma concluída em 1913. A foto, tirada a partir da Praça Cel. Pedro Osório, mostra os veículos Ford Modelo T estacionados, que foram fabricados até 1927 e popularizaram os automóveis mundo afora. A presença destes carros indica que a fotografia foi feita na mesma época em que a ACP funcionou nas dependências da Biblioteca Pública.

Fonte: <http://arquiteturadebibliotecas.blogspot.com/2013/01/biblioteca-publica-municipal-pelotas-rs.html>. Acesso em: 12 julho 2023.

### ***O Palácio do Comércio***

Podemos apontar que os planos para construção de um edifício, cujo proprietário seria a Associação Comercial, ocorreram, pela primeira vez, no ano de 1880. Não se tratava exatamente de uma sede para a Praça do Comércio, mas sim de um projeto para a construção de uma torre na qual seriam colocados sinais físicos e luminosos indicando o então movimento do porto, sendo esse, um dos meios mais práticos, naquela época, de informar aos interessados das entradas e saídas de navios na região portuária da cidade.

Diretamente relacionado ao progresso da cidade, tal assunto foi tema de diversas sessões ao longo de alguns meses na Associação Comercial. A primeira dessas reuniões ocorreu em 23 de novembro de 1880:

### *Reunião de 23 de novembro de 1880*

Aos vinte e três dias do mês de novembro de 1880, achando-se presentes os senhores Antônio José Pinto da Rocha, presidente, Felisberto A. Gonçalves Braga, vice-presidente, Antônio Francisco da Rocha, secretário, e os diretos senhores Leopoldo Jouclá, Miguel Pinto Rêgo, Eugênio Levy, Ataliba Borges, José Diogo Brochado, Boaventura da Fontoura Barcellos e Benito Maurell Filho, o senhor presidente abriu a sessão. Lida a ata da [reunião] antecedente, foi aprovada. Em seguida, o senhor presidente apresentou a planta da torre que se tinha resolvido construir na Praça Pedro II, para a colocação dos sinais do movimento do nosso porto e propôs que fosse nomeada uma comissão que se encarrega de obter os meios de levar a efeito a construção da referida torre, caso a planta fosse aprovada. Depois de discutida largamente a proposta foi unanimemente aprovada, bem como a planta, tendo sido nomeados para compor a comissão os senhores A. J. Pinto da Rocha, L. Jouclá e Manoel Alves da Conceição, que comunicarão à diretoria o resultado de seu trabalho, para esta resolver sobre a maneira de construir a torre referida. Nada mais havendo tratar o senhor presidente encerrou a sessão.

Nas atas subseqüentes as tratativas continuaram. Mesmo com o empenho da diretoria, os acordos para instalação da referida torre não avançaram, e seu projeto nunca saiu do papel. No seu lugar, já em 17 de janeiro de 1881, surgiu uma proposta alternativa: ao invés de construir uma torre, seria interesse construir um edifício para abrigar a Associação Comercial, e nele, instalada a torre de sinalização.

Sua localização ficou definida: rua São Miguel, atual rua XV de Novembro, na esquina com a Praça Dom Pedro II, atual Praça Coronel Pedro Osório. Para tanto, fizeram reuniões com o gerente da Companhia Ferro Carril e da Irmandade S. S. Sacramento, a fim de arrendar o terreno contíguo à Estação de Bondes. Foram feitas as negociações e, como consta em uma dessas atas, uma vez

conseguido o terreno [...] foi mandado levantar a planta para se conhecer, se no terreno referido, se poderia edificar seu prédio, que tivesse os compartimentos necessários para alugar, de forma que esta Associação obtivesse, por esse meio, recursos, para o pagamento dos juros da quantia necessária à edificação.

A referida planta foi produzida pelo arquiteto francês Dominique Pineau<sup>2</sup>, e o então presidente da Associação Comercial concluiu que, caso a planta fosse aprovada, deveria ser nomeada uma comissão para obter do arquiteto os detalhes necessários, e, com ele, formular um anúncio para que interessados em executar

<sup>2</sup> Este arquiteto é o mesmo profissional que foi responsável pelo projeto do Liceu Eliseu Maciel, atual sede do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG.

a obra apresentassem suas propostas. A partir disso, saberiam os valores a ser empregados e, assim, resolveriam de que forma e meios iriam obtê-los.

O projeto não vingou. Mas o objetivo de possuir uma sede própria não se perdeu. Os debates sobre um edifício próprio ganharam novamente fôlego apenas na década de 1930.

Pode-se dizer que, após 1936, o assunto entrou definitivamente para a ordem do dia na Associação Comercial, visto que naquele momento já existia segurança no que se refere a verbas para serem utilizadas na construção de uma sede, uma vez que, por conta de um Decreto Estadual<sup>3</sup>, foi instituída uma taxa sobre as mercadorias exportadas e cujos dividendos eram destinados para a construção das sedes sociais das Associações Comerciais de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, recursos esses divididos conforme a movimentação de seus portos.

O então presidente da Associação Comercial de Pelotas, Victorino Menegotto, foi um dos maiores entusiastas da proposta, mantendo contato com instituições bancárias da cidade a fim de conseguir as verbas para a condução do projeto. A obra de construção do Palácio do Comércio ficou orçada em Rs. 2.665:567\$900, importância que era coberta, parcialmente com a taxa de Rs \$001 por quilo de mercadoria exportada pelo porto de Pelotas e que, desde 1929, vinha sendo arrecadada, para tal fim, pelo Governo do Estado. Além disso, foi feito um financiamento pela Caixa Econômica Federal.

<sup>3</sup> Decreto Estadual 4.456 de 30 de dezembro de 1929.

No dia 5 de agosto de 1936 finalmente foi escolhido o local que deveria abrigar o novo prédio sede da ACP: um terreno na esquina das ruas XV de Novembro com Sete de Setembro, onde estava instalado o “Café João Pessoa”, de propriedade do senhor Eduardo Augusto de Menezes.

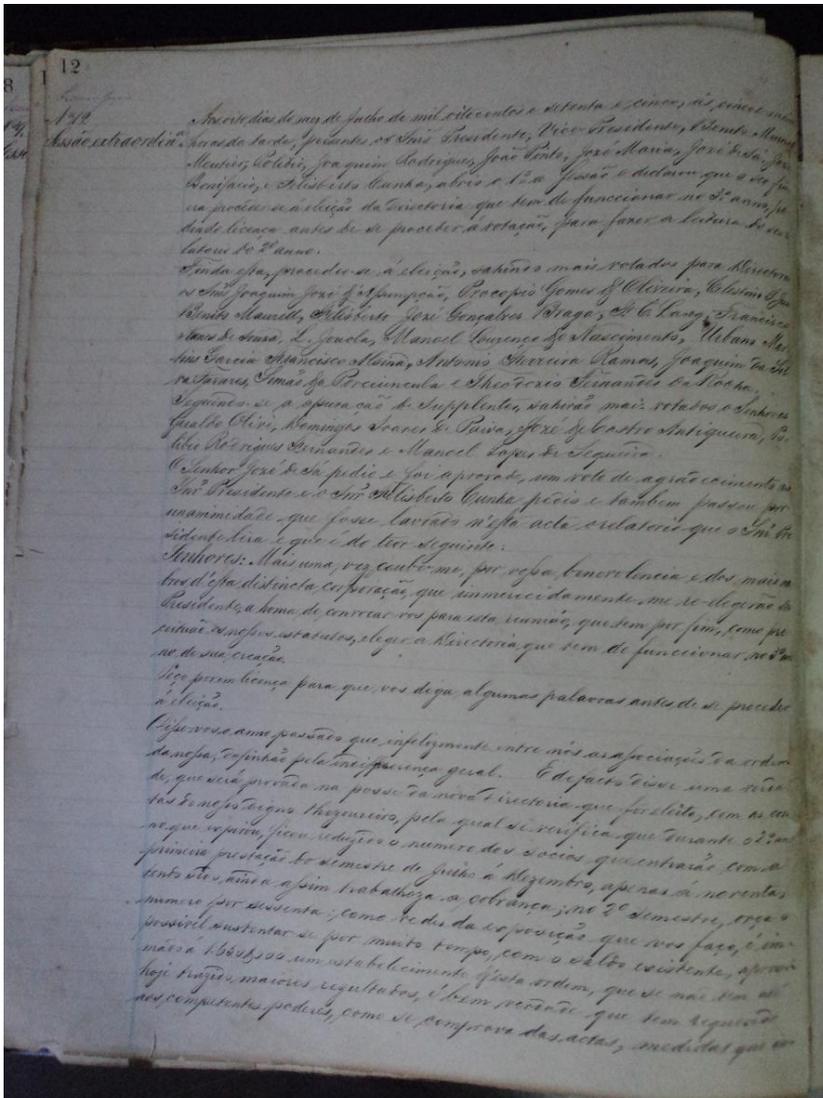


FIGURA 5. Ata nº 338 da reunião de diretoria da ACP – Sessão de Diretoria – de 05 de agosto de 1936, gestão Victorino Menegotto (1936-1941).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2066.

*Ata n.º 338 – Sessão de Diretoria – 05 de agosto de 1936*

Disse o Sr. presidente que, naquele dia, acompanhado dos senhores Domingos Mendizabal, Nelson Ferraz Viana, Aires Noronha Adures e Carlos Gotuzzo Giacoboni, recebera, em visita, na sede social, o Sr. Eduardo Augusto de Menezes, com quem ultimou as negociações para a aquisição, por compra, do prédio a ele pertencente, o “Café João Pessoa”; que as condições de compra são as que vão abaixo mencionadas, as quais sujeitava à aprovação da diretoria, que com tudo se manifestou de perfeito acordo:

1º - Preço – 200:000\$000, pagáveis em 5 prestações anuais de igual valor, vencíveis a seis, sete, oito, nove e dez anos de prazo, respectivamente, com juros de 8% (oito por cento) a.a. pagáveis semestralmente;

2º - A Associação fica com o direito de antecipar o resgate das promissórias que assinar, se assim lhe convier;

3º - A escritura será lavrada logo que forem emitidas as promissórias acima referidas, e a Associação entrará, imediatamente, na posse do prédio;

4º - Nenhuma garantia será exigida da Associação; todavia, constará da escritura uma cláusula que veda a Associação alienar o bem ou transferir a terceiros sem que seja ele inteiramente pago.

Ainda pela Mesa ficou resolvido confiar-se a escritura da transação em referência ao cartório do Sr. Arnaldo Passos Franco (4º Cartório de Notas).

A autorização para o início dos estudos referentes à construção da nova sede ocorreu em 09 de dezembro de 1936, quando iniciaram as tratativas para aquisição de um outro terreno contíguo ao já adquirido, bem como contatos com o arquiteto Affonso Goetze Junior, a fim de elaborar a planta do edifício. A aquisição de um novo terreno ocorreu em 15 de março de 1938. Em face dessa compra, ocorreram mudanças nos planos, que inicialmente eram da construção de um edifício com seis andares, para um prédio de nove andares.

Foram apresentadas algumas propostas arquitetônicas por diferentes arquitetos (Affonso Goetze, 1937; Azevedo, Moura e Gertum, 1938; Dahne, Conceição & Cia, 193?), sendo ao fim escolhida a proposta do arquiteto espanhol Fernando Corona.



FIGURA 6. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Perspectiva da fachada, com térreo e seis pavimentos.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2431.

Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas

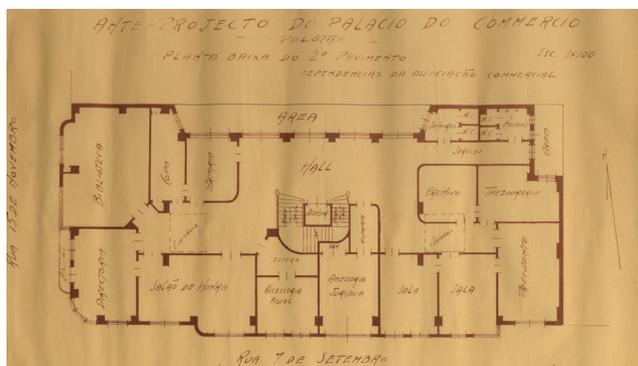
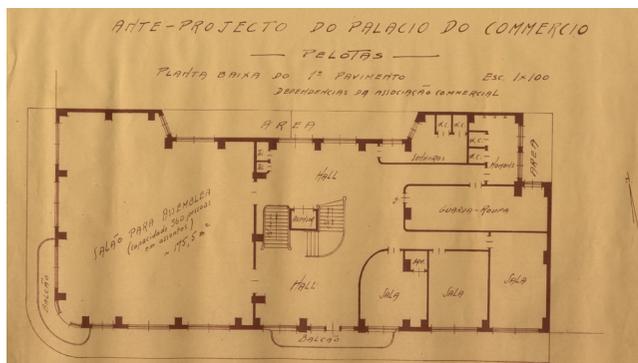
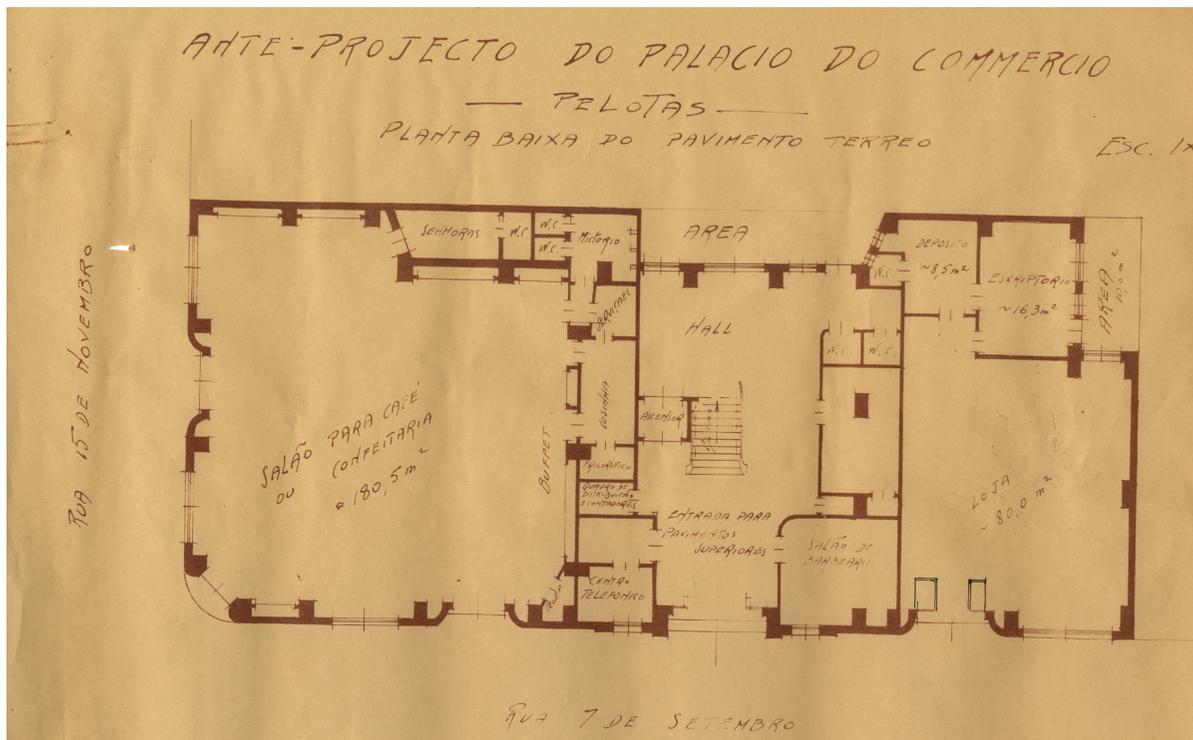


FIGURA 7 (SUPERIOR). Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do pavimento térreo. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2566.

FIGURA 8 (CENTRO). Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do 1º pavimento. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2565/2559.

FIGURA 9 (ESQUERDA INFERIOR). Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do 2º pavimento. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2564.

Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas

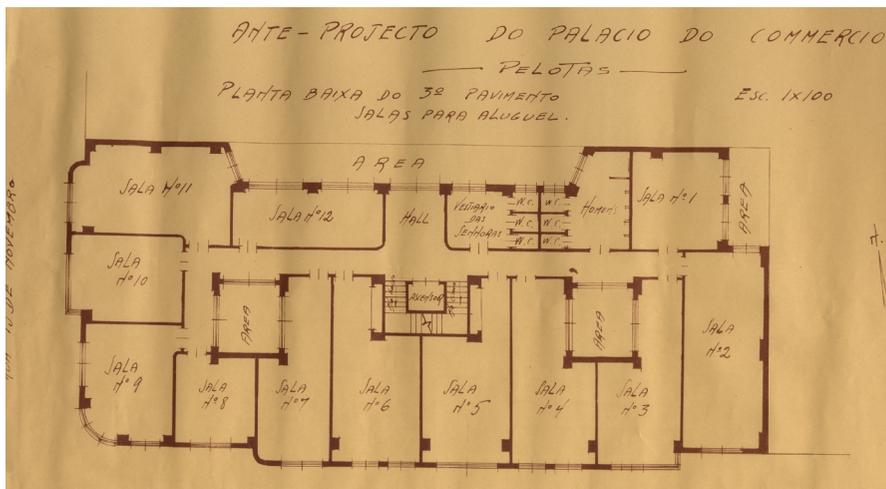


FIGURA 10. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do 3º pavimento.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2563.

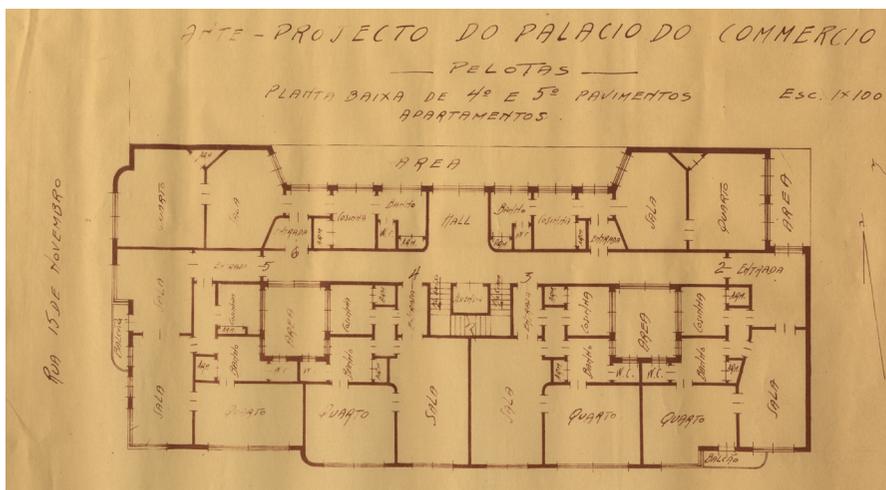


FIGURA 11. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do 4º e 5º pavimentos destinados a apartamentos residenciais, sendo quatro por andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2562/2565.

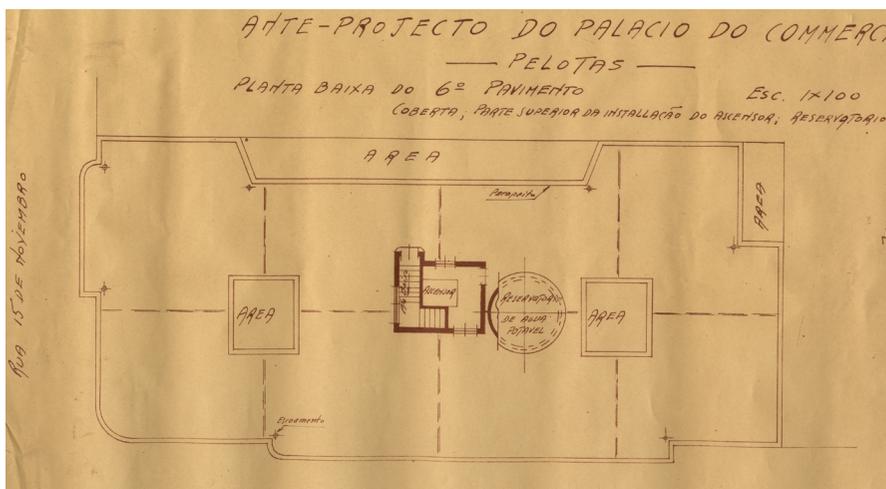


FIGURA 12. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Planta baixa do 6º pavimento.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2561.

*Trajétória institucional da Associação Comercial de Pelotas*



FIGURA 13. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Planta do terreno.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2492.

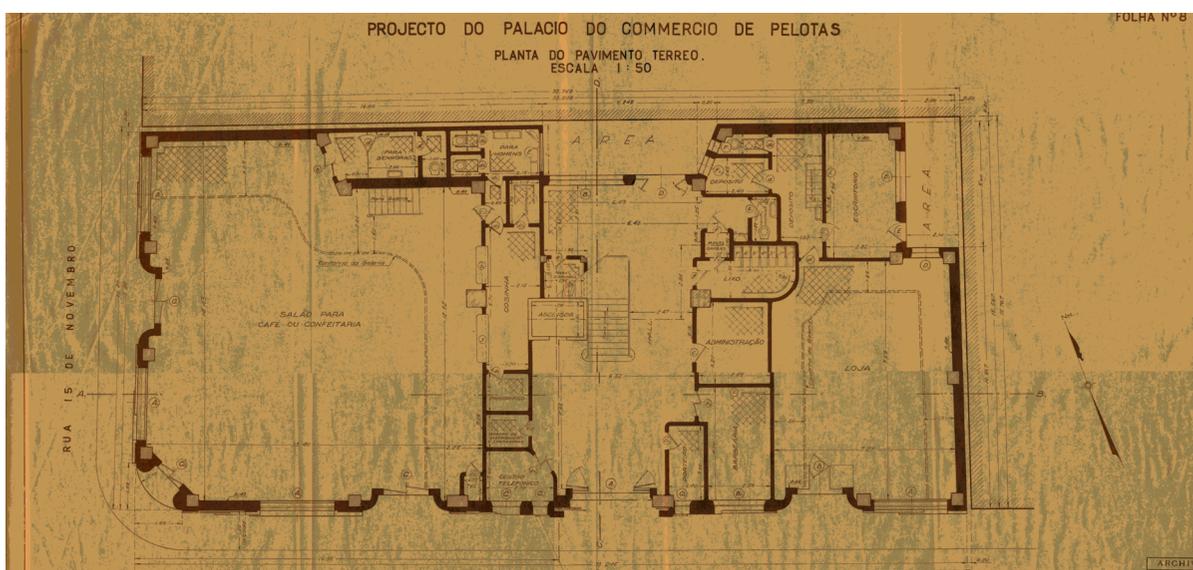


FIGURA 14. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Planta do pavimento terreo.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2491.

*Trajétória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

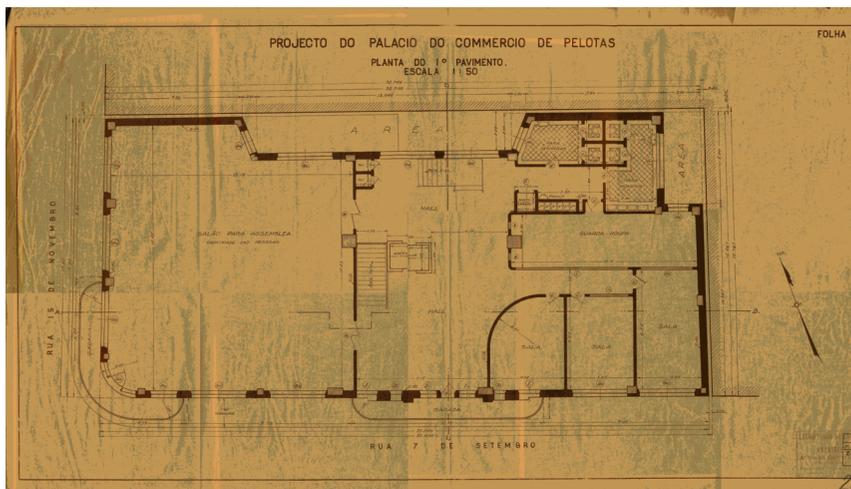


FIGURA 15. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Planta do 1º pavimento.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2490.

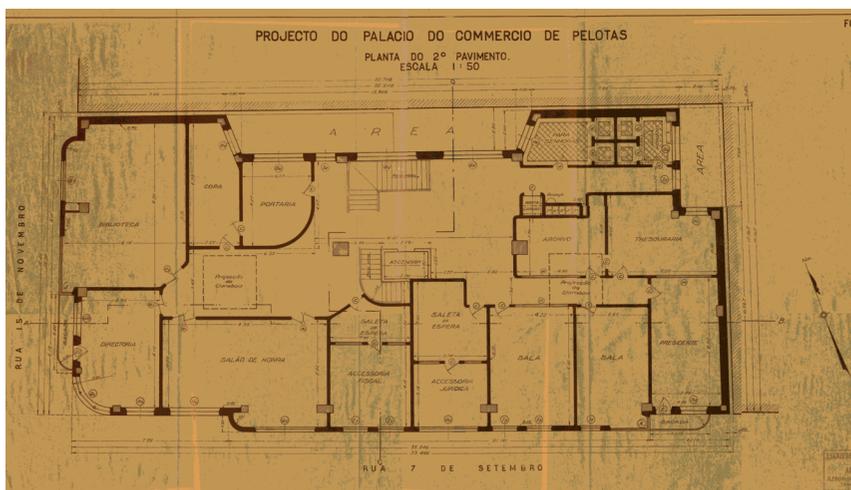


FIGURA 16. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Planta do 2º pavimento.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2489.

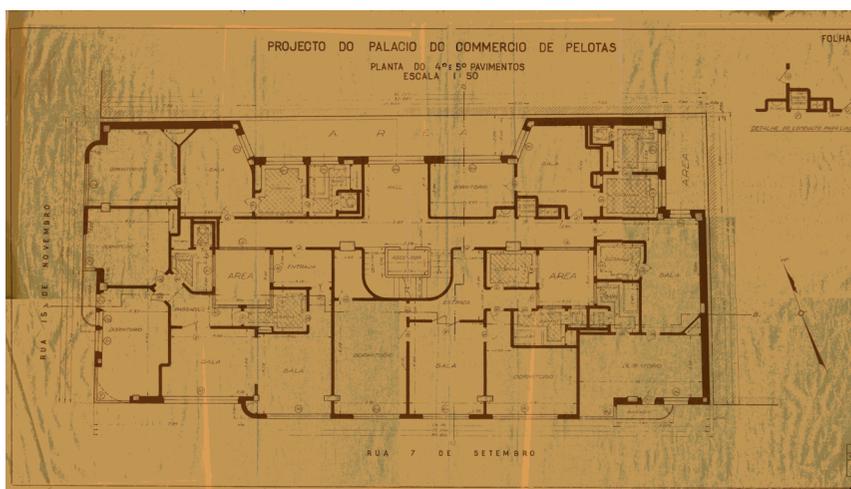


FIGURA 17. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Planta do 4º e 5º pavimentos.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2487.



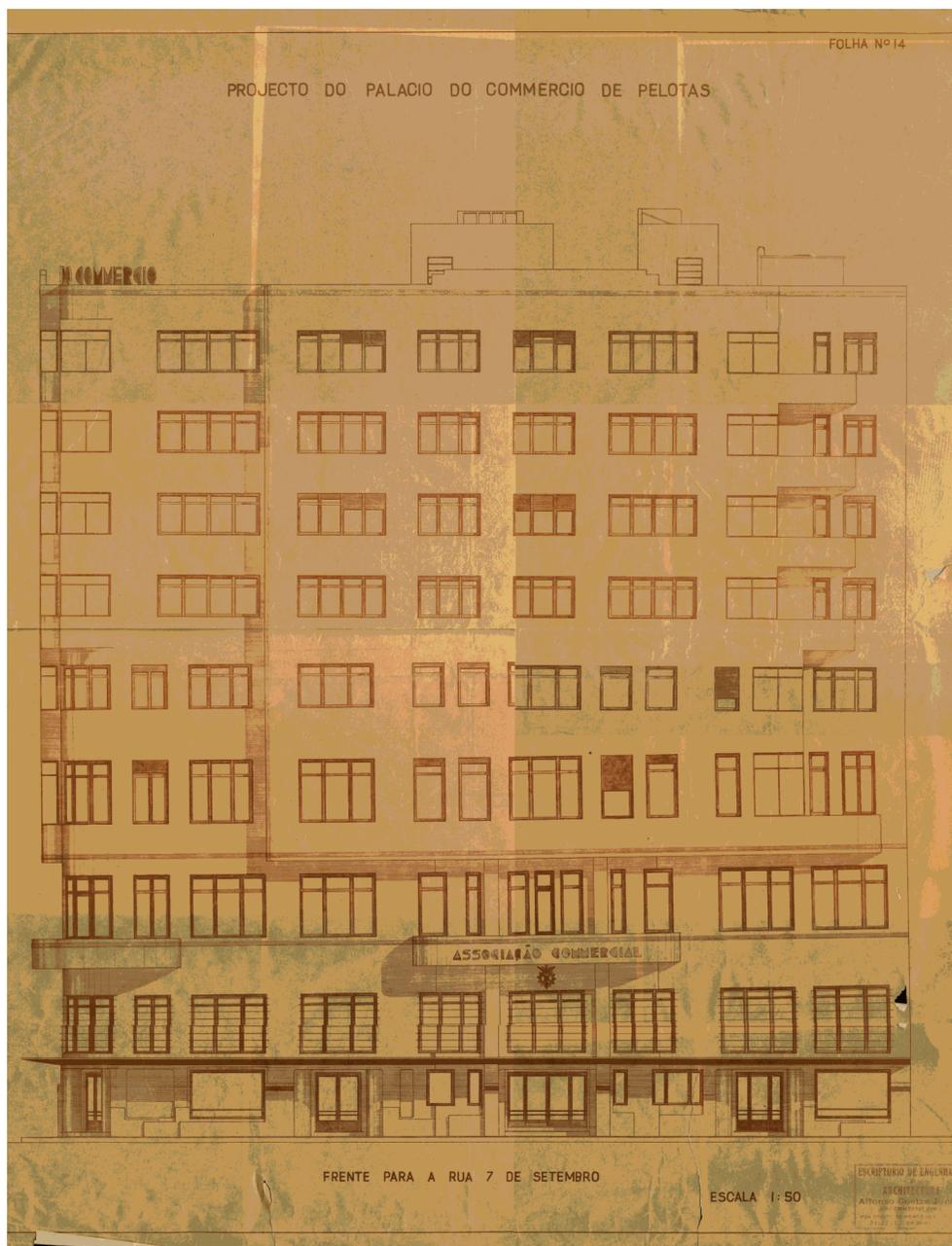


FIGURA 19. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Frente para a rua 7 de Setembro, com térreo, uma sobreloja e mais sete pavimentos. Sobre a entrada pela rua 7 de Setembro, é escrita a identificação ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL; na esquina, no topo do prédio, o letreiro identifica o palácio: sobre a fachada da rua XV de Novembro, PALÁCIO; na curva da esquina, DO; e sobre a fachada da rua 7 de Setembro, COMMERCIO. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2510.

FIGURA 20. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Afonso Goetze (1937) – versão 2. Frente para a rua XV de Novembro, com térreo, uma sobreloja e mais sete pavimentos. Sobre a entrada pela rua 7 de Setembro, é escrita a identificação ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL; na esquina, no topo do prédio, o letreiro identifica o palácio: sobre a fachada da rua XV de Novembro, PALÁCIO; na curva da esquina, DO; e sobre a fachada da rua 7 de Setembro, COMMERCIO.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2440.



Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas

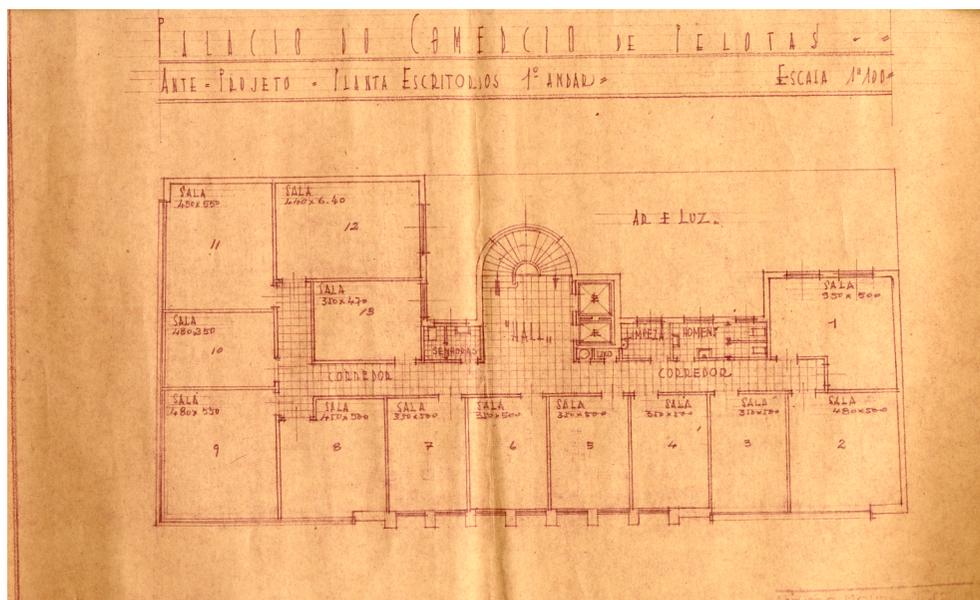


FIGURA 21. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Planta baixa dos escritórios - 1º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2427.

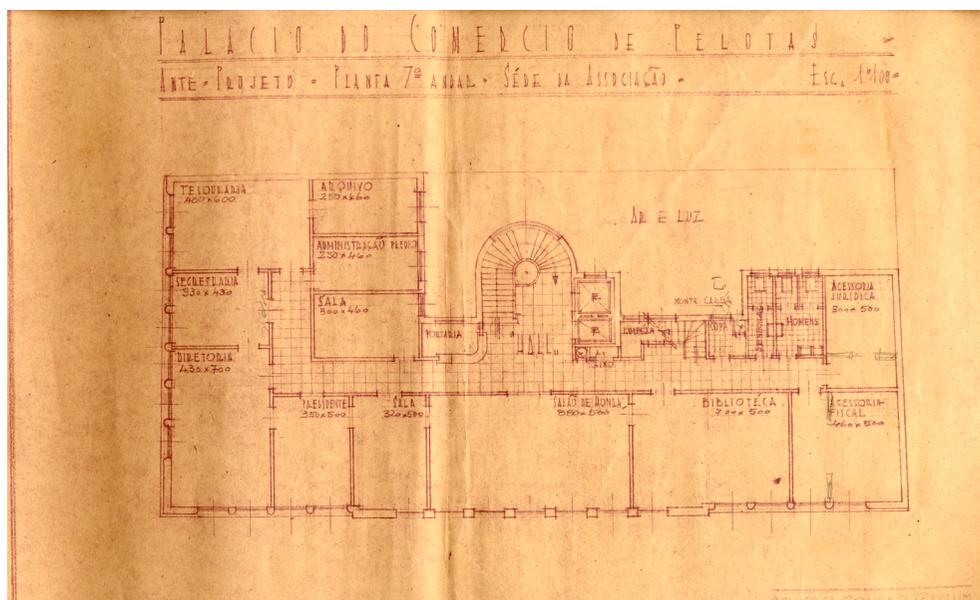


FIGURA 22. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Planta do 7º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2420.

*Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

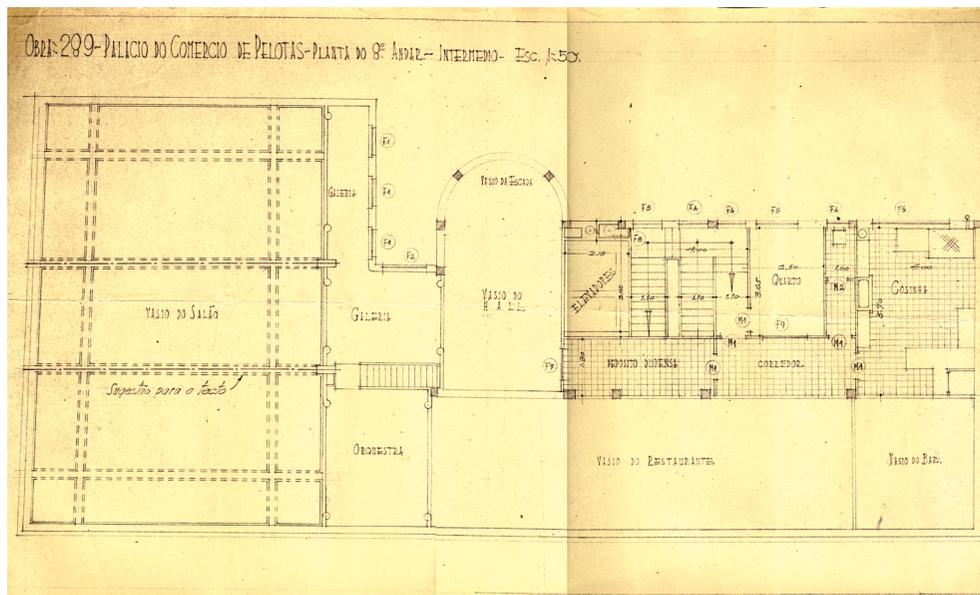


FIGURA 23. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Planta do 8º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2425.

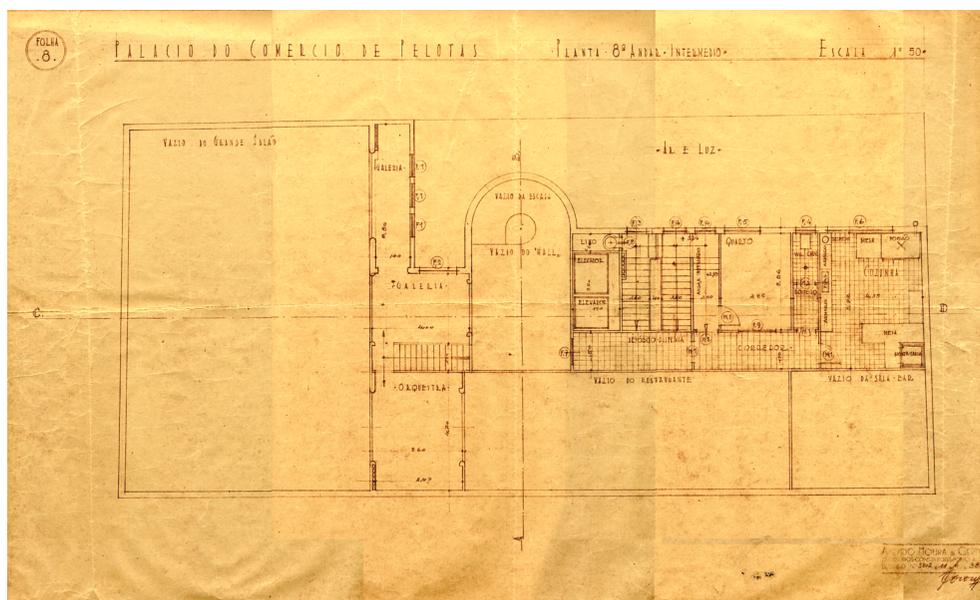


FIGURA 24. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Planta do 8º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2428.

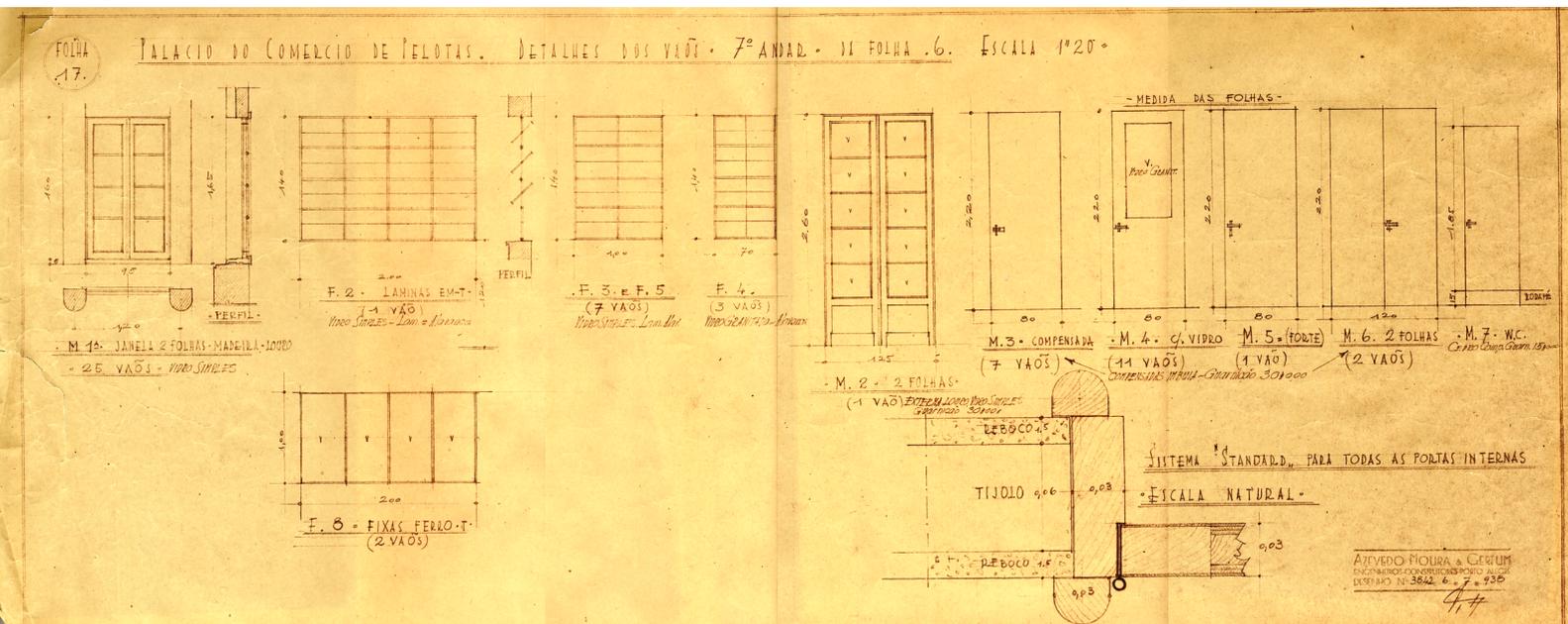


FIGURA 25. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Detalhes dos vãos - 7º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2451.

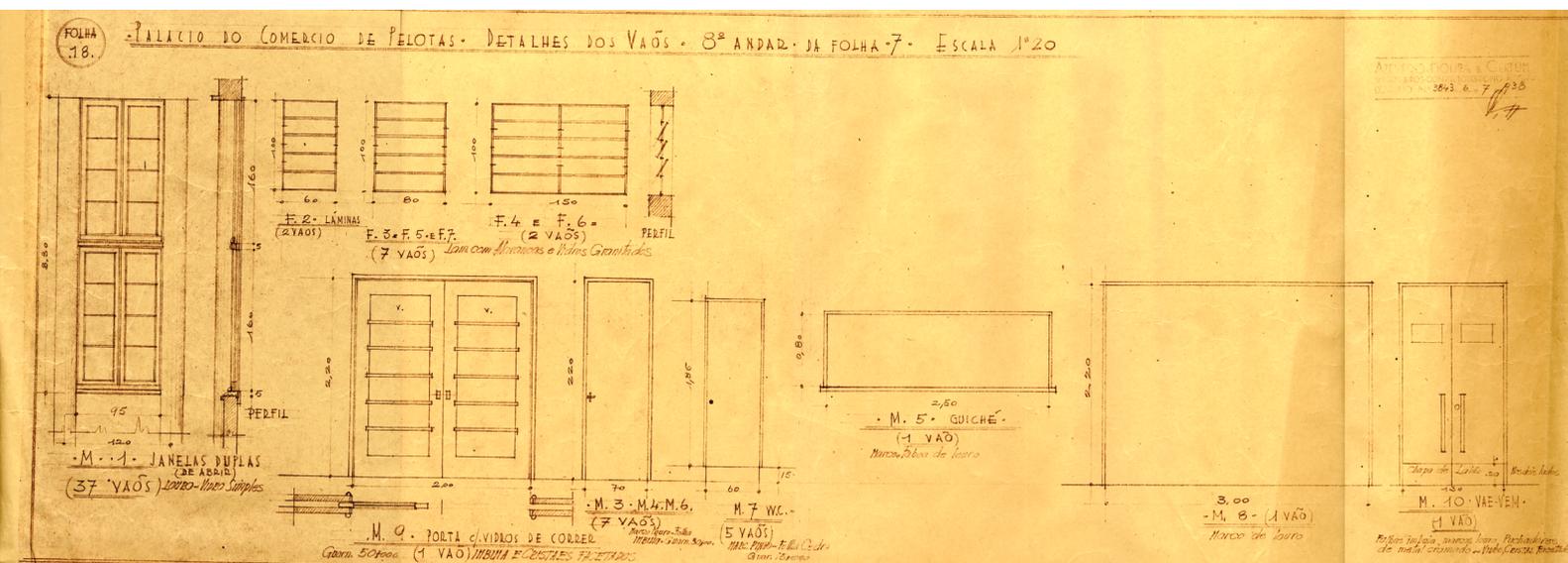


FIGURA 26. Anteprojeto do Palácio do Comércio de Pelotas elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938) – versão 1. Detalhes dos vãos - 8º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2452.

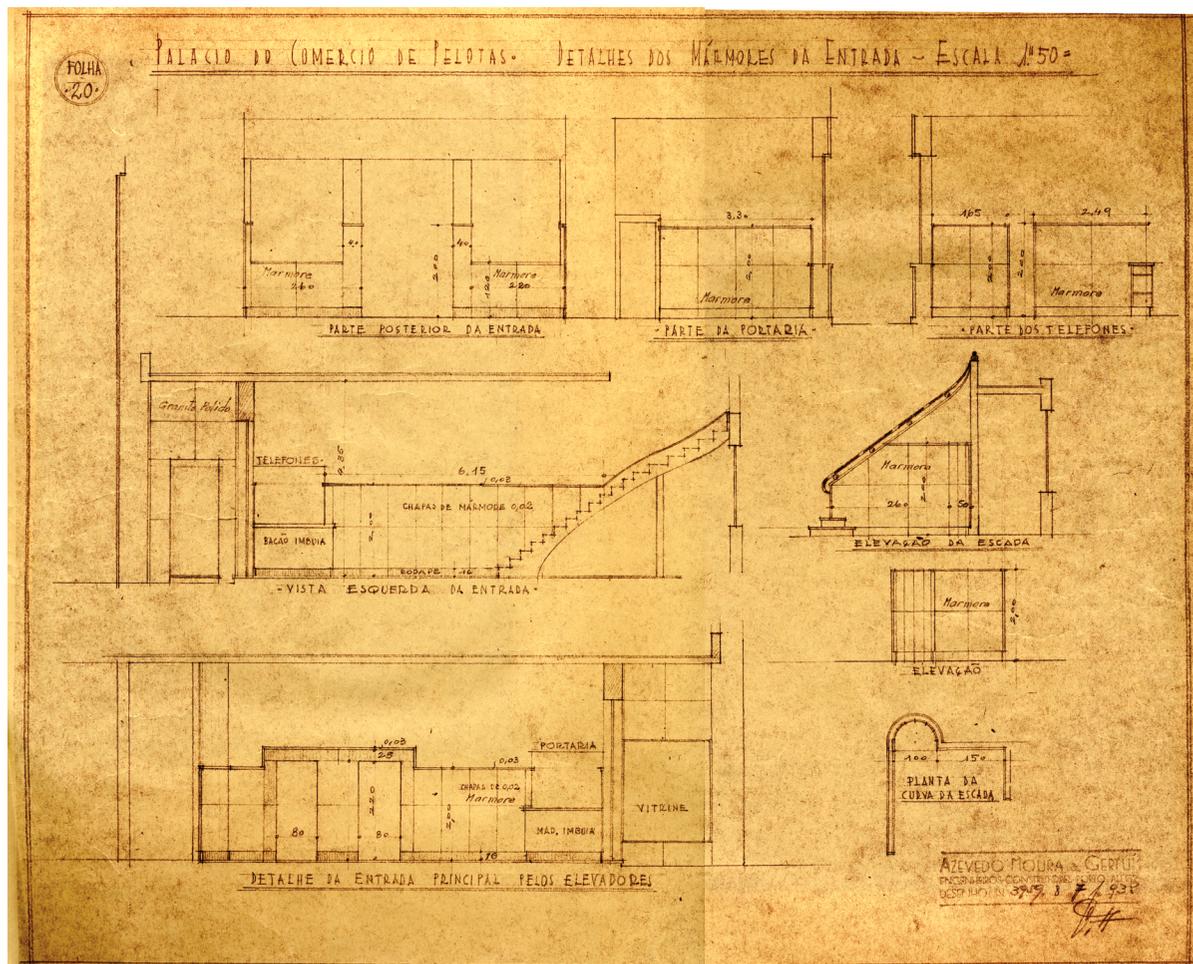


FIGURA 27. Planta do Palácio do Comércio elaborada pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938). Detalhamento dos mármore da entrada – versão 2.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2453.

FIGURA 28. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938). Perspectiva externa, vista da rua 7 de Setembro – versão 2.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2465.





FIGURA 29. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelos arquitetos Azevedo, Moura e Gertum (1938). Perspectiva interna, com hall de entrada e portaria – versão 2.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2452.

*Trajétória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

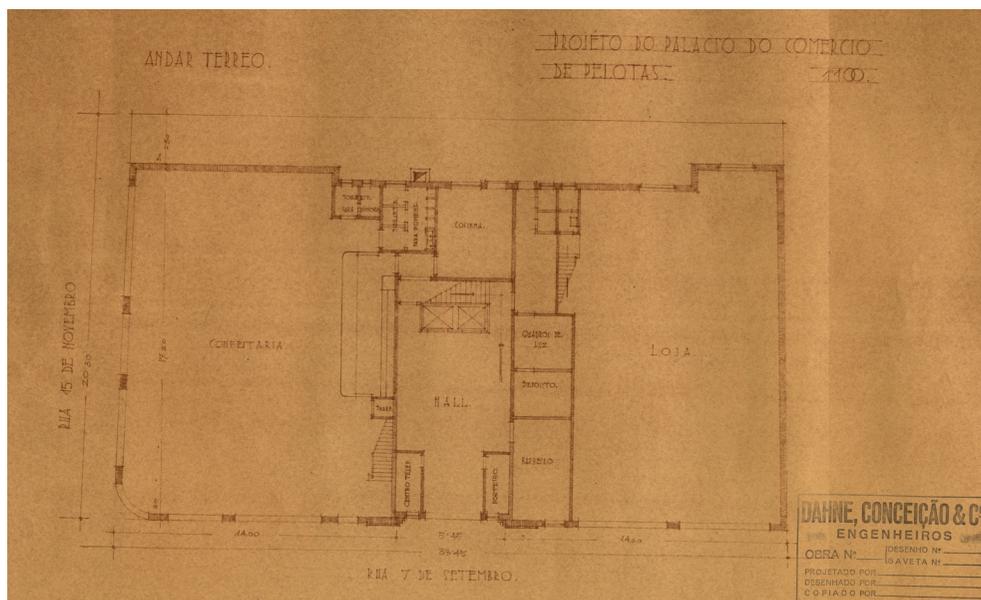


FIGURA 30. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do andar terreo.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2544.

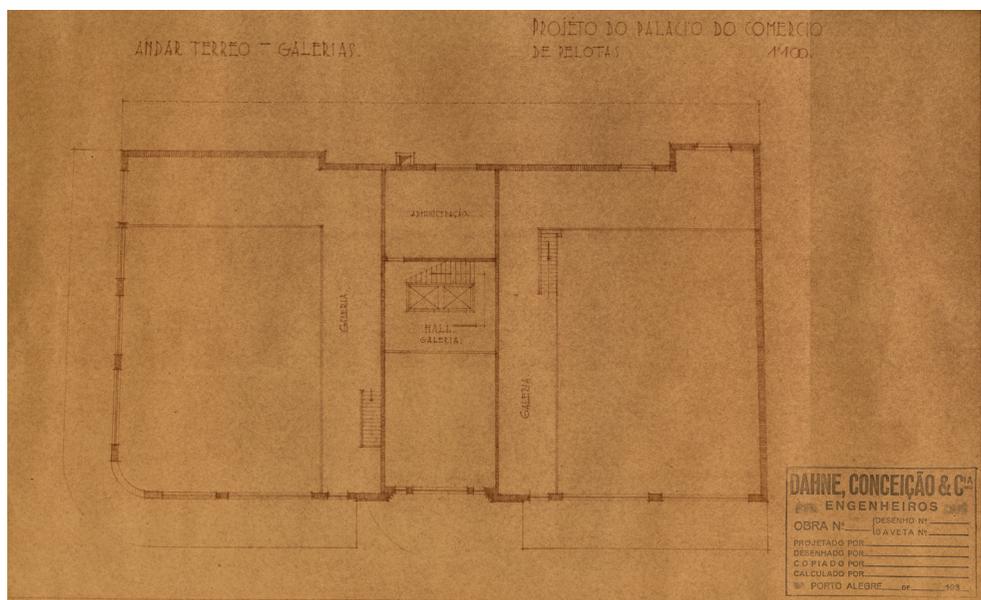


FIGURA 31. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do andar terreo - galerias.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2548.

*Trajétória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

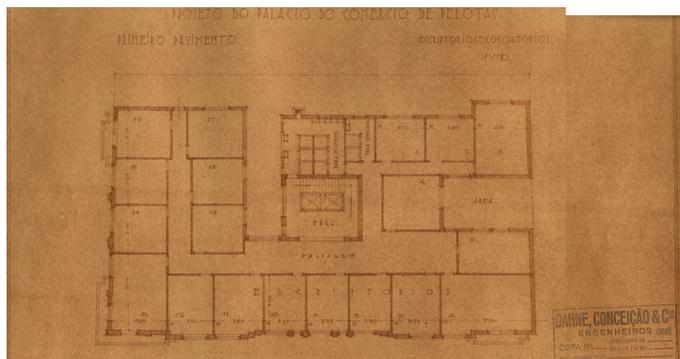


FIGURA 32. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do primeiro pavimento, com escritórios e consultórios.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2542.

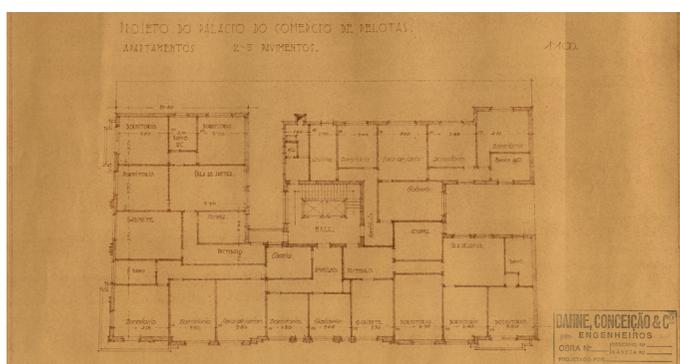


FIGURA 33. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do 2º - 5º andar.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2545.

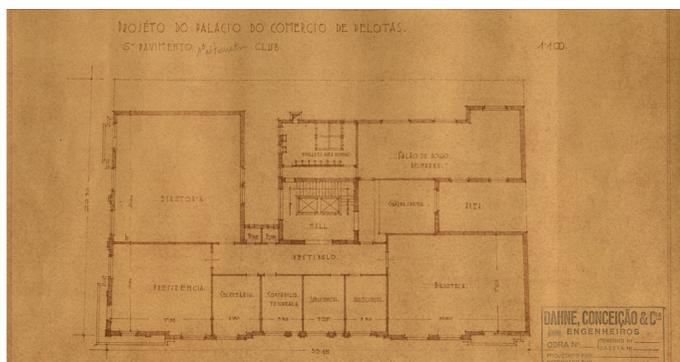


FIGURA 34. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do 6º pavimento - 1º alternativa.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2549.

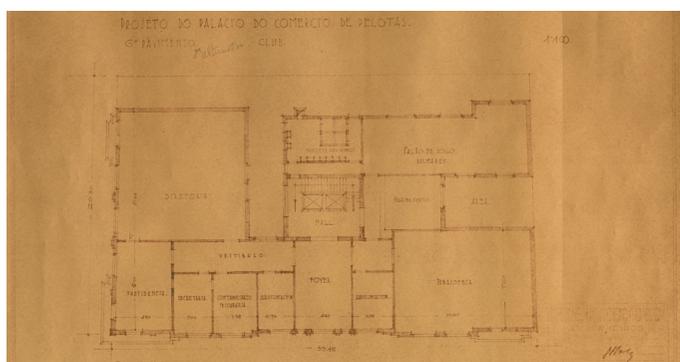


FIGURA 35. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do 6º pavimento - 2º alternativa.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2550.

*Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

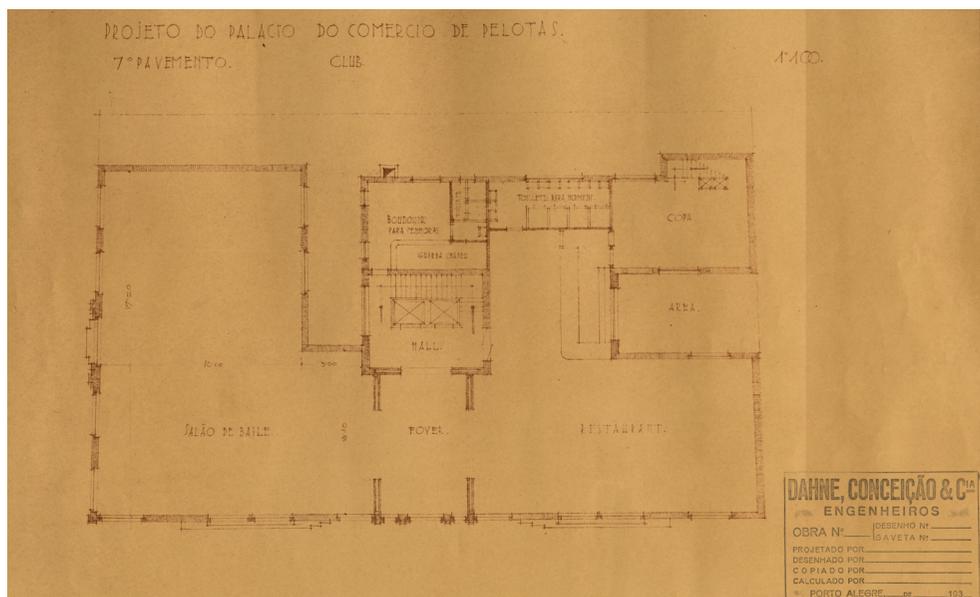


FIGURA 36. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do 7º pavimento.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2547.

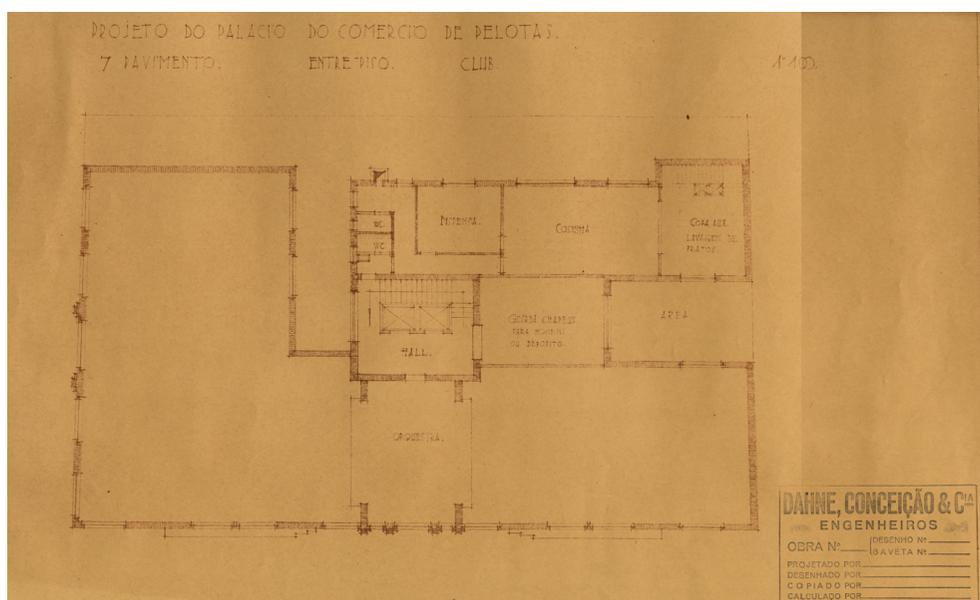
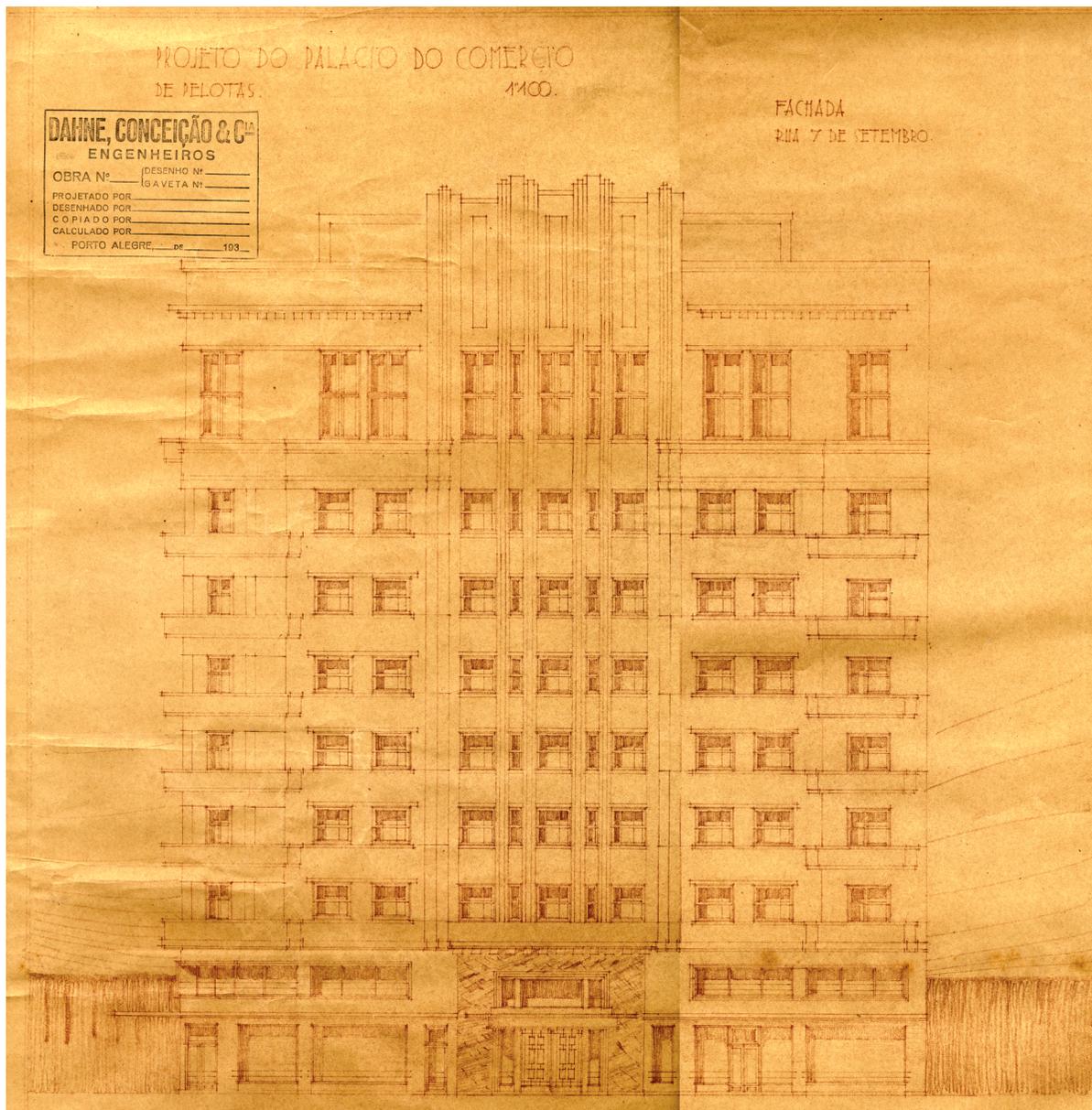


FIGURA 37. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Planta baixa do 7º pavimento - entrepiso.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2546.



**FIGURA 38.** Projeto do Palácio do Comércio elaborado pela empresa de engenharia Dahne, Conceição e Cia. Perspectiva da fachada dianteira, pela rua 7 de Setembro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0002.



FIGURA 39. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado por arquiteto não identificado. A esquina previa um café ou confeitaria (“Salão para Café ou Confeitaria – 180,5 m<sup>2</sup>”), visto que, neste mesmo local, já havia um café muito popular, onde ainda hoje funciona o Café Aquário. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2540.

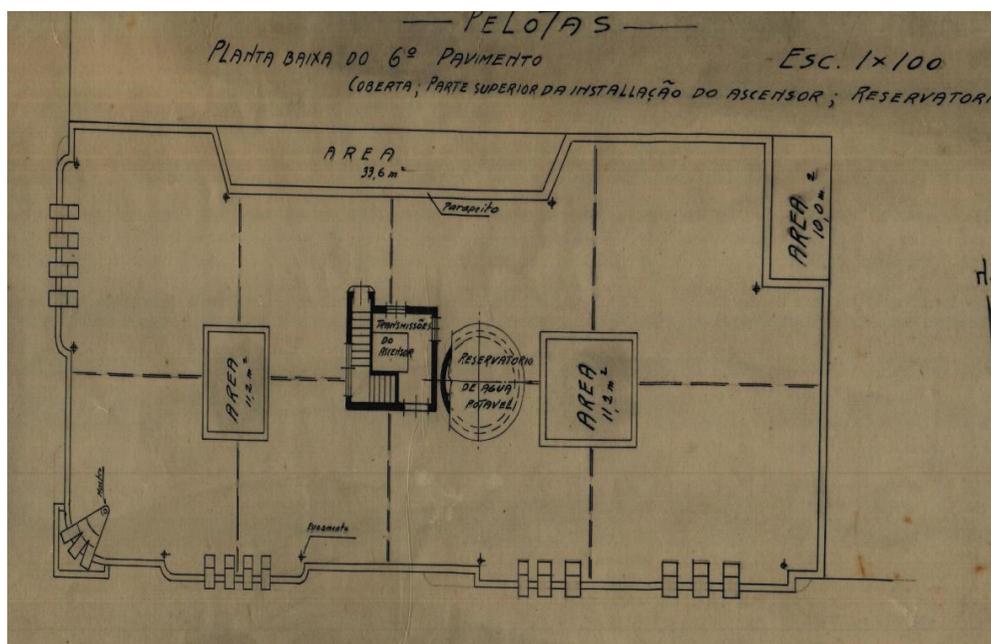


FIGURA 40. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado por arquiteto não identificado. Planta baixa do 6º pavimento, com parte da cobertura, parte superior de instalação do elevador (“ascensor”) e o reservatório d’água. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2541.



**FIGURA 41.** Projeto do Palácio do Comércio. Arquiteto não identificado. Croqui da perspectiva de fachada, a partir da esquina entre as ruas XV de Novembro e 7 de Setembro, com térreo, sobreloja e mais quatro andares. Na esquina, no nível da sobreloja, estaria inscrito PALÁCIO DO COMMERCIO, abaixo de um mastro para bandeira.

Fonte: Acervodo Memorial da ACP. Inventário MACP 2470.



FIGURA 42. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze. Perspectiva externa, fachada lateral da rua XV de Novembro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2483.



FIGURA 43. Anteprojeto do Palácio do Comércio elaborado por arquiteto não identificado. Croqui em tons de cinza da perspectiva externa. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0276.



FIGURA 44. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 1. Croqui em tons de cinza da perspectiva externa.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0280.



FIGURA 45. Projeto do Palácio do Comércio elaborado pelo arquiteto Affonso Goetze (1937) – versão 2. Croqui em tons de cinza da perspectiva externa.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0283.



**FIGURA 46.** Mosaico de fotos do lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, exposto no Memorial da ACP e elaborado em 1942 para a inauguração do Palácio, quando ficou na parede do Gabinete do Diretor Geral.

Fonte: Acervo Memorial da ACP. Inventário MACP 2612.

Ocorrida em 07 de setembro de 1938, como parte integrante dos festejos em comemoração à Semana da Pátria, o lançamento da pedra fundamental foi um evento amplamente noticiado pela imprensa.

Com manchetes do tipo “Palácio do Comércio: as obras deverão ser iniciadas no próximo mês de setembro”, veiculada no jornal *Diário Popular* de Pelotas, que afirma que o prédio seria construído com um “estilo funcional e está moldado no que de mais moderno se conhece em arte e arquitetura”. Ou ainda “A Associação Comercial de Pelotas vai construir alterosa sede”, manchete do jornal *Diário de Notícias* de Porto Alegre de 15 de julho de 1939, onde existe uma descrição de como seria organizado o edifício:

o majestoso prédio, que com suas instalações completas, esgotos, etc., está orçado em 1800 contos, será destinado a diversos fins [...]. O pavimento (térreo) dividido em três partes, terá lugar para um grande bar e duas lojas. O segundo andar será dividido em 14 salas, para escritórios e consultórios médicos. Os 3º, 4º, 5º, 6º e 7º andares serão destinados a apartamentos. O 8º será a sede da Associação Comercial e o 9º, ficará destinado a sessões de assembleia geral, festividades, etc. [...]. A construção do grandioso edifício, sem dúvida o mais importante da Princesa do Sul, deverá ser iniciada em fins de setembro próximo, devendo ficar concluída em fins de 1939.

*Ata de lançamento da pedra  
fundamental do Palácio do Comércio*

Às quinze horas do dia sete de setembro de 1938 (mil novecentos e trinta e oito), 49º da República e 1º do Estado Novo, sendo presidente da República dos Estados Unidos do Brasil o senhor doutor Getúlio Dornelles Vargas, Interventor Federal no Rio Grande do Sul o senhor Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias e prefeito deste Município de Pelotas o senhor doutor José Júlio de Albuquerque Barros, e estando presentes as autoridades civis, militares, eclesiásticas e consulares, a Diretoria da Associação Comercial de Pelotas, ora sob a presidência do vice-presidente senhor Nelson Ferraz Vianna, os representantes da Imprensa e de outras associações, exmas. Famílias e grande número de pessoas de todas as classes sociais, das quais assinam a presente Ata, teve lugar a cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental do edifício que a Associação Comercial de Pelotas vai construir imediatamente neste local para funcionamento de sua sede social, bolsa e mercadorias e outros fins de utilidade. Este edifício, denominado 'Palácio do Comércio de Pelotas',

segundo o projeto aprovado, da autoria dos engenheiros arquitetos senhores Azevedo Moura & Gertum, terá nove pavimentos, todos em cimento armado e está orçado, inclusive o terreno, em 1800:000\$000 (mil oitocentos contos de réis). Para o pagamento dessa quantia a ACP possui o produto da arrecadação feita pelo Estado do Rio Grande do Sul de uma taxa de \$001 (um real) por quilo sobre todas as mercadorias exportadas pelo porto de Pelotas, do pagamento do edifício, nos termos da Lei nº 510 e do Decreto nº 4456, aquela de Dezembro de 1929 e esta, de 30 do mesmo mês e ano. O financiamento da construção será auxiliado pela Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, por meio de um empréstimo de 1000:000\$000 ao prazo de quinze anos, conforme contrato realizado entre a Associação e aquela Caixa Econômica, em 27 de julho deste ano. Foi orador desta solenidade o Sr. Balbino de Souza Mascarenhas, membro da Diretoria da ACP. Esta Ata é encerrada num cofre metálico, que ficará embutido na Pedra Fundamental e nele são depositadas moedas metálicas brasileiras, umas pequenas amostras de arroz, milho, feijão e trigo produzidos nesta zona e exemplares de jornais que se publicam nesta cidade.



FIGURA 47. Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, em 7 de setembro de 1938. O prefeito José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944) acomoda um dos blocos da fundação, observado, ao fundo, pelo então presidente da ACP, Victorino Menegotto (1936-1941).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0123.



**FIGURA 48.** Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, em 7 de setembro de 1938. O então vice-presidente da ACP, Nelson Ferraz Vianna (1936-1941), que preside o ato, simbolicamente colocando rejunte na pedra da fundação, em presença do Monsenhor Francisco Silvano de Souza, à esquerda, e do então prefeito de Pelotas, José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944), à direita.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP.  
Inventário MACP 0122.



**FIGURA 49.** Foto do lançamento da pedra fundamental. Autoria: Estúdio Robles, Pelotas, 1938.

Fonte: Acervo Memorial da ACP. Inventário MACP 3015.



FIGURA 50 (SUPERIOR). Recorte de jornal com reportagem sobre o lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, em setembro de 1938.

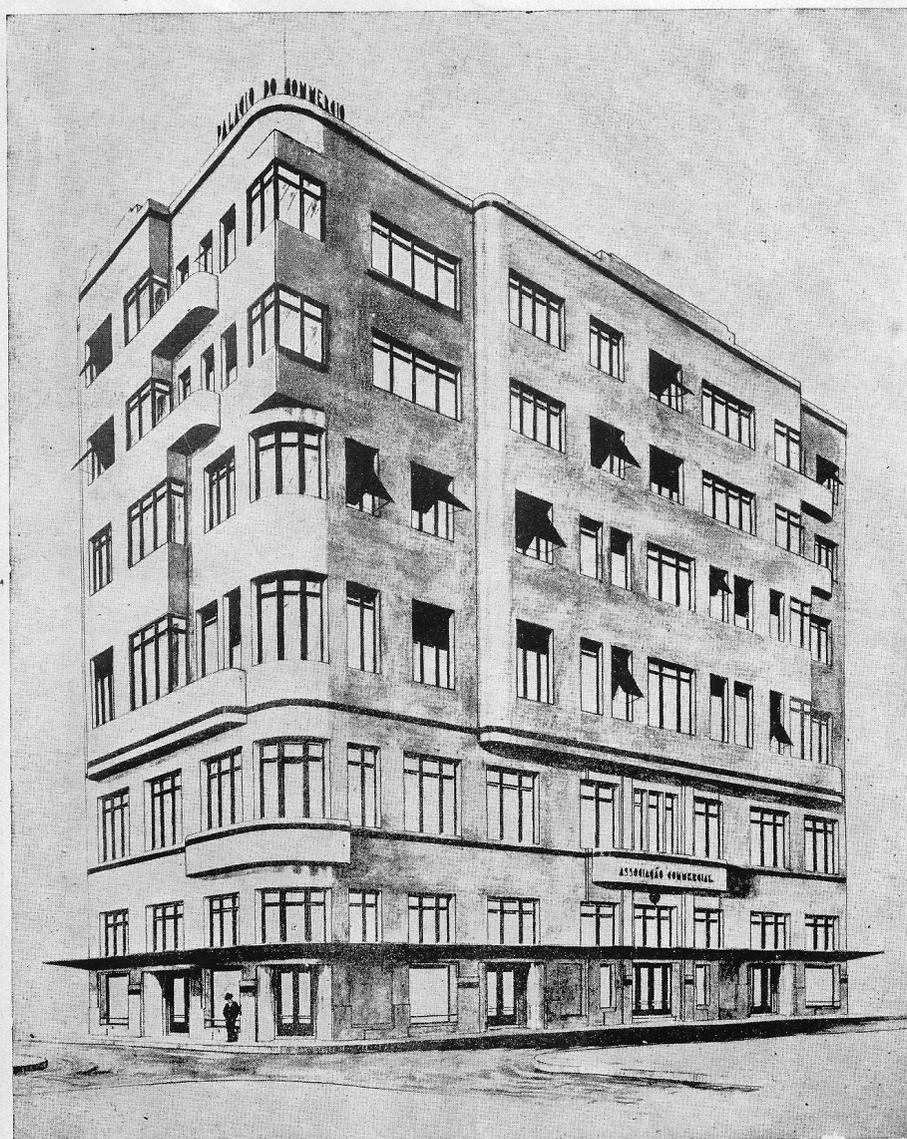
Fonte: Acervo Memorial da ACP. s./inv.

FIGURA 51 (DIREITA). Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, com presença do então vice-presidente da ACP, Nelson Ferraz Vianna (1936-1941), que preside o ato, quarto da esquerda para a direita, e do prefeito José Júlio Albuquerque Barros (1938 a 1945), terceiro da direita para a esquerda, entre outras autoridades civis e militares.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0126.



## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PELOTAS



**Projeto do "PALACIO DO COMMERCIO", cujas obras deverão ser iniciadas em meado de 1937**

FIGURA 52. Folheto de divulgação do Palácio do Comércio.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2647.



**FIGURA 53.** Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Autoria da foto: Barros (assinada). Vemos, à direita, acima, no nível do solo, uma casinha de madeira construída para apoio às obras, com os casacos dos trabalhadores pendurados.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0259.



FIGURA 54. Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Autoria da foto: Ramão Barros (assinada).  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0260.



FIGURA 55. Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Autoria da foto: Ramão Barros (assinada).  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0261.

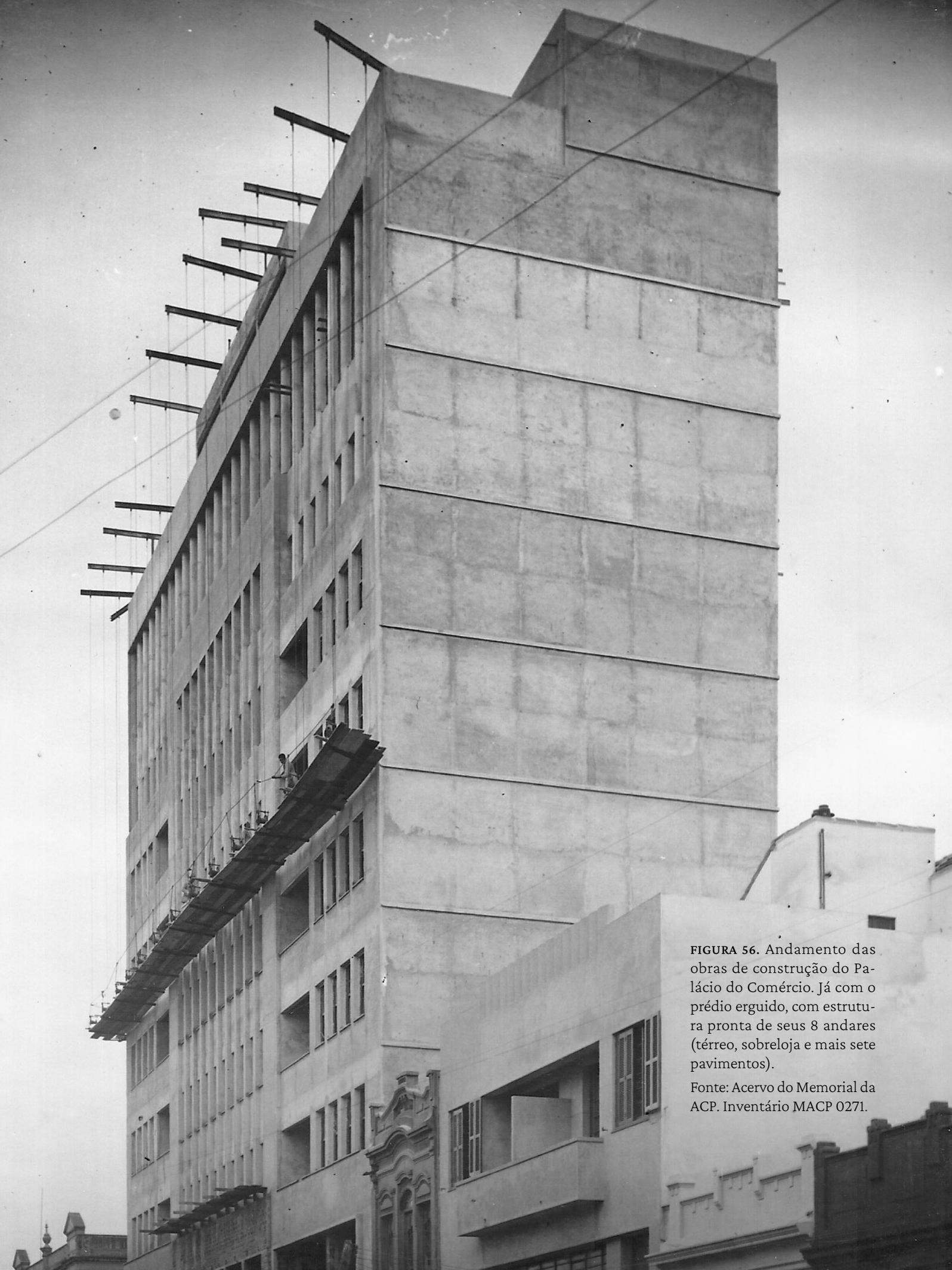


FIGURA 56. Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Já com o prédio erguido, com estrutura pronta de seus 8 andares (térreo, sobreloja e mais sete pavimentos).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0271.



**FIGURA 57.** Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Algumas curiosidades: sobre os tapumes da obra, um outdoor do medicamento Galenogal, elixir usado para depurar o sangue e contra processos inflamatórios; próximo à esquina, em frente do Café Comercio (hoje, neste mesmo local, está a agência da Caixa Federal), um veículo distribuidor de leite, então entregue nas residências em garrafas de vidro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0506.



FIGURA 58. Andamento das obras do Palácio do Comércio, em etapa avançada de acabamento, com pintura externa pronta do segundo ao oitavo piso, inclusive com aberturas (janelas e portas de sacadas) instaladas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0509.



**FIGURA 59.** Andamento das obras de construção do Palácio do Comércio. Curiosidades sobre o comércio da rua XV, então o mais badalado de Pelotas: no canto esquerdo, está anunciada a Confeitaria “Gaspar”, que concorria com a Nogueira, como as duas mais frequentadas na cidade, e, estacionada em frente, uma charrete; mais ao fundo, praticamente ao lado do prédio em obra do Palácio do Comércio, o Bazar Édson, tradicional loja de produtos musicais, que funcionou até recentemente; na extremidade direita da fotografia, parte do grande outdoor que anunciava o elixir “Galenogal”. A vista da fachada posterior do prédio, com andaimes instalados para revestimento e pintura das fachadas, permite compreender o sistema de escadas em espiral.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0719.

### ***Inauguração do Palácio do Comércio***

A inauguração do Palácio do Comércio ocorreu em 24 de janeiro de 1942. O evento foi bastante festejado pela imprensa, por conta de sua grandiosidade. O ato solene de inauguração teria ocorrido às 15hs, no salão de honra da Associação com a presença de representantes do governo Federal, Estadual, prefeito do município, entre inúmeras outras autoridades. Toda a solenidade teria sido transmitida pela P.R.H-4 Sociedade Rádio Cultura.

As festividades foram, de acordo com a imprensa local, caracterizadas por algumas peculiaridades. Por exemplo, este foi o primeiro grande edifício da cidade e o primeiro com serviço de elevadores, além de terem sido previstas todas as instalações técnicas e modernas capazes de garantir o máximo do aproveitamento e do conforto. Além de outros requisitos peculiares dos grandes prédios, o edifício foi dotado de um serviço de aquecimento central (calefação) com irradiação em todos os pavimentos.

No dia 25 de janeiro de 1942, quando da inauguração do Palácio do Comércio, o jornal *Diário Popular* produziu uma grande reportagem sobre a Associação Comercial. Dentre os aspectos abordados estão questões relativas ao mobiliário do novo prédio, que segundo a reportagem “empresta à urbs o traço característico dos grandes centros”, ou seja, teria vindo a dar uma fisionomia mais urbana para Pelotas, o que seria um traço característico dos “centros adiantados”, sendo descrito como um “soberbo edifício”.

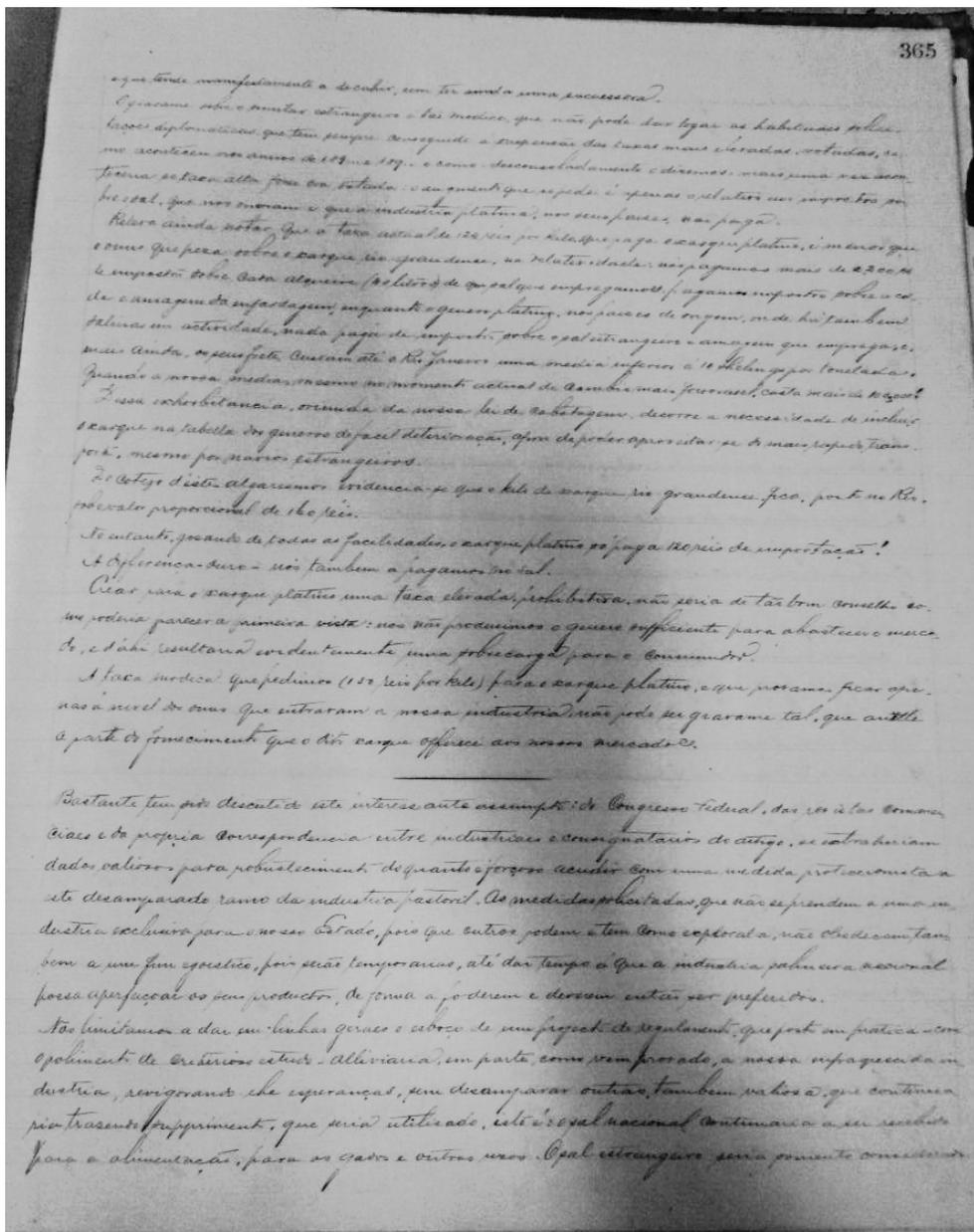


FIGURA 60. Ata de reunião de diretoria.  
 Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2066.

PALÁCIO DO COMÉRCIO --- UMA REALIZAÇÃO DO PRESENTE QUE DEFEITE UMA JUSTA ASPIRAÇÃO DO PASSADO

Homenagem aos que cimentaram os alicerces da respeitável entidade

DIÁRIO POPULAR Órgão dos interesses gerais DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 1942

NÚMERO AVULSO 400 réis

Homenageando a indústria e comércio de Pelotas

Magestoso Palácio do Comércio

CONCRETIZADO O IDEAL DE PRESTIGIOSA CLASSE

Ata da fundação da Praça do Comércio, hoje Associação Comercial

O dia 17 de Setembro de 1842, comemoramos há 100 anos a fundação da Associação Comercial de Pelotas, fundada em 1842, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria de Pelotas...



Desde o momento em que a Associação Comercial de Pelotas, fundada em 1842, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria de Pelotas...

Em 1842, consequentemente, há mais de cem anos, os esforços da Associação Comercial de Pelotas para a realização de um grande edifício para sede dos seus serviços...

O INÍCIO DAS OBRAS DO MAGESTOSO EDIFÍCIO QUE HOJE SE INAUGURA

Ata do lançamento da pedra fundamental do 'Palácio do Comércio'

No dia 17 de Setembro de 1842, às 15 horas, realizou-se a solenidade do lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio...

O magestoso edifício do Palácio do Comércio, oficialmente inaugurado, em ato solene

n. 510, de 23 de dezembro de 1929 e Decreto n. 518, de 29 de dezembro de 1930, em ato de financiamento do contrato n. 100

GRANDE PROPULSORA DO PROGRESSO DE PELOTAS

Fundada há cerca de setenta e cinco anos, a Associação Comercial de Pelotas, hoje Magestoso Edifício do Palácio do Comércio, é o maior e mais moderno edifício de Pelotas...

Desde o momento em que a Associação Comercial de Pelotas, fundada em 1842, sob o nome de Associação de Comércio e Indústria de Pelotas...

FIGURA 61. Capa do Diário Popular de 25/01/1942, noticiando a inauguração do Palácio do Comércio, ocorrida na véspera. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

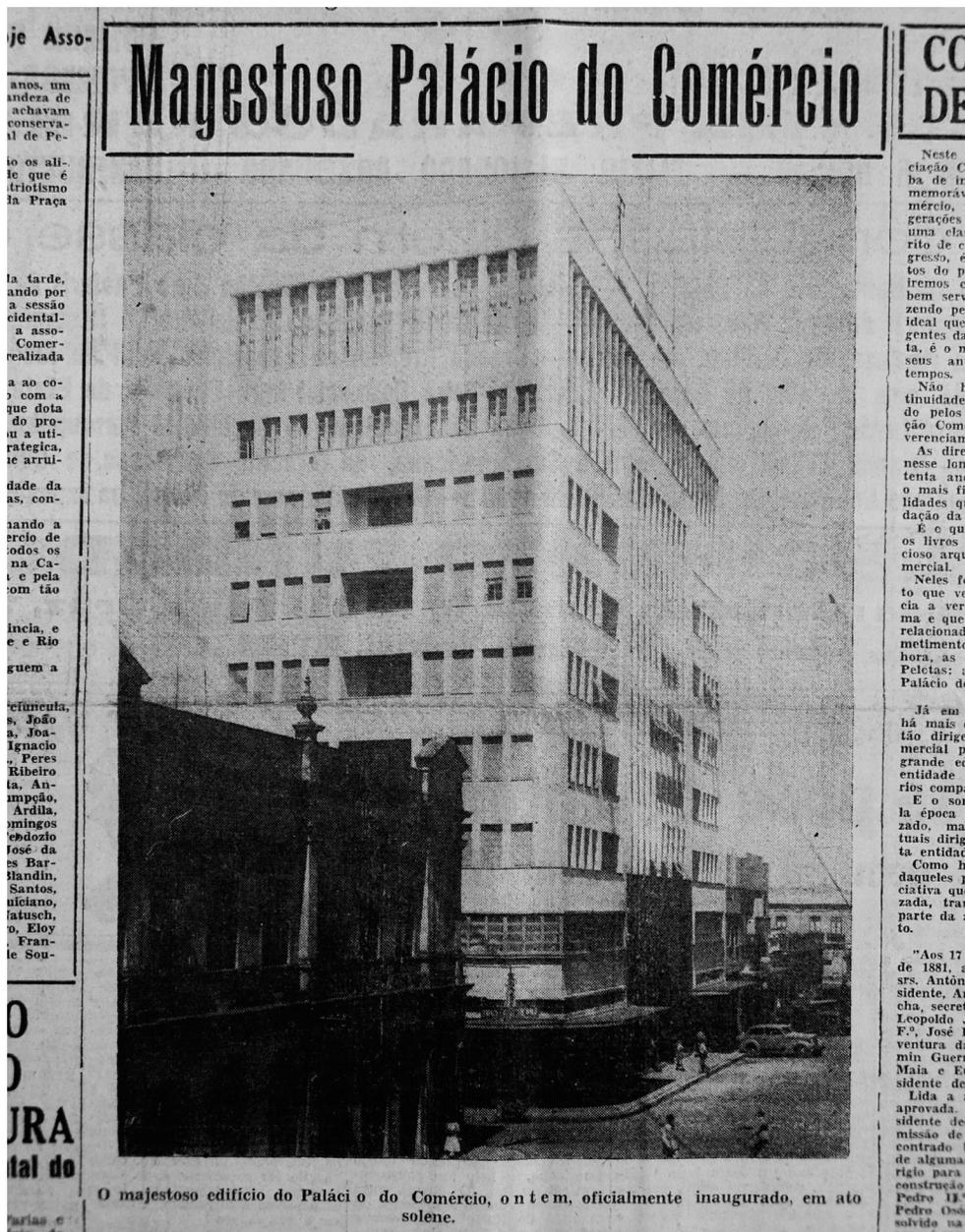


FIGURA 62. Recorte de jornal, com vista da rua Sete de Setembro, com “O majestoso edifício do Palácio do Comércio, ontem, oficialmente inaugurado, em ato solene” (*Diário Popular*, 25 de janeiro de 1942).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

O prédio possui uma estrutura de cimento armado, e “obedeceu aos mais modernos requisitos da técnica da construção e não há exagero na afirmativa de que a nova sede da Associação Comercial, será, talvez, por alguns anos o principal edifício da cidade”.

Em relação aos custos totais do edifício e terreno, incluídas as instalações de aquecimento central, gás, eletricidade e demais serviços, foram aproximadamente 3.900 contos. Uma vez pronto, percebemos que ocorreram algumas alterações em relação aos projetos apresentados. Composto por nove pavimentos, cuja divisão, no momento de sua inauguração era a seguinte: Andar térreo: Uma grande loja na esquina e mais duas pela rua Sete de Setembro; 1º andar: Quatorze salas para escritórios e consultórios; 2º, 3º, 4º, 5º e 6 andares: Vinte apartamentos para residências, sendo quatro em cada pavimento; 7º andar: Sede da Associação Comercial; 8º andar: Salão para Assembleias, comemorações, etc., conjugado com um bar; 9º andar: Serviço de restaurante e outras dependências. Quando de sua inauguração, parte do edifício foi aproveitado para instalação e funcionamento da Associação Comercial e parte para locação de atividades diversas.

Em relação ao mobiliário, a imprensa afirmou que a sala da presidência teria se destacado, e sobre ela é narrado que o bom gosto dos dirigentes podia ser observado através do mobiliário majestoso do edifício, e que a elegância dos móveis faria gala às proporções do recém-inaugurado prédio, sendo inclusive chamado de “palácio”. A sala de sessões da diretoria foi instalada de maneira a oferecer o máximo de conforto e requinte: “os móveis que a revestem emprestam-lhe ar de distinção”<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> *Diário Popular*, de 25 de janeiro de 1942, p. 16. Acervo do Memorial da ACP.

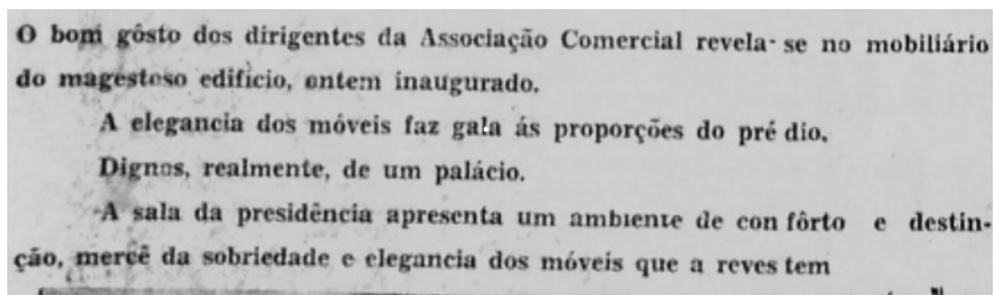


FIGURA 63. Sobre a sala da presidência e seu mobiliário, lemos no *Diário Popular* em matéria referente à inauguração do palácio:

“O bom gôsto dos dirigentes da Associação Comercial revela-se no mobiliário do majestoso edifício, ontem inaugurado.

A elegância dos móveis faz gala ás proporções do prédio.

Dignos, realmente, de um palácio.

A sala da presidência apresenta um ambiente de confôrto e destinação, mercê da sobriedade e elegância dos móveis que a revestem!”

Fonte: *Diário Popular*, 25 de janeiro de 1942.

Tínhamos informação de que os móveis teriam sido encomendados na cidade, o que, se comprovado, mostraria que já na época a ACP seguia a diretriz de valorizar os empreendimentos locais - e que, além disso, a cidade disporia de fabricantes de móveis de alto padrão. Porém, não se dispõem hoje de documentos no Memorial que informem a autoria do mobiliário, nem tampouco este dado estava preservado nas memórias. Entretanto, o exame do fundo destes móveis nos revelou esta informação: os móveis adquiridos para a inauguração do Palácio do Comércio foram fabricados na "Casa Patzer - PELOTAS R.G.S", com fábrica localizada na Avenida General Daltro Filho (atual Avenida Duque de Caxias), n. 58,

e depósito na Rua Andrade Neves, n. 565 e 569, atendendo pelo telefone 392<sup>5</sup>.

O selo do fabricante, colado sob o tampo da mesa da presidência, revela inclusive o seu custo: 1:050\$000 - ou seja, pouco mais de um conto de réis. A fábrica a esta época pertencia a Mario Primaszewski. Alguns móveis adquiridos pouco tempo depois, como revela o fato de o valor constar em cruzeiro - que se tornou a moeda brasileira em outubro de 1942 - foram encomendados à mesma fábrica, no entanto esta já teria mudado de mãos, passando a Guilherme Dockendorff.

A mencionada reportagem do Diário Popular, à época ligado à ACP, veiculou também um razoável número de fotografias dos espaços internos, feitas por seu fotógrafo oficial, Ramão Barros.

Vale a pena reproduzirmos aqui parte dessa ampla reportagem, em que foi publicada a ata da cerimônia inaugural do prédio, e encontramos também uma caracterização do ato de inauguração e do banquete comemorativo, além de apresentar o discurso proferido na ocasião. Trata-se de um discurso de grande riqueza e potencial interpretativo, visto que reflete vários aspectos do pensamento da época, com relação ao contexto político nacional e à guerra mundial que acometia o planeta. As palavras do orador traduzem a visão que os associados, como classe empresarial, tinham sobre seu papel na sociedade e sua contribuição para o desenvolvimento.

<sup>5</sup> Agradeço a localização da marca do fabricante do mobiliário à Cláudia Maria Decker, secretária da ACP.



FIGURA 64. Selo da empresa fabricante da mesa da Sala da Presidência, "Casa Patzer", propriedade do moveleiro Mario Primaszewski, que foi responsável por boa parte do mobiliário adquirido para a inauguração do Palácio do Comércio.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

### *Ata nº 539 de 26 de janeiro de 1942*

O Sr. presidente refere-se às cerimônias da inauguração do Palácio do Comércio, realizadas no dia 24 do mês corrente, e ao banquete levado a efeito na noite da mesma data. Essas festas e homenagens obedeceram ao programa estabelecido e se desenvolveram como a seguir vai descrito:

#### *Ato de inauguração*

No dia 24 de janeiro corrente, conforme estava anunciado pela imprensa, às 15 horas, teve lugar o ato da inauguração do Palácio do Comércio, ato que se revestiu da máxima solemnidade e brilhantismo. A hora marcada para as cerimônias, as diversas dependências do 7º andar do referido edifício achavam-se repletas de convidados e associados, entre aqueles o Sr. prefeito do município, Sr. Dr. Albuquerque Barros, que representava sua Ex<sup>a</sup>., o Sr. interventor federal, General Oswaldo Cordeiro de Farias; o Sr. inspetor da Alfândega, Dr. Paulo Rocha Teixeira, em representação de sua Ex<sup>a</sup>., o ministro da Fazenda, Sr. Artur de Souza Costa, e as demais autoridades e representações. [Foi] Dado início a cerimônia no salão nobre pelo vice-presidente em exercício Sr. Nelson Ferraz Vianna, este convidou para presidi-la o Sr. prefeito do município, Sr. Dr. Albuquerque Barros, o qual congratulou-se com a Associação pelo acontecimento, dando a seguir a palavra ao orador oficial nosso consócio Sr. Aires Noronha Adures, que discursou salientando a significação do ato inaugural do Palácio do Comércio para a nossa “urbs” e enaltecendo a personalidade do grande presidente Getúlio Vargas. Terminando o discurso sob calorosos aplausos, o Sr. prefeito

retirou a Bandeira Nacional que encobria a efígie em bronze do presidente Vargas e declarou inaugurado o Palácio do Comércio, passando os presentes para o salão da Diretoria após terem aplaudido com vibrante salva de palmas aquela solenidade. Nesta última dependência teve lugar o ato de descerramento da efígie em bronze do saudoso industrialista Coronel Pedro Osório pela Sra. D Alice Osório Rechesteiner, que retirou a Bandeira Nacional que a encobria, procedendo-se ato contínuo a idêntica cerimônia com referência ao busto em bronze do grande brasileiro Visconde de Mauá, pelo Sr. Gastão Englert, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, tendo coroado ambos os atos vibrantes salva de palmas dos assistentes. Dada então a palavra ao nosso consócio Dr. Silvio da Cunha Echenique, este pronunciou um discurso, que foi muito aplaudido e no qual o orador focalizou aquelas duas grandes personalidades, sua vida e sua obra. Essas peças oratórias [foram] transcritas no nosso Boletim Informativo, em seu número 222, de 31 de janeiro de 1942. As cerimônias foram encerradas pelo Sr. prefeito municipal, sendo lavrada uma ata, que foi assinada por todas as pessoas presentes.

### *Banquete*

Às 21 horas da mesma data realizou-se o grande banquete de 200 talheres, no salão de assembléias do Palácio do Comércio, ao qual compareceram altas autoridades, delegações e representantes de várias entidades desta cidade e do interior. Ergueu o brinde de honra a sua Ex<sup>a</sup>, o Dr. Getúlio Vargas, o prefeito Dr. Albuquerque Barros. À champanhe pronunciou eloquente discurso o Sr. Vitorino Menegotto.

### *Discurso*

O Sr. Dr. Representante de S. Exa., o Sr. Presidente da República.

O Sr. Dr. Representando o egrégio Ministro da Fazenda nacional.

O Sr. Dr. Representando o exmo. General Interventor do Estado.

O Sr. Dr. Prefeito Municipal.

Digníssimas autoridades civis, militares e consulares.

O Sr. Dr. presidente da Federação das Associações Comerciais.

Srs. Delegados das Associações Comerciais aqui representadas.

Meus Senhores.

A sociedade pelotense, ao consagrar a inauguração do Palácio do Comércio, viveu, hoje, o momento perpetuador do triunfo e da glória de uma classe.

E, mais uma vez, o homem de comércio – paradigma do trabalho, da ordem e do progresso - materializou, eloquentemente, a capacidade realizadora do seu gênio dinâmico, persistente e invicto.

No mundo tudo passa e tudo se transforma ao influxo da natural evolução dos tempos. No rolar dos séculos, derrubaram-se impérios, venceram-se revoluções, transformaram-se regimes, mudaram-se sistemas e princípios, desvirtuaram-se ideias. E a vida das gerações, ora abalada ora subjugada pelos cataclismas que a humanidade tem vivido, de tempo em tempo, sofreu metamorfoses fundamentais.

Mas o comércio, essa célula criadora que se funde na simbiose das energias propulsoras da grandeza econômica das nações, essa potência irrefreável, transpondo todas as épocas, subsistindo a todas as mutações, sobrevivendo às mais tremendas convulsões de regimes, nunca foi vencido, nunca desapareceu e se apresenta cada vez mais fecundo e mais forte porque a sua existência está implicitamente amalgamada à própria vida da humanidade.

Assim como a educação e a instrução são o fundamento da cultura dos povos, o comércio, associado à produção e à finança, é a vitalidade da riqueza das sociedades.

Para evidenciar o que tem sido a grandiosa obra do comércio em prol da civilização e do progresso do mundo, não é preciso remontar aos fastos da história, nem evocar os feitos dos negociantes fenícios e gregos, pioneiros do intercâmbio comercial na bacia mediterrânea, de onde se estendeu aos demais continentes. Não é preciso destacar o que tem feito o homem de negócios em todas as esferas da atividade humana, fomentando e realizando os mais gigantescos empreendimentos, criando bancos e companhias, organizando casas de importação e exportação, construindo portos e cidades, estabelecendo linhas ferroviárias, marítimas e fluviais, impulsionando, enfim, o grandioso e imponente complexo que consubstancia e rege a inter circulação da produção do homem por todos os paralelos do universo. Não é preciso ressaltar o que representa o magno trabalho do comércio na órbita das relações internacionais, aproximando as nações, consolidando os elos de amizade e os sentimentos de simpatia e de solidariedade entre os povos. Não é preciso, enfim, destacar épocas, nem gerações e nem homens porque a vida e

a história do comércio, desde os primórdios da sua existência, sempre se confundiram com a própria civilização.

Por toda a parte por onde estendamos a vista, desde os mais remotos recantos da imensidão rural até aos mais adiantados centros citadinos, resplende a sua ação benfazeja. Encontramo-lo em todos os setores da atividade econômica e social, não só nos distantes e pequenos núcleos do nosso imenso *hinterland* como também nas vilas, cidades e capitais, empenhado sempre a impulsionar o progresso, a incentivar a produção, a fomentar a indústria, a criar meios de transporte, a assistir às finanças, a amparar obras de benemerência, enfim, a empregar todas as suas energias e todo o seu gênio realizador no trabalho dignificante do engrandecimento da pátria e do bem estar comum.

E hoje, perfeitamente integrado no espírito e nos princípios do Brasil novo, encontra-se, ainda, o homem de comércio na alta administração pública, não porque se tenha infiltrado nela voluntariamente, mas, sim, porque foi chamado a prestar sua colaboração na esfera governamental.

Antes do advento do Estado Novo, o comércio, embora sempre proclamado como uma das colunas mestras da estrutura econômica do país, jamais viveu uma fase de tão íntimo entrelaçamento com os poderes governamentais; jamais sentiu em governos passados, seus legítimos interesses assistidos tão de perto pelos órgãos oficiais; e sobretudo, jamais pôde exercer a nobre e patriótica função que ora exerce dentro do âmbito estatal.

Hoje, rotos os grilhões que manietavam os indivíduos que a compõem, podem produzir o prestígio. Prestígio que nobilita

e gera a força. A força que eleva à grandeza. A grandeza que constrói para o progresso, que efetiva a riqueza e consolida o bem-estar.

Somente unidos, coesos, animados e irmanados pelos mesmos sentimentos de paz e de trabalho, de ordem e de respeito, de sacrifício e amor à Pátria, nos tornaremos dignos legatários das honrosas tradições do comércio e teremos cumprido com o nosso dever de brasileiros, sobretudo nesse gravíssimo momento que sacode o mundo.

Verdadeiro cataclismo pesa sobre a humanidade nos dias que correm, pondo em risco as conquistas da civilização.

Ninguém sabe e ninguém pode prever o que sobreviverá do término desta tremenda conflagração, desta hecatombe que enluta e desgraça o orbe, ameaçando destruir tudo quanto a humanidade, século após século, soube construir visando o bem estar comum.

Acontecimentos transcendentais se desenham no panorama mundial e ensombram a vida de todos os povos.

A guerra conduzirá, fatalmente, os países beligerantes ao caos econômico e social ante o lento, mas constante, depauperamento de todas as suas energias físicas, morais e materiais.

E com esse cortejo de horrores e de misérias, virão as crises econômicas e as comoções políticas, com reflexo direto sobre a vida de todas as nações, mesmo daquelas que logrem viver à margem desta formidável tragédia.

E, hoje, quando a Pátria, pela palavra serena do eminente Chefe da nação, nos convoca a ativarmos todas as nossas

energias para aumentarmos nossa capacidade produtora, não para a guerra, mas para assegurar a paz e o nosso bem-estar, tenhamos sempre presente a responsabilidade que nos cabe no concerto de todas as atividades econômicas da comunidade brasileira; capacitemo-nos de que se a obra do [...] sempre foi fecunda e realizadora, mais produtiva, mais forte, [...] deverá ser na sombria hora que passa: e cada vez mais as nossas tradições e sempre confiantes na [...] <sup>6</sup> demos à Pátria, o máximo do nosso esforço e de nossas forças físicas e morais, todo o nosso sacrifício capaz de refletir a paz na constelação das nações, só assim teremos um país rico e feliz.

A Associação Comercial inaugura, hoje, este imponente e aliteroso edifício que há de levar a posteridade o exemplo do trabalho e da unidade de uma classe, consagra a história e as tradições do homem e do comércio.

Em seu nome, saúdo, reverentemente, os ilustres representantes de S. Excia., o Sr. presidente da República, do Egrégio Ministro da Fazenda e do Exmo. General Interventor do Estado, ao senhor Doutros, prefeito Municipal, às digníssimas autoridades civis, militares e consulares, ao Sr. presidente da Federação das Associações Comerciais e aos senhores delegados das Associações Comerciais aqui representadas e brindo pelo feliz momento que aqui nos congrega.

6 Trechos ilegíveis.



**FIGURA 65.** Mobília da Sala da Presidência da ACP, no 7º andar do Palácio do Comércio, em uma fotografia de Ramão Barros, fotógrafo do *Diário Popular*, feita no dia da inauguração, em 24 de janeiro de 1942. No armário, vemos duplicado o emblema do comércio baseado no caduceu do deus Hermes/Mercúrio. Autor da foto: Barros.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0252.



**FIGURA 66.** Sala da Presidência da ACP, no 7º andar do Palácio do Comércio. Móvel composta por uma mesa e três cadeiras com braço e espaldar altos, revestidas com couro. A cadeira à esquerda, com espaldar mais alto, devia estar destinada ao presidente. Essa móvel pode ser identificada em algumas das fotografias mais antigas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2898.



**FIGURA 67.** Gabinete do Diretor Geral do Palácio do Comércio em 1942, no 7º andar. No canto superior direito, uma ponta do mosaico com fotografias que registraram a solenidade de lançamento da pedra fundamental, em 7 de setembro de 1938.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0250.



**FIGURA 68.** Poltronas da Sala de Sessões da Diretoria, criada especialmente para a inauguração do Palácio do Comércio, hoje conservadas no Memorial da ACP.

“A sala de sessões de diretoria da Associação Comercial foi instalada de maneira a oferecer o máximo de conforto.

Os móveis que a revestem emprestam-lhe ar de distinção. Os membros da diretoria da entidade máxima das classes conservadoras de Pelotas encontrarão, ali, ambiente acorde com os assuntos a serem estudados e resolvidos.

Houve a preocupação da sobriedade ao lado do conforto, dignos, ambos, da suntuosidade do edifício inaugurado” (*Diário Popular*, 25 de janeiro de 1942).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0253.



**FIGURA 69.** Sala de Sessões da Diretoria, no 7º andar do Palácio do Comércio, em fotografia de autoria de Ramão de Barros, feita em 24 de janeiro de 1942. Ao fundo, na parede, o bronze do Cel. Pedro Osório, de autoria de Antônio Caringi. Sobre a toalha que vemos em muitas das fotos de reunião da diretoria, objetos típicos que se mantiveram em uso por muito tempo: os cinzeiros de vidro, a campainha de mesa, o mata-borrão e o tinteiro, conservado ainda hoje nessa sala. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0255.



FIGURA 70. Bar anexo ao Salão para Assembleias, situado no 8º andar.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0328.



FIGURA 71. Portaria do Palácio do Comércio em 1942. Balcão do porteiro, com um aparelho de interfone, e, ao fundo, painel de chaves de luz.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0254.



FIGURA 72. Sala de espera do Palácio do Comércio em 1942. Móvel da sala de espera, com estofamento com motivos vegetais, com relógio e um móvel cabideiro com espelho.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0256.



**FIGURA 73.** Parte da Biblioteca do Palácio do Comércio, com móveis criados especialmente para a inauguração do palácio.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2899.



**FIGURA 74.** Secretaria da ACP, localizada no 7º andar do Palácio do Comércio, com móveis produzidos especialmente para a inauguração do palácio em janeiro de 1942. Sobre as mesas, material de escritório típico dos anos 40. Sobre a mesa maior, seis pilhas de papel com cópias mimeografadas; no canto direito da mesa, uma moderna máquina de mimeógrafo; e, ao lado do mimeógrafo, uma latinha de tinta preta para mimeógrafo, de nome Otinol, da marca Pelikan, especializada em produtos para escritório, identificada aqui pelo nome e pelo logo, um pelicano estilizado<sup>7</sup>. Mais ao fundo, sobre uma mesa menor, a máquina de escrever, tipo Royal, e, sobre a escrivaninha, um mata-borrão e um furador, entre outros objetos.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0251.

<sup>7</sup> Na edição de fevereiro de 1969, da revista Realidade, encontramos uma dessas latinhas de Otinol. Acervo da Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659\\_1969\\_00035.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/213659/per213659_1969_00035.pdf). Acesso em: 11 abr. 2023.



FIGURA 75. Mobiliário do Palácio do Comércio. Poltronas de madeira com braços e estofadas com couro e assento com molas. Acervo do Memorial da ACP.

Fonte: Foto dos autores, 2022.



FIGURA 76. Mobiliário do Palácio do Comércio localizado no Memorial da ACP.

Fonte: Foto dos autores, 2022.



FIGURA 77. Mobiliário do Palácio do Comércio localizado no Memorial da ACP.

Fonte: Foto dos autores, 2022.

Hoje, pode parecer estranho o fato de o Palácio do Comércio ter funcionado também como edifício de moradia. Mas, efetivamente, durante algumas décadas, muitos moradores residiram no palácio como inquilinos. Esses apartamentos se situavam entre o 2º e o 6º piso, quatro por andar, num total de vinte. Para a época, morar em um desses modernos apartamentos, do primeiro arranha-céus de Pelotas, todos com calefação, era uma experiência de modernidade. Um dos mais notáveis moradores foi o entomologista, de renome internacional, Ceslau Mario Bianzanko, nascido na Polônia em 1895 e falecido em Pelotas em 1986. Nascido em uma família de intelectuais, iniciou sua carreira acadêmica na Polônia, passando por várias universidades, e formando-se entomologista. Foi para pesquisar as várias espécies de insetos que migrou, em 1930, para a América do Sul. Vindo da Argentina, atravessou a fronteira em 1931, e estabeleceu-se por alguns anos, em Guarani das Missões, onde ao mesmo tempo atuou fortemente na educação e no desenvolvimento da agricultura, divulgando e aperfeiçoando várias culturas, mas destacadamente a soja. É considerado o responsável pela introdução da soja no Rio Grande do Sul. Mas é como cientista que se muda para Pelotas em 1934, onde se radica e fica até o fim de sua vida. Foi acolhido na cidade como professor de Entomologia e Botânica na Escola de Agronomia Eliseu Maciel, bem como na Faculdade de Farmácia ativa na época (fechou nos anos 40), mais tarde tornando-se professor da Universidade Federal de Pelotas, onde encerrou sua carreira. Seu legado é enorme. Foi autor de mais de 300 trabalhos, publicados em diversos países e em diferentes idiomas, recebeu homenagens em várias

universidades e integrou muitas sociedades científicas no Brasil e no exterior, estando ligado a uma ampla rede de contatos acadêmicos. Interessante pensar que esta celebridade científica viveu muitos anos como inquilino, no Palácio do Comércio, afinal, seus estudos de entomologia ligavam-se a uma forte preocupação com a modernização e diversificação das lavouras.

Foi na década de 1980, conforme testemunho de Sérgio Olivé Leite, que a diretoria, preocupada com a saúde financeira da entidade, que acabava dependendo de doações de alguns empresários de grande porte, decidiu abandonar o aluguel de apartamentos para moradores, e assim, aos poucos, os vinte apartamentos antes destinados para residência, foram transformados em salas comerciais, gerando recursos mais estáveis, e reduzindo significativamente as despesas com portaria, pois assim não havia mais necessidade de porteiros à noite, exceto nas noites em que havia festa em algum dos salões.

Outra curiosidade, agora sobre o último andar, que talvez se perca na memória da cidade. Lá funcionou, durante alguns anos, no grande salão do 9º andar, uma boate, chamada Boate Tropical, muito famosa à época, afinal, era raro naqueles tempos poder se chegar a uma boate subindo de elevador, e tendo de lá uma vista espetacular da cidade. O Clube Brilhante, enquanto construía a sua sede atual, promovia bailes nesse salão, o mesmo em que a ACP promoveu banquetes memoráveis.



**FIGURA 78.** Coroa de flores em homenagem aos ex-presidentes da ACP, colocada no Palácio do Comércio quando da sua inauguração. Aparecem os nomes dos 18 primeiros presidentes, de José Joaquim de Assumpção (1873-1876) a Manuel Ferraz Vianna (1933-1935), o qual exerceu seu segundo mandato entre 1942 e 1948. Mas, quando da inauguração da nova sede, a presidência ainda devia ser de Victorino Menegotto, o qual deve ter sido responsável por encomendar a coroa, visto que, mesmo a homenagem datando de 24 de janeiro de 1942, não é mencionado o nome deste entre os ex-presidentes homenageados.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0257.

### ***Memórias orais***

Nesta seção sobre as memórias orais, trazemos lembranças de algumas pessoas que atuaram à frente da associação, em cargos diretivos ou no apoio administrativo. Assim como na seção anterior, para valorizar o acervo do Memorial e para valorizar a voz daqueles que fizeram e fazem a história da ACP, priorizamos transcrever trechos destes depoimentos, em vez de interpretá-los. Os depoimentos completos estão disponíveis para consulta no Memorial da ACP. Nessas falas, vemos algo da experiência e motivações pessoais de ex-presidentes e algo daquilo em que a ACP se destacou durante suas gestões, com base na sua experiência e lembranças subjetivas. Cobre-se aqui praticamente meio século de memórias, de experiências diretivas e associativas desde a década de 1970 até o passado recente. Esses depoimentos orais aqui compendiados foram recolhidos entre 2010 e 2017 no âmbito do projeto do Memorial da ACP, e contaram com a atuação, como entrevistadores, de Fabiano Neis, Eliete Leivas, Jorge Viana e, sobretudo, da historiadora Andréa Viana. Alguns dos entrevistados vieram a falecer após doarem suas lembranças ao acervo da ACP, o que valoriza ainda mais este material.

Nesses depoimentos, vemos relatos tanto do envolvimento com questões internas da ACP, como o próprio prédio ou necessidades dos associados, e com ações com impacto para o desenvolvimento local e regional. Entre as preocupações mais ligadas à associação, podemos destacar as medidas para reverter as dificuldades financeiras vividas na década de 1980, revertendo os aluguéis de residenciais para comerciais; na mesma direção, relata-se envolvimento com re-

formas do prédio. Ao mesmo tempo, os depoimentos revelam como algumas direções preocuparam-se em democratizar a associação, o que teria sido uma grande conquista, não fazendo diferença entre pequenos, médios e grandes empresários, procurando também estar presente tanto no centro como nos bairros. Na questão administrativa, destacam-se a política de transparência, com a adoção de um sistema de auditoria interna, e o aumento do protagonismo feminino na gestão e presidência da associação.

Quanto às necessidades dos associados, vale ressaltar o empenho em dirimir os impactos financeiros dos juros. Para tanto, dialogaram com gerências de banco, e se aproximaram do BRDE e da Junta Comercial, propondo a instalação de escritórios em Pelotas. Com intuito de resguardar os associados, um dos entrevistados relata que a ACP criou o Serviço de Proteção de Crédito – SPC, atribuição mais tarde incorporada à CDL.

As ações voltadas à parceria com o desenvolvimento são de várias ordens. Lembra-se da participação na inauguração da eclusa do São Gonçalo, com a presença do presidente Ernesto Geisel, ou do pleito, que mobilizou fortemente as associações de Pelotas e Rio Grande, em prol da duplicação da rodovia federal unindo as duas cidades. Alguns depoimentos mencionam a importância de os presidentes engajarem-se na integração com outras entidades, sejam entidades menores ou maiores, atuando diretamente junto à Federasul. Por vezes, a atuação dos integrantes da gestão resulta em lançar propostas com impacto regional ou mesmo nacional. Nem sempre se convertem em realidade, mas plantam sempre a semente. Entre as contribuições, menciona-se a atuação em prol

da saúde da população, junto ao governo federal, que teve como desdobramento a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as boas ideias, vale destaque a proposta de criação de uma Empresa para as terras baixas, para as culturas hidropônicas de várzea.

### ***Depoimentos orais***

#### *Ayres de Jesus Motta Pereira*

Empresário, nasceu em Pelotas, em 11 de novembro de 1925. Foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre 1974 e 1977. Entrevista realizada na cidade de Pelotas no dia 08 de dezembro de 2014, por Fabiano Neis, Eliete Leivas e Andrea Viana.

“Depois que eu montei a Sulcape, o Manuel me convidou para fazer parte da Associação Comercial. (...) Fundamental foi o Fonseca Júnior, pois sempre fomos muito amigos. Logo depois, o Edemar Fetter me incentivou, depois o José Carlos Trilho Otero, eu terminei sendo presidente e acabaram me reelegendo. Naquela época tinha o Paulo Kaufman que era o secretário e me dava uma cobertura muito grande.

O presidente Ernesto Geisel (1974/78) esteve aqui para inaugurar “a represa”. Em 1977 o governo do general Ernesto Geisel inaugurou a barragem eclusa do São Gonçalo, mas quando ele chegou, ela não funcionou. Mas ele inaugurou! Teve um jantar em homenagem a ele lá no *Tourist*. Eu fui o penúltimo, mas sentei-me à mesa do Geisel.

O Nadir [Cyro Pereira] foi um dos grandes baluartes da Associação Comercial”

*Sérgio Olivé Leite*

Empresário, fez parte da Diretoria da Associação Comercial de Pelotas entre 1984 e 1985. Entrevista realizada na cidade de Pelotas, em 08 de junho de 2016, por Andréa Viana.

“Naquele tempo [anos 1980], o grande trabalho da diretoria era segurar a situação econômica e financeira da ACP. A Associação não tinha a estabilidade financeira que tem hoje, foi na época que também o Fonseca Júnior foi presidente, um grupo de empresários tinha que apoiar a Associação, pois ela não estava equilibrada e se decidiu depois, que a Associação deveria eliminar os apartamentos locados de forma residencial e começamos a pedir a propriedade (...). A legislação de imóveis residenciais era muito favorável ao inquilino (...). Nós tínhamos a despesa de manter, por exemplo, o porteiro 24 horas, cada apartamento locado era um apartamento que dava prejuízo. O prédio precisava de aperfeiçoamentos e reformas (...). Conforme foram desalugando os apartamentos e transformando-os em salas, então começou a gerar recursos e começaram a chamar as entidades que nos interessavam. Geralmente com alguns meses de carência, e depois contribuindo com o aluguel. Isso nos possibilitou eliminar a portaria da noite, exceto quando tinha evento.

A própria ACP criou uma coisa chamada Serviço de Proteção de Crédito – SPC. Inicialmente era uma empresa que estava ligada a uma subsidiária dos lojistas. Então tinha que ter uma parte separada, aí foi feito

o CDL, que tinha um departamento que era o SPC. Tiveram oportunidade e compraram o que hoje é o Centro de Eventos. O CDL ficou com o terreno em que funcionava a fábrica Sica, que pertencia a um banco. O Banco quebrou na época das crises de 1973-1979, do primeiro e segundo choque da crise do petróleo, e uma das consequências foi a falência da fábrica Sica. Depois a massa falida da Sica, acho que foi comprada por uma dessas empresas de alimentação. Aí eles deram umas facilidades de pagamento e o CDL comprou. Hoje o CDL tem um bom patrimônio”.

*Carlos Adílio Maia do Nascimento*

Médico e empresário, nasceu em 06 de outubro de 1936 e faleceu em 26 de maio de 2015. Foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre os anos de 1984 e 1985. Entrevista realizada na cidade de Pelotas, em 13 de outubro de 2014, por Andréa Viana e Eliete Leivas.

“Durante a gestão do Frederico Carlos Lang Filho, eu era da diretoria (...) então a Federação das Associações Comerciais organizou um congresso nacional das Associações Comerciais em Minas Gerais e a ACP participou e o Frederico [Carlos Lang] pediu para que eu fizesse um trabalho sobre a assistência médica para apresentar neste congresso e fomos lá, em Belo Horizonte. (...) Bom, nesse congresso eu apresentei esse trabalho que teve muita repercussão (...). Eu criticava o sistema atual e propunha um sistema novo que fosse universal e que cobrisse toda a população brasileira e, inclusive, traçava coordenadas. O trabalho

[teve] muita repercussão e chegou às mãos do presidente, do [João] Figueiredo e ele criou este conselho, o CONASP [Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária], (...) e aí me convidou para fazer parte deste conselho. E aqui em Pelotas foi um negócio de muita repercussão. Um pelotense, médico e empresário, participando do conselho para elaborar um plano de saúde para o Brasil, foi muito bom naquela época para Pelotas. E este conselho trabalhou dois anos com plena liberdade para fazer diagnósticos de custo de medicina dos hospitais públicos deste país. Enfim, um trabalho muito grande e o resultado foi a proposta do SUS, a criação de um sistema único de saúde e como ele seria implantado. Só que ele não foi bem implantado, bem dotado de recursos para prestar uma assistência médica adequada. Mas de qualquer forma, hoje, pelo SUS, todo brasileiro tem direito à assistência médica.

Bom, aí os primeiros cobres que eu arrumei com medicina, arrendei um campo para criar e plantar. (...) Então por isso eu cheguei na Associação Comercial e aqui já em seguida fiquei associado com a arrozeira e o Frederico [Carlos Lang] me convidou para a diretoria. (...) Por causa dessa coisa toda do CONASP, isso me promoveu muito, então a diretoria decidiu me convidar para ser presidente.

(...) Aqui na Associação Comercial, depois do negócio do CONASP, meu nome foi para a rua. Como eu era agricultor e médico, isso me favorecia muito. Aí eu fiz uma campanha dentro da ACP para criar o centro da Embrapa, específico para as várzeas. Centro de

Pesquisas de Agropecuária de Terras Baixas e Clima Temperado. Esse foi o maior evento que eu tive como presidente da ACP (...) para criar a cultura múltipla da várzea hidropônica com a fartura de água que a gente tem aqui”.

*José Luiz Machado da Fonseca*

Empresário, nascido em 20 de maio de 1948, filho de imigrantes portugueses. Foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre 1996 e 1999. Entrevista realizada na cidade de Pelotas, em 03 de dezembro de 2014, por Andréa Viana.

“A reocupação das lojas térreas foi para aproximar mais a entidade do público, dos associados, da prestação de serviço (...). A gente reassumiu, reformou as lojas de baixo (...). Houve a integração com outras entidades menores e com as da região sul, através de um trabalho que se fez com a Federasul de visitar as entidades da região e fazer uma viagem para Vacaria para conhecer a produção de maçã e de leite. (...) Touxemos para dentro da ACP, o programa *Junior Achievement*, e o Programa Parceiros Voluntários (...). Também foi instalado o Caixa Eletrônico do Banco do Brasil, na parte de baixo da ACP. Criamos um sistema de auditoria, todos os meses e no fim de cada ano entregávamos toda a documentação que resultava em um relatório e que, posteriormente, era apresentado ao conselho e publicado nos jornais”.

*Mara Rosângela Alves Casa*

Empresária, formada em Relações Públicas pela UCPel. Foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre 2006 e 2008. Entrevista realizada na cidade de Pelotas, em 04 de dezembro de 2014, por Andréa Viana.

“Comecei na ACP, (...) na gestão do José Luís Machado da Fonseca. A profissão de Relações Públicas me leva a ser participativa e, ao criar o meu primeiro negócio, logo me associei na ACP, pois acredito na força do associativismo tanto como vitrine do meu negócio quanto para contribuir para o meu desenvolvimento enquanto cidadã.

Minha primeira participação na ACP foi no Programa *Juniors Achievement*, do qual fui *Adviser* e Coordenadora por dois anos. Neste período ganhamos dois prêmios estaduais pelo *Juniors Achievement*, um pela Escola Técnica de Pelotas (então ETFPel) e outro pelo Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (então CAVG/UFPel), ambos integrando hoje o IFSul.

Desde então sempre participei das diretorias, onde atuei em diversos projetos, tais como: coordenadora da reforma da Galeria central; projeto da ACP para revitalizar o Centro Comercial de Pelotas; integrante da Comissão de Reforma do Mercado Central representando a ACP, a convite do então prefeito Adolfo Fetter Júnior; no segmento de Mix de lojas no novo espaço; e representante da ACP em instituições como Conselho da UFPel.

Em 2006, quando fui convidada para suceder o presidente Fábio Fonseca, fiquei muito lisonjeada, pois sabia da responsabilidade. Em sendo uma entidade centenária com tantos nomes de visibilidade empresarial e política, assumir a presidência foi um grande desafio. Desafio este para o qual tive grandes apoios, entre eles dos ex-presidentes Sr. Ayres, Elmar e José Luís.

Meu compromisso com o Conselho da entidade de cumprir os artigos do Estatuto e formatar um planejamento estratégico para gestão 2006/2008 da entidade foi além. Tinha que realizar um sonho, montar o Memorial da ACP. Uma entidade centenária, com uma trajetória de realizações e conquistas, tinha que ter um espaço para pesquisa e que deixasse legado para o futuro.

De posse do projeto, fomos a Porto Alegre visitar a Secretaria de Cultura para pedir o apoio da Lei (LIC) [Lei de Incentivo à Cultura] e, graças a Deus, conseguimos. E é relevante um agradecimento especial ao Sr. Nelson Wendt, que acreditou e investiu no projeto inaugurado em 2014. Estou feliz em saber que esse espaço que estamos utilizando agora é uma realidade.

Ser a primeira mulher a presidir uma entidade centenária foi uma honra, não senti preconceito e procurei exercer o meu papel com responsabilidade e respeito por todos.

É clichê, porém é real: ‘a entidade fica, mas as pessoas passam’. Um privilégio poder servir à comunidade que acolheu uma Pinheirense como Pelotense”.

*Emede Mieres Bonhs*

Contabilista e economista, foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre 2006 e 2008. Entrevista realizada na cidade de Pelotas, em 25 de agosto de 2017, por Andréa Viana.

“Fui presidente das três entidades, fui presidente do CDL, do Sindicato de Varejistas e fui presidente da ACP. Não tem ninguém que fez isso, só eu. (...)”

Nessa época nós fomos a Brasília, aí juntamos dinheiro da ACP um pouco dos centros das indústrias e mais da associação de Rio Grande e fretamos o avião do Érico Ribeiro. Aí fomos falar com o ministro sobre a duplicação da estrada de Rio Grande. O deputado Érico Pegoraro que nos recebeu lá, colocou o carro à disposição. Naquele dia não estava o Sarney, porque estava viajando e estava o Ulysses Guimarães (...). A primeira coisa que ele fez foi colocar os planos na mesa, aqui os planos da duplicação da rodovia e o dinheiro tá liberado, mês que vem vai começar. E aí nós voltamos impressionados de lá, e a rodovia levou mais 10 ou 12 anos. (...)”.

*Luís Carlos Hackbart de Oliveira*

Empresário, foi presidente da Associação Comercial de Pelotas entre 1992 e 1993. Entrevista realizada em 13 de abril de 2017, por Andréa Viana e Jorge Viana.

“A Associação sempre teve um lado bem democrático, ela era heterogênea porque participava o grande, o médio e o pequeno empresário. Não tinha seleção. (...)”

A ACP levava pleitos junto ao poder público municipal, estadual e até federal. A Receita Federal era um pleito importante na época, assim como o Ministério da Indústria e Comércio e o Ministério da Agricultura. A gente reivindicava coisa não só para Pelotas, mas para região. A democratização da ACP era uma questão muito importante, porque pegava gente do centro, mas também dos bairros, para vir participar da diretoria. E se escolhia sempre um dos diretores de cada setor: um da área rural, um da comercial, um da industrial, e um de serviços. Então formava esse caldo, esse conjunto que dava boas sugestões às reuniões que eram muito produtivas (...). Sobre juro, a gente não trazia só os gerentes de bancos daqui, mas também superintendentes estaduais para conversar. Já com o BRDE, tivemos a iniciativa de trazer os presidentes mais de uma vez. Depois acabamos convidando para instalar um escritório em Pelotas. Caxias já tinha, por que Pelotas não? Isso era importante porque também contemplaria todas as cidades da volta. A Junta Comercial também, foi gratificante trabalhar. Também foi um período, após a nova constituição... Eu estava no comando da ACP quando teve o impeachment do Collor. Aquilo foi um impacto, então essas coisas a gente não esquece (...).

Fui convidado pelo Conselho para assumir a presidência e fui vice-presidente do Centro das Indústrias, fui tesoureiro quando o Érico era presidente e depois

fui vice-presidente quando Antônio Carlos Mazza Leite foi presidente. Eu convivi bastante com as diretorias porque comecei a frequentar a ACP como associado em 1983, em 1988 fui indicado comerciante do ano (...).”

*Eliete Leivas Machado*

Sua atuação na secretaria da ACP iniciou em 1995. Em 2000 assumiu o cargo de Secretária Executiva, função renomeada em 2018 como Gerente Executiva, que desempenha desde então. Entrevista realizada em 25 de novembro de 2010, por Cristiano Gehrke e Rafael Zitzke.

“A ideia do Memorial surgiu porque a gente viu que a ACP tinha um acervo bom, que conta a história de Pelotas, da entidade. Conta a história também do comércio de Pelotas. O que a gente viu é que era importante fazer o Memorial. Precisava de um lugar onde ficasse preservada toda a memória, todo acervo, e também para que as outras pessoas conhecessem. As pessoas procuram a ACP para saber o que era em determinada construção? Desde quando era o café? Qual era o primeiro café que teve aqui? Então, assim, surgiram várias perguntas, e a Mara sempre quis isso. Ela sempre quis deixar registrado, e para todo mundo ver, deixar aberto ao público, a história de Pelotas (...).



FIGURA 79. Entrevista com o ex-presidente da ACP, Pedro Antônio Leivas Leite (1982-1983), em 30 de junho de 2015, nas dependências do Laboratório Leivas Leite.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



**FIGURA 80.** Registro de pesquisa com a realização de entrevistas com membros da diretoria: o ex-presidente da ACP, Elmar Carlos Hadler, cede entrevista à historiadora Andrea Molina Barbosa Viana nas dependências do Memorial da ACP, em 03 de julho de 2015.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



**FIGURA 81.** Registro de pesquisa com a realização de entrevistas com membros da diretoria: o pesquisador, Fabiano Neis, conversa com o ex-presidente Elmar Carlos Hadler (1988-1989) nas dependências do Memorial da ACP, em 27 de outubro de 2015.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

### ***Acervo cultural e artístico***

Uma vez inaugurado o Palácio do Comércio, em 1942, uma série de elementos decorativos foram incorporados ao prédio. Além do mobiliário, caracterizado pela imprensa local da época, como sendo majestoso e resultado do “bom gosto dos dirigentes”, fazendo “gala às proporções do recém inaugurado prédio”, alguns deles especialmente criados para integrar o acervo da instituição, com customização especial, foram incorporadas também algumas peças decorativas com elevado valor patrimonial, seja pelo material com o qual foram confeccionadas, seja pela beleza de seu resultado final, seja pela importância histórica e artística de seu escultor/pintor.

Algumas das peças mais importantes do ponto de vista histórico e artístico são peças que ainda hoje encontram-se expostas em diferentes dependências do edifício.

Podemos destacar o busto do Barão de Mauá, patrono da ACP, presente atualmente no hall de entrada da Associação Comercial, confeccionado em bronze, com a base em mármore negro e a inscrição em dourado “Mauá”. Talvez menos monumentais, mas não menos importantes, enumeram-se diferentes bens: as efígies em bronze do Coronel Pedro Osório e de Getúlio Vargas; telas com retratos de Lauro Müller, Rodrigues Alves e Cassiano do Nascimento, pintados por Frederico Trebbi; escultura de uma alegoria do comércio em bronze com base em mármore; móveis em madeira talhada com o emblema da Associação Comercial; placa em metal pintado de azul com uma ilustração do deus Mercúrio pintada à mão, entre outros.



**FIGURA 82.** Busto de Mauá, de autoria de Antônio Carangi (1905-1981), exposto ainda hoje no hall de entrada do Palácio do Comércio.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

O busto do Mauá, as efígies do Coronel Pedro Osório e de Getúlio Vargas foram apresentados ao público na mesma data de inauguração do Palácio do Comércio. A sua inauguração foi relatada na ata de 26 de janeiro de 1942.

Nesta última dependência teve lugar o ato de desceramento da efígie em bronze do saudoso industrialista Coronel Pedro Osório, pela Sra. D. Alice Osório Rechesteiner, que retirou a Bandeira Nacional que a encobria, procedendo-se ato contínuo a idêntica cerimônia com referência ao busto em bronze do grande brasileiro Visconde de Mauá, pelo Sr. Gastão Englert,

presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, tendo coroado ambos os atos vibrantes com salva de palmas dos assistentes.



FIGURA 83. Placa em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, de autoria de Antônio Caringi, concluída em 1941. Fotografia feita quando da inauguração do Palácio do Comércio, ocasião em que a placa foi mostrada ao público pela primeira vez, em 24 de janeiro de 1942.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0043.



FIGURA 84. Placa em homenagem ao Coronel Pedro Osório, de autoria de Antônio Caringi, concluída em 1941. Fotografia feita na ocasião da inauguração do Palácio do Comércio, em 24 de janeiro de 1942.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0244.

Na inauguração do Palácio do Comércio foram feitos discursos no momento do descerramento do busto e das efígies. O primeiro que apresentamos foi o discurso proferido pelo senhor Sílvio Echenique, na cerimônia de inauguração do bronze com a efígie do Coronel Pedro Osório e do busto do Barão de Mauá, numa das salas do Palácio do Comércio:

*Discurso de Sílvio Echenique - Cerimônia de  
inauguração do bronze com a efígie do Coronel Pedro  
Osório e do busto do Barão Mauá*

Digníssimas autoridades.

Meus senhores.

Neste momento de tão intensa alegria para a Associação Comercial de Pelotas, que hoje vê coroada do mais franco sucesso a sua iniciativa de levantar este moderno e alteroso edifício para sua sede própria, magnífica cristalização de uma antiga e anelante aspiração da classe, resultante dos firmes desígnios e da conjugação de esforços de seus atuais dirigentes, entendeu a nossa entidade e a indústria, consistente em modelar no bronze eterno as efígies de dois dos seus mais lídimos representantes.

Os escolhidos deveriam ser duas figuras que em vida tivessem possuído qualidades excelsas, que exprimissem de inconfundível maneira a vitória do esforço próprio, a atividade incansável, a iniciativa perene, o otimismo consciente, a pugnacidade serena, a magnanimidade desinteressada, a honradez transparente, a personificação do caráter, da ação e do valor desenvolvido ao mais alto grau no amplo cenário das nossas atividades.

Lançadas as bases dessa eleição, não se defrontaram candidatos que tivessem sido vencidos. Dois nomes de invulgares predicados surgiram desde logo, e unanime-

mente foram acolhidos como merecedores incontestes do preito cívico que a nossa geração visava prestar às pretéritas. Um, o Coronel Pedro Luiz da Rocha Osório, o grande cidadão, que a um decênio para sempre cerrou os olhos deixando entre nós um vazio que ainda não foi preenchido, nem o será facilmente, cujo coração estuante e boníssimo ainda sentimos palpitar nesta casa, da qual foi um dos mais fortes baluartes e onde ocupou os mais eminentes cargos, cuja atividade construtora e capacidade aglutinadora dos seus concidadãos ainda se fazem sentir nesta terra que tanto amou e que lhe é infinitamente devedora.

O outro, o Barão e Visconde de Mauá, também riograndense ilustre, legítimo *self made man*, filho dos confins dessa nossa campanha heróica que tem caldeado a fibra de tantos homens eminentes, ao rijo sopro do minuano e ao calor acolhedor do fogão gaúcho, Irineu Evangelista de Souza, filho de modestos camponeses, veio ao mundo no município de Arroio Grande, sem os clangores das alvoradas rutilantes, mas as suas forças intrínsecas e as do destino levaram-no às culminâncias do comércio, da indústria, das finanças e da política, na época do segundo reinado, quando esteve à frente dos maiores empreendimentos e influenciando na evolução no país, embora contrariado pelo próprio Imperador, que o temia.

Nasceu pobre e lisamente se tornou multimilionário de benfeitorias de milhões postos ao serviço do bem-estar coletivo, o qual sobrepunha sempre ao seu confronto pes-

soal. Pobre morreu, como viera ao mundo, porque o seu prestígio despertara mal-estar nos potentados daquele tempo que se esquivaram de ampará-lo no momento oportuno, vítima de fatores adversos, porque a sua coluna vertebral não possuía articulações para transigir em detrimento de sua ilibadíssima honra. Tudo que se fez bom no Brasil teve de Mauá todo o seu apoio moral e material. Nada obstante, no final da sua luminosa vida mal ganhava para sustentar a família, trabalhando como agente de câmbio, após haver pago aos seus credores particulares que relutavam em receber e aos demais, 90% das suas dívidas que montavam a 78 mil contos de réis, sem haver querido reclamar de quem quer que fosse indenizações que se lhe deviam por causas várias, assim legando à história do comércio do Brasil um grande nome honradíssimo e infelicíssimo.

Em Pedro Luiz da Rocha Osório, nascido em Caçapava, em 09 de junho de 1854, encontramos um autêntico êmulo de Mauá havendo devotado o seu transbordante dinamismo ao Rio Grande e, principalmente, a nossa Pelotas, onde esteve sempre à frente das mais notáveis iniciativas e cuja porta esteve sempre aberta, de par em par, para todos aqueles que o procurassem, fosse qual fosse o motivo.

Mais que uma notável coincidência das vidas dessas duas personalidades, ambas, aos dezessete anos, roçavam os cotovelos nos balcões de lojas de comércio, primeiros degraus das suas empolgantes carreiras.



**FIGURA 85.** Placa da Associação Comercial de Pelotas. Ao centro, emblema com a efígie do deus Mercúrio, símbolo da atividade comercial, identificado com chapéu alado. Abaixo do emblema, o caduceu, atributo da divindade, uma âncora, que remete à atividade portuária, e um ramalhete, referência às riquezas agrícolas.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.



FIGURA 86. "Minerva alada" (c. 1900).

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

**FIGURA 86 (CONTINUAÇÃO).** “Minerva alada” (c. 1900), modelo de autoria de Oswald Schimmelpfennig (assinada), Berlim. Estatueta em bronze, originalmente com aspecto dourado. A escultura repousa sobre uma base em mármore preto com veios dourados e branco. O elemento principal desta estátua é uma figura feminina alada, nua da cintura para cima, sentada sobre a proa de uma embarcação. Ela tem na mão esquerda um *kerykeion*, o caduceu de Hermes/Mercúrio, identificado pelo par de serpentes entrelaçadas, e traz na cabeça uma tiara alada. Identificamos assim uma alegoria do comércio, pela vinculação aos atributos do deus greco-romano. Abaixo da proa, na parte de trás, um grande pacote embrulhado, alusivo às vendas, e em particular à atividade dos mascates, figuras centrais no abastecimento comercial da região sul e da fronteira. A Alegoria do Comércio apoia sua mão direita sobre um livro aberto, que repousa sobre a ponta da proa, simbolizando que o estudo e a leitura são condições para o progresso econômico e a ordem social, valores buscados à época. Na ponta da proa, aos moldes da náutica da Antiguidade, a prótoma, representando a cabeça de uma ave. No caso, da ordem falconiforme, da família das accipitridae (águias e gaviões). Interessante o detalhe de como o escultor representou a cabeça desta ave de rapina: com o senho franzido, como se estivesse mirando a presa, pronta para o ataque. Podemos pensar em uma metáfora da postura de estar voltado para o futuro, pronto para atacar os obstáculos, para superar os desafios. A escultura se encontra hoje sobre a mesa de centro da sala da presidência. Está em bom estado de conservação, mas recebeu uma intervenção de restauro no passado, e já há muito tempo, visto que suas asas foram coladas.

O escultor alemão O. Schimmelpfennig (1872-1939) foi ativo em Berlim desde 1897, como colaborador livre nas fundições de imagens de bronze Gladenbeck. Em sua fase inicial, em torno de 1900, produziu diversos modelos de alegorias aladas, com inspiração clássica, como a “Alegoria do Comércio” hoje em Pelotas.

Exemplares da Alegoria do Comércio (“Minerva alada”) de O. Schimmelpfennig podem ser encontrados em sites de objetos de arte: “Minerva Winged figure holding a caduceus and seated on the back of an eagle”, [https://www.artnet.com/artists/oswald-schimmelpfennig/minerva-winged-figure-holding-a-caduceus-and-jBPYrdxjZlwPv\\_AOTp6tww2](https://www.artnet.com/artists/oswald-schimmelpfennig/minerva-winged-figure-holding-a-caduceus-and-jBPYrdxjZlwPv_AOTp6tww2); “Sitzende Minerva mit Aeskulapstab, Berlin, 1900”, <https://www.artnet.com/artists/oswald-schimmelpfennig/sitzende-minerva-mit-aeskulapstab-0wHj7f2csOXI2apWvfz1Dg2>.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.





FIGURA 87. Medalhas com a efigie do Coronel Pedro Osório, comemorativas ao seu centenário de nascimento, confeccionadas em 1954, de autoria de Antonio Caringi (assinadas). Como pontua a pesquisadora Isabel Torino, "desde suas primeiras obras na década de 1930, era de praxe que o Caringi confeccionasse medalhas para a entrega dos monumentos, como homenagem, e inclusive como uma forma de divulgação".

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2792.



**FIGURA 88.** Bule de porcelana branca com friso dourado na borda. Integrava o serviço de chá e café da ACP.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2880.



**FIGURA 89.** Utensílios utilizados nos banquetes da ACP.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2882.



**FIGURA 90.** Utensílios utilizados nos banquetes da ACP.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2784.



**FIGURA 91.** Relógio alemão de pêndulo, de parede, de fabricante não identificado, em caixa de carvalho. Mostrador em placa quadrangular de bronze, com números em itálico com tipografia Jugendstil. Caixa Art Déco, retilínea, com ângulos retos, sem ornamentos, com duas portas e composta por dois corpos: o superior, quadrangular, com o mostrador; o inferior, um retângulo vertical, com a porta de vidros facetados, para se ver o balanço do pêndulo. Carrilhão aciona as batidas, longa e baixas, a cada meia hora. Obra de relojoaria alemã, anos 1920 a 1940, combina elementos Nouveau (números) e Déco (caixa), com características dos relógios da Junghans, de Württemberg, ou de Gustav Becker, de Freiburg. O exemplar da ACP não apresenta informações sobre fabricante. Com sua caixa de formato incomum, um exemplar idêntico encontra-se no site de antiguidades ucraniano Violity, de Kiev, vendido em 30/12/2022, que igualmente não apresenta dados sobre fabricante<sup>8</sup>.

Fonte: Eliete Leivas Machado, 2023.

<sup>8</sup> O equivalente à venda em 2022 no antiquário ucraniano Violity de Kiev está disponível em: <https://violity.com/en/112238860-chasi-3?user-region=1>. Acesso em 15 jul. 2023.



**FIGURA 92.** Mobiliário do Palácio do Comércio.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.



**FIGURA 93.** Tinteiro em mármore preto com veios dourados e branco, com uma águia feita no bronze. Observe-se que o mármore do tinteiro é o mesmo da alegoria do comércio, o que indica terem sido adquiridos junto. Ademais, a águia repete-se nas duas peças.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Já o seguinte discurso, foi proferido pelo senhor Aires Adures durante a inauguração do bronze com a efígie do presidente da República, Getúlio Vargas:

*Discurso de Aires Adures - Inauguração do bronze com a efígie do presidente da República, Getúlio Vargas*

Excelentíssimo Senhor Doutor Representante de Sua Excelência, o presidente Getúlio Vargas.

Excelentíssimo Senhor Representando do digníssimo Ministro da Fazenda.

Excelentíssimo Senhor Doutor Prefeito Municipal.

Dignas autoridades.

Senhor presidente da Federação das Associações Comerciais.

Senhores Delegados das Associações Comerciais.

Excelentíssimas senhoras.

Meus senhores.

É com íntima satisfação que falamos sobre a vida associativa de uma instituição com a qual estamos identificados, porque sentimos a intensidade de sua vida, aquilatamos com precisão os esforços comuns tendentes a beneficiar a coletividade, e testemunhamos a dedicação extrema e o desprendimento admirável revelados no estudo e solução de problemas que surgem frequentemente, tendo como única e exclusiva recompensa o prazer de ter prestado um serviço. Foi, pois, sob esta influência de

ordem sentimental e confiantes na vossa benevolência que me animou e justifica a minha concordância à honrosa incumbência que me foi cometida pela bondade de meus colegas de diretoria, para falar sobre a brilhante e fecunda atuação da Associação Comercial de Pelotas, neste dia de regozijo de seus associados e de justificada satisfação dos pelotenses.

No dia 7 de setembro de 1873, uma falange de prestimosos empreendedores orientados por José Joaquim de Assunção e inspirados no elevado propósito de bem servir a classe a que pertenciam, sentindo a necessidade de organizar uma entidade que fosse a expressão das forças vivas da economia local, davam plena satisfação às suas tendências instalando a então Associação da Praça do Comércio de Pelotas, presidindo o ato inaugural o saudoso pelotense Possidônio Mâncio da Cunha.

Tinham por objetivo precípua disciplinar os métodos comerciais então existentes, combater o comércio ilícito sob todas as suas modalidades, tão ruinoso à fortuna pública, como à particular, usando as próprias expressões dos fundadores, cooperar em todos os empreendimentos que conduzissem ao desenvolvimento de Pelotas, colaborar com os governos na solução de problemas sociais, econômicos, fiscais e administrativos, enfim, amparar e enobrecer as profissões que se organizavam.

Evidencia a grandeza da obra e as nobres intenções dos fundadores, as bases em que se assentaram a vida desta entidade, fadando-a a uma longa e prestimosa existência, com reflexos diretos nas atividades produtoras, no sentido de estimular o desenvolvimento econômico de nosso município e de sua vasta e rica região tributária, sem descurar no amparo e no aperfeiçoamento moral da classe que congrega. É no que transluz, quando através da execução de seu amplo plano de ação inteiramente sensível ao influxo do movimento evolutivo social-econômico, verificamos a elevada soma de serviços prestados, contemplamos os expressivos exemplos da abnegação de homens que a conduziram e sentimos a poderosa influência de sua tradição de honra e lealdade: reafirmando assim, a nossa convicção na eficiência do trabalho persistente e bem orientado para consecução de objetivos justos e a nossa fé nos magníficos destinos desta Associação.

Sem enumerar fatos ou acontecimentos para comprovar esta asserção, porque seria pôr em relevo uma parcela mínima de sua fecunda atividade, todavia, se pode assegurar convictamente que dentro de seu raio de ação e sem afastar-se de suas finalidades não houve empreendimento construtivo que a sua influência benéfica não se tenha feito sentir; não se evidenciou aspiração justa que não tenha coordenado e incentivado; não surgiu dificuldade relacionada com a economia desta região que

não se tenha esforçado e logrado êxito; não houve lei ou regulamento de caráter social, econômico ou fiscal que não tenha facilitado a sua execução; e jamais se positivou injustiça ou arbitrariedade que não haja reagido energicamente para neutralizar seu efeito.

Ressalta ainda, a excelência da ação da Associação Comercial que já conquistara no conceito público o título de benemerência e reconhecimento do Governo Federal, como de utilidade pública, por decreto de 02 de janeiro de 1918, atestado eloquente de sua participação ativa na construção da grandeza nacional. Entretanto, o procedimento justo pela sua atuação meritória, proporcionou-lhe uma situação financeira que lhe possibilitou a construção deste alteroso edifício para sua sede.

Coube esta resolução ao preclaro presidente Getúlio Vargas, quando superiormente dirigia os destinos do nosso Estado, com a criação da taxa de 1 real<sup>9</sup> por quilograma de mercadoria exportada pelo porto de Pelotas. E nessa magnífica sequência de acontecimentos que elevam e dignificam uma entidade de classe, facultou a realização desta justa aspiração das classes conservadoras pelotenses, o prestigioso e esclarecido governo do eminente General Osvaldo Cordeiro de Farias, com a valiosa co-

<sup>9</sup> Antes da introdução da moeda “Cruzeiro”, em 1942, a moeda brasileira era o “real”, mais familiar aos nossos ouvidos na forma plural, os “réis”, como era mais usual empregar-se.

operação do grande amigo das classes conservadoras gaúchas, o digníssimo Secretário da Fazenda, doutor Oscar Carneiro da Fontoura.

Senhores, sem dúvida, em todos os atos que traduzem regozijo pela conclusão de um empreendimento que se distancie dos acontecimentos comuns à vida de uma localidade riograndense; em todas as iniciativas que tenham exigido trabalho incessante, vontade inquebrantável e desprendimento invulgar para consecução de um ideal; e em todos os fatos ou questões de interesse da coletividade, neles transparecem a ação recente ou remota ou se louvam no exemplo animador e edificante do egrégio brasileiro presidente Getúlio Vargas. Eis porque a Associação Comercial de Pelotas, tributa a sua excelência expressiva homenagem, inaugurando nesta sala de honra um bronze com a sua efígie, consagrando, desse modo, a nossa fé no engrandecimento nacional pelo trabalho inteligente e construtor, sob a orientação suprema de sua excelência.

Senhor prefeito, peço-vos descerreis o bronze com a efígie do presidente Getúlio Vargas e simultaneamente recebei em nome de nossa cidade este imponente edifício, inaugurando esta obra coletiva, resultante da magnífica capacidade de trabalho e da pujança econômica de Pelotas.



FIGURA 94. Quadro de Rodrigues Alves, de autoria de Frederico Trebbi (Roma, 1837 – Pelotas, 1928).

Fonte: Acervo dos autores, 2022.



FIGURA 95. Quadro com o retrato de Lauro Müller, de autoria de Frederico Trebbi (Roma, 1837 – Pelotas, 1928).

Fonte: Acervo dos autores, 2022.



FIGURA 96. Quadro de Cassiano do Nascimento, de autoria de Frederico Trebbi (Roma, 1837 – Pelotas, 1928).  
Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Tanto o busto que representa o Visconde de Mauá, quanto as efígies que representam o Coronel Pedro Osório e o presidente Getúlio Vargas, são obras do escultor Antônio Caringi.

Antônio Caringi nasceu na cidade de Pelotas em 18 de maio de 1906, filho de Antônio Caringi e de Josephina Sicca Caringi. Ainda muito jovem, trocou, juntamente com sua família, a cidade de Pelotas, por Bagé, onde passou a conviver com figuras tradicionais do imaginário gaúcho e que em sua vida adulta iriam influenciar a sua arte, sendo um dos aspectos mais representativos de suas obras mais famosas.

Com 17 anos fixou residência na cidade de Porto Alegre, onde concluiu a graduação em Ciências e Letras. Ainda muito jovem, já era perceptível o seu talento para as artes. Em 1928 recebeu uma bolsa de estudos e viajou para Alemanha onde ingressou na Academia de Belas Artes de Munique. Em 1934 ficou responsável pela construção da estátua do General Bento Gonçalves, instalada em Porto Alegre, com o objetivo de comemorar o centenário da Revolução Farroupilha.

Entre idas e vindas, após permanecer por cerca de 14 anos no exterior, retornou ao Brasil em definitivo no ano de 1940 e passou a residir na cidade de Pelotas. No ano de 1952 ingressou no curso de escultura na Escola de Belas Artes de Pelotas, atuando como professor de escultura. A participação em concursos nacionais fez com que tivesse uma vasta produção. São cerca de 128 obras entre monumentos, monumentos tumulares, hermas e medalhões. Por

conta da quantidade de obras e da qualidade das mesmas, acabou recebendo a alcunha de “Escultor dos Pampas”<sup>10</sup>.

Recebeu inúmeros prêmios e distinções no Brasil e no exterior<sup>11</sup>. Suas obras são repletas de signos que faziam parte do contexto social e político do período em que foram produzidos, se alinhavam com o contexto nacional que incentivava a formação de uma identidade nacional. Geralmente produzidas em bronze, ocupam com frequência lugares públicos, como praças, avenidas, cemitérios e sua principal funcionalidade nesses contextos, é homenagear uma determinada personalidade, principalmente políticos.

A estátua do coronel Pedro Osório, cuja campanha para instalação foi capitaneada pela Associação Comercial de Pelotas e sobre a qual falamos em capítulo específico, também é obra do referido escultor.

Já o artista responsável pela produção de três telas que compõem o acervo da Associação Comercial é o pintor Frederico Trebbi.

Frederico Alberto Crispin Francisco Arnoldi Trebbi, ou somente Frederico Trebbi, nasceu em Roma em 22 de maio de 1837. Teria estudado desenho e pintura na Academia de Belas Artes de Roma. Atuou como homem de negócios, pintor e por vezes fotógrafo, passando por diferentes países, entre os quais podemos destacar Chile, Argentina, Paraguai, Bolívia, Uruguai e finalmente veio ao Brasil. Em 04 de novembro de 1891, a imprensa de Pelotas

10 MÜTZENBERG, Lenice Lucia. *A escultura pública de Antônio Caringi em Pelotas*. Monografia de Especialização em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos. UFPel, Pelotas, 2006.

11 PAIXÃO, Antonina Z. da. *Escultura de Antônio Caringi conhecimento, técnica e arte*. Pelotas: Ed. UFPel, 1988.

noticiou que, no ano seguinte, seria ofertado por Trebbi um curso de pintura para “o belo sexo”, que contaria, entre outras especialidades, com “técnicas de iluminação de fotografia”. Em 1896 teria transferido residência para a cidade de Porto Alegre, onde assumiu a direção artística do Atelier Fotográfico de Jacinto Ferrari, além do posto de agente do Consulado Italiano. Faleceu em 04 de abril de 1928 em Pelotas.

Trebbi possui uma vasta obra artística. Seus principais trabalhos são retratos, geralmente de personalidades e políticos importantes da época. Neiva Bohns, ao analisar a obra do artista, afirma que “o tratamento que soube dar às fisionomias de seus retratados, assim como aos detalhes das vestimentas, das condecorações e das joias, testemunham sua grande habilidade para a pintura”<sup>12</sup>. A mesma autora afirma ainda que possivelmente uma das razões, pelas quais a grande maioria de suas obras são retratos, está diretamente relacionada com a demanda.

Em relação aos homenageados pelas obras acima citadas, trazemos na sequência um pequeno estudo biográfico sobre cada um deles. Esses personagens, cujas homenagens podem ser vistas nos corredores e salas da Associação Comercial de Pelotas, tinham em comum ideais progressistas, republicanos e se destacaram pela sua contribuição para o desenvolvimento do comércio e indústria, de diferentes formas, seja através de seu empreendedorismo, seja através de sua contribuição à sociedade

12 Bohns, Neiva Maria Fonseca. Estabelecer-se ou perambular: os desafios dos artistas na Província de São Pedro. In: Ana Maria Tavares Cavalcanti, Maria de Fátima Morethy Couto & Marize Malta (orgs.). *XXXI Colóquio CBHA 2011 - [Com/Con] tradições na História da Arte*. Universidade Estadual de Campinas, 2011, pp. 163-177.

por meio da política. Como homenagem, a Associação Comercial de Pelotas eternizou as suas imagens.

*Irineu Evangelista de Souza*

O Barão de Mauá, foi industrialista, político e banqueiro, nasceu na cidade de Arroio Grande, no Rio Grande do Sul em 28 de dezembro de 1813 e faleceu em 21 de outubro de 1889. Considerado um dos pioneiros na área econômica do Brasil, foi o responsável pela criação da primeira fundição de ferro e estaleiro do país, bem como pela construção da primeira ferrovia brasileira, contribuindo ainda em questões relacionadas com a exploração do Rio Amazonas, iluminação pública a gás no Rio de Janeiro e a criação do Banco Mauá. Opositor ao regime escravista, defendia o livre comércio, era considerado um liberal, tendo sido duas vezes Deputado pelo Rio Grande do Sul<sup>13</sup>.

*Alexandre Cassiano do Nascimento*

Foi advogado e político, nasceu em Pelotas no dia 13 de agosto de 1856 e faleceu no Rio de Janeiro em 09 de novembro de 1912. Ainda jovem, transferiu residência para a cidade de São Paulo onde concluiu o curso de direito na Faculdade de Direito de São Paulo; nomeado promotor público, retornou ao Rio Grande do Sul, fixando-se na cidade de Santana do Livramento. Mais tarde, em 1884, retornou a Pelotas. Além de senador, foi também vice-presidente do Rio Grande do Sul, Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Fazenda e Ministro da Justiça<sup>14</sup>.

13 SOUZA, Ricardo Timm de; FOSSATTI, Nelson Costa. *Mauá: paradoxos de um visionário – obra comemorativa dos 200 anos de nascimento do Visconde de Mauá*. Porto Alegre: Letra & Vida, 2013.

14 PORTO-ALEGRE, Achylles. *Homens Illustres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1917.

*Francisco de Paula Rodrigues Alves*

Foi advogado e político, nasceu em Guaratinguetá em São Paulo em 07 de julho de 1848 e faleceu em 16 de janeiro de 1919. Filho de imigrantes portugueses, ainda muito jovem foi estudar no Rio de Janeiro. Em 1885 ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo. De volta à sua cidade natal, foi nomeado promotor, juiz municipal e juiz da comarca; herdando o capital político do avô de sua esposa, o Visconde de Guaratinguetá, elegeu-se vereador, deputado provincial, deputado federal, presidente da província de São Paulo por três mandatos, senador, por mais três mandatos; foi Ministro da Fazenda, e finalmente presidente da República em 1902. Foi reeleito em 1918, mas não pôde assumir o cargo por conta do seu falecimento, em decorrência da epidemia da Gripe Espanhola<sup>15</sup>.

*Lauro Müller*

Foi engenheiro, militar e político, nasceu na Vila de Itajaí em Santa Catarina em 08 de novembro de 1863 e faleceu em 30 de julho de 1936 no Rio de Janeiro. De origem alemã, ainda jovem se mudou para o Rio de Janeiro onde ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha e formou-se engenheiro. Com a promoção a engenheiro militar e os seus ideais republicanos, entrou na Escola Superior de Guerra, e atuou como ajudante de ordens do Marechal Deodoro da Fonseca. Nomeado governador de Santa Catarina por quatro vezes, vice-governador por mais três, foi ainda Ministro de Relações Exteriores, Ministro dos Transportes, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas<sup>16</sup>. Durante o governo Rodrigues Alves, atuou na modernização da capital, em especial, do porto do Rio de Janeiro.

15 RICARDO, Cassiano. *Centenário do Conselheiro Rodrigues Alves*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1951.

16 GOMES, Angela Maria de Castro. *Histórias de Imigrantes e de Imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Letras, 2000.

*Getúlio Vargas*

Foi advogado e político, nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul em 19 de abril de 1882 e faleceu em 24 de agosto de 1954 no Rio de Janeiro. De uma família de estancieiros, teve uma ligação bastante forte com a pecuária. Iniciou seus estudos em Ouro Preto, Minas Gerais. Voltando ao Rio Grande do Sul, iniciou a carreira no exército. Em 1904, iniciou os estudos na Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre e atuou como promotor. Elegeu-se duas vezes como Deputado Estadual pelo Partido Republicano Rio-grandense, e uma como Deputado Federal. Foi Ministro da Fazenda e, em 1928, foi eleito presidente do Rio Grande do Sul. Durante o mandato, candidatou-se a presidente da República e iniciou um movimento de oposição ao governo federal. Derrotado nas eleições, tomou o poder por meio de um golpe militar. Permaneceu no cargo provisoriamente até instaurar uma ditadura e depois retornou ao poder pelo voto direto. Permaneceu no poder por quase 20 anos. Sua gestão foi marcada por uma série de avanços trabalhistas e políticas sociais, motivo pelo qual recebeu o apelido de “Pai dos Pobres”. Em 1954 cometeu suicídio<sup>17</sup>.

17 BRANDI, Paulo. *Vargas: da vida para a história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

## ***Presidentes da Associação Comercial de Pelotas***

### ***Biênio Presidente***

Instalação <i>Possidônio Mâncio da Cunha</i>	1890 - 1904 <i>Alberto Rosa</i>
1873 - 1876 <i>Joaquim José de Assumpção</i>	1904 - 1906 <i>Urbano Martins Garcia</i>
1876 - 1879 <i>Simão de Porciúncula</i>	1906 - 1908 <i>José Gonçalves Chaves</i>
1879 - 1880 <i>Joaquim da Silva Tavares</i>	1909 - 1911 <i>Guilherme Echenique</i>
1880 - 1881 <i>Antônio Joaquim Pinto da Rocha</i>	1912 - 1913 <i>Antônio Maria Pereira</i>
1881 - 1882 <i>Francisco Antunes Gomes da Costa</i>	1914 - 1915 <i>Francisco de Paula Mascarenhas</i>
1882 - 1883 <i>Heliodoro D'Azevedo Souza Filho</i>	1916 - 1917 <i>Antônio Tonca Duarte</i>
1884 - 1886 <i>Francisco Antunes Gomes da Costa</i>	1918 - 1921 <i>Feliciano Ignácio Xavier</i>
1886 - 1890 <i>Francisco Nunes de Souza</i>	1922 - 1923 <i>Alberto Echenique Leite</i>
1890 - 1891 <i>Benito Maurell Filho</i>	1924 - 1925 <i>Manoel Ferraz Vianna</i>
1892 - 1893 <i>Urbano Martins Garcia</i>	1926 - 1929 <i>Nede Lande Xavier</i>
1894 - 1895 <i>Felix Antônio Gonçalves</i>	1930 - 1932 <i>Francisco Behrendorf</i>
1895 - 1899 <i>Urbano Martins Garcia</i>	1933 - 1935 <i>Manoel Ferraz Vianna</i>

*Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

1936 - 1941  
*Victorino Menegotto*

1942 - 1948  
*Nelson Ferraz Vianna*

1949 - 1953  
*Aires Noronha Adures*

1954 - 1955  
*Frederico Carlos Lang*

1956 - 1957  
*Jacy Barcellos Xavier*

1958 - 1959  
*Manoel Gomes da Silva Jr.*

1960 - 1963  
*Eugênio Martins Pereira*

1964 - 1965  
*Ruy Gomes da Silva*

1966 - 1967  
*Carlos Alberto de Souza Vianna*

1968 - 1971  
*Oscar Luiz Osório Rheingantz*

1972 - 1973  
*Manuel Marques da Fonseca Junior*

1974 - 1975  
*Ayres de Jesus Pereira*

1976 - 1977  
*Ayres de Jesus Pereira*

1978 - 1979  
*Gilberto Amaral Isaacsson*

1980 - 1981  
*Frederico Carlos Lang Filho*

1982 - 1983  
*Pedro Antônio Leivas Leite*

1984 - 1985  
*Carlos Adílio Maia do Nascimento*

1986 - 1987  
*Nadir Cyro Pereira*

1988 - 1989  
*Elmar Carlos Hadler*

1990 - 1991  
*Emede Mieres Bohns*

1992 - 1993  
*Luís Carlos Hackbart de Oliveira*

1994 - 1995  
*Edilson Teixeira do Amaral Brito*

1996 - 1997  
*José Luiz Machado da Fonseca*

1998 - 1999  
*José Luiz Machado da Fonseca*

2000 - 2001  
*José Édson Nobre*

2002 - 2003  
*José Édson Nobre*

2004 - 2005  
*Fábio Marques da Fonseca*

2006 - 2007  
*Mara Rosângela Alves Casa*

*Trajatória institucional da Associação Comercial de Pelotas*

2008 - 2010

*Jorge Luís Almeida da Silva*

2010 - 2012

*Patrícia Guimarães Cavada*

2012 - 2014

*Patrícia Guimarães Cavada*

2014 - 2016

*Max Teógenes Michels*

2016 - 2018

*Jorge Luís Almeida da Silva*

2018 - 2020

*Mauro Roberto Bom*

2020 – 2022

*Mauro Roberto Bom*

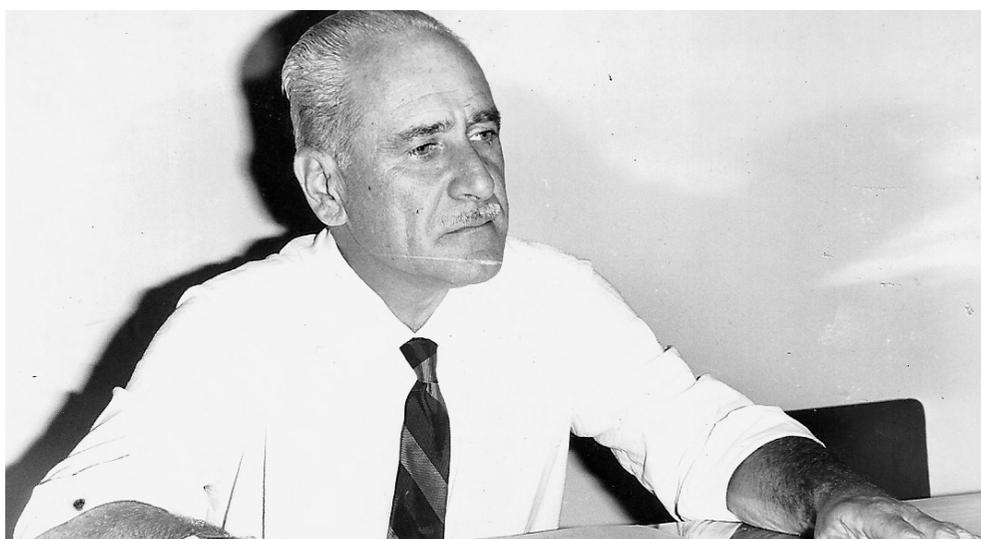
2022 - 2024

*Fabício Cagol*



**FIGURA 97.** Festividades do Centenário da ACP, em 1973, com a presença do então presidente Manuel Marques da Fonseca Junior (1972-1973), ao centro, e, à sua direita, Edmar Fetter, então vice-governador do Rio Grande do Sul (1971-1975), e ex-prefeito de Pelotas (1964-1969).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0760.



**FIGURA 98.** O ex-presidente da ACP, Oscar Luiz Osório Rheingantz (1972-1973), atuou em várias frentes: foi deputado estadual pelo PSD (1947-1951); destacou-se na criação de gado holandês e no fomento da cultura do aspargo, que na época colocou Pelotas como maior produtor nacional; liderou a criação da Colacti (Cooperativa Central de Laticínios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul), que comercializava à época o leite Magloar; e atuou na direção da CTMR.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0228.



**FIGURA 99 (ESQUERDA).** O ex-presidente Manoel Marques da Fonseca Júnior (1972-1973), fundador da empresa Transportadora Fonseca Júnior e Expresso Embaixador, criada em 1966.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2892.

**FIGURA 100 (SUPERIOR).** O ex-presidente Ayres de Jesus Pereira (1974-1975), à esquerda, e o então prefeito de Pelotas, Ary Rodrigues Alcântara (1973-1977).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0648.



**FIGURA 101.** Em assembleia realizada na Sala de Sessões do Palácio do Comércio, à esquerda, o ex-presidente Gilberto Amaral Isaacsson (1978-1979), agente da Varig em Pelotas, e o também ex-presidente, Ayres de Jesus Pereira (1974-1975 / 1976-1977).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0704.

FIGURA 102. À esquerda, o ex-presidente Frederico Carlos Lang Filho (1980-1981), ladeado por José Pinto Ferreira, discursando, e, à direita, Raphael Mazza.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0609.





FIGURA 103. Fotografia do ex-presidente Pedro Antônio Leivas Leite (1982-1983), que profere um discurso. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0398.



**FIGURA 104.** No Clube Comercial, ocorre um coquetel durante o Congresso Brasileiro de Orizicultura, em 1984. No canto direito, o orizicultor Luís Rehsteiner, ladeado pelo também orizicultor, Carlos Adílio Maia do Nascimento, médico, ex-presidente da ACP (1984-1985) e ex-presidente do IRGA (1985-1986), com copo na mão.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0858.



FIGURA 105. O ex-presidente Elmar Carlos Hadler (1988-1989) discursa durante as comemorações de aniversário da ACP, nas dependências do Clube Comercial.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 1025.



FIGURA 106. Jantar no Clube Comercial, por ocasião da posse da diretoria (1992-1993), com a presença do até então presidente Emede Mieres Bonhs (1990-1991), sócio proprietário da loja Esquina dos Bohns, acompanhado de sua esposa Lucy Villar Bohns, quando transmitiu a presidência a seu sucessor, Luís Carlos Hackbart de Oliveira.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3734.



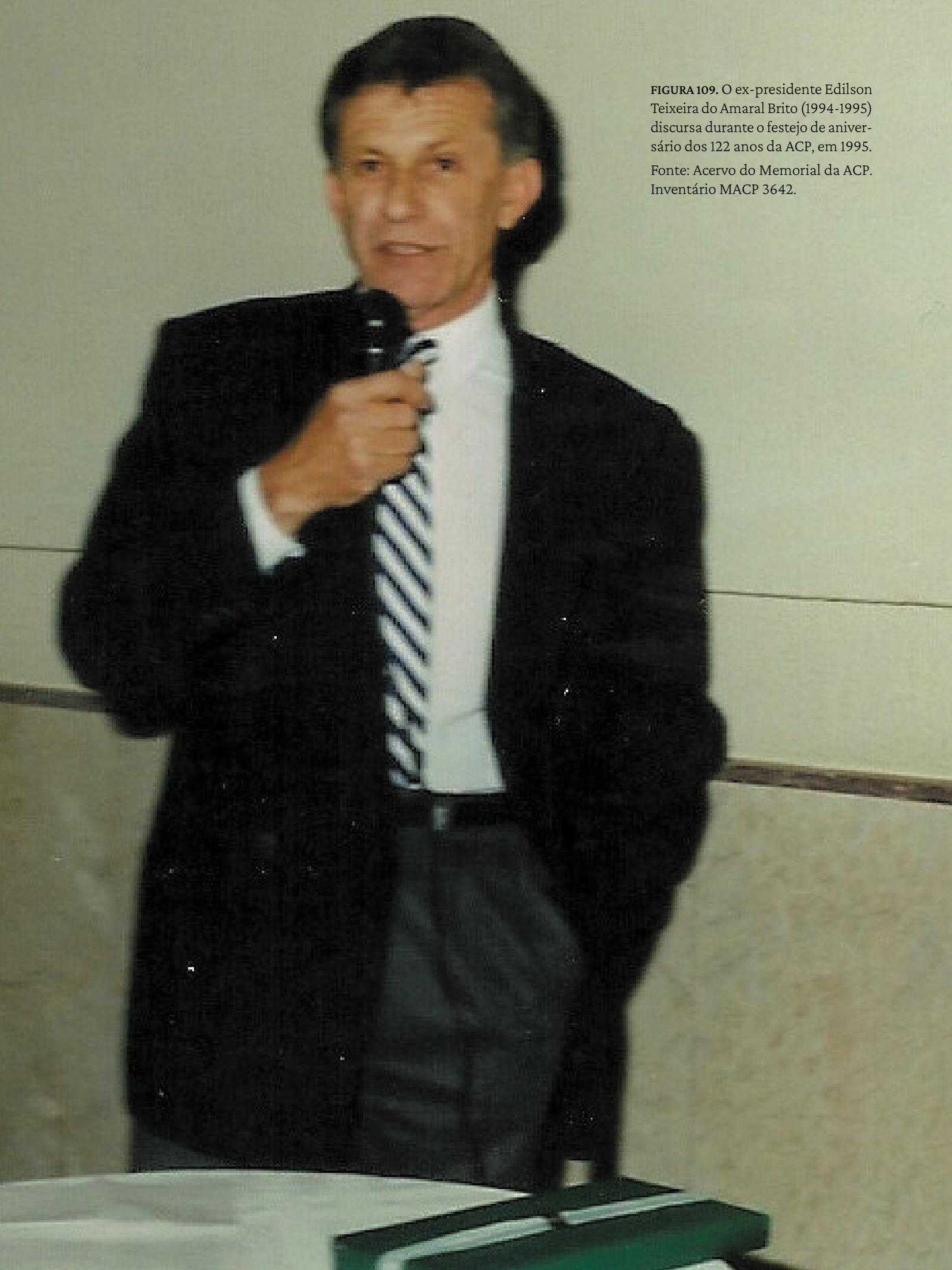
FIGURA 107. Posse da Diretoria (1992-1993), com a presença do então presidente Luis Carlos Hackbart de Oliveira, de sua esposa, e da jornalista Marina Oliveira.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3506.



**FIGURA 108.** Posse da diretoria (1994-1995). O novo presidente, Edilson Teixeira do Amaral Brito, parabenizado pelo então presidente da Federasul, Anton Karl Biedermann (1990-1996).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3678.



**FIGURA 109.** O ex-presidente Edilson Teixeira do Amaral Brito (1994-1995) discursa durante o festejo de aniversário dos 122 anos da ACP, em 1995. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3642.



**FIGURA 110.** Em 1998, o então presidente da ACP, José Luiz Machado da Fonseca (1996-1997 / 1998-2000), profere discurso por ocasião da formatura do PJA - Programa Junior Achievement, em 1998.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3658.



**FIGURA 111.** Discursa na inauguração da nova sede do IBGE em Pelotas, em 2003, o então presidente da ACP, o empresário nascido cearense e pelotense por adoção, José Edson Nobre (2000-2002 / 2002-2004), da Loja Trekos, fundada em 1977, especializada no comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3746.



FIGURA 112. O ex-presidente Fábio Marques da Fonseca (2004-2006), do Grupo Fonseca Júnior, e sua sucessora na presidência, a ex-presidente Mara Rosângela Alves Casa (2006-2008).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3147.



FIGURA 113. O ex-presidente Fábio Marques da Fonseca (2004-2006), do Grupo Fonseca Júnior, e sua sucessora na presidência, a ex-presidente Mara Rosângela Alves Casa (2006-2008).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3147.



**FIGURA 114.** Festa de aniversário dos 121 anos da ACP, em 1994, com a presença do então presidente, Edilson Teixeira do Amaral Brito (1994-1995), à época ligado às empresas Irgovel - Nutrição do Arroz, Frutasul Indústria e Comércio de Conservas e Doces e Fazenda do Sol Agropecuária. Na mesa ao fundo, sob o emblema da ACP, da esquerda para a direita, Lúcio Mattea, representante da Brahma em Pelotas, o ex-presidente Pedro Antônio Leivas Leite (1982-1983) e sua esposa, Nora Leivas Leite, e Jorge Fleck Paixão, ligado às empresas CGA e Cia. Geral Acessórios. O presidente e sua esposa, Marodi Brito, cantam o parabéns, preparando-se para o assoprar das velas, que caberá a sua esposa.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3668

## ***Os sócios honorários***

Os estatutos da Associação Comercial, na parte referente às categorias de sócios, dizem o seguinte:

Honorários – as pessoas, sócias ou não, que tenham prestado relevantes serviços à Associação ou ao comércio e à indústria em geral ou, ainda, que cooperaram para os fins visados pela Associação ou dela receberam, incumbência que seja desempenhada com zelo e dedicação.

Fiel aos seus estatutos, em preitos de admiração, de gratidão e de justiça, a entidade desde a sua fundação, concedeu o título de Sócio Honorário a diferentes personagens. Desde seu início, em 1873, dezesseis filiados foram condecorados com o título de Sócio Honorário, três no último quartel do século XIX, dois na primeira metade do século XX e onze no terceiro quartel deste século, período em que se concentrou o maior número de concessões desta honraria, sobretudo na década de 1950, quando oito títulos foram concedidos, portanto, a metade. Em 1973, quando do centenário da ACP, conferiu-se pela última vez esta homenagem, dedicada na ocasião a Edmar Fetter. Vejamos abaixo a lista dos Sócios Honorários, desde a primeira concessão em 1882, acompanhada da justificativa destas indicações, como consta em documentos preservados no Memorial da ACP, permitindo-nos apropriar um pouco do vocabulário e expressões utilizadas, o que ajuda a perceber algo do espírito da época envolvido nestas homenagens:

1882

Em 07 de outubro de 1882, Venceslau de Souza Guimarães, pelos relevantes serviços prestados a esta Associação na cidade do Rio de Janeiro, quer como diretor da Associação Comercial da referida cidade quer particularmente, para que se conseguisse bom êxito na questão do alfandegamento do nosso porto.

1884

Em 13 de outubro de 1884, Francisco Antunes Maciel, pelos relevantes serviços prestados, que “não tem poupado seus patrióticos esforços para o melhor *desideratum* de tudo que tem sido empreendimento nosso”. Iniciou curso de Direito em São Paulo, mas bacharelou-se em Montevideú. Ao retornar, filia-se ao Partido Liberal e se elege deputado provincial, entre 1873 e 1880, e deputado geral, entre 1871 e 1888. Nesta época, recebe o título de Barão do Cacequi e ocupa o cargo de Ministro do Interior, entre 1883 e 1884, quando foi o líder da maioria na Assembleia Geral.

1898

Em 03 de janeiro de 1898, Alexandre Cassiano do Nascimento, “em atenção aos relevantes serviços prestados ao nosso comércio, empregando os mais patrióticos esforços para a obtenção de uma alfândega de 4ª ordem para esta localidade”. Magistrado e senador, constituinte de 1891, ocupou três pastas ministeriais no governo Floriano Peixoto (Relações Exteriores, Fazenda e Justiça).

1922

Em 10 de janeiro de 1922, Affonso Vizeu, de cujo alto prestígio inúmeras vezes se tem utilizado esta Associação, pois foi “figura de maior relevo nos círculos comerciais da Capital da República”.

*1942*

Em 09 de fevereiro de 1942, Vitorino Menegotto, pelos magníficos serviços prestados à Associação e às classes que a ACP representa.

*1954*

Em 29 de janeiro de 1954, Aires Noronha Adures, cuja atuação, principalmente na Presidência, foi das mais brilhantes em todos os sentidos, destacando-se em congressos e reuniões, fazendo com que aumentasse o prestígio desta Associação.

*1954*

Em 29 de janeiro de 1954, Eugênio Martins Pereira, que ocupou o cargo de 1º secretário desde 1946, “comparecendo diariamente à nossa sede, dedicando toda a sua capacidade organizadora e inteligência na boa marcha dos serviços sob sua responsabilidade”.

*1958*

Em 24 de janeiro de 1958, João G. Abrantes, Theodoro Muller, Antonio Simões de Almeida, Carlos Gotuzzo Giacobini, Domingos Mendiabal e Manoel Gomes da Silva Jr., que participaram do corpo dirigente, ininterruptamente, durante seis ou mais biênios. “Como membros da diretoria desta entidade, dedicaram sempre o mais vivo e valioso interesse às nossas causas, significando isso uma operosidade e esforço elogiáveis, dignos de nossa maior gratidão”.

*1960*

Em 26 de janeiro de 1960, Alberto Martins Ramos, “pelos relevantes serviços prestados a esta casa e às classes que congrega. Participou do corpo dirigente durante seis biênios. Como membro da diretoria dedicou sempre o mais vivo e valioso interesse. Desde que foi instituído o Seguro de Vida

em Grupo, nesta Associação, em 1950, vem exercendo o cargo de Diretor do respectivo departamento com um desempenho que o torna credo dos maiores encômios”.

*1962*

Em 25 de janeiro de 1962, Frederico Carlos Lang, que participou desta diretoria, ininterruptamente, durante seis biênios. Ao assumir a presidência, “dirigiu esta Associação com raro tino administrativo, demonstrando, outrossim, operosidade e esforço elogiáveis em defesa das classes produtora e do progresso desta região”.

*1973*

Em 16 de julho de 1973, Edmar Fetter, pelos relevantes serviços prestados à Associação, nos seis biênios em que participou da diretoria e, após, nas elevadas funções de prefeito e vice-governador.



# II

## *Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional*

### *Alfândega*

Desde a sua criação, Pelotas mostrou uma vocação comercial. A venda de charque, couro e produtos agrícolas para diferentes regiões do país e mesmo do mundo fez com que fosse necessária a realização de melhoramentos no sistema de transportes que ligavam a cidade aos grandes centros comerciais. Nesse sentido, a Associação Comercial de Pelotas sempre foi uma entusiasta no desenvolvimento dos transportes na região, sejam terrestres ou marítimos, como por exemplo através das tratativas para a desobstrução do Canal São Gonçalo, da instalação da Alfândega no Porto de Pelotas, na instalação das ferrovias que ligariam a cidade a diferentes municípios, bem como na abertura e melhoria das estradas de rodagem.

Em meados de século XIX, a região portuária de Pelotas já contava com um fluxo contínuo de embarcações<sup>18</sup>. Em decorrência disso, com o tempo a Associação Comercial de Pelotas percebeu a necessidade da instalação de um posto alfandegário, responsável pelo controle da entrada e saída de mercadorias, o que até então era realizado na cidade vizinha Rio Grande, o que impactava economicamente os importadores e exportadores de toda a região (termos na época empregados não só para o comércio internacional, mas também interprovincial).

Antes de falarmos especificamente sobre o processo de instalação da alfândega, vale mencionarmos o órgão que foi o seu antecessor: a Mesa de Rendas. Instituídas pelo decreto A, de 30 de maio de 1836, as Mesas de Rendas foram repartições criadas para operar despachos aduaneiros e fiscalizações quando um determinado porto tinha movimentação reduzida, e cuja renda não compensasse a instalação de um serviço aduaneiro completo.

Conforme o decreto nº 6.272 de 02 de agosto de 1876, as Mesas de Rendas poderiam ser classificadas como sendo: de **3ª Ordem**, ou seja, aquelas que não realizavam atividades aduaneiras, limitavam-se a fiscalizar e arrecadar impostos internos; as de **2ª Ordem**, habilitadas para algumas atividades aduaneiras; e as de **1ª Ordem**, com atribuições ainda maiores; e, por fim, as **Alfandegadas**, que eram consideradas verdadeiras aduanas em miniatura.

18 KOSERITZ, Carl von. *Imagens do Brasil*. EdUSP, 1972, p. 1.

No ano de 1850 foi criada uma coletoria de impostos em Pelotas, que mais tarde foi elevada à condição de Mesa de Rendas, pelo decreto nº 2.486 de 29 de setembro de 1859. Conforme o referido decreto, a Mesa teria jurisdição fiscal em todo o município de Pelotas, abrangendo as margens do Canal São Gonçalo e Sangradouro da Lagoa Mirim, sendo considerada uma estação dependente da Alfândega da cidade de Rio Grande, e seus empregados eram subordinados ao respectivo inspetor.

O Decreto nº 6.272 de 2 de agosto de 1876 classificou a Mesa de Rendas de Pelotas como sendo de 1ª Ordem, já o decreto nº 4.872 de 27 de junho de 1903, no seu artigo 1º afirmou que a Mesa de Rendas de Pelotas “será de ora em diante considerada estação dependente da Alfândega da cidade do Rio Grande, sendo os seus empregados imediatamente subordinados ao inspetor da referida Alfândega”.

Um Boletim de cidade de Bordeaux na França datado de 1879<sup>19</sup>, informa que entre 1877 e 1878 foi criada uma Alfândega na cidade de Pelotas. Contudo, teve uma existência efêmera, uma vez que a cidade de Rio Grande, sentindo-se prejudicada, conseguiu a retirada do alfandegamento da Mesa de Rendas de Pelotas, assunto que causou um grande furor no período.

O periódico da capital do estado, *Jornal do Comércio*, entre outubro e novembro de 1880 reproduziu um artigo do jornalista Carl von Koseritz, dividido em várias edições, no qual são descritas e analisadas questões relacionadas à instalação da Alfândega na

<sup>19</sup> Bulletin de la Société de géographie commerciale de Bordeaux, 1879, p. 161.

cidade de Pelotas e o imbróglio causado pela oposição da cidade de Rio Grande à instalação desta. O autor cita que, para aquela, isto seria a “completa ruína”, já para esta, um “porvir brilhante”.

O autor chama Pelotas de “empório comercial da campanha” e Rio Grande de “estacionária”; afirma que Pelotas “trabalhava, produzia, negociava, e o lucro ia para Rio Grande” e que seria inadmissível o impedimento do progresso de uma cidade florescente, somente para servir os interesses de um lugar decadente, como seria o caso da cidade de Rio Grande, na visão daquele.

O jornal local *A Discussão*, em julho de 1881, publicou uma série de editoriais que atacavam as críticas ao projeto de instalação da alfândega na cidade de Pelotas. O periódico destacava algumas iniciativas no sentido de desmobilizar a instalação da alfândega na cidade, que tinha a recém-criada Associação Comercial de Pelotas como uma das principais defensoras. O semanário indicava que desde a abertura da barra do Canal São Gonçalo, navios de alto bordo poderiam se dirigir diretamente à cidade de Pelotas; por conta disso, a instalação de uma alfândega no porto da cidade seria algo natural, uma “conveniência que havia em poupar de Rio Grande as suscetibilidades”.

É dado um destaque ao parecer desfavorável para sua instalação pela cidade de Rio Grande, que acusou Pelotas e indicou os motivos pelos quais não seria recomendável a instalação do posto alfandegário: altos índices de contrabando, obstáculos insuperáveis oferecidos pelo Canal São Gonçalo, dificuldades de

fiscalização e prejuízos não só a Rio Grande, mas a toda a Província. Em outras edições do jornal riograndino são refutadas todas as acusações e listados alguns pontos que justificariam a sua instalação, bem como apontam interesses escusos por parte dos críticos do projeto.

A crítica vai além, afirma que tal medida seria injustificável e iníqua, por ser Pelotas um entreposto comercial para toda a região da campanha e fronteira sul da província, comparável a Rio Grande e Porto Alegre, sendo idênticas as condições.

As críticas continuaram e trouxeram à tona a rivalidade entre as cidade de Rio Grande e Pelotas, dizendo que aquela se alimenta da seiva desta, como já fez antes com Porto Alegre, opondo-se assim ao progresso de “sua florescente vizinha”, “conservando sua existência parasita”, chamando Rio Grande de “cidade sem futuro”, mas deixando claro que o objetivo não seria aviltar rivalidade entre cidades, mas sim defender uma maior liberdade do comércio, o combate ao protecionismo, o privilégio, o monopólio, nem que se imole o progresso natural de Pelotas, caracterizando tal ação como um “atentado à liberdade do comércio e uma violação dos direitos da província”. Os autores do artigo afirmaram que para o pleno desenvolvimento de uma cidade seria necessária liberdade em seus movimentos econômicos para que pudesse progredir.

A proposta de instalação da Alfândega foi aprovada pela Câmara em 28 de agosto de 1882; entretanto, não foi aprovada no Senado, o que fez com que o projeto permanecesse abandonado,

de certo modo, por alguns anos. Somente em 29 de dezembro de 1906, através do decreto nº 1.614, que a Mesa de Rendas da cidade de Pelotas foi elevada à categoria da Alfândega de 4ª Ordem.

Passados mais alguns meses, em 01 de julho de 1907, foi finalmente instalada a Alfândega na cidade de Pelotas, com o senhor Joaquim Liberato Barrozo sendo o primeiro inspetor. O jornal *A Opinião Pública* na sua edição de 02 de julho de 1907, narra o evento que é descrito como uma das “mais antigas e justas das aspirações” da população pelotense. O feito foi comemorado, sendo referenciado pela imprensa como sendo uma dádiva graciosa, uma solução que se impunha ou “não ser um favor” e sim o “reconhecimento de legítimos direitos adquiridos e da real importância industrio-comercial desta terra”.

Em relação às festividades, o periódico cita que, em frente ao edifício da Associação Comercial, uma das principais entusiastas e defensoras do projeto ao longo de todo este período, foram queimadas cinco dúzias de foguetes em sinal de regozijo.

O evento teve a participação do senhor Pedro Osório, vice-presidente do Estado, Idelfonso Simões Lopes, deputado federal, Cypriano Rodrigues Barcellos, intendente municipal de Pelotas, Guilherme Echenique, vice-intendente de Pelotas e presidente em exercício da Praça do Comércio, bem como outras autoridades e representantes de vários setores da sociedade civil e da imprensa.

São narradas ainda todas as solenidades e o reconhecimento do edifício da repartição aduaneira. Em seguida, foi feito um longo

passeio de carro pelas principais ruas da cidade. A conclusão do trajeto ocorreu em frente à Associação Comercial, onde um grande público acompanhou as festividades.

As comemorações continuaram no salão de honra da Associação Comercial, que fora iluminado com lampiões venezianos, e contaram com a presença das bandas União e União Democrata, sendo servido aos presentes uma taça de champanhe.

Na solenidade, Francisco Meira, secretário da Associação Comercial, fez a leitura de telegramas congratulatórios que foram enviados ao presidente Afonso Penna, entre outras autoridades, e em seguida proferiu um discurso no qual relembrou todo o histórico da instalação da praça alfandegária na cidade de Pelotas. O orador afirmou que o parecer favorável da comissão de fazenda da Câmara dos Deputados, em relação à criação da alfândega, serviu-se do longo memorial em defesa do projeto que fora produzido pela Associação Comercial, afirmando que “passaram-se as intrigas, desapareceram os combates e foram coroados com a mais brilhante das vitórias”, considerando a inauguração um triunfo, cujos resultados serão de “benéficos efeitos para o progresso e engrandecimento da nossa bem amada terra”.

### *Termo da instalação da Alfândega*

Ao primeiro dia do mês de julho de mil novecentos e sete, décimo no ano da República, nesta cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, a uma hora da tarde no edifício em que funcionou a Mesa de Rendas Alfandegada, ora elevada da categoria de Alfândega de 4ª ordem pelo decreto de nº 1.614, de vinte e nove de dezembro de 1906, presentes o senhor inspetor em comissão da mesma alfândega Joaquim Liberato Barrozo, e os primeiros escriturários Antônio Mibelli da Fontoura, João Capistrano Sant'Anna e Odorico Cavalcanti, foi pelo mesmo senhor inspetor de acordo com as instruções verbais recebidas do excelentíssimo senhor Ministro da Fazenda, instalada a Alfândega de Pelotas. E, para constar, lavrou-se o presente termo, que vai por todos assinado.

### ***Desobstrução do canal São Gonçalo***

A cidade de Pelotas, conforme já foi apontado por diversos historiadores ao longo dos anos, é uma cidade cujo florescimento teve o apogeu impulsionado em meados do século XIX, quando nas margens do Arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo existia uma série de empreendimentos responsáveis pela produção de charque. Para termos uma ideia da envergadura destes empreendimentos, no ano de 1853, seriam cerca de 38 charqueadas em funcionamento na cidade.

Tais empreendimentos que contavam com mão de obra escravizada, tinham sua produção quase que inteiramente destinada ao comércio, ou seja, grande parte do charque produzido por Pelotas era enviado para outras regiões. O historiador Jonas Vargas aponta que o ápice da produção e do comércio do charque no Rio Grande do Sul, sendo Pelotas um dos principais fornecedores, ocorrerá na década de 1860, quando cerca de 45.000 toneladas foram comercializadas e o mercado propulsor desse comércio teria sido o “nordeste agrário, e não os cafezais do sudeste”.

Com base nessas informações, podemos afirmar que o escoamento dessa produção se dava por vias fluviais. Contudo, as formações geográficas naturais tanto do Arroio Pelotas, quanto do Canal São Gonçalo, não suportavam o ingresso de embarcações de grandes dimensões, fazendo com que fossem pensados projetos de desobstrução para incrementar o comércio da região, facilitando assim o acesso de embarcações até a Laguna dos Patos e posteriormente até o Oceano Atlântico. Lembrando que o Canal

São Gonçalo é responsável pela ligação natural que existe entre a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim, motivo pelo qual também já foi chamado de rio São Gonçalo ou mesmo Sangradouro da Mirim.

A desobstrução do Canal São Gonçalo tinha como principal objetivo fazer com que o charque passasse a ser embarcado diretamente em Pelotas, sem a necessidade de se utilizar de pequenas embarcações para levar o produto até Rio Grande e só depois o embarcar em naves maiores que fariam o trajeto até o ponto final. Assim ficaria mais barato o custo de exportação.

Assim, a Associação Comercial de Pelotas, que sempre teve como objetivo defender os interesses do comércio e da indústria da região, com iniciativas que diziam respeito ao desenvolvimento integral do município, encabeçou mais um projeto. Desta vez, o de desobstruir o Canal São Gonçalo e assim facilitar o ingresso de embarcações maiores junto ao que mais tarde se tornaria o Porto de Pelotas.

Em relação à desobstrução do Canal São Gonçalo, uma das primeiras referências que temos sobre o assunto data de 1868. Conforme o historiador Mário Osório Magalhães, nesta data iniciaram-se os trabalhos para a desobstrução do canal.

O *Jornal do Comércio* de 24 de outubro de 1880 reproduz um artigo do jornalista Carl von Kosertiz que comenta o imbróglio causado pela oposição da cidade de Rio Grande à instalação da alfândega em Pelotas. No artigo, o autor afirma que Rio Grande se conservou estacionária e não teve um desenvolvimento como a cidade de Pelotas. Ainda segundo o autor, se por muito tempo

Pelotas se via obrigada a exportar produtos de sua grandiosa indústria, em iates para Rio Grande, onde se faziam as respectivas transações comerciais, na importação se dava o mesmo processo. O comércio de primeira mão se conservava em Rio Grande, sendo que em Pelotas havia apenas uma pequena e acanhada “segunda mão”, o que fazia com que o serviço de caixeiro ao mercado de Rio Grande fosse necessário em todos os casos nos quais se desejava vender ou adquirir algum produto oriundo de outro lugar.

Nas palavras de Koseritz, Pelotas trabalhava, produzia, negociava com a campanha e o lucro ia para Rio Grande. Por conta dessas circunstâncias, na década de 1860 surgiram as primeiras ideias para a abertura da barra do São Gonçalo, ideia que tinha sido gestada já no segundo decênio do século, pelo charqueador e também economista Antônio José Gonçalves Chaves.

Com esse grandioso passo, começou uma nova era de prosperidade para toda região. Iniciou-se a exportação de bovinos diretamente de Pelotas, e deste modo as casas importadoras de Rio Grande de Porto Alegre, compreendendo ser mais conveniente, fundaram em Pelotas filiais, cujo movimento seria bastante vultoso.

O mesmo periódico, desta vez em 21 de novembro de 1880, aponta que o processo de desobstrução do Canal São Gonçalo contou com um grande incentivo por parte da população local, que fornecera recursos financeiros para o corte do banco da Seitia, um complemento necessário para a conclusão das obras da barra, tornando Pelotas um “porto de mar”.



FIGURA 115. Barra do São Gonçalo. Autor: Pedro Garcia da Cunha. Planta de 1838 evidenciando o Canal São Gonçalo, a cidade de Pelotas e a Barra de São Gonçalo.

Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Disponível em <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/17583>. Acesso em: 11 maio 2023.

Sobre a Seitia ou Setia, como é atualmente conhecida, o Boletim da Sociedade Geographica do Rio de Janeiro de 1885 (p. 139) nos dá uma descrição do que seria. Trata-se de um banco de areia da barra do Canal São Gonçalo na Laguna dos Patos, que muitas vezes ficava obstruída, o que impedia a navegação, fazendo com que as embarcações encalhassem.

Com o objetivo de viabilizar a execução do projeto e agilizar os trabalhos, foi fundada a Companhia de Desobstrução do Canal São Gonçalo, da qual a Associação Comercial de Pelotas era uma das instituições participantes. Tal Companhia era composta por diversos comerciantes e industrialistas da cidade e foi responsável pela definição das condições de sua instalação. Como exemplo das medidas favoráveis ao comércio e indústria, adotou-se uma reduzida taxa de juros. Paralelamente, em prol da obra, criou-se uma taxação sobre as mercadorias exportadas por Pelotas, cujo valor seria revertido para execução do projeto.

O relatório Provincial de 1867 dá conta de que foi destinada uma verba para execução dos trabalhos de desobstrução. Conforme o referido documento, o canal seria aberto em linha reta, com uma extensão de 7,92 km de comprimento, 19,8 m de largura e uma profundidade de 1,54 m.

O ano de 1869 marcou, finalmente, o início dos trabalhos de desobstrução do canal. Todavia, o requerimento que Antônio José Gonçalves Chaves, Domingos Rodrigues Ribas e Manoel Vieira Braga, na figura de agentes encarregados da incorporação da Companhia, com o fito de aprovar a execução das obras, ainda

se achava pendente de decisão do Governo Imperial. No referido requerimento, era solicitada a aprovação dos respectivos estatutos.

Já em 1868, o presidente provincial reconheceu a importância do melhoramento da abertura da barra do Canal São Gonçalo, que seria destinada a satisfazer uma das necessidades mais urgentes do comércio do sul da Província. A realização dessa ideia, conforme o relatório, seria algo desejado há bastante tempo e foi retardada por diversos motivos, logrando êxito somente por conta da “iniciativa fecunda dos capitalistas e cidadãos notáveis do município” e sobretudo pela lei nº 649 de 09 de dezembro de 1867 que deu condições para os trabalhos.

Em abril de 1873, 139.431 metros cúbicos já haviam sido escavados, e a profundidade do canal variava em 2,8 a 3,79 m, numa extensão de 1,544 m, estando a obra 2/3 (dois terços) já executada.

A Companhia, que ficou responsável pela execução dos melhoramentos, em 16 de agosto de 1873, recebeu um empréstimo, em conformidade com o disposto no artigo 7º da lei nº 875 de 26 de abril de 1873, bem como recebeu o auxílio de uma draga da província, denominada Porto Alegre, tendo assim, os trabalhos da Companhia, prosseguido com regularidade.

Em 1878 a companhia responsável pelas escavações afirmou que ainda faltavam 396 braças para conclusão do projeto e que o serviço vinha sendo executado pela administração da Companhia, por razão da rescisão contratual com a Storry & Smith, até então, a responsável pela execução dos trabalhos. A Companhia teria compreendido a vantagem em levar as obras à conclusão por

meio de empreitadas, sendo J.L Huber o responsável por assumir o trabalho. Conforme a Companhia, “a conclusão das obras seria necessária pois este projeto importa para a marcha ascendente de Pelotas na senda do progresso”.

A sua conclusão foi notificada às autoridades provinciais, quando no dia 20 de agosto de 1882, através de um ofício enviado pela Companhia responsável pelo serviço, na ocasião foi solicitado o exame das obras, bem como a devolução de todas as máquinas utilizadas durante a execução dos trabalhos, que conforme o contrato, ficariam pertencendo à província. O engenheiro Álvaro Nunes Pereira foi o responsável pela realização do exame.

Através do ofício nº 1.076 de 29 de agosto de 1882, foram dadas por concluídas as obras de desobstrução do Canal São Gonçalo. Na fala de José Antônio de Souza Lima, o canal, em setembro de 1882, estava aberto em conformidade com o disposto no contrato, com uma profundidade de 3,6 m nos lugares mais baixos e 88 m de largura, nas seções mais estreitas. O balizamento, contudo, não era satisfatório, e foram enviadas solicitações para correção das irregularidades, que foram executadas logo após a inauguração oficial do canal.

Ainda de acordo com o documento citado anteriormente, José Antônio de Souza Lima destaca a necessidade de uma conservação constante das obras, do contrário, em poucos anos “terão se perdido todos os esforços que foram empregados em sua abertura”, visto que ocorreria uma rápida acumulação de areia no mesmo local. A viabilidade desta conservação deveria ser feita através da

coleta de um imposto de tonelagem, sobre os navios que passariam pelo canal.

O vice-presidente da Província, o pelotense Leopoldo Antunes Maciel, relata ter estado presente no ato de inauguração que ocorreu em 26 de setembro de 1882 e destaca que esta foi a realização de “um dos mais importantes melhoramentos de que precisava esta província”.

Noticiado no jornal *A Discussão* em 25 de setembro de 1882, a inauguração da desobstrução do Canal São Gonçalo, como já dito, ocorreu em 26 de setembro, ao meio dia, com a presença do vice-presidente da província que declarou “oficialmente desobstruída a foz do rio São Gonçalo”, cerimônia na qual a Companhia responsável pela desobstrução colocou à disposição dos convidados dois vapores (Itapuam e São Pedro), com o objetivo de “dar realce a essa festa”. Na mesma reportagem, fez-se um apelo para que todo o comércio da cidade fechasse as suas portas durante a solenidade da inauguração, a fim de que toda a população pudesse participar das festividades.

### ***Cais do Porto***

É de amplo conhecimento que o desenvolvimento da cidade de Pelotas decorreu de uma série de fatores, entre os quais podemos destacar as bases da sua economia: a agricultura e, principalmente, a pecuária. Mas a infraestrutura é um fator fundamental para impulsionar o potencial de crescimento econômico promovido por estas atividades. Sabe-se que até meados do século XX o sis-

tema de estradas de rodagem era deficitário na região sul do Rio Grande do Sul e as ferrovias ainda eram poucas; assim sendo, o comércio hidrográfico era uma das grandes molas propulsoras da economia da região.

Pelotas, por possuir uma localização geográfica estratégica, uma vez que, está localizada às margens da Laguna do Patos e possui o Canal São Gonçalo, cuja navegabilidade permitia que embarcações saíssem da cidade e fossem enviadas para diferentes regiões do país, tinha uma vocação comercial bastante forte e a indústria saladeiril veio a provar sua força.

O historiador Mário Osório Magalhães afirma que inicialmente o charque produzido em Pelotas ia de iate até o porto de Rio Grande, e de lá era enviado para os grandes centros consumidores. Foi somente em 1876 que o primeiro navio atracou no porto de Pelotas, sendo responsável pela exportação direta de charque para os Estados Unidos. Tratava-se do navio Tampico.

Vale lembrar que, pelo fato de os empreendimentos charqueadores estarem localizados nas margens de rios, cada charqueada possuía seu próprio atracadouro, com o objetivo de facilitar o escoamento da produção. Porém, o Arroio Pelotas e o Canal São Gonçalo, onde estavam localizados os empreendimentos charqueadores, eram de uma profundidade reduzida e navios de grande calado não poderiam adentrar suas águas. Com isso, o projeto de criação de um cais do porto foi estimulado pelos charqueadores, que viram no projeto a possibilidade de aumentar seus lucros.



**FIGURAS 116 E 117.** Quadro com a imagem do navio norte-americano Tampico, primeira embarcação a atracar no Porto de Pelotas em 1876, quando se tornou possível a transposição da Barra do São Gonçalo. Foi nesta embarcação que se exportou, pela primeira vez, o charque local diretamente para os Estados Unidos. Antes disso, a carne seca era transportada em iates até o Porto de Rio Grande, de onde era vendida para o restante do país e para o exterior. O quadro foi presenteado à ACP em 3 de março de 1936 pelo Sindicato da Navegação Fluvial do RS.

Na base da pintura, a legenda fornece informações importantes:

"TAMPICO. Navio de alta navegação que foi o primeiro a entrar na barra de Pelotas. Ao Senr. F. J. G. Braga, por J. de Seixas. Pernambuco, 1876".

Sabemos então que o quadro foi dedicado a Felisberto José Gonçalves Braga, natural de Pelotas, nascido em 1817, que era um dos mais proeminentes charqueadores da cidade, responsável pela construção em 1871 do magnífico prédio, conhecido como Palacete Braga, encomendado ao arquiteto italiano José Izella Merotte, que desde 1881 é sede do Clube Comercial, onde veio a funcionar por muitos anos a sede da ACP. Não se conhece a data exata de seu falecimento, que deve ter ocorrido não muito tempo depois da vinda do Tampico a Pelotas.

Conhecemos assim o pintor, J. de Seixas, que vivia em Pernambuco. O nome da embarcação, que homenageia uma cidade mexicana, pode ser lido também, em sentido invertido, na bandeira vermelha no alto de um dos dois mastros.

Fonte: Acervo dos autores, 2023. Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3016.



Vista de uma parte do fundeadouro do Porto da cidade de Pelotas, tirada da charqueada do Heleodoro na ocasião em que atracados ao trapiche da mesma carregarão charque, couros salgados e mais artigos a Barca N<sup>al</sup>. [Nacional] Tigre 2<sup>o</sup> e o P<sup>e</sup>. [Paquete] italiano Giuseppina e mais outros navios.

**FIGURA 118.** Navios no Porto de Pelotas na década de 1880, carregando charque, couro e outros artigos:

“Vista de uma parte do fundeadouro [ancoradouro] do Porto da cidade de Pelotas, tirada da charqueada do Heleodoro<sup>20</sup> na ocasião em que atracados ao trapiche da mesma carregarão charque, couros salgados e mais artigos a Barca N<sup>al</sup>. [Nacional] Tigre 2<sup>o</sup> e o P<sup>e</sup>. [Paquete] italiano Giuseppina e mais outros navios”.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: [http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=35170](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=35170). Acesso em: 11 maio 2023.

20 Charqueada do comendador Heleodoro de Souza Azevedo, falecido em 1887, era considerada a mais moderna e asseada em suas instalações, única com ligação com a Companhia Hydráulica Pelotense, situava-se na margem do São Gonçalo, junto ao porto e ao ponto final de desembarque do bonde.



*Vista de uma parte do fundeadouro do Porto da cidade de Pelotas, tirada da charqueada do Heliodoro na occasião atracados ao trapiche da mesma carregação charque, couros salgados, pipas de graixa e mais artigos a Barca N<sup>al</sup>. [Nacional] Tigre 2<sup>o</sup> e o P<sup>e</sup>. [Paquete] italiano Giuseppina e mais outros navios.*

**FIGURA 119.** Navios no Porto de Pelotas no final da década de 1880, carregando charque, couro salgado e pipas de graxa. Foto tirada do mesmo ângulo da anterior, com as mesmas embarcações, porém em um outro dia, como indicam as bandeirolas enfeitando os navios, que caracterizam um dia comemorativo.

“Vista de uma parte do fundeadouro [ancoradouro] do Porto da cidade de Pelotas, tirada da charqueada do Heliodoro na occasião atracados ao trapiche da mesma carregação charque, couros salgados, pipas de graixa e mais artigos a Barca N<sup>al</sup>. [Nacional] Tigre 2<sup>o</sup> e o P<sup>e</sup>. [Paquete] italiano Giuseppina e mais outros navios”.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: [http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=35170](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=35170). Acesso em: 11 maio 2023.

Em 1834, conforme aponta o pesquisador Eduardo Arriada, a Câmara Municipal de Pelotas tinha à sua disposição uma área para instalação do porto (próximo da antiga alfândega até o local onde mais tarde veio a se instalar o Frigorífico Anglo, hoje Reitoria da Universidade Federal de Pelotas - UFPel). Essa área já está apontada em uma planta da cidade de 1838. Ou seja, já de longa data existia um interesse na execução do projeto, por parte do poder público, o qual veio a se tornar realidade apenas bem mais tarde.

Uma vez que os problemas de navegabilidade do Canal São Gonçalo foram resolvidos a partir de 1868 com a sua desobstrução, aumentando-se sua profundidade, viabilizou-se o ingresso de navios com calados maiores.

A Associação Comercial de Pelotas, em comunicado datado de 1878, afirmava que, de julho de 1877 até 26 de dezembro de 1878, aportaram no porto de Pelotas cerca de 50 navios nacionais e estrangeiros. Já Carl von Koseritz, em 14 de abril de 1882, afirmava que naquele dia o porto de Pelotas oferecia um aspecto muito animado e mais de 40 navios ali se encontravam, entre eles dois de grandes dimensões.

Em outras palavras, é do final do século XIX que datam as primeiras informações sobre um fluxo grande de embarcações na região portuária e também sobre possíveis projetos para edificação de um cais na região, como nos indica o ofício encaminhado pela Associação Comercial em 25 de setembro de 1874 (um ano após a sua fundação) ao presidente da Província do Rio Grande do Sul:

*Ofício encaminhado pela Associação Comercial ao  
presidente da Província do Rio Grande do Sul*

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes.

M. D. Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

Contando a Praça do Comércio desta cidade, da qual somos diretores, que V. Excia., mandou conceder título de aforamento perpétuo ao Visconde de Piratini de todo o terreno de servidão pública no litoral que forma em único porto de embarque desta mesma cidade, vem, respeitosamente, impetrar de V. Excia, a revogação desse ato, pelos motivos que passa a expender.

A Assembleia Provincial, Exmo. Sr. permitido a construção de um cais no litoral de que falamos, levou a vista a grandiosa vantagem da facilidade no embarque e desembarque das mercadorias que demandam esse mercado que dele são exportados; teve, igualmente, em consideração a indeclinável precisão de uma estação que a Companhia Ferro Carril e Cais de Pelotas está obrigada a fazer construir junto do cais, para abrigar das intempéries as cargas que imensas vezes voltam nos vapores

de Rio Grande, por não ser possível o seu desembarque pela falta da citada estação.

Nem se diga, Exmo. Sr., que o passado por ser comparado ao presente. Se até hoje podia ser dispensável essa comodidade, é imprescindível na atualidade. O comércio daqui para a cidade vizinha tem atingido proporções elevadas, prometendo um sucessivo futuro ainda mais grandioso.

Imensas vezes os vapores que navegam entre este porto e o de Rio Grande fazem a viagem de ida e volta no mesmo dia. E como fazer a descarga com tempo chuvoso?

A mesma dificuldade atua para os vapores que seguem para Santa Izabel, Santa Vitória e Jaguarão. Não podem aceitar mercadoria para este porto pelo temor de chegar em ocasião de mau tempo, o que obrigaria a transferir a viagem ou continuá-la sem fazer a respectiva entrega dos gêneros destinada a esta praça.

Esta corporação, Exmo. Sr. desassombrada da mais leve ideia que não esteja adstrita aos interesses comerciais, vê com mágoa o gravame nascido desse ato que vai entorpecer grandemente o comércio desta cidade, prejudicando igualmente o da campanha, já tão onerado com o contrabando; assim, pois, não podendo ser indiferente a

uma situação tão contristadora, recorre a V. Excia. Convicta de que atenderá a razão até hoje, por infidedignas informações, oculta aos olhos de V. Excia.

Só a ideia de faltar o Visconde depois de obter por aforamento a servidão pública, traz completo desânimo no comércio que terá de lutar com os seus sucessores, quiçá a auferir vantagens do cais construído na boa fé de um contrato.

Falamos desta maneira por ser de pública notoriedade que S. Excia. não ambiciona a posse da servidão no intuito de fazer interesse, por isso mesmo que tem consciência que o contrário seria completa alteração dos princípios de direito, de justiça e equidade.

E que poderia garantir outro tanto de seus imensos herdeiros? Serão por ventura todos acordes em desprezar as grandes vantagens que podem provir da servidão e cais? E poderão haver declarações que os inabilitem de tentar o domínio exclusivo de tão grandes haveres?

O exemplo, Exmo. Sr. está no próprio objeto questionada.

O sogro do Visconde doou para servidão pública uma praça sob condição de denominar-se de Domingos Rodrigues, por esse fato, S. Excia. desprezando a área doada,

tenta apossar-se do terreno artificial, feito além da linha que tocaram as marés no tempo da dádiva; e ainda isto não é tudo: pretende do cais levantado por um contrato com os poderes competentes.

Em que direitos, Exmo. Sr. apresente o Visconde para assenhorar-se do terreno feito muito além das marés e da propriedade nele construída aos olhos de V. Excia.?

A Companhia de que se trata, Exmo. Sr., que para obviar as terríveis dificuldades em que se conta, tentou o aforamento de 80 palmos de terrenos por ela feito, para levantar uma estação que findo o prazo do contrato, fica pertencente à Província, não poderá por certo deixar de fazer valer os seus direitos, reclamando da Assembleia Provincial os enormes prejuízos ocasionados pelo aforamento, que tentado quando se deu começo à fatura do cais não tocariam a enorme cifra que infelizmente será exigida. Nem esta Praça crê que ela deixa de ir aos tribunais reclamar direitos conferidos por um contrato celebrado mesmo com a Presidência da Província.

*Praça do Comércio, sala das sessões, aos 26 de setembro de 1874.*

*Assinatura do presidente e demais membros da diretoria.*

*João José de Assumpção*



**FIGURA 120.** Zona portuária de Pelotas na década de 1930, antes da modernização, com uma série de embarcações de porte variado atracadas. À direita, crianças brincam na água, enquanto um trabalhador está pintando um barco. Vemos um veículo modelo anos 30 estacionado próximo a um par de barris, e, ao fundo, um prédio da Administração do Porto (“Armazém 3”), ao lado de um estabelecimento particular, o “Armazém Lino”.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2661.

Ainda no ensejo de listar os aspectos relacionados ao desenvolvimento do comércio na região, precisamos pontuar que Pelotas obtém a instalação de uma Coletora de Impostos em 1850, de uma Mesa de Rendas em 1859, e de uma Alfândega em 1907, melhoramentos que contribuíram para o desenvolvimento industrial de Pelotas, principalmente na região portuária da cidade.

Após alguns anos, em 31 de dezembro de 1928, através do decreto nº 18.553, ocorreu a autorização para construção e exploração do porto na cidade de Pelotas. Tal decreto autorizava a “celebração do contrato com o Estado do Rio Grande do Sul, para a construção, uso e gozo das obras de melhoramento do porto de

Pelotas”, durante um prazo de 65 anos. Mas a confirmação de sua execução ocorreu somente através do decreto nº 24.617, de 9 de julho de 1934.

Antes disso, em 05 de outubro de 1933, foi assinado o contrato entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e a empresa Costa & Boegh para a construção do porto de Pelotas. Contudo, uma série de dificuldades foram enfrentadas. A primeira delas foi o local onde a obra deveria ser edificada, uma vez que, no local, onde originalmente seria instalado o porto (imediações do Estaleiro Lima até a Praça Domingos Rodrigues) era de propriedade de terceiros e que para fazerem a desapropriação passaram a cobrar quantias exorbitantes pelos lotes, o que fez com que o início das obras fosse protelado. Em 20 de novembro foi designado o fiscal responsável pelas obras, o engenheiro Antônio Pradel.

Conforme o projeto original, proposto por Carlos Boegh, engenheiro-chefe, e por Emílio Lost, Pedro Sproviero, Rodolpho Sommeregger, Carlos Du Pasquier Júnior, Wilhelm Glasser e Gunter Glasser, a estrutura do cais seria feita em concreto armado, com 464 m de cais de atracação, três armazéns com 100 m de comprimento e 20 de largura.

Em 4 de setembro de 1935, a Associação Comercial de Pelotas encaminhou o seguinte telegrama ao general Flores da Cunha, então governador do Rio Grande do Sul, demonstrando sua preocupação com relação aos impactos tarifários sobre a cidade advindos da instalação do porto e propondo uso de recursos para implantação de rodovias:

*Telegrama da Associação Comercial  
de Pelotas ao general Flores da Cunha*

Exmo. Sr. general governador do Estado.

Constando aqui que o governo do Estado encampou a construção do porto local, esta Associação interpretando o pensamento do comércio e da indústria desta zona sul do Estado, pede vênias a V. Excia. para renovar a exposição do seu ponto de vista acerca das desvantagens que, conseqüentemente, advirão para a vida econômica de Pelotas se, no momento, o projeto dessa vultosa obra for executado, integralmente, com caráter de porto oficializado e organizado.

Pelotas, como V. Excia. conhece, não conta ainda com elementos suficientes para garantir ao novo porto um movimento de grande tonelagem, proporcionalmente ao elevado custo da obra, de sorte que, computados os valores invertidos e as despesas inerentes ao funcionamento respectivo, adviriam taxas portuárias superiores às dos demais portos do Estado ficando, portanto, Pelotas, embora seja ponto de convergência da importação e da exportação dos municípios limítrofes, poderá manter um movimento anual de cerca de oitenta mil, garantindo, portanto, uma renda muito pequena para permitir as mesmas taxas cobradas em Porto Alegre e Rio Grande.

Como porto secundário, desde que passassem a vigorar as despesas a que ficariam sujeitos todos os valores de Navegação Costeira e as embarcações que fazem o tráfego lacustre e fluvial, Pelotas sofreria grandemente no seu movimento, dando lugar a restrições das principais linhas, e a supressão de outras. Pelotas como medida de saneamento e de estética, precisa apenas de um cais e, esta Associação, refletindo o pensamento daqueles que conhecem os grandes problemas econômicos de Pelotas, sempre combateu a ideia da construção de um porto organizado, fazendo sentir que esse empreendimento deveria ficar limitado a um cais. E agora, quando se proporciona a rescisão do contrato respectivo, novamente ousamos ponderar a V. Excia. o mesmo ponto de vista que sempre sustentou esta Associação, longe de qualquer sentimento interesseiro, mas inspirado unicamente pelo seu desejo de evitar um colapso de consequências gravíssimas para a atividade das classes produtoras e especialmente para o seu comércio de importação e de exportação. Ante a eventualidade da encampação das obras, ousamos sugerir a V. Excia. que seria oportuníssimo o momento para mandar revisar o projeto existente, restringindo-o a um cais somente e, afastando definitivamente o plano de porto organizado que, por outro lado, traria encargos não reprodutivos para o Estado.

E já que está votada e autorizada a verba para a construção total, permitimo-nos sugerir que a sobra resultante da restrição do projeto seja aplicada na reforma e na

consolidação das duas importantes estradas intermunicipais, Pelotas ao Vale do Camaquã, passando por São Lourenço, e Pelotas a Piratini, passando por Canguçu; a primeira seria início de uma grande e necessária artéria, ligando o sul do Estado a Porto Alegre. Executado este plano rodoviário: Pelotas, Canguçu, Piratini, Camaquã, São Lourenço, Arroio Grande e outros seriam consideravelmente beneficiados e facilitar-se-ia o desenvolvimento das zonas cujo progresso depende exclusivamente da eficiência dos meios de transporte.

A nossa sugestão encerra um problema de vital importância para esta zona sul do Estado e seria de fácil execução, sobretudo porque não demandaria sacrifícios por parte do governo, já que a verba destinada à construção do porto está computada no orçamento vigente, podendo ser aproveitada no plano das estradas o Batalhão Rodoviário da Brigada, cujos magníficos trabalhos mereceram sempre os mais justos aplausos.

Confiantes em que esta exposição merecerá de V. Excia. todo o interesse que lhe tem merecido os grandes problemas econômicos do Estado, apresentamos nossos respeitosos cumprimentos e antecipamos-lhe nossos agradecimentos.

*Associação Comercial – Manoel Ferraz Vianna,  
presidente; Victorino Menegotto, secretário”.*



**FIGURA 121.** Na década de 30, trabalhadores da estiva, na região portuária de Pelotas, fazem sobre tábuas o embarque manual de mercadorias em pequenas embarcações de madeira.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2664.



FIGURA 122. Embarcações atracadas na zona portuária de Pelotas, na década de 1920/1930, antes da construção do novo porto, inaugurado em 1940.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2663.

FIGURA 123. Embarcações de porte variado atracadas na região portuária de Pelotas, durante a década de 30, antes da revitalização do porto.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2659.



Os pesquisadores Thiago Cedrez Silva e Edgar Gandra apontam que por conta de uma série de problemas, a empresa Costa & Boegh declarou falência em 28 de novembro de 1936, gerando assim um “contratempo para as obras do cais portuário”. Visando a contornar o problema, foi criada uma Comissão das Obras do Porto de Pelotas, a qual passou a responsabilidade de execução das obras para a administração direta do estado em 6 de fevereiro de 1937<sup>21</sup>.

A Associação Comercial de Pelotas, insatisfeita com a morosidade de execução do projeto, passou a fazer uma série de reclamações, pressionando os responsáveis pelo empreendimento. As críticas foram veiculadas na imprensa e demonstram descontentamento ou mesmo indignação com os rumos do projeto.

No dia 18 de novembro de 1936 o jornal *A Opinião Pública* traz a seguinte matéria:

O fracasso dos srs. Costa e Boegh acarretará estorvos de monta, a construção do nosso porto, tão necessário para o progresso de Pelotas. A paralisação das obras prolongar-se-á, se o governo não for estimulado a chamar, com urgência, concorrentes à execução delas. Como quase nada a empresa falida realizou, sem que a fiscalização governamental com isso se preocupasse, os seus sucessores, nos trabalhos, não os concluirão improvisamente. Uma vez, portanto, que o governo não se apresse em dar a Pelotas o porto que ela merece, pela sua importância comercial,

21 SILVA, Thiago Cedrez. GANDRA, Edgar Ávila. Porto público de Pelotas: breves apontamentos históricos sobre sua construção. IN: História em Revista - UFPel, 2016, p. 401.

longo tempo ainda passará, sem que tenhamos melhoramentos. Daí esperamos que os propugnadores do prestígio, das causas benéficas ao progresso local e ao embelezamento da cidade, se deem a esforços para que a administração pública não retarde as providências necessárias ao prosseguimento das obras do porto.

Já no dia 28 de dezembro de 1936 no jornal *A Opinião Pública* é veiculada a seguinte nota:

O governo do Estado não necessitaria que lhe fixassem a atenção, nos efeitos da paralisação das obras no Porto de Pelotas, para compreender-lhes a nocividade. Está, sobre atingir os interesses locais, estorvando a navegação, e por consequência, prejudicando a nossa economia com os danos causados ao comércio e a agricultura, apanha o tesouro Estadual porque a interrupção das obras, se prolongada, acarretará em novas despesas. É inexplicável o marasmo governamental, diante das obras portuárias. O governo, todavia, nem se quer respondeu aos telegramas da Associação Comercial, não tendo, até hoje, por outro lado, em qualquer ato evidenciado o intento de reencetar a construção do Porto. O prefeito Municipal deve endereçar um apelo, ao Governador do Estado, a fim de que apresse a terminação do melhoramento, reencetado os trabalhos antes de estarem inutilizáveis os primeiros e antes da paralisação desatar-se em novos malefícios.

Tais manifestações públicas da Associação Comercial podem, de certo modo, refletir o descontentamento e a insatisfação de toda

a classe empresarial, uma vez que com o atraso das obras foram inúmeras as perdas financeiras que o setor amargou.

A inauguração do Porto de Pelotas ocorreu em 21 de fevereiro de 1940, com a presença de várias autoridades, representantes de diversas empresas e da sociedade civil. Sua inauguração ocorreu mesmo sem a sua conclusão definitiva. Finalmente em 11 de maio de 1942, para dar continuidade às obras, e assim finalizar o seu processo de construção, foi contratada a empresa Gruen & Bilfinger, como apontam Cedrez e Gandra.



**FIGURA 124.** Telhas francesas utilizadas nas construções do novo porto de Pelotas, na segunda metade da década de 1930.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2662.



FIGURA 125. Trabalhador nas obras de dragagem do Canal São Gonçalo junto ao Porto de Pelotas, em 16 de fevereiro de 1951, observa a terra sendo retirada do fundo do canal.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP.  
Inventário: MACP 1968.



**FIGURA 126.** A Draga 20 de Setembro, pertencente ao DEPRC, na região portuária de Pelotas, em 16 de fevereiro de 1951, atracada em meio a outras embarcações. À esquerda, avista-se, por detrás da draga, o prédio da Alfândega de Pelotas, e, à direita da draga, em plano mais recuado, o Moinho Pelotense, e, bem ao fundo, no canto direito, destaca-se a chaminé do Frigorífico Anglo.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 1971.

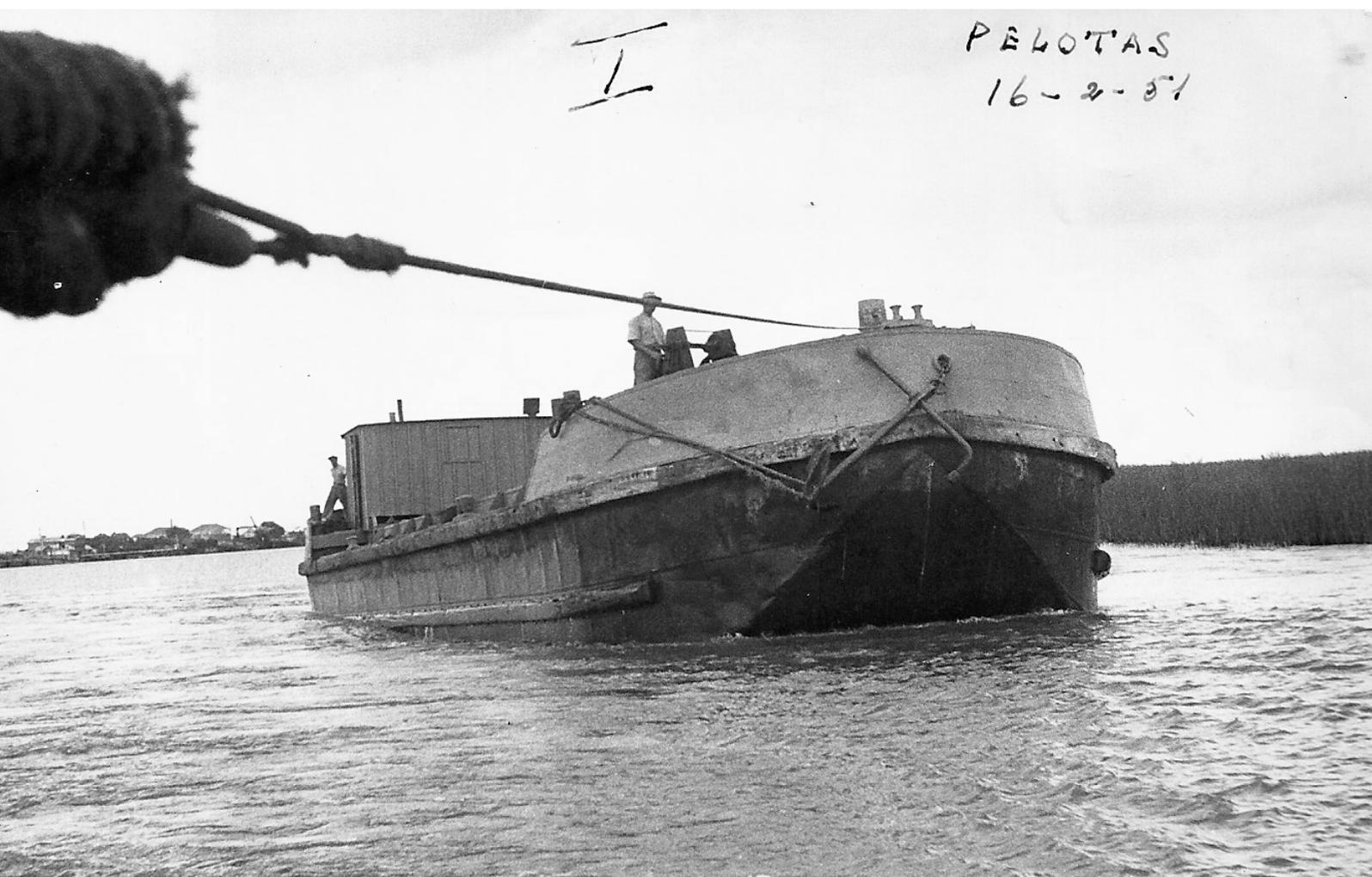


FIGURA 127. Obras de dragagem na região portuária de Pelotas, em 16 de fevereiro de 1951.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário: MACP 1970.

PELOTAS  
16-2-51

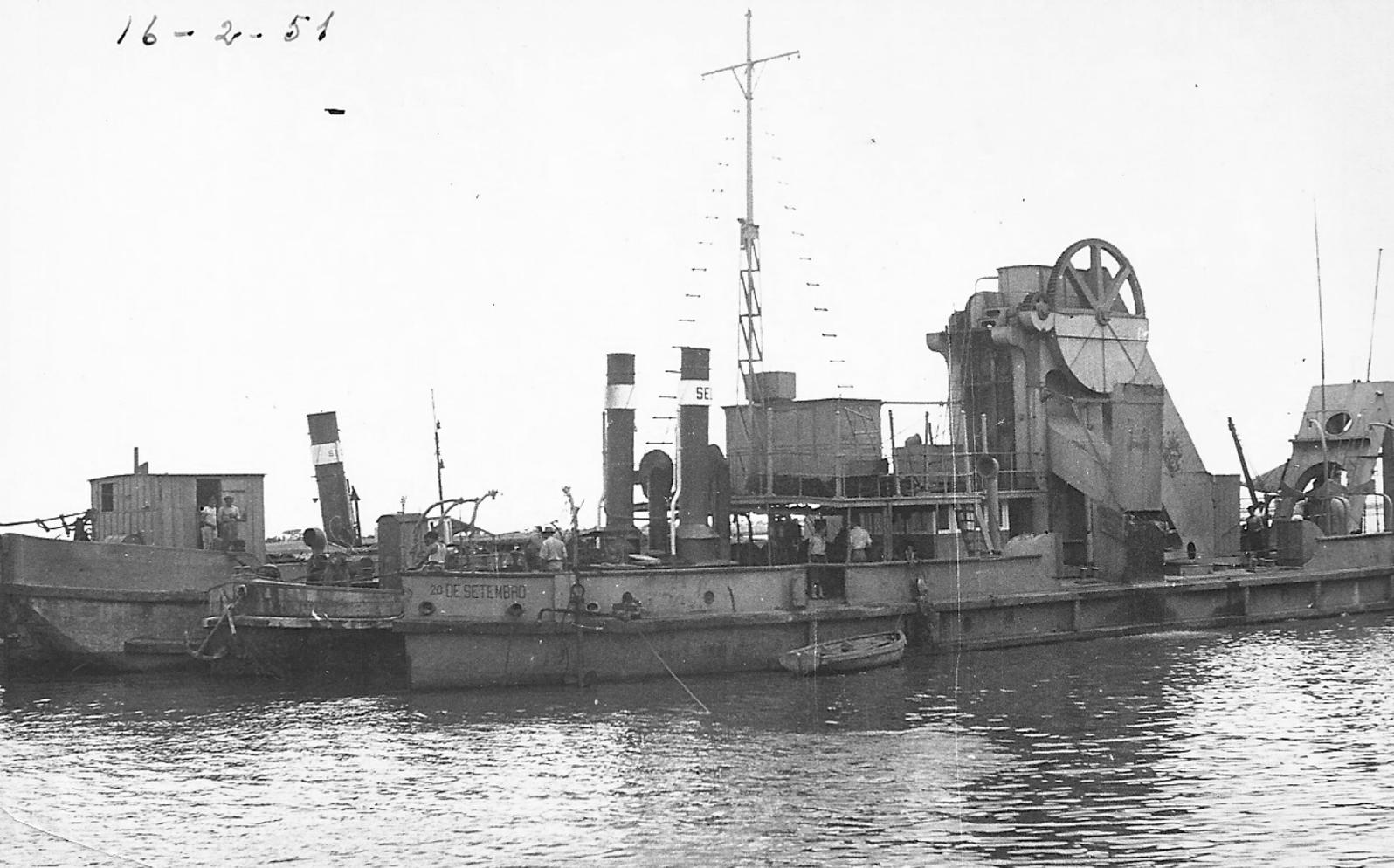


FIGURA 128. Dragagem do cais do Porto de Pelotas, em 16 de fevereiro de 1951, pela Draga 20 de Setembro, pertencente ao Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais – DEPRC. Draga francesa, fabricada em Lyon por Henri Satre et Fils Aine, em 1896, e ativa até 1968. Do “tipo alcatruzes, sem propulsão”, era acionada por caldeira a vapor, produzindo 90 metros cúbicos por hora<sup>22</sup>.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário: MACP 1969.

22 MACHRY, Edson. Fotos históricas. Embarcações. Patrimônio e Biblioteca de SPH. Secretaria de Portos e Hidrovias. Departamento Estadual de Porto, Rios e Canais. Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas, 2015 (power point). Disponível em: [http://www.sph.rs.gov.br/uploads/links/fotos\\_historicas\\_td.pdf](http://www.sph.rs.gov.br/uploads/links/fotos_historicas_td.pdf). Acesso em: 11 maio 2023.



**FIGURA 129.** Visita do quadro diretor da ACP às obras de modernização do Porto de Pelotas, no início de 1958. Ao fundo, avista-se o Frigorífico Anglo (atual Reitoria da UFPel) e sua chaminé (derrubada em 2008), no início da gestão de Manoel Gomes da Silva (1958-1959) na presidência da ACP. Seu antecessor, Jacy Barcellos Xavier (1956-1957), ao participar em 1956 da Mesa Redonda de Associações Comerciais gaúchas, em Porto Alegre, quando questionado pelo jornalista Ruy L. Patrini sobre “Quais são os principais problemas do município?”, listou, como primeiro problema, “a conclusão das obras de reconstrução do porto”<sup>23</sup>. A numerosa presença nesta vistoria das obras revela que a preocupação do presidente da ACP ecoava uma forte preocupação, na cidade, com a renovação do porto.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0096.

23 Diário de Notícias, Porto Alegre, Ano XXII, nº 34, 10 de abril de 1956, p. 10. Fonte: Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/093726/per093726\\_1956\\_00034.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/093726/per093726_1956_00034.pdf). Acesso em: 08 abr. 2023.

## ***Colonização***

Impossível falar sobre a história do município de Pelotas e não destacar o papel importantíssimo que o processo imigratório trouxe para a cidade. Na segunda metade do século XIX, empresários locais, apoiados pelo poder público, passaram a estimular e a investir na atração de colonos europeus para ocupação e colonização de áreas, até então menos povoadas, localizadas na Serra dos Tapes.

Mais uma vez, a Associação Comercial de Pelotas, interessada no desenvolvimento da região, agiu, de forma a regularizar e organizar esta questão. No dia 06 de outubro de 1884, foi noticiado pelo jornal *A Discussão*, que a Associação Comercial de Pelotas, representada pela sua diretoria,

antevendo o alcance da crise que, em futuro próximo, ameaçava abater-se sobre o comércio e as indústrias locais, aquele pela súbita mudança que teria lugar na ordem de coisas até então estabelecida, logo que fosse inaugurada ao tráfego a estrada de ferro do Rio Grande a Bagé, estas pelas dificuldades que para seu desenvolvimento e quiçá para a sua sustentação iriam originar-se da transição do trabalho escravo para o trabalho livre [...] cumpria providenciar enquanto era tempo, de forma a evitar tanto quanto possível as funestas consequências que sem dúvida daí adviriam.

Para tanto, a Associação, que se considerava a representante legítima dos interesses das classes afetadas pelos fatos descritos,

resolveu promover a incorporação de uma sociedade anônima de responsabilidade limitada que, “mediante um juro razoável”, tenha por fim adquirir, medir e demarcar terras na Serra dos Tapes e suas imediações e vendê-las em lotes, em condições favoráveis, a imigrantes europeus.

Novamente o jornal *A Discussão*, desta vez em 11 de outubro de 1884, informava que a “Associação Colonizadora, que tratava de incorporar a ilustre diretoria da Praça do Comércio, vinha encontrando o mais benévolo acolhimento por parte da população de Pelotas”, quando já teriam sido adquiridas mais de 200 ações, “pressagiando tudo que o maior êxito coroaria a grandiosa tentativa dos honrados cavalheiros que almejavam solidificar a grandeza e prosperidade de Pelotas”.

Desse modo, com a escravidão em vias de desaparecer (não podemos esquecer que em Pelotas a campanha abolicionista vinha ganhando cada vez mais força neste período), se fazia necessário preparar uma alternativa para a provável escassez de mão de obra que poderia decorrer, quando da abolição da escravidão. Com isso, o estímulo à política migratória era uma das únicas e mais urgentes saídas.

Vale lembrar, que algumas iniciativas anteriores de atração de imigrantes para a região já haviam dado resultados positivos, como por exemplo, a colônia São Lourenço, criada em 1858. A direção da Associação Comercial de Pelotas, naquela época, não estava alheia aos acontecimentos políticos e sociais do país e entenderam que esta iniciativa seria uma das únicas formas pelas quais poderiam salvar a economia da cidade, que, aos seus olhos, já mostrava sinais

de retração, mesmo que, como se sabe hoje, a economia da cidade encontrava-se em franco desenvolvimento, principalmente com o avanço industrial do setor cervejeiro e de tecelagem.

Entre os objetivos da Associação Colonizadora de Pelotas estava colonizar as terras de Pelotas que ainda se encontravam pouco povoadas, podendo se estender também até terras no município de Canguçu, pois o seu desenvolvimento automaticamente traria benefícios para o município de Pelotas, por conta da sua proximidade. Foram feitas algumas orientações no sentido de quais terras deveriam ser colonizadas. Somente aquelas em terrenos elevados e com bons matos (ou seja, aqueles localizados na Serra dos Tapes), devendo ser atraídos principalmente imigrantes alemães, especialmente pomeranos, conforme indica uma correspondência de Carlos Rheingantz, publicada alguns anos antes pelo *Jornal do Comércio*, quando este fazia a defesa da atração de imigrantes para a região.

Ainda segundo o mesmo autor, na área que atualmente corresponde ao Laranjal, deveria ser priorizada a colonização italiana, pois na visão do autor, estes estariam mais familiarizados com o cultivo do arroz, do que os imigrantes alemães. Poucos dias depois da criação da Associação Colonizadora, o presidente da província visitou a região e comprovou o êxito de iniciativas anteriores e estimulou a criação de novos empreendimentos semelhantes na região.

No dia 26 de fevereiro de 1885, o jornal *A Discussão* publicava uma reportagem na qual dava conta de que a Sociedade de Imigração de Pelotas em conjunto com o presidente da Câmara de Pelotas, haviam “empregado valiosos esforços para conseguirem

achar colocação que conviesse aos 450 imigrantes”. Cerca de 100 dos imigrantes foram alocados em charqueadas e estabelecimentos industriais. O periódico relata que, mesmo com poucos dias de existência, a Sociedade de Imigração de Pelotas, além de uma contribuição pecuniária oferecida aos imigrantes, foi responsável também pela sua instalação.

Contudo, mesmo com o aparente sucesso inicial, logo após a sua criação a Companhia Colonizadora de Pelotas foi dissolvida em setembro de 1885, ou seja, pouco mais de um ano desde sua criação. Mesmo assim, o projeto de atrair imigrantes para a região não foi extinto. Sucessivas levas de imigrantes, de distintos grupos étnicos chegaram a Pelotas nos anos seguintes e foram, em grande parte, responsáveis pelo desenvolvimento da região através do que hoje chamamos agricultura familiar, responsável pelo fornecimento de alimentos às então florescentes cidades de Pelotas, Rio Grande e Bagé.

### ***Estrada de ferro Pelotas-São Lourenço***

A Associação Comercial de Pelotas, ao longo de sua história, demonstrou em inúmeros momentos uma preocupação com o desenvolvimento, não só do município de Pelotas, mas de toda a região.

Dentre as iniciativas que tinham claro este objetivo, podemos destacar os projetos de construção das estradas de ferro ligando Pelotas a outros municípios, como São Lourenço do Sul, Rio Grande, Canguçu e Santa Maria.

Entendida como um dos fenômenos históricos “fundadores da modernidade industrial no Brasil”<sup>24</sup>, a construção das linhas ferroviárias em regiões distantes dos grandes centros urbanos do país “ocorreu devido ao crescimento na comercialização de produtos, a onerosidade do transporte de tração animal e as péssimas condições das estradas de rodagem, o que ocasionava perdas na produção”. Contudo, a expansão ferroviária brasileira não pode ser justificada somente pelo viés econômico, ela seria também uma maneira de integrar as diferentes regiões, e dessa forma garantir a realização do projeto de nação desenvolvida<sup>25</sup>.

As estradas de ferro tornaram-se o fato essencial para o surgimento de algumas cidades e decadência de outras, pois, no rastro das ferrovias, vinha uma série de melhoramentos urbanos como iluminação, telégrafos, escolas, jornais, tornando as ferrovias, um sinônimo de modernidade e progresso<sup>26</sup>.

O pioneiro na introdução das estradas de ferro no Brasil foi o empresário Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. No Rio Grande do Sul, a primeira estrada de ferro foi inaugurada no ano de 1874 e ligava Porto Alegre a São Leopoldo.

24 GEHRKE, Cristiano. Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. 2013. 390f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

25 VIEIRA, Lêda Rodrigues. Caminhos ferroviários: um balanço da historiografia ferroviária brasileira. In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2, Nº 4, Dezembro de 2010. Disponível em: <[www.rbhcs.com/index\\_arquivos/Artigo.Caminhosferroviarios.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Caminhosferroviarios.pdf)>, Acesso em: 12 fev. 2022.

26 CARDOSO, Alice. ZAMIN, Frinéia. *Patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul: inventário de estações: 1874-1959*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Porto Alegre: Pallotti, 2002, p.17 e 18.

Neste mesmo ano a Associação Comercial de Pelotas iniciou o projeto para implantação da ferrovia Pelotas-Santa Maria. Mais tarde, em 1886 foi feita uma nova representação da Associação junto ao Governo Imperial, pedindo a construção da estrada de ferro entre Bagé e Cacequi, na qual, um dos ramais sairia de Pelotas em direção a Santa Maria<sup>27</sup>. A primeira referência à construção de uma estrada de ferro que ligaria Pelotas às colônias de São Lourenço foi somente em 1888.

A primeira referência a esse empreendimento ocorreu através da publicação da lei nº 3.397 de 24 de novembro de 1888<sup>28</sup>, que trata de questões financeiras sobre a construção “de uma estrada de ferro que una a cidade de Pelotas às colônias de São Lourenço e limítrofes a ela”.

Em 05 de janeiro de 1889 foi publicado o Decreto nº 10.151<sup>29</sup>, que concedia privilégio e garantia de juros para a construção da já citada estrada de ferro. Nesse decreto foi concedido à empresa, que teria como responsável o senhor Luiz Juvêncio da Silva Leivas, “o privilégio por 60 anos para a construção, uso e gozo” da referida ferrovia.

Além desse privilégio, o Governo concedeu outros favores, dentre os quais: a cessão gratuita de terrenos devolutos e nacionais, bem como daqueles compreendidos nas sesmarias e posses,

27 Conforme relatório de atividades da ACP do ano de 1886.

28 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM3397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3397.htm)>. Acesso em: 11 de abr. 2022.

29 Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/418486/publicacao/15628811>>. Acesso em: 11 de abr. 2022.

para o leito da estrada, estações, armazéns e outras obras especificadas nos estudos definitivos, atentando para possíveis “indenizações que forem de direito”; o direito de desapropriar os terrenos de domínio particular, prédios ou benfeitorias que forem necessários para as obras; fazer uso das madeiras e de outros materiais existentes nos terrenos devolutos ou nacionais, indispensáveis para a construção da estrada. Ainda de acordo com o Decreto nº10.151, no artigo II, foi dado um prazo de seis meses para a efetivação da empresa, caso contrário, tal concessão seria invalidada.

A empresa era ainda obrigada a apresentar alguns documentos, no prazo de seis meses, a contar da data de publicação do decreto, tais como: uma “planta geral da linha e um perfil longitudinal com indicação dos pontos obrigados de passagem”; projeto de todas as “obras de arte”<sup>30</sup> necessárias para o estabelecimento da estrada, suas estações e dependências; e abastecimento de água para as locomotivas, além de elaborar um orçamento da despesa total do estabelecimento da estrada.

O Decreto nº 10.151 ainda dá algumas informações técnicas que deveriam ser respeitadas quando da construção da estrada. E ainda dá orientação de como deveriam ser organizadas as estações. Essas deveriam contar com “salas de espera, bilheteria, acomodação para o agente, armazéns para mercadorias, caixas d’água, latrinas, mictórios, rampas de carregamento e embarque de animais, balanças, relógios, lampiões, desvios, cruzamentos, chaves, sinais e cercas”, além de contarem com mobília apropriada.

30 Entende-se por obras de arte, as pontes, viadutos, pontilhões, bueiros, túneis, e qualquer edifício outro da estrada de ferro.



FIGURA 130. Planta do traçado da Estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço.

Fonte: SILVA, Marcelino Ramo, 1889. *Relatório da Comissão Estrada de Ferro de Pelotas às Colônias de São Lourenço*, 1889, p. 10.

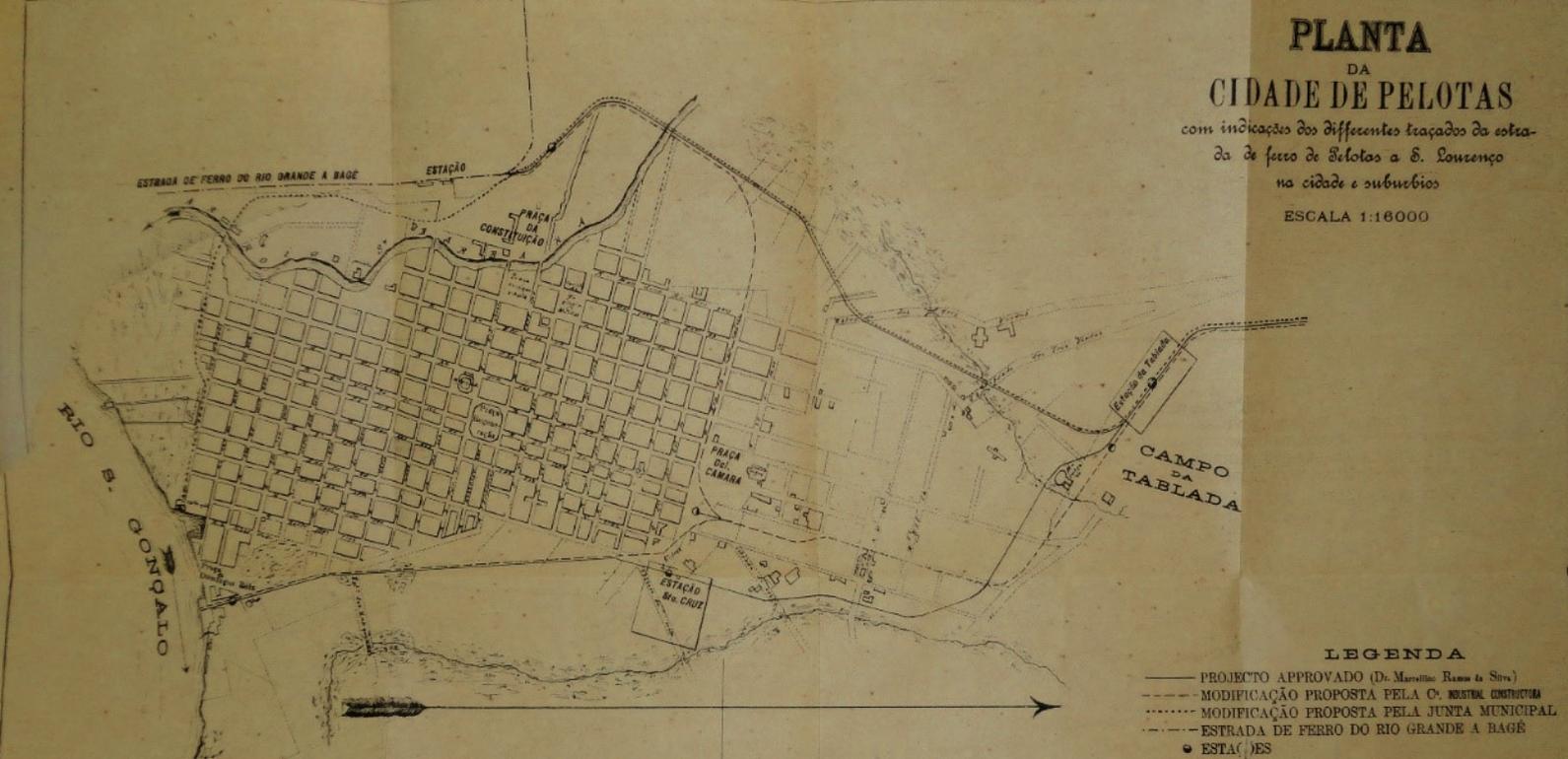


FIGURA 131. Mapa de Pelotas com a localização dos ramais.

Fonte: PEREIRA, Álvaro Nunes. *Estrada de ferro de Pelotas a S. Lourenço*: memória sobre a questão de traçados na cidade e subúrbios. Pelotas. S/E., 1892.

A companhia seria obrigada ainda a conservar a estrutura ferroviária durante todo o tempo da concessão e a manter em “estado que possam perfeitamente preencher o seu destino, tanto a estrada de ferro e suas dependências”.

No referido decreto, já estavam definidas algumas isenções de tarifas, a serem aplicadas no momento em que a linha entrasse em operação. Podemos citar que a companhia obrigar-se-ia a transportar gratuitamente colonos, imigrantes, utensílios e instrumentos agrícolas, sementes e plantas enviadas pelo governo, malas do Correio e seus funcionários e somas de dinheiro do Tesouro Nacional.

No dia 30 de dezembro de 1889, por meio do Decreto nº 101, foi aprovada a solicitação da Companhia *Pelotas and Colonies Railway*

para a prorrogação pelo prazo de 30 dias da entrega dos estudos definitivos para instalação da Estrada de Ferro que unirá a cidade de Pelotas às Colônias de São Lourenço.

No relatório apresentado pelo engenheiro Marcelino Ramos da Silva, chefe da comissão organizada em 1889 pelo senhor João Teixeira Soares para realização dos estudos definitivos da estrada de ferro de Pelotas às Colônias de São Lourenço, encontramos uma menção ao projeto, chamado de “importante via” que atravessaria “a fertilíssima região serrana da Serra dos Tapes que se estende à grande distância até o litoral da Lagoa dos Patos”. Consta que a linha “projetada precisaria de pequenos ramais, tais como Maciel, Afonso Pena, Accioli, etc.”, e que em São Lourenço, a linha principal atravessaria as localidades de “Pinheiros, Santo Antônio, Municipaes, Serrito, Santa Clara, Santa Silvana, Sesmaria, Harmonia, Bom Jesus, Quevedos, Felicia, Evaristo, e muitas outras”<sup>31</sup>. O relatório traz ainda informações técnicas da linha como o volume de pedras, terras escavadas, entre outros orçamentos.

Nos anos seguintes, vemos uma série de decretos sendo promulgados, cujo objetivo era prorrogar o início das obras. Finalmente em 08 de agosto de 1891 o Decreto nº 485 estabeleceu a “transferência dos direitos e obrigações para a construção, uso e gozo da estrada de ferro que una a cidade de Pelotas às Colônias de S. Lourenço” da *Pelotas and Colonies Railway* para a Empresa Industrial e Constructora do Rio Grande do Sul.

31 SILVA, Antonio Augusto da. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil – 1901. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902.

Neste mesmo ano temos um relatório apresentado ao vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, pelo então Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas, o engenheiro Antão Gonçalves de Faria, em que consta a informação de que em 10 de maio de 1891 foram inaugurados os trabalhos de locação e revisão do traçado.

A empresa já teria feito a aquisição do material fixo correspondente a 37 quilômetros de linha. Porém, aponta que os trabalhos “têm perseguido com alguma lentidão; mas é de presumir que em breve prossigam com rapidez, de sorte que era entregue ao tráfego no corrente ano em trecho de 43,712 km”<sup>32</sup>.

No relatório referente ao ano de 1892, endereçado ao vice-presidente da República, redigido pelo Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas, o engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza, encontramos a informação de que no ano seguinte, isto é, em 1893, deveriam estar em construção os ramais da Tablada, entre os quilômetros 1 e 3, e o Ramal João Padra, entre os quilômetros 21 e 27. Publicado em 1892<sup>33</sup>, sob título de “Estrada de ferro de Pelotas a S. Lourenço: memória sobre a questão de traçados na cidade e subúrbios”, Álvaro Nunes Pereira fez um apanhado geral sobre todo o processo que envolveu a questão da construção do referido empreendimento e critica de forma dura e sistemática a atuação da imprensa local em desqualificar o projeto.

32 FARIA, Antão Gonçalves de. Relatório ao Vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, pelo Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas. Rio de Janeiro, 1891, p. 209.

33 PEREIRA, Álvaro Nunes. Estrada de ferro de Pelotas a S. Lourenço: memória sobre a questão de traçados na cidade e subúrbios. Pelotas. S/E., 1892.

Em virtude da riqueza informacional do referido memorial, faremos na sequência um rápido resumo sobre o seu conteúdo. A introdução do material traz uma justificativa da sua publicação. Conforme a publicação, “discute-se na imprensa diária de Pelotas qual o traçado mais conveniente a adotar-se para a Estrada de ferro de Pelotas a São Lourenço”.

Porém, continua o autor, com o objetivo de orientar a discussão, que “está sendo mal encaminhada por falta de esclarecimentos precisos sobre o plano aprovado para esta estrada e modificações propostas a ele”, haviam sido convidados por duas vezes, através de publicações veiculadas na imprensa local, os interessados “a virem ao escritório da estrada consultar as plantas e documentos relativos”; entretanto, segundo o autor, tal proposta não surtiu resultado e ninguém teria se dirigido ao escritório a fim de buscar mais informações sobre a referida obra.

Sendo assim, as críticas ao desenvolvimento do projeto continuariam presentes na imprensa, o que teria sido basicamente a motivação para a redação do referido material, que por ora analisamos. O autor apresenta algumas propostas, onde cita os pontos positivos e os inconvenientes de cada traçado, rebatendo críticas e defendendo os interesses da sua empresa, afirmando achar-se a “população dividida em diferentes opiniões a respeito”.

No referido memorial, verificamos que o traçado que fora aprovado pelo Governo seria dividido em duas linhas: uma que se desenvolveria pelo norte e leste da cidade, “passando por Santa

Cruz<sup>34</sup>, e terminando no porto, nos terrenos que pertencem ao Sr. Heleodoro Souza, e a outra, que corre pelo lado oeste da cidade até a estação da Estrada de ferro do Rio Grande a Bagé”<sup>35</sup>, onde seria feita a ligação com a estação supracitada. Porém, o editor menciona alguns dos problemas que esse traçado apresentaria.

Dentre os inconvenientes dessa proposta, estariam o fato de que a estrada cortaria um grande número de ruas e prejudicaria muito as propriedades particulares por onde passaria, trazendo “grandes embaraços ao tráfego” além de aumentar o percurso.

Ademais, poderia dificultar a “pontualidade da marcha dos trens”, uma vez que ele deveria servir tanto à cidade quanto aos subúrbios; poderia causar um custo bastante elevado, já que seria necessário um grande número de material e pessoas para atender a um número elevado de estações. Por fim, o autor coloca que a estação da Tablada seria a de maior “movimento de trens com todas as manobras, apitos e sinais necessários, e esse movimento, por certo, há de ser um grande inconveniente para os negócios de gado, que se fazem muito perto da referida estação”<sup>36</sup>.

Em seguida, são apresentadas as modificações propostas pela Empresa Industrial Constructora do Rio Grande do Sul. De acordo com essas modificações, a estação de entroncamento seria deslocada da Tablada até a rua Bento Gonçalves, junto à esquina da praça

34 A Estação de Santa Cruz estaria localizada, aproximadamente, onde atualmente é o cruzamento da Avenida Bento Gonçalves com a Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira.

35 A Estação de entroncamento seria na Estação Férrea de Pelotas.

36 Vale destacar que o autor se refere à localidade da Tablada, onde no século XIX eram reunidas as boiadas para fins de comercialização. Para aí afluíam os charqueadores em busca de matéria-prima para seus empreendimentos.

General Câmara<sup>37</sup>, ficando na Tablada apenas uma estação de passagem. Desta estação do entroncamento, que seria também a estação central, partiria o ramal marítimo, seguindo o “traçado aprovado até o porto nos terrenos que pertencem ao senhor Heleodoro Souza, e o ramal para a estação da Estrada de Ferro do Rio Grande a Bagé”.

Tal traçado apresentaria as seguintes vantagens sobre o projeto que foi aprovado: seria produzido um encurtamento do percurso, o que geraria uma grande economia; evitaria o inconveniente para as feiras de gado na Tablada; colocaria a estação do entroncamento dos ramais mais perto da cidade, “transformando-a também em estação central ou da cidade, de onde provirão vantagens notáveis para os interesses comerciais e urbanos”.

Mesmo não tendo sido autorizada a sua implantação, o autor destaca que pelos motivos expostos, ele pode ser considerado superior ao traçado que foi aprovado. Como resposta aos discursos contrários à ligação da Estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço com a Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé, o autor coloca que tais ideias seriam “contrárias aos princípios econômicos e antagônicas com o objetivo, que as estradas de ferro devem satisfazer nas relações entre os povos”.

As estradas de ferro tendem a

fazer desaparecer as barreiras ao livre comércio; a suprimir as fronteiras entre as nações. Elas têm por

37 Atual Parque Dom Antônio Zattera.

fim facilitar as comunicações, unir a família humana pelos laços poderosos dos interesses comerciais, da homogeneidade de costumes e do entrelaçamento de famílias de nacionalidades diferentes. Elas visam concorrer também pela união de interesses que promovem a obtenção do grande *desideratum* altamente econômico, humanitário e político – dificultar e afastar as guerras entre os povos.

Citando isso, o autor lança um questionamento no sentido de por que procurar isolar a estrada de ferro São Lourenço? E de quais os benefícios de tal ação? De acordo com o autor, para as Colônias de São Lourenço, a ligação das estradas abriria um maior número de mercados para os seus produtos, que seriam mais valorizados; para a União as vantagens pecuniárias seriam o principal fator; para a Empresa Industrial e Constructora a junção das duas linhas proporcionaria aumento de tráfego, pelas cargas e passageiros que indubitavelmente trariam para ela um aumento de receita; e para Pelotas proporcionaria uma diminuição no valor dos fretes, e facilitaria a comunicação com os grandes centros importadores.

O relatório continua tecendo críticas às matérias veiculadas pelos jornais locais, e os acusa de “deslocarem completamente a questão”. E destaca ainda que os interesses da Empresa reúnem as necessidades básicas, satisfazendo assim ao maior número possível de pessoas, mas que sempre existirão antagonismos de interesses. E lança uma provocação, para que os críticos organizem uma empresa local, que abra mão da garantia de juros concedida pelo governo e construa a estrada conforme os associados julguem

conveniente. E finaliza com um conselho: ele propõe que os críticos “descansem os ânimos quanto a este ponto, porque os erros provenientes não afetarão a terceiros”.

Já no relatório apresentado em 1894 ao vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General da Brigada, o senhor Bibiano Sérgio Marcelo da Fontoura Castallat, Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas, referente ao ano de 1893, está disposto que a linha principal da estrada de ferro Pelotas-São Lourenço seria composta por 132.805 km e o Ramal Marítimo seria de 2.754 km. O relatório traz ainda a informação que “devido às condições críticas em que tem permanecido o Estado do Rio Grande do Sul<sup>38</sup>, esteve quase absolutamente paralisada a construção desta via férrea no ano próximo findo”<sup>39</sup>.

Em 1895, em relatório apresentado pelo engenheiro Antonio Olyntho dos Santos Pires ao presidente da República dos Estados Unidos do Brasil consta a informação que os trabalhos de construção da referida estrada teriam sido suspensos em 01 de maio de 1895 e que os trabalhos executados de janeiro a abril daquele ano “não passaram da escavação de 1.494,935 m<sup>3</sup> de terra em um transporte médio de 30,5 m<sup>3</sup>”.

No ano de 1897 não há nenhuma referência à estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço, tendo uma pequena nota somente no ano de 1899, quando é publicado o relatório do ano de 1898. Nesse

38 Alusão à instabilidade causada pela Revolução Federalista, guerra civil que eclodiu entre 1893 e 1895.

39 Provavelmente os autores do relatório se referem à Revolução Federalista, guerra civil que ocorreu no Rio Grande do Sul entre os anos de 1893 e 1895.

relatório apresentado ao presidente da República e assinado por Severino Santos Vieira, consta que “achando-se em liquidada a Empresa Industrial, concessionária desta estrada, tem-se já providenciado no sentido de acautelar os interesses da União. Os trabalhos estão paralisados desde abril de 1895”.

Por fim, a última referência à estrada de Ferro de Pelotas às Colônias de São Lourenço encontrada em publicações oficiais está presente no relatório apresentado pelo Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas, Antonio Augusto da Silva, dirigido ao presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, relativo ao ano de 1901.

De posse das informações apresentadas anteriormente, podemos fazer algumas afirmações. A Estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço, cuja primeira referência ocorre no ano de 1888 com a aprovação da lei orçamentária para o ano seguinte, foi um projeto que de certo modo teve uma grande simpatia popular, mas que nunca foi efetivado. Desde aquele ano, a obra foi marcada por uma série de decretos que postergaram seu início, a data da possível conclusão, bem como o traçado que ela seguiria.

Marcada por críticas populares e de autoridades, que foram reproduzidas pela imprensa local no período, a estrada de ferro que ligaria a cidade de Pelotas às Colônias de São Lourenço tinha em seu plano original a inclusão de cerca de 20 estações. Na área urbana de Pelotas, os projetos passaram desde a construção de uma estação principal na Tablada, até a construção de uma estação central, no local onde hoje está localizado o Parque Dom Antônio Zattera.

— 304 —

### Estrada de Ferro de Pelotas a S. Lourenço

EXTENSÃO EM CONSTRUÇÃO OU COM ESTUDOS APROVADOS 135.599  
 > TOTAL . . . . . 135.599

Sendo :

Linha principal . . . . . 132.805  
 Ramal marítimo . . . . . 2.754

Coza da garantia de juros de 6 % ao anno sobre o capital que for effectivamente empregado até o maximo de 30:000\$ por kilometro

Cessionaria — Empresa Industrial e Constructora do Rio Grande do Sul.

Devido ás condições criticas em que tem permanecido o Estado do Rio Grande do Sul, esteve quasi absolutamente paralyzada a construcção desta via ferrea no anno proximo findo.

Pelo quadro seguinte vereis a importancia das obras executadas:

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	QUANTIDADES	PREÇOS DA UNIDADE	IMPORTANCIAS
Excavação em terra com transporte médio igual a 4,51	4.470,48	624,8	2.729.839
> > pedra solta em 92 <sup>m</sup> de transporte . . . . .	37.704	4\$830	63\$700
> > pedreira em 92 <sup>m</sup> > > . . . . .	22.350	4\$990	91\$141
> > terra para fundações até 1 <sup>m</sup> ,60, . . . . .	153.430	1\$000	153\$430
> > abaixo de 1 <sup>m</sup> ,60 . . . . .	69.073	2\$000	138\$146
Alvenaria ordinaria de pedra solta . . . . .	116.533	12\$900	1.402\$536
Alvenaria ordinaria de pedra com argamassa de cal e areia . . . . .	13.920	22\$500	303\$240
Alvenaria de lajões. . . . .	42.018	17\$000	714\$306
Rejuntamento com argamassa de cimento e areia. . . . .	85.885	2\$000	171\$770
Somma. . . . .			5.894\$138
Direcção technica 5 % . . . . .			294\$707
Direcção geral na Europa e no Brazil 4 % . . . . .			233\$535
Total . . . . .			6:359\$210

FIGURA 132. Importância das obras executadas na Estrada de Ferro de Pelotas a São Lourenço.

Fonte: CASTALLAT, Bibiano Sérgio Marcelo da Fontoura. *Relatório ao Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas*, 1894, p. 304.

Os projetos dão conta ainda de esta estrada percorrer grande parte da área colonial do atual município de São Lourenço do Sul, bem como estavam previstas as construções de ramais que fariam a ligação com outras colônias, tais como a Colônia Maciel, Afonso Penna e Accioli.

O desejo por sua construção pode ser entendido como um claro sinal do avanço econômico da região, uma vez que a grande produção agrícola justificava a construção de um ramal férreo que facilitasse o escoamento da produção.

Sabe-se que o projeto de construção nunca foi concluído. A falência das duas empresas responsáveis pela sua implementação são os principais fatores, mas podemos apontar que as discordâncias quanto ao traçado a ser adotado tenham de certa forma influenciado no abandono do empreendimento, além é claro da Revolução Federalista que ocorreu durante o período de sua instalação.

O ano de 1901 pode ser considerado como o marco final na tentativa de execução do referido projeto, mesmo que o avanço das obras não tenha ocorrido desde 1892. A duração efêmera desse projeto fez com que o assunto passasse a ser gradativamente ignorado até seu quase total esquecimento, confinando-se referências à sua existência apenas às publicações do período.

### ***Estrada de ferro Pelotas-Canguçu***

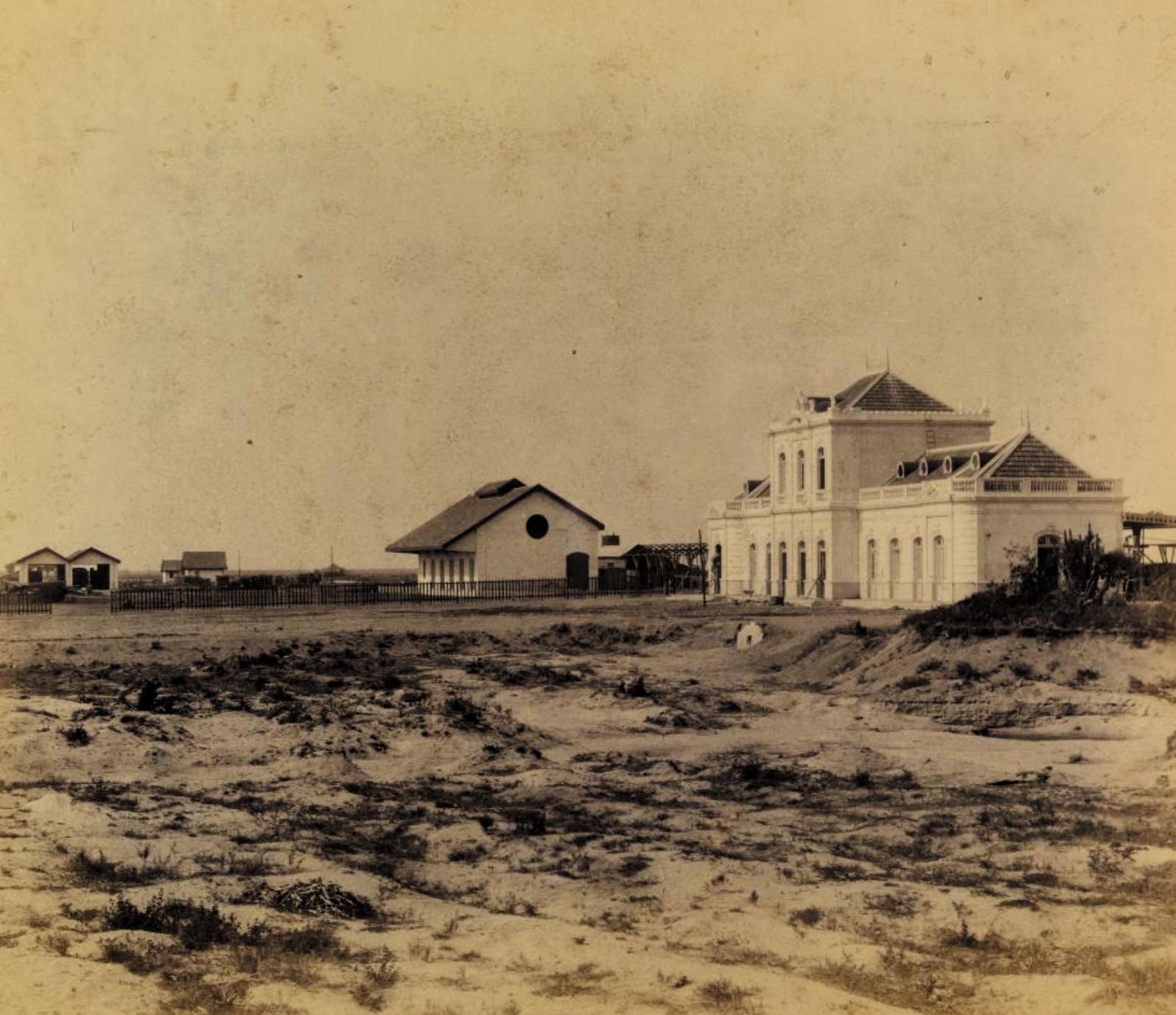
Neste mesmo período, quando a construção da Estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço era totalmente abandonada, temos a publicação de um decreto estadual que autorizava a construção de uma estrada de ferro que partisse de Cachoeira do Sul, passando por Caçapava do Sul, terminando num ponto conveniente da linha Rio Grande-Bagé, ou seja, interior do município de Pelotas. Porém, em 1913, foram aprovados estudos que alteravam as intenções iniciais e indicavam que a estrada deveria partir de Pelotas em direção a Dilermando de Aguiar<sup>40</sup>, mas o projeto permaneceu abandonado até 1940, quando a obra foi iniciada pelo 1º Batalhão Ferroviário<sup>41</sup>.

Em prospecções documentais tanto na Biblioteca Pública Pelotense, como no Memorial da Associação Comercial de Pelotas, o autor Cristiano Gehrke (2013) fez uma análise sobre o processo de construção do ramal da estrada de ferro que ligaria os municípios de Pelotas a Canguçu.

Em sua investigação o autor se deparou com uma série de reportagens veiculadas pelo jornal *Diário Popular*, mais precisamente no período de 12 a 30 de maio de 1948, que tratavam especificamente sobre a construção daquele empreendimento. A partir deste momento, faremos uso dessas informações, de forma a contextualizar a construção daquela ferrovia.

40 Município da região central do Rio Grande do Sul, localizado a cerca de 50 km de Santa Maria.

41 CARDOSO, Alice. ZAMIN, Frinéia. Patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul: inventário de estações: 1874-1959. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Porto Alegre: Pallotti, 2002, p. 23.



**FIGURA 133.** Estação Férrea de Pelotas, de Augusto Amoretty. “Station de Pelotas. Chemin de fer de Rio Grande à Bagé. Vue d’ensemble”.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon820561\\_69/icon820564.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon820561_69/icon820564.jpg). Acesso em: 11 maio 2023.



FIGURA 134. Estação Férrea de Pelotas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0017.

Na coluna publicada naquele periódico, denominada “*O velho drama de um plano muito velho*”, foram encontradas uma série de informações, bem como fotografias do empreendimento. As reportagens eram ainda recheadas com críticas em relação à demora na conclusão das obras, assim como aos inúmeros problemas enfrentados pela empresa e pelos seus trabalhadores.

Além das críticas, há muitos elogios voltados tanto à empresa, quanto à atuação dos funcionários, aos quais é dado grande destaque. Eles são denominados “soldados da picareta” (*Diário Popular*, 28/05/1948), “soldados que não matam, mas nos empurram para

os braços do progresso” (*Diário Popular*, 25/05/1948), “homens de verdade, que com a velha camisa de campanha, as calças de verde oliva e um rio de suor, marcam o trabalho como o mais rude e mais significativo carimbo de uma época em que o Exército rasga largas clareiras para o progresso” (*Diário Popular*, 18/05/1948).

De acordo com o jornal, os soldados que atuavam no Batalhão Ferroviário eram, em maior parte, “filhos de Canguçu”. Assim, “trabalham com mais afinco e amor, pois o resultado de tudo importará num erguimento do próspero município, a um plano sem obstáculo para o seu desenvolvimento econômico e consequente social” (*Diário Popular*, 18/05/1948).

Mas temos algumas referências aos trabalhadores civis locais, o jornal *Diário Popular*, de 17 de maio de 1948, afirma que os mesmos

colaboram na magnífica e gigantesca obra do Batalhão Ferroviário. O número desses bravos patrícios deve se elevar a cerca de duas centenas. Dirigidos por técnicos militares, dão conta do recado e se constituíram já verdadeiros desbravadores de uma nova área.

Esta colaboração da população local ocorreu principalmente devido às limitações de ordem financeira, ocasionadas pela grande seca que assolava a região. Essas limitações obrigavam as famílias a enviarem seus filhos jovens a trabalharem naquela obra.

O jornal fala ainda dos “tucos”, nome pelo qual eram conhecidos os trabalhadores das viações férreas. “Esses patrícios moram em sórdidas malocas, em estranha e dolorosa promiscuidade,

abrindo campo náuseo para o incesto, e para as moléstias infecto-contagiosas” e destaca que os funcionários que atuavam na região de Pelotas não poderiam ser denominados desta forma, uma vez que “a poucos quilômetros da sede do município, podem-se ver moradias higiênicas, construídas por métodos modernos, que alegam a vista e confortam ao revolucionário mais veemente, ao reacionário mais intransigente, ou ao moderado dos paralelepípedos...”. A reportagem ainda convida: “Entrem em um edifício e verão de tudo: instalações sanitárias – Oh! Pobres vilas de Pelotas, - água em abundância – Oh! Pobres vilas de Pelotas, - higiene na verdadeira acepção do termo – Oh! Pobres vilas de Pelotas, - etc.” (*Diário Popular*, 18/05/1948).

Ainda de acordo com a reportagem, a construção da estrada traria uma série de melhorias, principalmente no “campo social, devido às moradias que estão sendo construídas para os ferroviários” (*Diário Popular*, 19/05/1948), pois “à medida que a estrada avança, os soldados-picareta vão construindo além das moradias para os ferroviários, estações, caixas-d’água, desvios, túneis, etc.” (*Diário Popular*, 16/05/1948).

Para o avanço da estrada, se fez necessária a construção de um túnel na Colônia Maciel, bastante próximo da ponte que estava sendo construída. “Sedentos pelo avanço das obras” (*Diário Popular*, 18/05/1948), “abrindo feridas na terra vermelha” (*Diário Popular*, 27/05/1948), “os pracinhas do desenvolvimento” executaram a construção do túnel “com 184 metros, o maior do Rio Grande do Sul e um dos maiores do Brasil” (*Diário Popular*, 19/05/1948).

Sobre o cotidiano desses trabalhadores, nos jornais consultados, não foram encontradas informações que dissessem respeito ao trabalho executado. Há apenas uma rápida passagem que trata do final da jornada diária desses trabalhadores: “quando o dia vai se escondendo e a noite ameaça baixar de sopetão, os rapazes do Batalhão ferroviário largam o serviço, empoleiram-se em um vagão e rumam para Santa Eulália, onde foram erguidos alguns alojamentos” (*Diário Popular*, 17/05/1948).

Percebemos que, de acordo com a imprensa da época, não existiriam muitos problemas em relação aos trabalhadores. No que se refere à segurança dos “pracinhas da picareta”, o jornal coloca que a corporação estaria de parabéns, devido ao “pouco número de acidentes” e à “grande eficiência com que tratava aqueles que acidentalmente se machucavam”, o que, de acordo com o periódico, ocorria apenas devido ao fato de alguns desses “trabalhadores serem relapsos” (*Diário Popular*, 18/05/1948).

O ramal ferroviário Pelotas-Canguçu, da Linha Rio Grande-Bagé-Cacequi, foi inaugurado em 16 de outubro de 1948, conforme reportagem veiculada no jornal *A Opinião Pública* de Pelotas, do mesmo dia:

Canguçu abraçado pelo progresso - A Estação de Canguçu foi saudada, hoje pelo silvo de uma locomotiva. Conforme temos noticiado, a ponta dos trilhos da Estrada de Ferro Pelotas-Santa Maria, atingiu hoje a Estação Canguçu. É um acontecimento de real significado para todos os habitantes daquela rica zona riograndense. Canguçu festeja com grande júbilo o abraço do progresso, que hoje, após longos anos de

espera, recebeu. Compareceram ao ato de ligação da última tala que une a Estação de Canguçu ao resto do Brasil pela estrada de ferro, altas autoridades civis e militares de diversos municípios vizinhos, pois o auspicioso acontecimento beneficiará uma vasta região do Estado e representa uma grande etapa vencida para a realização do tráfego pela Viação Férrea entre Pelotas e Santa Maria, obedecendo um traçado que é pleiteado desde os tempos da monarquia. De Pelotas seguiram hoje para Canguçu, o Dr. Joaquim Duval, prefeito municipal, e outras altas autoridades civis e militares, membros da diretoria da Associação Comercial e representantes da imprensa.



**FIGURA 135.** Trabalhadores na construção da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0217.



FIGURA 136. Trabalhadores na construção da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0215.



FIGURA 137. Estabelecimento do leito da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0218.

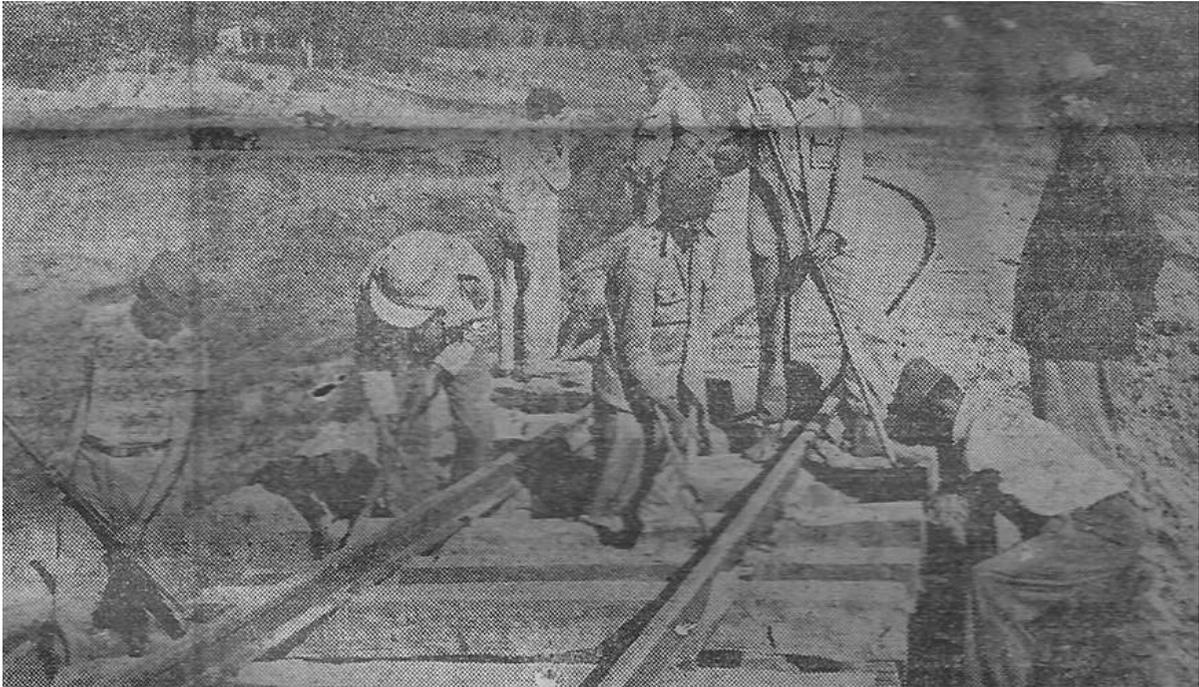


FIGURA 138. Reprodução da fotografia veiculada no jornal *Diário Popular* de 14/05/1948. A legenda original: “(...) magníficos detalhes do trabalho dos soldados do Batalhão Ferroviário, que estão construindo a ferrovia Pelotas-Santa Maria. Eles são homens de verdade!”

Fonte: *Diário Popular* de 14/05/1948.



FIGURA 139. Trabalhadores preparam os dormentes para os trilhos da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0220.



FIGURA 140. Trabalhadores no processo de construção da ferrovia Pelotas-Canguçu.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0210.



FIGURA 141. Trabalhadores do Batalhão Ferroviário no preparo dos dormentes para os trilhos da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0221.



**FIGURA 142.** Trecho da ferrovia Pelotas-Canguçu. Ao fundo, um curtiúme, assim identificado: “Fábrica de Couros Oscar Costa Leite”.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0213.



FIGURA 143. Estação férrea de Pelotas.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP.  
Inventário MACP 0219.



FIGURA 144. Trecho em construção da ferrovia Pelotas-Canguçu (década de 1940).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0214.

Numa extensão de 73 km, o ramal Pelotas-Canguçu contava com as seguintes estações: Inspetor Moisés, Monte Bonito, Engenheiro Barbosa Gonçalves, Cadeia, Colônia Maciel, Inspetor Virgílio<sup>42</sup> e Canguçu. Este ramal seria parte de uma linha que ligaria Pelotas a Santa Maria, com o objetivo de encurtar o percurso entre essas duas cidades.

De acordo com as diversas fontes consultadas, o trem de passageiros teve uma duração efêmera. Foram pouco menos de 15 anos de operação. Com a constante penetração de capitais estran-

42 Conforme a publicação da Cardoso e Zamin (2002), a Estação Inspetor Getúlio, era a última Estação da linha antes de chegar à cidade de Canguçu, porém, conforme levantamento efetuado, junto ao *Jornal Diário Popular* e o *Jornal A Opinião Pública* de outubro de 1948, o correto seria Estação da Glória, estação que em finais dos anos 1950 teve seu nome alterado para Inspetor Virgílio.

geiros e o conseqüente endividamento, muitas ferrovias foram abandonadas. Mas a maior dificuldade que as estradas de ferro vieram a enfrentar ocorreu em fins da década de 1950, quando o domínio da malha ferroviária gaúcha, submetido até então à VFRGS (Viação Férrea do Rio Grande do Sul), foi federalizado, passando à RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima).

Nesta época, ocorreu uma crescente substituição do transporte ferroviário pelo rodoviário, nada obstante neste caso a ferrovia agregasse facilidades de transporte e modernidade ao sistema portuário existente, e, ademais, fizesse a ele concorrência, em período subsequente a sua instalação.

No início de 1960, o trecho foi considerado deficitário. Pouco tempo depois, conforme o telegrama circular nº 2.385, de 13 de outubro de 1962, da Chefia do Departamento de Transporte, seu tráfego foi suspenso para descontentamento de toda a comunidade pela qual passava a estrada de ferro<sup>43</sup>.

Conforme os documentos analisados, percebemos que a Associação Comercial de Pelotas teve um papel de destaque no processo de implantação da malha ferroviária na região de Pelotas. Seu papel consistiu basicamente numa articulação política visando viabilizar a efetivação de tais projetos, bem como em tratativas junto das autoridades locais no sentido de agilizar a sua conclusão, como é o caso da estrada de ferro que ligaria os municípios de Pelotas e Canguçu.

43 CARDOSO, Alice. ZAMIN, Frinéia. Patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul: inventário de estações: 1874-1959. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Porto Alegre: Pallotti, 2002, p. 197.



**FIGURA 145 (SUPERIOR).** Multidão presente na inauguração da Estação Ferroviária em Canguçu, em 16/10/1948, com a presença do Batalhão Ferroviário.

Fonte: Acervo fotográfico do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa, Canguçu, inventário nº 539.



**FIGURA 146 (ESQUERDA).** Cerimônia de Chegada do 1º Trem à Estação de Canguçu, em 16/10/1948. Os trabalhadores do Batalhão Ferroviário desfilam ordenadamente juntos aos trilhos, observados pela população, que se acomoda junto à estação, resguardando-se do sol, enquanto algumas senhoras protegem-se com sombrinhas.

Fonte: Acervo fotográfico do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa, Canguçu, inventário nº 538.

### ***Frigorífico Rio-Grandense***

A Associação Comercial de Pelotas sempre teve uma grande preocupação com o desenvolvimento industrial da cidade de Pelotas. Como vimos, teve participação efetiva na instalação de diversos empreendimentos na cidade que trariam uma série de benefícios para a cidade, incrementando o setor econômico, que desde a crise do sistema saladeiril, mostrava sinais de retração.

Nesse sentido, por volta do ano de 1917, surgem as primeiras notícias que davam conta da criação Companhia Frigorífica Rio Grande, com sede em Pelotas. Contribuíram para tal feito, a Lei nº 215 de 01 de dezembro de 1916, que garantia o estabelecimento de frigoríficos de grande escala, isenções tarifárias, bem como amortizações na taxa de juros anuais, como uma forma de suplementar a insuficiência de lucros.

Confluíram, conforme o relatório Estadual de 1917, a União dos Criadores do Rio Grande do Sul, a Associação Comercial de Pelotas e banqueiros do Banco Pelotense, com o objetivo de fundar, neste estado, um ou mais estabelecimentos frigoríficos de grandes dimensões, sendo o principal aquele a ser construído na cidade de Pelotas.

Conforme averiguado, os principais objetivos da Companhia era justamente promover a indústria de carnes conservadas pelo frio, além da exploração de outros ramos, tais como conservas, extratos de carne, salga de couro e carne, curtume, bem como do aproveitamento de todos os subprodutos animais.



FIGURA 147. Em meados da década 1970, houve a visita de um grupo de empresários e representantes da ACP a um frigorífico, com presença do presidente, Ayres Jesus Pereira (1974-1975 / 1976-1977), do engenheiro agrônomo Darcy Trilho Otero, da Associação Rural de Pelotas, e de Carlos Alberto Brod, ex-presidente do CIPel (1972-1976) (segundo, terceiro e quarto, da esquerda para a direita).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0233.

O objetivo principal do frigorífico, cuja criação foi uma das bandeiras defendidas pela Associação Comercial de Pelotas naquele período, seria “manter a valorização do gado, em harmonia com os preços dos produtos”, tendo como inspiração o sucesso de empreendimentos análogos, encontrados no Rio da Prata, que estariam passando, naquele momento, por um “portentoso enriquecimento”.

Pouco tempo depois de sua criação formal, a Companhia Frigorífica Rio Grande adquire na cidade de Pelotas o local onde se instalaria o empreendimento: a charqueada de Alfredo Braga, herdada de Felisberto Gonçalves Braga<sup>44</sup>, nas margens do Canal São Gonçalo. O Banco Pelotense se tornou um dos seus principais acionistas.

Tal empreendimento tinha como objetivo impulsionar o comércio da carne, que fora um dos produtos essenciais para o desenvolvimento da cidade de Pelotas. Seu projeto incluía, além dos edifícios propriamente ditos, destinados a abrigar os trabalhos relacionados à prática do abate do gado e o processamento das carnes, um ramal ferroviário e um trapiche a serem utilizados no transporte de mercadorias, oficinas, depósitos e câmaras frias<sup>45</sup>. A construção do empreendimento ficou sob responsabilidade de construtores argentinos: Scott e Hume, de acordo com o *Almanach* de Pelotas de 1921.

Conforme apontam alguns indicadores, o frigorífico teria capacidade para abater cerca de 500 reses em um único dia e possuía uma aumentada capacidade de conservação de diferentes produtos, nas câmaras refrigeradas.

Poucos anos depois de sua criação, no ano de 1921, o complexo foi vendido para um grupo de acionistas ingleses (Vestey Brothers), mudando o nome para *The Rio Grande Meat Company*.

44 JANKE, Neuza Regina. Entre os valores do patrão e os da nação, como fica o operário: o Frigorífico Anglo de Pelotas: 1940-1970, Pelotas: Cópias Santa Cruz, 2011.

45 MICHELON, Francisca Ferreira. Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas: o trabalho do passado nas fotografias do presente. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.



FIGURA 148. Visita de um grupo de empresários e representantes da ACP a um frigorífico não identificado. Fonte: Acervo Memorial da ACP. Inventário MACP00239.

Em 1924, novamente foi modificada a nomenclatura do estabelecimento, desta vez para Frigorífico Anglo de Pelotas, para finalmente, em 1926, ser desativado, sendo reaberto somente em 1943, “consistindo na maior realização industrial da cidade”, conforme noticiou o jornal *Diário Popular*, em 17 de dezembro de 1943.

A partir do ano de 1970, a produção do frigorífico foi diminuindo, ano após ano, até que finalmente em 1991 encerrou suas atividades de forma definitiva<sup>46</sup>, até que em 2005, o complexo foi adquirido pela Universidade Federal de Pelotas, e, que por meio de obras de adequação passou a abrigar o seu novo campus universitário.

46 MICHELON, Francisca Ferreira. Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas: o trabalho do passado nas fotografias do presente. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012, pg. 62.



FIGURA 149. Visita de um grupo de empresários e representantes da ACP a um frigorífico não identificado. Fonte: Acervo Memorial da ACP. Inventário MACP00243.

### ***Banco Pelotense***

Desde o surgimento da cidade de Pelotas, um grupo econômico se destacou entre os demais habitantes da cidade. Tratava-se de pecuaristas e charqueadores que, por conta dos lucros gerados por sua atividade econômica, puderam amedidar vultosas fortunas.

O sucesso econômico desse grupo fez com que surgisse, entre eles, um sentimento comum: a necessidade de criação de uma instituição bancária que pudesse garantir recursos financeiros para as suas atividades, tendo em vista as dificuldades na aquisição de financiamentos por este setor.

Desse modo, no ano de 1906, na sede da Associação Comercial de Pelotas e em posse de um capital inicial de 3 mil contos de reis, pecuaristas e charqueadores, com apoio de comerciantes e profissionais liberais, fundam o Banco Pelotense.

As ações do banco permaneceram nas mãos de um grupo seleto, tendo a sua frente Plotino Amaro Duarte (diretor do banco ao longo de toda sua existência), Alberto Rosa, Barão de Arroio Grande e Joaquim Augusto de Assumpção.

A primeira sede do banco foi em um edifício que pertencia ao diretor. Um sobrado à rua Andrade Neves nº 169. Em 05 de junho de 1910, passou a funcionar no térreo do Clube Comercial à rua General Vitorino (atual rua Padre Anchieta).

Com o objetivo de alargar suas operações, o banco iniciou a instalação de uma série de filiais em diversas regiões. Em 1916, quando da inauguração de sua sede própria, já eram 17 filiais. No dia 05 de fevereiro de 1916, como matéria de capa, o jornal *Diário Popular* fez uma reportagem bastante longa sobre o 10º aniversário do Banco Pelotense e a inauguração do edifício próprio, além de fornecer dados sobre o estabelecimento, a ata de fundação, a descrição do edifício e sedes anteriores.

Conforme noticiado, a atenção do país inteiro estaria voltada para Pelotas por conta da exemplar organização dos capitais na cidade, onde o Banco Pelotense teria um papel de destaque. A “honradez de suas transações” seria a responsável pela preferência das principais firmas do comércio nacional e pela procura da própria população.

Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional



FIGURA 150. Capa do jornal *Diário Popular*, de 05 de fevereiro de 1916, noticiando o 10º aniversário do Banco Pelotense e sobre o novo e imponente edifício-sede, inaugurado nesse mesmo dia, em frente à Praça Cel. Pedro Osório, esquina com a rua XV de Novembro, atual agência do Banco Itaú na cidade.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

O novo edifício foi considerado pela imprensa como um dos “mais belos edifícios do estado, que poderia figurar em qualquer avenida de qualquer capital, monumento financeiro e industrial, construção moderna”. Foi dado um destaque à iluminação do edifício, interna e externa, bem como à realização de um banquete oferecido a todos os convidados no dia da inauguração. A construção do edifício teria iniciado em 1913, com inúmeros percalços,

principalmente em 1914, por conta das fortes chuvas que inundaram várias vezes o fosso aberto para abrigar os toaletes e as caixas-fortes.

São apontados ainda os diferenciais do prédio, sua luminosidade, arejamento, espaçamento, comodidade e decoração simples com tons suaves e elegantes, aspecto suntuoso, a vista, da qual seria possível contemplar, a partir de seus pavimentos mais elevados, como o Canal São Gonçalo. O projeto do edifício foi uma exclusiva criação da sociedade de arquitetos de Montevideo, C. Perez, Montero & C. Arquitetonicamente seu estilo é francês, com as típicas mansardas parisienses.

O banco é descrito como sendo uma iniciativa local propulsionada por um grupo de distintos cavalheiros, decididos pelo progresso de Pelotas. O Banco Pelotense seria uma instituição que “orgulha e honra todos os habitantes”. Sua instalação foi resultado do nome respeitável, da capacidade de negócios, austeridade e caráter de seus membros e sócios.

Contudo, a euforia de sua inauguração não duraria muito tempo. Com o declínio da produção de charque e a excessiva concentração do patrimônio do banco em imóveis (a grande maioria das filiais do banco em outras cidades tinha sedes próprias) fez com que o banco perdesse sua liquidez, e com isso fosse potencializada a crise, para que finalmente em 1931 fosse declarada sua falência.

Na sequência, achamos oportuno transcrever a ata de fundação do banco:

## *Ata de fundação do Banco Pelotense*

Às 12 horas do dia 5 de fevereiro de 1906, reunidos na Praça do Comércio, desta cidade de Pelotas, por convocação dos incorporadores Alberto Roberto Rosa, Plotino Amaro Duarte, Barão do Arroio Grande, doutor Joaquim Augusto de Assumpção e Eduardo C. Sequeira, os subscritores de ações do Banco Pelotense, representando por si e por seus procuradores doze mil trezentas e quarenta e cinco ações, o incorporador Alberto Roberto Rosa, agradecendo em breves palavras aos senhores subscritores e coadjuvação que lhes haviam prestado para levarem a efeito tão útil instituição, convidou o senhor Coronel Urbano Martins Garcia para presidir a Assembleia constitutiva do Banco, obtendo a sua aceitação com geral aprovação da Assembleia. Investido desse cargo, o coronel Urbano Martins Garcia convidou para primeiro e segundo secretários os senhores Patrício Simões Gaspar e Domingos Pinho. Verificado pelo livro de presença haver mais de 2/3 (dois terços) de ações legalmente representadas, declarou, o senhor presidente, aberta a sessão, e que, na forma da lei ia dar princípio aos trabalhos da constituição do Banco Pelotense. Em seguida o senhor presidente mandou o 1º secretário proceder à leitura do conhecimento de depósito da 1ª entrada de 10%, realizada pelos senhores subscritores, sobre o capital nominal do Banco, cujo documento é do teor seguinte: “Número trinta e um. Exercício de 1906. Reis 300:000\$000. À folha 1 do livro

caixa fica debitado o atual administrador pela quantia de trezentos contos de reis, recebida do senhor Alberto Roberto Rosa, um dos incorporadores da Sociedade Anônima denominada Banco Pelotense, com sede nesta cidade, proveniente de 10% relativo ao capital de três mil contos de reis, como dispõe o artigo nº 66 do Decreto nº 434 de 4 de julho de 1901. O administrador Ernes C. Borralho”. Consecutivamente foram lidos os estatutos e respectivo prospecto do Banco, sendo este do teor seguinte: “Prospecto para incorporação de um Banco de depósitos e descontos, nesta praça, sob a denominação de Banco Pelotense. Capital nominal reis 3.000.000\$000, subdivido em 15.000 ações do valor de 200\$000 cada uma. As entradas serão efetuadas da seguinte forma: 10% dentro de dez dias após a instalação, 10% sessenta dias depois da chamada anterior. Os restantes 70% só serão chamados, se assim o reclamar o desenvolvimento das operações do Banco e com prévia autorização da Assembleia Geral. A administração do primeiro período será composta da maneira seguinte:

Diretores: Alberto R. Rosa e Plotino Amara Duarte.

Suplente dos diretores: Ismael da Silva Maia.

Comissão Fiscal: Barão do Arroio Grande, Doutor Joaquim Augusto de Assumpção e Eduardo Candido Sequeira.

Suplentes: Joaquim Kraemer, Anacleto da Costa Barcellos e Joaquim T. da Costa Leite. O projeto de estatutos achar-se-á à disposição de quem se interessar no escritório de Plotino

Amaro Duarte, do dia 16 a 24 do corrente ano, em cuja data será aberta a subscrição pública na caixa filial do Banco da Província, nesta cidade. Os incorporadores não receberão comissão alguma pelo trabalho. Pelotas, 6 de janeiro de 1906 (assinados os incorporadores): Alberto Rosa, Plotino Amaro Duarte, Barão de Arroio Grande, Joaquim Augusto de Assumpção e Eduardo C. Sequeira.

A vista do que o Sr. Presidente declarou eleitos para administradores os senhores: Alberto Roberto Rosa, industrialista, residente à rua Félix da Cunha n° 114; Plotino Amaro Duarte, comerciante, residente à rua Andrade Neves n° 187.

Suplentes dos diretores: Ismael da Silva Maia, capitalista, residente à rua 15 de Novembro n°117.

Para fiscais: Barão do Arroio Grande, Doutor Joaquim Augusto de Assumpção e Eduardo Candido Sequeira.

Para suplentes: Joaquim Kraemer, Anacleto da Costa Barcellos e Joaquim Teixeira da Costa Leite.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a sessão à uma e meia hora da tarde, agradecendo a todos os senhores acionistas presentes no prestimoso concurso prestado à instituição que acaba de ser constituída, fazendo votos pela prosperidade da mesma, lavrando-se a presente ata, que vai assinada pela mesa de Assembleia Geral e por todos os acionistas presentes à sessão. (assinaturas).



**FIGURA 151.** Sede da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência de Pelotas, na esquina das ruas General Netto e XV de Novembro. Foto tirada na General Netto, em que os veículos (Fusca, Corcel 1 e Brasília) e as calças pantalonas largas indicam se tratar da década de 1970.

Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?fbclid=IwAR10LVsuwWHFqGqcBM4-vFam6ZjTEwTGjG3hPTmBTskyGTeak4tiGFVUnUs&i-d=445787&view=detalhes>. Acesso em: 11 maio 2023.

## ***Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência***

Uma companhia que notoriamente representou importante papel no progresso da cidade de Pelotas foi a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência - CTMR, criada a partir de uma iniciativa da Associação Comercial em consonância com os interesses dos setores mais abastados e médios da sociedade, desejosos de uma maior integração da cidade de Pelotas com a economia local e regional, uma vez que se mostrava urgente a iniciativa que possibilitaria a chegada mais rápida de informações às pessoas, e assim, conseqüentemente, também um aumento nos lucros da atividade comercial e industrial.

As primeiras tratativas para a instalação de linhas telefônicas na cidade ocorreram em decorrência do Decreto Imperial nº 8.457 de 1882. Em 1884 foi inaugurada a primeira linha telefônica pelo senhor Antônio Joaquim Dias, proprietário do jornal *Correio Mercantil*. A praticidade de tal inovação fez crescer rapidamente o interesse de outras pessoas em usufruir dessa tecnologia, conforme relata Vanda Ueda<sup>47</sup>.

Aos poucos, mais linhas surgiram na cidade e diferentes empresas passaram a administrar tal serviço ao longo dos anos. Somente em 1919, segundo Vanda Ueda, foi possível pensar a instalação da companhia. O capital incorporador da CTMR originou-se principalmente dos comerciantes, que seriam sócios da Associação Comercial, bem como de charqueadores, industriais e dos

47 UEDA, Vanda. A IMPLANTAÇÃO DO TELEFONE: O CASO DA COMPANHIA TELEFÔNICA MELHORAMENTO E RESISTENCIA - PELOTAS/BRASIL. Universidad de Barcelona: *Scripta Nova*. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Nº 46, 15 de agosto de 1999.

integrantes do setor bancário, ou seja, uma parcela da população mais rica da cidade responsável pela articulação em torno da criação de uma companhia telefônica em Pelotas, que, na visão deles, fortaleceria o comércio, além de integrar as indústrias locais ao mercado regional.

A referida autora afirma que esses personagens, descontentes com os serviços prestados pela empresa de telefonia existente na cidade e também por conta da constante elevação das tarifas, resolveram fundar sua própria companhia telefônica, formada a partir de capital pelotense, sendo que os principais sócios integravam a Associação Comercial.

Como lemos na edição do *Diário Popular* de 02 de agosto de 1917, esse descontentamento fora exposto quando ocorreram várias reuniões com o Juan Gonzo Fernandez, proprietário da Companhia Telefônica Riograndense, então responsável pelo gerenciamento das linhas telefônicas na cidade. Mais tarde, em dezembro de 1918, a Companhia Telefônica Riograndense anunciou uma nova tarifa o que teria deixado todos os comerciantes da cidade ainda mais insatisfeitos e fez com que a Associação Comercial convocasse uma nova reunião a fim de solucionar esse imbróglio.

Na reunião, realizada em 31 de dezembro de 1918, às 19 horas, na sede da Associação Comercial, o Coronel Alberto Rosa, então diretor do Banco Pelotense, afirmou que a única “solução para melhorar os serviços telefônicos da cidade era fundar sua própria companhia telefônica”. Conforme a ata n.º 73, da reunião de diretoria realizada em 6 de janeiro de 1919 “o sr. presidente comunicou à Mesa que em consequência da reunião havida em 31 de

dezembro findo, na sede da Associação, com a presença de avultado número de pessoas, sob a presidência do Sr. Coronel Alberto Roberto Rosa, para reclamar contra o indébito aumento nos preços das assinaturas criado pela atual empresa proprietária do serviço telefônico no Estado, fora unanimemente resolvido a incorporação de empresa congênere, sob o patrocínio desta Agremiação”.

Desse modo, a Associação Comercial de Pelotas, juntamente com os seus quadros societários, seria a principal incorporadora da nova companhia telefônica, que tinha como principal objetivo “melhorar os serviços e resistir ao capital estrangeiro”. Sua implantação, seguindo os trâmites aplicados às sociedades anônimas, ocorreu de forma bastante célere. Um mês após, a Associação Comercial declarou já ter efetuado um depósito de 40 contos de réis no Banco do Brasil, o que correspondia a 10% do capital declarado da Companhia. Ficava assim definitivamente assentada a incorporação, pela Associação Comercial de Pelotas, da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistencia. Nesta sessão se providenciaria a organização das comissões incumbidas de angariar subscritores para o capital necessário e que na ocasião “a Mesa, por unanimidade, aprovou a incorporação proposta na já mencionada reunião, dando poderes à presidência desta Casa, para agir no caso como melhor entendesse”.

Já na ata da Assembleia Geral Constitutiva, da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistencia, realizada no dia 20 de março de 1919, consta o seguinte:

*Ata da Assembleia Geral Constitutiva,  
da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência*

Às dezesseis horas do dia vinte de março de mil novecentos e dezenove, reunidos na sede da Associação Comercial, por convocação desta, como incorporadora, representada pelo seu presidente Feliciano Ignácio Xavier, agradecendo em breves palavras, aos senhores subscritores a coadjuvação que lhe haviam prestado, bem como a Associação Comercial, para levarem a efeito por aclamação, recaindo a escolha no senhor coronel Alberto Roberto Rosa, que assumiu a presidência, convidando para primeiro secretário a mim, Bruno de Mendonça Lima, e, para segundo o senhor Rodrigo do Rego Barreto. Verificado pelo livro de presenças haver mais de dois terços de ações legalmente representadas, declarou o sr. presidente aberta a sessão e que na forma da lei, ia dar princípio aos trabalhos.



**FIGURA 152.** Placa da antiga CTMR (1919-1999), atualmente conservada no Museu da Telecomunicações, UFPel, responsável pela guarda dos acervos da antiga companhia, que foram resgatados pelos funcionários e colocados no museu que funcionou no subsolo da sede da rua XV com Netto.

Fonte: Museu das Telecomunicações. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museudastelecomunicacoes/>. Acesso em: 11 maio 2023.

Constam na mencionada ata outras informações interessantes: a subscrição pública das ações também foi feita na sede da Associação Comercial e que esta não cobraria nenhuma comissão pelo trabalho de incorporação.

A primeira diretoria da CTMR ficou assim constituída:

Diretores

*Feliciano Ignácio Xavier*

*Antonio Tonca Duarte.*

Conselho Fiscal

*Alberto Echenique Leite*

*Lourival Mascarenhas de Souza*

*Camilo Gomes Pires*

Suplentes

*Cássio Taborendeguy*

*Francisco Julio Mello*

*Leonardo Velho da Silva*

Os estatutos da CTMR foram elaborados totalmente pelo Dr. Bruno de Mendonça Lima, um dos mais notáveis professores da então recém-criada Faculdade Livre de Direito de Pelotas, e seguem transcritos na sequência.

*Estatuto da Companhia Telephonica*  
*"Melhoramento e Resistência"*

Em cumprimento do conceituado no artigo 80 do Decreto nº 434 de 4 de julho de 1891, e para conhecimento dos interessados, publicamos os documentos seguintes, relativos à constituição desta Companhia:

- a) os Estatutos, assignados pelos senhores acionistas;
- b) a ata da Assembleia Geral constitutiva, realizada em 20 de março do corrente ano, dela constando o prospecto para incorporação da sociedade e a nomeação dos respectivos diretores, abaixo assinados, bem como dos membros do conselho fiscal e seus suplentes;
- c) guia de recolhimento em depósito da quantia de 40.000\$000, na agência do Banco do Brasil em Pelotas, correspondente a décima parte do capital social; e
- d) certidão do Registro Geral, do arquivamento dos documentos a que se refere a lei em vigor sobre Sociedades Anônimas.

*Estatutos da Sociedade Anonyma*

Companhia Telephonica Melhoramento e Resistência -, com sede em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul e incorporada pela Associação Comercial, da mesma cidade.

## *Capítulo I*

### Dos fins sociais

Art. 1º - Fica fundada a Companhia Telephonica “Melhoramento e Resistência”, com sede na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º - O fim da Companhia é explorar a indústria telefônica no Rio Grande do Sul e onde mais convenha, procurando organizar um serviço aperfeiçoado e barato.

Art. 3º - A Companhia é organizada pelo prazo de trinta anos, a contar do dia 1 de janeiro de 1919, podendo este prazo ser prorrogado na forma da lei.

## *Capítulo II*

### Da direção e fiscalização

Art. 4º - A direção e fiscalização da Companhia competem aos seguintes órgãos:

- a) assembleia geral;
- b) diretoria;
- c) conselho fiscal.

Art. 5º - A assembleia geral é a reunião de acionistas em número legal e legalmente convocada.

Art. 6º - A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente no mês de março de cada ano, e extraordinariamente sempre que for convocada regularmente.

Art. 7º - A convocação será feita pela imprensa, em dois ou mais jornais da sede social, com oito dias de antecedência pelo menos.

§1º - A convocação poderá ser feita:

- a) pelos diretores;
- b) pelo conselho fiscal;
- c) por sete acionistas, que representem, pelo menos um quinto do capital social, nos termos do art. 137 do Decreto nº434 de 4 de julho de 1891;
- d) por qualquer acionista, nos termos do art. 140 do cit. Dec.

§ 2º - As convocações serão sempre motivadas e declararão o objeto da reunião.

§ 3º - Se não comparecer número legal, dentro de uma hora após a designada para a reunião, far-se-á uma segunda convocação, anunciando-se que a assembleia funcionará com qualquer número de sócios, e qualquer que seja a quota de capital representada.

§ 4º - As assembleias gerais ordinárias não poderão funcionar com menos de 3 sócios, além dos diretores e fiscais.

Art. 8º - O número legal, para que a assembleia possa deliberar, é de acionistas que representem pelo menos um quarto do capital social, salvo tratando-se de assembleias que tenham por objeto a dissolução da companhia, aumento de capital, emissão de debentures, ou reforma dos estatutos, casos em que se exige pelo menos o comparecimento de acionistas que representem três quartos de capital social.

§ único - Nos casos em que se exige o comparecimento de três quartos do capital social, só em terceira convocação se pode deliberar com qualquer número, fazendo-se a convocação por meio de cartas registradas, além das publicações.

Art. 9º - A assembleia começará a funcionar assim que houver número legal ou, em segunda ou terceira convocação, trinta minutos após a hora designada nos anúncios.

§ 1º - A sessão será aberta por um dos diretores, ou por qualquer acionista, procedendo-se em seguida a nomeação, eleição ou aclamação de um presidente para a sessão.

§ 2º - O presidente, que será acionista, convidará dois outros para secretários, constituindo-se assim a mesa

da assembleia, na qual não podem tomar parte diretores ou fiscais.

§ 3º - Os acionistas poder-se-ão representar por procuração, contando que não seja outorgada a diretor ou fiscal.

§ 4º - Qualquer acionista pode discutir na assembleia geral, votar e ser votado.

§ 5º - Os votos serão contados de uma para cinco ações ou fração, até 500 ações; deste número em diante, os votos serão contados na proporção de um para cada grupo de 25 ações ou fração.

§ 6º - Em caso de empate, o presidente desempatará salvo nas eleições, em que o desempate será decidido a favor do mais velho, ou pela sorte, se os eleitos tiverem a mesma idade.

§ 7º - Nas sessões ordinárias, após a discussão da ata, seguir-se-á a leitura e discussão do parecer do conselho fiscal e relatório do diretório, seguindo-se as eleições.

§ 8º - Do ocorrido em cada sessão, um dos secretários lavrará uma ata circunstanciada que será assinada pela mesa da assembleia.

§ 9º - As atas das sessões ordinárias serão publicadas dentro de trinta dias, e delas dar-se-á certidão a quem pedir.

§ 10º - Um mês antes do dia designado para a reunião da assembleia geral, os diretores por aviso na imprensa, porão à disposição dos acionistas, para seu exame na sede social os seguintes documentos:

- a) cópia dos balanços, com indicação dos valores móveis e imóveis, e, em sinopse, as dívidas ativas e passivas, por classes, segundo a natureza dos títulos;
- b) cópia da lista nominal dos acionistas, com o número de ações de cada um, e o estado de pagamento;
- c) cópia da lista das transferências de ações, em algarismos, realizadas no decurso do ano.

Art. 10º - Compete à assembleia geral, além de outras atribuições que lhe confere a lei:

- a) eleger os diretores e fiscais;
- b) aprovar o relatório e as contas dos diretores, e o parecer dos fiscais;
- c) reformar os estatutos;
- d) resolver sobre a alienação ou hipoteca dos imóveis sociais;
- e) autorizar a emissão de debentures;
- f) tomar qualquer outra medida necessária à boa marcha dos negócios sociais.

Art. 11º - A diretoria da Companhia compõe-se de dois diretores, eleitos pela assembleia geral pelo prazo de quatro anos, dentre os acionistas.

§1º - Por ocasião da eleição da primeira diretoria, um dos diretores será eleito pelo prazo de dois anos, de modo a evitar-se que os dois diretores sejam substituídos ao mesmo tempo.

§ 2º - Os diretores são reelegíveis.

§ 3º - No caso de impedimento definitivo ou temporário de algum diretor, o conselho fiscal nomeará o substituto, que servirá até que cesse o impedimento, ou até a primeira reunião da assembleia geral.

§ 4º - O diretor, efetivo ou substituto, caucionará cinquenta ações, para garantia de sua gestão, podendo a caução ser apresentada por qualquer acionista.

Art. 12º - Cada diretor perceberá o ordenado anual de um conto de réis, que lhe será pago por semestre vencido.

§ único - Esse ordenado só será devido a contar do dia em que se iniciarem os trabalhos de assentamento da rede telefônica.

Art. 13º - Compete aos diretores:

a) nomear um gerente da Companhia, dentre pessoas de reconhecida competência técnica, acionista ou não;

- b) nomear os demais empregados necessários, ou delegar ao gerente essa atribuição;
- c) superintender todos os negócios e serviços da companhia;
- d) conferir semanalmente a caixa, visando o livro respectivo;
- e) representar a companhia em juízo e em qualquer ato ou relação jurídica, podendo constituir advogados ou procuradores;
- f) convocar a assembleia geral e cumprir as suas resoluções;
- g) cumprir os presentes estatutos e as leis referentes às sociedades anônimas;
- h) contratar em nome da companhia, e tomar compromissos em geral;
- i) autorizar despesas e visar contas, antes de serem pagas pelo gerente;
- j) resolver amigavelmente as questões entre a companhia e acionistas ou terceiros, podendo para isso transigir ou renunciar direitos, respeitada a competência da assembleia geral;
- k) procurar obter dos poderes públicos favores, concessões e privilégios.

Art. 14º - Ao gerente da companhia compete a administração dos serviços da Companhia sob as ordens e fiscalização dos diretores.

§ único - Os diretores contratarão com o gerente o seu ordenado, que lhe será normalmente pago, e arbitrar-lhe-ão, por ocasião do balanço, uma gratificação entre 5% e 10% dos lucros líquidos do ano, depois de feitas as depreciações necessárias e deduzido o fundo de reserva.

Art. 15º - O conselho fiscal será constituído de três acionistas, eleitos anualmente e reelegíveis.

§1º - Em seus impedimentos, os fiscais serão substituídos por suplentes, eleitos na mesma ocasião, e reelegíveis.

§ 2º - Cada fiscal perceberá a gratificação anual de quinhentos mil réis.

§ 3º - Ao conselho fiscal compete:

- a) reunir-se pelo menos uma vez por trimestre;
- b) exercer permanente fiscalização sobre todos os negócios sociais, podendo para isso, examinar, em qualquer tempo, a escrita social;
- c) convocar a assembleia geral;
- d) conceder licença aos diretores;
- e) dar parecer e opiniões à diretoria, quando esta solicitar;
- f) dar parecer sobre as contas e relatórios da diretoria, conferindo previamente a caixa, e publicar o seu rela-

tório, pelo menos na véspera da sessão da assembleia geral ordinária;

g) nomear substituto provisória para algum diretor impedido.

### *Capítulo III*

#### Da organização financeira

Art. 16º - O capital social será de quatrocentos contos de réis (400:000\$), representado por duas mil (2.000) ações de valor de duzentos mil réis (200\$), todas nominativas.

§ único - O capital social poderá ser aumentado, na forma da lei, dando-se na subscrição preferência aos acionistas.

Art. 17º - Cada subscritor entrará com 40% (quarenta por cento) do valor das ações que tomar, no momento da subscrição, fazendo a integralização mediante chamada feita pela diretoria com o prazo de trinta dias.

§ 1º - O acionista que não efetuar as entradas na época estipulada, incorrerá na multa de 3% sobre o valor das ações, e se, apesar disso, deixar passar mais trinta dias sem fazer a entrada com a multa, a Companhia, se não preferir cobrar-se por ação competente, poderá fazer vender as ações ou declará-las perdidas nos termos dos arts. 33 e 34 do cit. Dec. nº. 434 de 1891.

§ 2º - A propriedade das ações se estabelecerá pela inscrição do livro de registro que haverá na sede da Companhia, com as formalidades do art. 22 do cit. Dec. nº. 434 de 1891.

§ 3º - A cessão se opera pelo termo de transferência, devidamente selado, lavrado no dito livro e assinado pelo cedente e cessionário, ou seus procuradores com poderes necessários.

§ 4º - No caso de transmissão da ação a título de legado, sucessão universal, arrematação ou adjudicação, a transferência far-se-á unicamente à vista de alvará do juiz, formal da partilha ou carta de arrematação ou adjudicação.

Art. 18º - Os lucros, verificados no fim do ano social, serão assim distribuídos:

- a) seis por cento para o fundo de reserva;
- b) dez por cento para depreciação de móveis, imóveis, utensílios, máquinas, redes, instalações e aparelhos;
- c) do restante, cinco a dez por cento para gratificação ao Gerente, cinco por cento a cada um dos diretores, quando houver distribuição de dividendo, além das gratificações que a diretoria resolva conceder aos empregados ou a outras pessoas, em qualquer ocasião e que a isso fizerem jus, por serviços prestados à Companhia;
- d) o saldo será o dividendo a distribuir pelos acionistas, contanto que esse dividendo não exceda doze por cento;

e) e o que exceder, após a distribuição do dividendo máximo, será levado à conta de lucros suspensos.

§ único - os dividendos não reclamados prescrevem em cinco anos, em favor da Companhia.

Art. 19º - O fundo de reserva é destinado a fazer face a prejuízo extraordinário, a juízo da diretoria.

§ único - A dedução para o fundo de reserva cessará, quando atingir a importância de cinquenta por cento do capital social.

Art. 20º - A conta de lucros suspensos levar-se-á a multa a que fica obrigado o acionista que se utilizar de serviços de outra empresa ou companhia telefônica, a não ser para comunicar-se com localidades ainda não servidas pela rede da Companhia “Resistência”.

§ único - Esta multa será igual ao valor nominal de uma ação.

Art. 21º - Os lucros suspensos destinar-se-ão, a juízo da assembleia geral:

- a) ao melhoramento e aperfeiçoamento do serviço telefônico, introduzindo-se as mais recentes criações do progresso;
- b) ao máximo barateamento do serviço.

Art. 22º - Ficam os diretores autorizados à emissão de obrigações ao portador até a importância correspondente ao capital

social (arts. 41 e 42 do dec. 434) e ao melhor tipo de juro não excedente de 8% ao ano.

#### *Capítulo IV*

#### Disposições transitórias

Art. 24º - A primeira diretoria da Companhia Telephonica Melhoramento e Resistência fica assim constituída.

Diretores:

Feliciano Ignacio Xavier e Antonio Tonca Duarte.

Conselho Fiscal:

Alberto Echenique Leite, Dr. Lourival Mascarenhas de Souza e Camillo Gomes Pires.

Suplentes do Conselho Fiscal:

Cassio Tamborindeguy, Francisco Julio de Mello e Leonardo Velho da Silva.

Art. 25º - Os presentes estatutos que ficarem aprovados não poderão ser alterados na assembleia geral de instalação.

*Pelotas, 12 de fevereiro de 1919.*

**FIGURA 153.** Estátua do Coronel Pedro Osório, de autoria de Antônio Caringi.

Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=445795&view=detalhesm>. Acesso em: 11 maio 2023.



### ***A campanha pela escultura de Coronel Pedro Osório na Praça Central***

Pedro Luiz da Rocha Osório nasceu no município de Caçapava do Sul/RS em 09 de junho de 1854, filho do Major José Luís Osório e Florinda da Rocha Osório. Órfão de pai e mãe, aos 12 anos de idade, começou a atuar como tropeiro na sua cidade natal. Em 20 de janeiro de 1871, então com 17 anos, chegou à cidade de Pelotas, onde passou a atuar como caixeiro em uma loja de tecidos de Januário Joaquim Amarante. Quatro anos depois, exercendo a mesma profissão, passou a atuar na Charqueada Boa Vista, de propriedade de Francisco Antunes Maciel da Costa, Barão de Arroio Grande.

Assumindo a função de administrador e gerente na empresa de Francisco Antunes Maciel da Costa em 1878, logo se tornaram sócios. Em 1885, com a experiência e o capital adquiridos, iniciou um projeto próprio. Foi nesta época que foi nomeado Coronel do Exército por conta dos serviços prestados ao Império.

Em uma sociedade, com Antônio da Costa Correia Leita e Antônio Rodrigues Cordeiro, no ano de 1886, passou a administrar a Charqueada do Cascalho. O sucesso econômico do projeto fez com que seu espírito empreendedor se tornasse conhecido na cidade. Adquiriu outros empreendimentos charqueadores, como a Charqueada do Areal, a Charqueada Pelotas, a Charqueada São Gonçalo e a Charqueada de Tupanciretã.

Em 1888 participou da fundação da União Republicana, com objetivos republicanos e abolicionistas. Assumiu a chefia do Partido Republicano. Após 15 de novembro de 1889, integrou a 1ª Junta

Administrativa de Pelotas, criada para implantar a organização republicana na administração do Município.

Em sociedade com Alberto Rosa, constitui a empresa Pedro Osório & Cia, empresa voltada ao setor pecuário, que permaneceria em funcionamento até 1922. No ano de 1903 foi nomeado vice-presidente do estado do Rio Grande do Sul.

Indica-se que em 1907 Osório fez a primeira plantação de arroz na sua propriedade do Cascalho. Com o sucesso do empreendimento, construiu um engenho de beneficiamento de arroz, considerado por muitos anos o maior da América Latina, o que lhe rendeu a alcunha de “Rei do Arroz”. Em 1920 foi intendente de Pelotas.

Seu falecimento ocorreu em 28 de fevereiro de 1931. Seu enterro é considerado o maior que já havia ocorrido em Pelotas, com cerca de 20 mil pessoas presentes.

Pouco tempo após sua morte, como forma de homenagem aos importantes serviços e contribuições para a cidade de Pelotas, o nome da praça central da cidade foi substituído por Praça Coronel Pedro Osório<sup>48</sup>. Mas as homenagens ao “Rei do Arroz” não pararam por aí. Iniciam-se alguns anos depois de seu falecimento as tratativas para instalação de um monumento em sua homenagem, na praça que já tinha o seu nome.

Em 04 de março de 1953 abriu-se, na Associação Comercial de Pelotas, uma campanha de arrecadação de fundos para erguer-se o referido monumento, instalado num local de destaque na cidade, e com proporções dignas de sua importância para a história e desenvolvimento do município.

48 Decreto nº 1.813 de 1931.

A inauguração da estátua esculpida por Antônio Caringi, sobre um imponente pedestal de granito, ocorreu em 1954. Trata-se de um monumento de grandes dimensões, com um baixo relevo fixado ao redor da base cônica de granito, onde estão representadas as atividades socioeconômicas do homenageado: pecuária, orizicultura, indústria e comércio.

Isabel Torino, Ana Sosa González e Fábio Vergara Cerqueira, ao fazerem um estudo sobre a obra, afirmam que,

para atender à encomenda, Caringi criou um monumento que, por si só, desdobra-se em dois. Um relevo em bronze, de 5 metros de largura por um de altura, que circunda a base da estátua do coronel, narrando com exuberância de detalhes cenas que remetem à sua trajetória: “Os episódios acontecem em fluxo contínuo”<sup>49</sup>. Da lida com o gado, da sementeira ao arado, da colheita do arroz ao embarque nos navios, um conjunto de homens trabalha com afinco. Ao fundo, prédios representam as indústrias e o desenvolvimento econômico gerado naquele período. A estátua em bronze instalada no alto dessa base de granito mostra, também com riqueza de detalhes, o coronel “como ele era”: um homem de aparência tranquila, mão direita no bolso contemplando o público que por ali passa. Acima desse bolso, em uma pequena abertura, uma corrente de metal “revela” um relógio guardado, pronto para ser consultado a qualquer momento do dia, objeto que por si só, é todo um símbolo de status social<sup>50</sup>.

49 PAIXÃO, Antonina Z. da. *A escultura de Antonio Caringi: conhecimento, técnica e arte*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária Ufpel, 1988, p. 54.

50 TORINO, Isabel H.; GONZÁLEZ, Ana S.; VERGARA CERQUEIRA, Fábio. Monumentos públicos de Antonio Caringi em Pelotas, RS: entre práticas, representações e consumo. *Patrimônio e Memória* (Assis, SP), v. 15, n. 2, p. 575-597, julho-dezembro de 2019.



**FIGURA 154.** Detalhe da escultura de Coronel Pedro Osório.

Fonte: Isabel Halfen da Costa Torino, 2019<sup>51</sup>.

Sobre essa obra, temos a fala do senhor Aires Noronha Adures, na Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 29 de janeiro de 1954<sup>52</sup>, onde apresentou, como parte integrante de seu relatório de presidente da Associação Comercial, que terminava o mandato, a seguinte informação:

51 Ibid.

52 A fala, proferida em final de janeiro de 1954, foi publicada no *Diário Popular* de 07 de setembro de 1973, por ocasião do Centenário da ACP. O texto, entretanto, deve ter sido redigido ainda no final de 1953, quando expirava seu mandato, como se deduz da forma como as datas são citadas.

*Fala de Aires Adures sobre o Monumento ao Cel. Pedro Osório na Assembleia Geral Ordinária da ACP, de 29 de janeiro de 1954*

Objetivando prestar merecida homenagem à memória do Coronel Pedro Osório – grande impulsionador do nosso progresso, principalmente no setor arroseiro, e verdadeiro padrão de civismo – esta entidade, em setembro do ano passado (1952), promoveu uma reunião a que compareceram autoridades civis, militares e eclesiásticas, e elementos representativos das classes produtoras, previamente convidadas, a fim de ser planejada a campanha pró-ereção de um monumento àquele inesquecível rio-grandense, a ser inaugurado na praça que leva o mesmo nome do homenageado, no dia 09 de junho de 1954, data do centenário do seu nascimento.

Unanimemente julgado um movimento meritório, estabeleceram-se as bases para levar avante a nossa iniciativa, tendo sido designada a Comissão Executiva, para esse fim, da qual fazem parte os senhores Prefeito Municipal e Presidentes da Associação Comercial, do Centro das Indústrias e da Sociedade Agrícola, ficando a tesouraria e todos dos demais serviços atinentes ao assunto a cargo dessa entidade.

E já no dia 26 de fevereiro deste ano, em concorrida sessão realizada no Palácio do Comércio, procedeu-se à assinatura do contrato para a construção do monumento que ficou a cargo do laureado escultor conterrâneo, se-

nhor Antônio Caringi Filho, orçando a obra em cerca de Cr\$2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros).

Os senhores exportadores de arroz deste município, bem como todos os engenhos aqui localizados, numa espontânea unanimidade que se nos afigura o mais expressivo preito de reconhecimento que poderiam oferecer à lembrança do grande incentivador da cultura arrozeira, assumiram o compromisso formal de concorrer com a taxa de Cr\$1,00 (um cruzeiro) por saco de arroz beneficiado e exportado para fora do estado, pelos portos de Pelotas e Rio Grande, a partir do início da safra deste ano, cessando esse compromisso logo que fosse atingido o “quantum” necessário para uma parte do custeio do empreendimento, conforme ficou estipulado.

A partir de então, a Comissão Executiva, auxiliada pela diretoria da Associação Comercial de Pelotas que pôs à sua disposição todos os serviços necessários, entrou a agir no sentido da angariação de fundos e outras doações indispensáveis, entre as quais destacamos as seguintes:

A Prefeitura Municipal de Pelotas elogiosamente assumiu o compromisso de entregar pronto o alicerce do monumento, encarregando-se do fornecimento do material, plantas, mão de obra, etc. O Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais, além de doar todo o granito, já cortado, cedeu as suas oficinas localizadas no Capão do Leão, a fim de serem ali efetuados os trabalhos de cantaria, pondo também à disposição da Comissão Executiva três de seus operários especializados para trabalharem no pedestal às expensas da mesma.



**FIGURA 155.** Detalhe do monumento de Coronel Pedro Osório. Fonte: Isabel Halfen da Costa Torino, 2019<sup>53</sup>.

53 TORINO, Isabel H.; GONZALES, Ana S.; VERGARA CERQUEIRA, Fábio. Monumentos públicos de Antonio Caringi em Pelotas, RS: entre práticas, representações e consumo. *Patrimônio e Memória* (Assis, SP), v. 15, n. 2, p. 575-597, julho-dezembro de 2019.



**FIGURAS 156.** Detalhes do baixo-relevo da escultura de Coronel Pedro Osório.

Foto por: Eugenio Hansen, editadas por Angélica Knuth, artes finais e obras originais sob CC BY-SA 3.0, obras originais disponível em Wikimedia Commons.

Fonte: HANSEN, Eugenio, 2012 - CC-BY-SA-3.0 - disponíveis no repositório digital da Wikimedia Commons<sup>54</sup>.

54 HANSEN, Eugenio. Monumento ao Coronel Pedro Osorio, Pelotas, Brasil0243. In: WIKIMEDIA COMMONS, a midiateca livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento\\_ao\\_Coronel\\_Pedro\\_Osorio,\\_Pelotas,\\_Brasil0243.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_ao_Coronel_Pedro_Osorio,_Pelotas,_Brasil0243.JPG)> sob CC BY-SA 3.0. Acesso em: 23 jul. 2023.



**FIGURA 157.** Detalhes do baixo-relevo da escultura de Coronel Pedro Osório.

Foto por: Eugenio Hansen, editadas por Angélica Knuth, artes finais e obras originais sob CC BY-SA 3.0, obras originais disponível em Wikimedia Commons.

Fonte: HANSEN, Eugenio, 2012 - CC-BY-SA-3.0 - disponíveis no repositório digital da Wikimedia Commons<sup>55</sup>.

55 HANSEN, Eugenio. Monumento ao Coronel Pedro Osorio, Pelotas, Brasil0244. In: WIKIMEDIA COMMONS, a midateca livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento\\_ao\\_Coronel\\_Pedro\\_Osorio,\\_Pelotas,\\_Brasil0244.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_ao_Coronel_Pedro_Osorio,_Pelotas,_Brasil0244.JPG)> sob CC BY-SA 3.0. Acesso em: 23 jul. 2023.



**FIGURA 158.** Detalhes do baixo-relevo da escultura de Coronel Pedro Osório.  
Fotos por: Eugenio Hansen, editadas por Angélica Knuth, artes finais e obras originais sob CC BY-SA 3.0, obras originais disponível em Wikimedia Commons.  
Fontes: HANSEN, Eugenio, 2012 - CC-BY-SA-3.0 - disponíveis no repositório digital da Wikimedia Commons<sup>56</sup>.

Em 1954, o sr. Frederico Carlos Lang, presidente da ACP no biênio 1954-1955, informou em seu relatório o que segue:

<sup>56</sup> HANSEN, Eugenio. Monumento ao Coronel Pedro Osorio, Pelotas, Brasil0245. In: WIKIMEDIA COMMONS, a midiateca livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento\\_ao\\_Coronel\\_Pedro\\_Osorio,\\_Pelotas,\\_Brasil0245.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_ao_Coronel_Pedro_Osorio,_Pelotas,_Brasil0245.JPG)> sob CC BY-SA 3.0. Acesso em: 23 jul. 2023.

*Relatório de Frederico Carlos Lang  
sobre o Monumento ao Cel. Pedro Osório*

Em nossa gestão tivemos a honra de proceder à inauguração do majestoso monumento ao Coronel Pedro Osório, que se ergue à praça do mesmo nome, no ponto mais central de Pelotas, e cuja campanha foi de iniciativa da diretoria que nos antecedeu.

A solenidade teve lugar a 20 de setembro de 1954 e superou a nossa expectativa, tal o brilhantismo e a afluência numerosa da população, com a presença das mais destacadas personalidades.

Nesse cometimento, que sempre foi uma aspiração da nossa gente que jamais esquece o benemérito rio-grandense, tivemos a eficaz colaboração dos senhores titulares da Prefeitura Municipal, do Centro das Indústrias e da Sociedade Agrícola, os quais constituíram, juntamente com o Sr. Presidente desta entidade, a Comissão Executiva.

O custo total do monumento foi de Cr\$1.703.597,60 sendo todo o movimento financeiro superintendido por essa Associação, na qualidade de tesoureira da campanha, assim como todos os serviços de secretaria.

**FIGURA 159.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Na chegada, descendo do avião presidencial, o Lockheed C-66 (rebatizado pela FAB VC-66), também conhecido como Lodestar 2000 ou L-18, fabricado em 1941 nos Estados Unidos exclusivamente para o presidente do Brasil.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FOT\_PRP\_00585\_d0018de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1) Acesso em: 05 abr. 2023.



## ***Getúlio Vargas em Pelotas***

Ao longo dos anos, a cidade de Pelotas recebeu uma série de figuras importantes no cenário nacional. Dentre estes personagens, podemos destacar dois presidentes da República: Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Para tais visitas, a Associação Comercial teve um papel de destaque, seja nos preparativos da visita, seja na entrega, pessoalmente, de reivindicações da classe.

Em outubro de 1943, com o objetivo de inaugurar a Escola Técnica de Pelotas, de dar início à operação de novas linhas ferroviárias na cidade que ligariam os municípios de Pelotas e Rio Grande, e também de anunciar a construção da barragem do Rio Camaquã, esteve na cidade de Pelotas o então presidente da República Getúlio Dornelles Vargas, juntamente com ministros e outras autoridades, entre as quais estavam Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, João Batista Luzardo, Embaixador do Brasil no Uruguai, e Ernesto Dornelles, interventor do estado do Rio Grande do Sul.

Noticiado pela imprensa como a “maior manifestação popular de toda a história” da cidade de Pelotas, uma imensa multidão se dirigiu até a Praça Coronel Pedro Osório, para saudar o presidente, que naquela época contava com uma grande popularidade. O mandatário nacional havia sido ovacionado pelos presentes.

Além de um desfile militar, a sua visita foi marcada também pela aparição em frente ao Paço Municipal, onde acenou aos presentes. No dia 12 de outubro de 1943, Getúlio Vargas fez um discurso, conforme o registro, improvisado, na sede da Associação Comercial, inaugurada fazia pouco, que transcrevemos na íntegra:

Senhores,

A manifestação das classes conservadoras de Pelotas constitui mais um motivo de íntimo contentamento entre os muitos que venho recolhendo no decorrer desta minha agradável viagem pelo Rio Grande do Sul. Mostra o calor e a sinceridade de sentimentos de uma gente habituada a exteriorizar sem temor o que pensa e o que sente. Fala-me, por isso mesmo, diretamente ao coração e recebo-a desvanecido e confortado. O digno intérprete da Associação Comercial de Pelotas acaba de referir lealmente os serviços prestados pelo meu Governo à terra pelotense. Não foram numerosos por certo, nem tão extraordinários me parecem diante do muito que desejaria fazer pelo progresso e bem estar de todos os meus conterrâneos. Na vida do homem público que se orienta num sentido reto e justo há sempre momentos que compensam os sacrifícios e as incompreensões, e esses momentos ele os encontra ocasionalmente na espontaneidade das expansões populares. É o que me aconteceu ao entrar em contato com o nobre e valoroso povo pelotense. Pelotas não é só uma das mais encantadoras cidades do Rio Grande. É também um rico e ativo núcleo de trabalho. A pecuária preponderou durante muito tempo no conjunto das suas atividades produtoras. Lançou-se depois aos empreendimentos industriais e neles começa a aplicar

reservas apreciáveis e capacidades comprovadas. É ainda sob esse aspecto um núcleo de trabalho promissor, procurando antecipar-se à rápida transformação que se opera na vida econômica do país, que de mero produtor de matérias primas passa a industrializador dos próprios recursos naturais. A compreensão inteligente dessa mudança em nossos processos de produção ressalta do interesse despertado pela inauguração da Escola Técnica destinada a formar auxiliares para a indústria da região. A circunstância excepcional de possuir um porto de fácil acesso à navegação marítima, servido por ligações ferroviárias que se completarão com a linha que ligará Pelotas ao oeste do Rio Grande, é mais um fator favorável a influir decisivamente no desenvolvimento das suas atividades manufatureiras. Mas há mais ainda a registrar sobre as possibilidades do progresso pelotense. Aproveitando a oportunidade quero dar-vos, nesse sentido, uma auspiciosa notícia. Entre os empreendimentos que o Governo Federal vai iniciar em breve, com o fim de criar para o Rio Grande do Sul mais amplas e seguras condições de desenvolvimento econômico, figura precisamente a construção da barragem do Rio Camaquã, que virá proporcionar a Pelotas, Rio Grande e Bagé, força hidráulica e, portanto, energia barata. Pelotas está assim fadada a ser um dos maiores empórios industriais do sul do Estado.

A riqueza é sempre produto do esforço humano e os homens aqui sabem esforçar-se para conquistá-la. Devem, porém, lembrar-se que não há coletividade rica onde a fortuna se concentra nas mãos de poucos. As classes menos favorecidas precisam usufruir igualmente os 'bens da civilização', que só ficam ao seu alcance quando dispõem de recursos para adquiri-los. A política do Governo Nacional não admite a luta de classes, nem o predomínio de umas sobre outras. Procura estabelecer e assegurar o equilíbrio e a colaboração de todas para o bem geral. Felizmente, as classes conservadoras, transformadas hoje em elementos de cooperação governamental, já não têm a mentalidade das épocas passadas e se orientam no sentido de proporcionar amparo e segurança econômica ao trabalhador. Encerrando estas rápidas considerações, que me parecem de todo oportunas, renovo os meus agradecimentos pelas homenagens que me são prestadas com tão confortadoras disposições de confiança e solidariedade<sup>57</sup>.

57 <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1943/15.pdf/view>.



**FIGURA 160.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Na pista do aeroporto de Pelotas, aglutina-se uma grande quantidade de pessoas, quando da chegada do avião do presidente. Ao centro, Getúlio, acompanhado de sua comitiva de ministros, foi recepcionado pelas autoridades locais. O segundo à direita do presidente na foto é o prefeito, José Júlio de Albuquerque Barros Filho; e, um pouco atrás do ombro esquerdo de Getúlio, está o bispo Dom Antônio Zattera, cuja proximidade pode se justificar pela recordação de sua participação vitoriosa como capelão do exército na Revolução de 30, então Cabo Zattera. Ao fundo o avião presidencial, o Lockheed C-66 (também conhecido como L-18), mais tarde denominado pela FAB VC-66, também conhecido como Lodestar 2008. Fabricado nos Estados Unidos exclusivamente para a presidência do Brasil, em dezembro de 1941, foi recebido no Rio de Janeiro em fevereiro de 1942, para ser usado em viagens do presidente e sua comitiva, mantendo-se como único avião exclusivo da Presidência da República até 1956<sup>58</sup>.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_O\_FOT\_PRP\_00585\_d0016de0022.

Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1). Acesso em: 05 abr. 2023.

58 Para conferência, ver a foto em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lockheed\\_VC-66#/media/Ficheiro:Lodestar\\_C-66.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lockheed_VC-66#/media/Ficheiro:Lodestar_C-66.jpg), onde identificamos a mesma decoração pintada na lataria e a numeração 09.



**FIGURA 161.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Após sua chegada no aeroporto de Pelotas, o presidente é recepcionado por autoridades municipais. À esquerda de Getúlio, o então prefeito, José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944), e mais à frente, no canto direito, o bispo Dom Antônio Zattera, que havia assumido a diocese em 9 de julho do ano anterior, nomeado por Pio XII, em substituição a Dom Joaquim Ferreira de Melo.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_0\_FOT\_PR\_00585\_d0017de0022  
Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1).  
Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 162.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Após a aterrissagem do avião presidencial, o presidente e sua comitiva são recepcionados por autoridades locais. Na foto, o então prefeito, José Júlio de Albuquerque Barros Filho, cumprimenta Ernesto Dornelles, então governador (interventor) do Rio Grande do Sul (1943-1945).

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_0\_FOT\_PRP\_00585\_d0015de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 163.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). O presidente chega à Praça Cel. Pedro Osório e acena à multidão, sentado no banco traseiro de um veículo aberto, que avança pela a rua XV de Novembro, seguido de um cortejo de outros veículos e escoltado por batedores e policiais a cavalo e de moto. Mais atrás, vemos, entre os populares, um gaúcho e duas crianças que correm para acompanhar o veículo presidencial. À direita, na frente da praça, um conjunto de militares, inclusive jovens estudantes, presta continência ao presidente. À esquerda, vemos algumas estudantes colegiais. Ao fundo, vemos a célebre sede do Banco Pelotense, hoje Banco Itaú, e, mais ao fundo, a nova sede da Associação Comercial, recém-inaugurada no ano anterior, com uma grande bandeira do Brasil tremulando sobre o prédio.

Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FOT\_PRP\_00585\_d0013de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 164.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Multidão diante da Praça Cel. Pedro Osório e da Prefeitura Municipal para acompanhar os discursos da solenidade de inauguração da Escola Técnica de Pelotas, quando as autoridades foram acomodadas em um palanque construído em frente da Prefeitura Municipal.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FOT\_PRP\_00585\_d0009de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 165.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Multidão aglomera-se na esquina entre as ruas XV de Novembro e Lobo da Costa, diante da Prefeitura Municipal, de onde o presidente discursava. À direita, antiga sede do Banco do Brasil e ao fundo o Grande Hotel, e, a seu lado, ainda conservada, a casa de Manuel Luís Osório, Barão do Herval, conhecido como General Osório, de que hoje se conservam apenas as ruínas da fachada. Observe-se o cordão de segurança esforçando-se para conter a multidão.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_0\_FOT\_PRP\_00585\_d0011de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 166.** Getúlio acena para a multidão, em companhia do governador Ernesto Dornelles, que era seu primo, igualmente natural de São Borja, e de seu irmão, Benjamin Vargas. Atrás de Getúlio, o chefe da guarda, Gregório Fortunato.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_O\_FOT\_PRP\_00585\_d0003de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



FIGURA 167. Visita de Getúlio Vargas a Pelotas. O presidente, diante da multidão na frente da Praça Cel. Pedro Osório, entre autoridades civis e militares. Atrás dele, João Batista Luzzardo, então Embaixador do Brasil no Uruguai (1938-1945 / 1951-1953), nascido em Uruguaiana, político de destaque desde os anos 20, liberal alinhado a Assis Brasil, foi Chefe do Estado-Maior das Forças Revolucionárias em 1923 e também um dos articuladores do Pacto de Pedras Altas, a seguir sendo deputado federal por mais de um mandato (1924-1937 / 1945-1951).

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_O\_FOT\_PRP\_00585\_d0008de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 168.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). Do alto do palanque, o presidente sorri e acena à multidão, flanqueado, à sua direita, pelo governador Ernesto Dornelles (1943-1945), e, no canto direito da fotografia, o prefeito, José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944).

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_0\_FOT\_PR\_00585\_d0022de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 169.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). O presidente e as autoridades se posicionaram em um palanque montado à frente da sede da Prefeitura Municipal de Pelotas, de onde foram feitos os discursos nesta cerimônia de fundação da Escola Técnica de Pelotas. Na fileira da frente, junto ao presidente Getúlio Vargas, estão, da esquerda para a direita, as seguintes autoridades: o jurista, professor e político mineiro, Francisco Luís da Silva Campos, Ministro da Justiça (1937-1941), e responsável pela Constituição de 1937, a “Polaca”, o qual desde janeiro de 1943 estava à frente da Comissão Jurídica Interamericana, onde permaneceu até 1955; Ernesto Dornelles, interventor do estado (1943-1945); uma autoridade militar; e, no canto direito da foto, o Prefeito Municipal de Pelotas, José Júlio de Albuquerque de Barros.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FOT\_PR\_00585\_d0004de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 170.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). O presidente, entre o governador do Rio Grande do Sul, o major Ernesto Dornelles, e uma autoridade militar.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJAN-RIO\_EH\_0\_FOT\_PR\_00585\_d0001de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_aba=1). Acesso em: 05 abr. 2023.



**FIGURA 171.** Visita de Getúlio Vargas a Pelotas (1943). O presidente prepara-se para discursar, com mãos no bolso, sobre o palanque montado à frente da Prefeitura e diante da multidão que se aglutina na esquina entre as ruas XV de Novembro e a Lobo da Costa. Observe-se na esquina o prédio-sede do Banco do Brasil, com uma bandeira tremulando no mastro fixado em sua sacada, na qual um grupo de 10 a 15 pessoas se acomoda, ávidos para ouvir a autoridade máxima do país. Ao lado de Getúlio está seu irmão, Benjamin Vargas, político e militar, deputado estadual gaúcho entre janeiro de 1934 e janeiro de 1943, à época sem mandato e sem cargo; e, no canto direito, identificamos Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal de Getúlio, conhecido como “Anjo Negro”. Fortunato era seu conterrâneo, nascido também em São Borja, e próximo de Benjamin Vargas, pois lutara sob o comando deste no 14º Corpo Auxiliar de São Borja, hoje Brigada Militar do RS, contra os paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932, razão pela qual veio a conquistar a confiança do presidente. Mais tarde, em agosto de 1954, foi peça central no Atentado da Rua Tonelero, evento que levou ao suicídio de Getúlio, sendo condenado em 1956 e tendo falecido no presídio, em 1962, assassinado. O diário que escrevia jamais foi encontrado.

Fonte: Acervo Arquivo Nacional, BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FOT\_PR\_00585\_d0005de0022. Disponível em: [http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1314963&v\\_abas=1](http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1314963&v_abas=1). Acesso em: 05 abr. 2023.

### ***Ponte sobre o Canal São Gonçalo***

Descrita como uma das mais antigas aspirações da zona sul ou mesmo como sendo uma das maiores reivindicações das populações desta região, apontada como a travessia mais movimentada do Rio Grande do Sul, depois do Guaíba, a obra da construção de uma ponte sobre o Canal São Gonçalo foi precedida de um longo período de estudos, com várias propostas e ideias apresentadas, até que finalmente em janeiro de 1958 as obras iniciaram.

No jornal *Correio do Povo* de 07 de janeiro de 1958 está disposto que a ligação entre os municípios de Pelotas e Rio Grande, através de uma rodovia, era uma preocupação constante do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER, desde a sua criação em 1937. Já no ano seguinte, ou seja, em 1938, iniciou-se os trabalhos de terraplanagem da área que ligaria as duas cidades. Concluída essa etapa, verificou-se a necessidade de pavimentação daquela rodovia, visto o trânsito ser bastante volumoso. Iniciada a pavimentação, cujo projeto teria sido bastante difícil, por conta do tipo de terreno, o que fez com que determinados trechos da rodovia fossem construídos em concreto e outros com pavimentação asfáltica.

A grande movimentação naquele trajeto tornou imperiosa a construção de uma ponte ou uma ligação qualquer que transpusesse o Canal São Gonçalo. Várias ideias surgiram como possíveis soluções: a construção de um túnel, uma ponte ou uma ponte-barragem. Todos convergiam que o sistema de barcaças utilizado pelo DAER já não satisfazia mais às necessidades.

III



FIGURA 172. Vista da ponte ferroviária sobre o Canal São Gonçalo.  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP.  
Inventário MACP 1967.

O jornal *Correio do Povo* de 28 de agosto de 1958 afirmava que era necessária uma extensa rede de vias de rodagem no Rio Grande do Sul, por conta de não bastarem ao escoamento de sua produção os transportes ferroviários, que teriam uma capacidade muito pequena, e os fluviais, com uma difusão restrita. Além disso, as rodovias proporcionariam um tráfego direto entre grandes distâncias, servindo ainda de convergência sobre os dois tipos de transportes antes mencionados, pois irradiariam deles para os centros de consumo.

Foi firmado então um convênio entre o órgão rodoviário gaúcho, o DAER, e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para a construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo, entre as cidades de Rio Grande e Pelotas, homologado pelo ministro da Viação e Obras Públicas. Para tanto, foi constituída uma comissão com o objetivo de apresentar propostas para a solução do problema, entre elas, a localização do empreendimento. Da referida comissão faziam parte técnicos da Viação Férrea, do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais e o próprio DAER.

Uma das primeiras referências localizadas sobre a referida ponte data de 1949, quando, mais precisamente no dia 07 de julho, a Associação Comercial de Pelotas se dirige aos poderes competentes com um ofício explanando sobre a necessidade da construção de uma ponte rodoviária sobre o Canal São Gonçalo. Percebemos, com isso, que mais uma vez a ACP teve um papel de fundamental importância em mais um projeto que trouxe benefícios, não só para o município de Pelotas, mas a toda zona sul do Rio Grande do Sul.



FIGURA 173. Construção das vigas de sustentação da ponte sobre o Canal São Gonçalo, em 1958.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0265.

A necessidade de construção de uma ponte sobre o canal era bastante grande. Em um estudo conduzido pelos engenheiros Hélio Marques Fernandes, Eclýdes Schmidt e Flávio Fett<sup>59</sup>, os autores apontavam soluções que poderiam ser adotadas para a travessia do Canal São Gonçalo, que até aquele momento se realizava através da utilização de barcas, com um volume de veículos bastante grande: eram cerca de 355 veículos diários, com uma média de 370 passageiros, o que representou um aumento de cerca de 100 veículos diários, em dez anos; contudo, nas palavras dos autores, este modelo já estaria “incapaz de resolver satisfatoriamente o problema tendo em vista o panorama futuro com o natural aumento de tráfego decorrente de uma série de obras em andamento”.

Em 06 de dezembro de 1957, o jornal *Diário da Manhã* publicou um artigo no qual aponta que a ponte a ser construída sobre o Canal São Gonçalo seria a segunda maior do estado, ficando atrás somente da ponte sobre o Guaíba e ela estaria “entrosada num sistema de transporte, qual seja a magnífica rodovia que nos aproxima ainda mais do nosso único porto marítimo, virá contribuir com mais facilidades para a saída da rica e variada produção da Zona Sul”, sendo a ponte assinalada como algo indispensável à circulação de nossas riquezas, isto é, um escoadouro natural de que Pelotas necessitaria para crescer.

O referido artigo aponta que, com a ponte, pôr-se-iam fim às dificuldades tornando mais fácil o deslocamento das riquezas ao “costado dos grandes navios que, só em Rio Grande, podem

<sup>59</sup> Boletim do DAER, n. 62-63, março-junho de 1954, p. 286.

levantar carregamentos completos”. É posto que teriam fim as vultosas despesas portuárias geradas por conta das escalas que eram feitas ao longo do trajeto, as estadias demoradas, a falta de aparelhamento mecânico, a falta de cais de acostagem, os embarços burocráticos de toda a espécie e sobretudo o não aproveitamento total dos navios para o carregamento, tudo isso contribuindo para o atraso das viagens. O argumento utilizado é que com os navios realizando escalas somente em Rio Grande, estas viagens seriam mais rápidas, logo, com uma redução significativa nas despesas, inclusive possíveis diminuições nos fretes.

As notícias na imprensa sobre a referida obra são abundantes. Por exemplo, uma matéria publicada pelo *Diário Popular* em 31 de março de 1957 informa que o parlamentar udenista Arthur Bachi-ni se preparava para viajar à capital da República a fim de travar diálogos com o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Régis Bitencourt, acerca da concessão de recursos financeiros para construção da ponte no Canal São Gonçalo. Na ocasião, a Associação Comercial agradeceu ao parlamentar, através de um ofício, pelo bom êxito da missão.

Em de abril de 1957, o *Diário de Notícias* informa que Cláudio Pestana Magalhães, representante do DNER, vem ao Rio Grande do Sul para acompanhar os trabalhos que antecediam a concorrência pública destinada aos serviços do projeto definitivo e construção de uma ponte ou de um túnel sob o Canal São Gonçalo, sendo levados em consideração os seguintes fatores para a decisão de qual das duas hipóteses seria empregada: o preço, as condições de tráfego e o aspecto econômico da obra.

Além dessas duas soluções, uma terceira foi sugerida: uma ponte-barragem, a fim de evitar a salinização da Lagoa Mirim durante seus períodos de vazão, fato que traria evidentes prejuízos à rizicultura da região, uma vez que a invasão da água do mar na lagoa causaria inúmeros prejuízos não só às lavouras de arroz, mas também aos rebanhos de gado ali localizados, objetivando ainda a recuperação da baixada sul, conforme noticiado pelo *Diário de Notícias* de 26 de junho de 1957.

Um projeto apresentado pelo parlamentar Clóvis Pestana, na Câmara dos Deputados (Projeto nº 3.519 de 1957), apresentava tal iniciativa que seria uma forma de evitar os grandes prejuízos causados tanto pelas enchentes e estiagens, quanto pela salinização da lagoa. No projeto, é proposta a abertura de um escoadouro para a Lagoa Mirim, pelo Arroio Chuí, isolando as duas bacias hidrográficas: dos Patos e Mirim. Esse isolamento, segundo o projeto, evitaria que em períodos de grandes precipitações as águas da Lagoa Mirim concorressem com as da Lagoa dos Patos e causassem alagamentos.

Os estudos para definição de qual proposta seria levada a cabo retardaram bastante e levantaram debates sobre a demora. Finalmente em 19 de setembro de 1957 o *Diário Popular* noticia a quase impossibilidade da instalação de uma ponte-barragem, por conta do tempo e recursos à disposição. Técnicos da Escola de Engenharia de Rio Grande concluíram que a construção de uma barragem no São Gonçalo seria de difícil execução, quer pelas condições desfavoráveis do local, quer pelo montante das des-

pesas que acarretaria. Sendo assim, DAER e DNER optaram pela construção da ponte.

O projeto seria de uma ponte móvel, do sistema basculante, por conta da outra ponte já existente no local, a ponte da Viação Férrea. Quando fechada, a distância entre o nível das águas e a ponte deveria ser de 11,5 m e quando aberta, 20,5 m. Era necessário ter uma faixa de tráfego igual ao das estradas, isto é, 7,20 m. Foi então lançado um edital público para apresentação de propostas para construção tanto do túnel quanto da ponte; porém, somente ocorreram inscrições de empreiteiros interessados na construção de uma ponte.

O *Diário de Notícias* de 27 de outubro de 1957 aponta que a ligação seca de Pelotas a Rio Grande tinha como especial relevância o fato de Rio Grande ser o único porto marítimo do Rio Grande do Sul. Para tanto, se fazia necessária a construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo, com um custo de cerca de 85 milhões de cruzeiros (Cr\$84.303.975,40) e com um prazo de 510 dias para conclusão – isso significa que a previsão era de que a ponte fosse inaugurada já em maio de 1959. Em relação a questões técnicas da obra, seu comprimento seria de 27,5 a 7m, com um vão central de 52 m, permitindo um gabarito de navegação pluvial de 22 m de altura, uma secção transversal de 8 m de pista. e 2 passeios laterais para pedestres de 1 m cada.

Em 11 de outubro de 1957, o jornal *Última Hora* afirmava que a construção da ponte obedecerá aos mais modernos requisitos da técnica urbanística, de maneira a constituir, inclusive, um magnífico motivo para o embelezamento da Princesa do Sul.



**FIGURA 174.** Construção das vigas de sustentação da ponte sobre o Canal São Gonçalo unindo Pelotas a Rio Grande, iniciada em 1958.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0267.

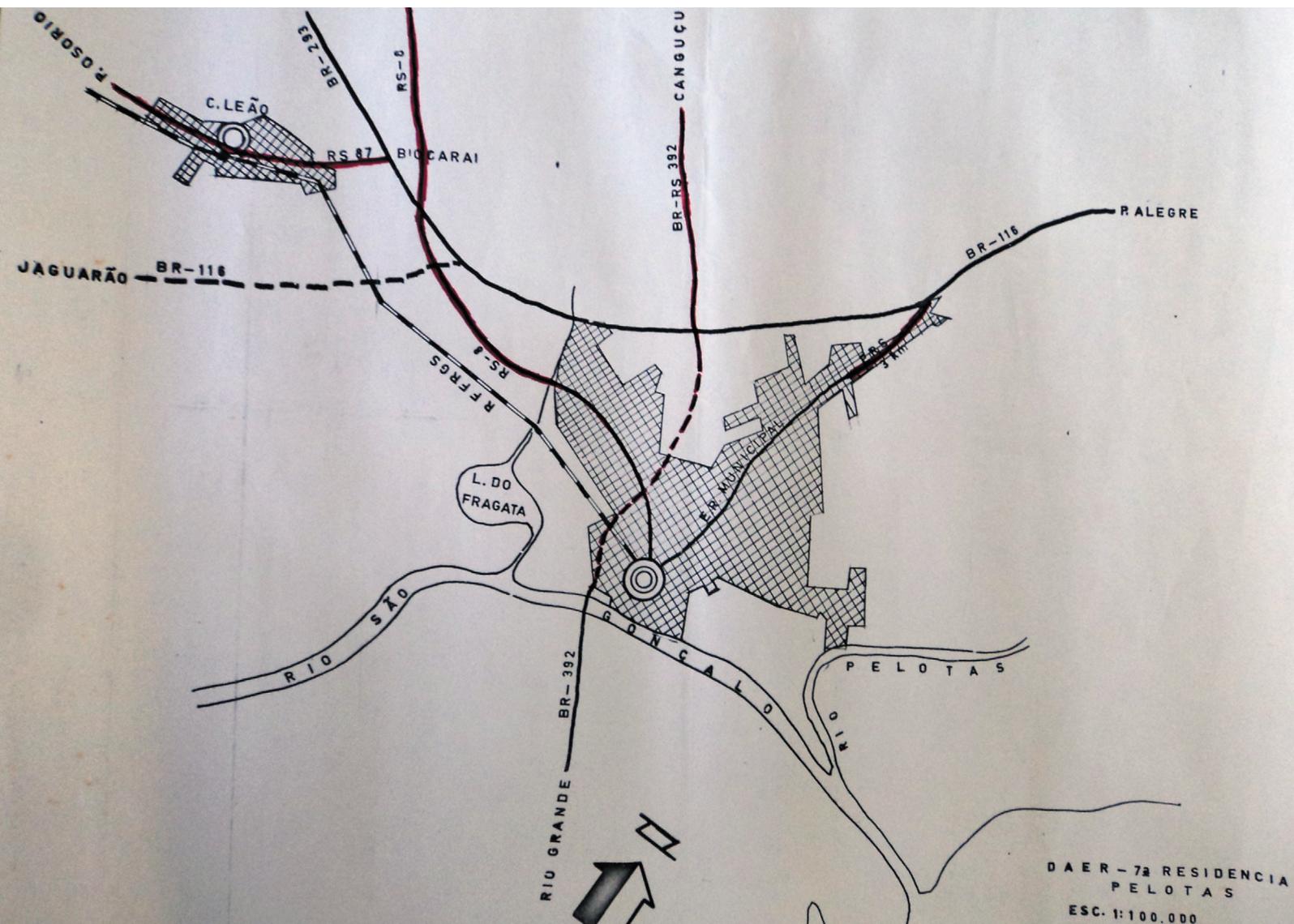


FIGURA 175. Mapa da região urbana de Pelotas e seus pontos de ligação.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2518.

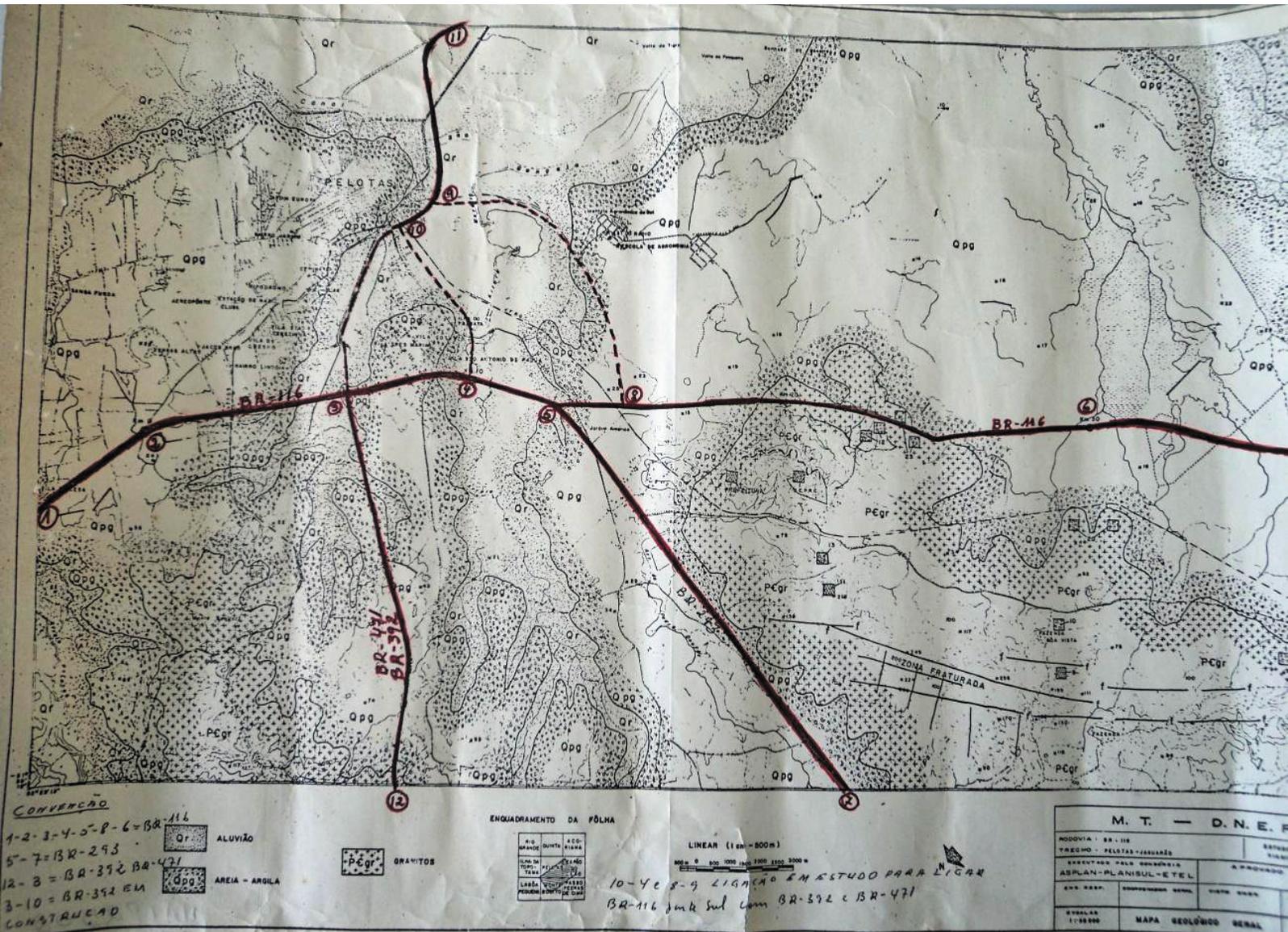


FIGURA 176. Estudo sobre rotas de ligação das BR-116 e 392.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2502.

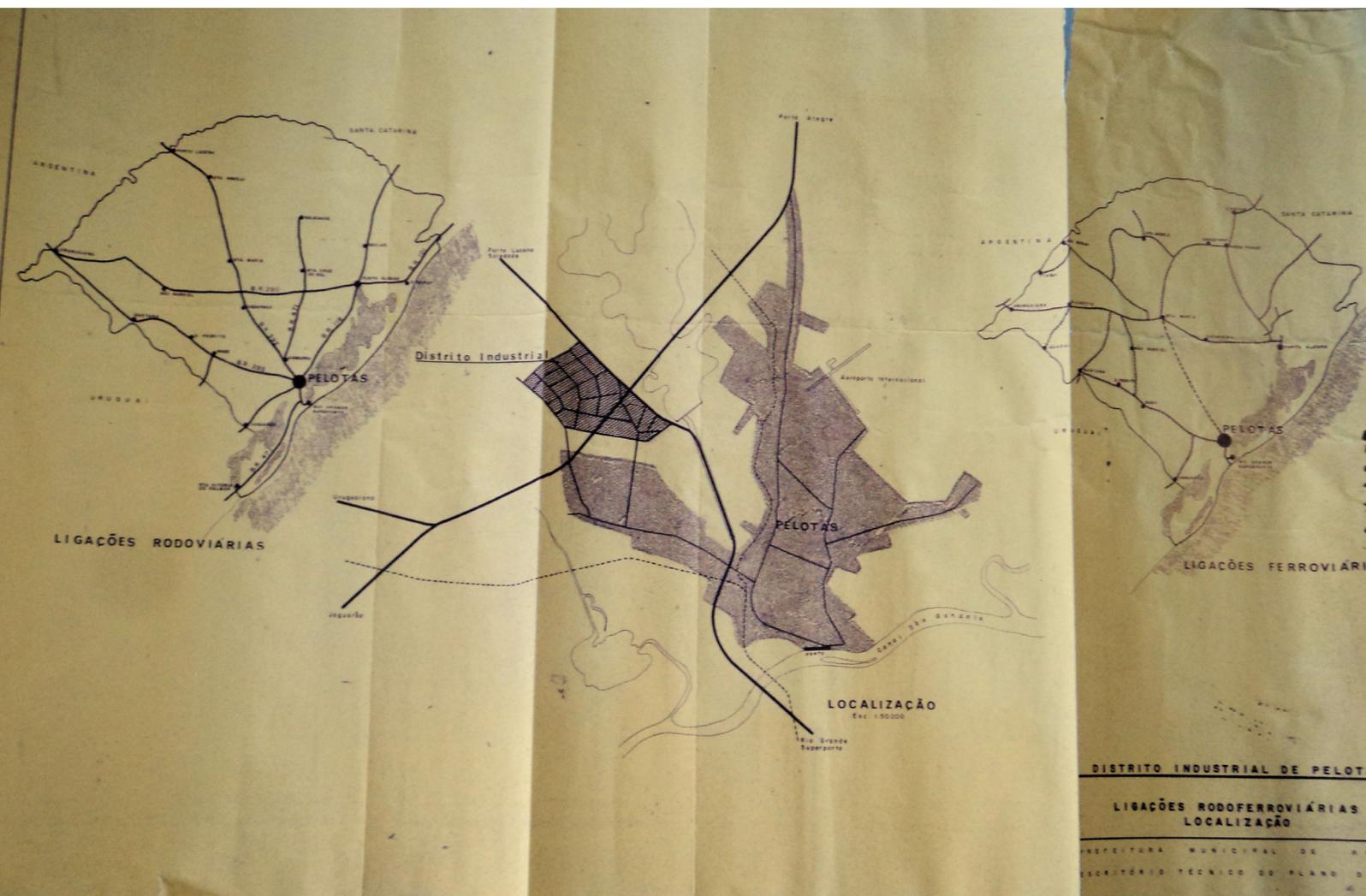


FIGURA 177. Mapa das ligações rodoferroviárias de Pelotas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2530.



**FIGURA 178.** Em 1975, assinatura de documento relativo à construção da Ponte Léo Guedes, nova ponte unindo Pelotas a Rio Grande, após a desativação da Ponte Alberto Pasqualini em 1974. O presidente da ACP, Ayres Jesus Pereira (1974-1975 / 1976-1977) confere as assinaturas do documento, em presença do então prefeito de Pelotas, Ary Alcântara (1973-1977), do governador Sinval Guazelli (1975-1979), do prefeito de Rio Grande, Cid Scarone Vieira (1969-1975), no canto superior esquerdo.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0604.

As obras, após sucessivos adiamentos, finalmente tiveram início em 10 de janeiro de 1958, tendo como empresa responsável a construtora Empresa Nacional de Engenharia S.A (ENESA). Luiz Roberto A. Ponte foi o engenheiro responsável. A solenidade de assinatura do contrato para a construção da ponte contou com a presença de integrantes da Associação Comercial de Pelotas. Se coroava ali, mais uma vez, um projeto que levava a marca da ACP.

A inauguração da ponte, com 984 m, ocorreu em 07 de julho de 1963, um atraso de mais de 4 anos em relação ao projeto original. Nomeada como Ponte Alberto Pasqualini, em homenagem ao senador trabalhista e Secretário de Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, falecido em 1960, a ponte ficou em operação por um curto período de tempo. Em 1974 foi interditada e condenada por má utilização. O tráfego de caminhões, com cargas que ultrapassavam os limites de peso suportados pela ponte, fez com que ocorressem defeitos e fissuras em sua estrutura. Como solução para o problema, a antiga ponte foi abandonada e construída uma nova, Ponte Léo Guedes, iniciada em abril de 1975 e concluída em maio de 1976.

### ***Comerciante do ano***

O dia do Comerciante é comemorado em 16 de julho, como uma marca que reverencia a memória de José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu.

José da Silva Lisboa nasceu no dia 16 de julho de 1756, em Salvador/Bahia. E é considerado um dos mais importantes personagens políticos da formação do Brasil. Formado em Direito

Canônico e Filosofia em Coimbra/Portugal, atuou, principalmente no Rio de Janeiro, em uma série de funções públicas relacionadas ao estabelecimento da sede do império português no Brasil.

O Visconde de Cairu é considerado o primeiro economista do Brasil, atuando ainda como jurista, publicista, historiador e se destacou por conta de uma ativa atuação política. Conforme Luís Ramiro Júnior, José da Silva Lisboa foi um ferrenho defensor do livre comércio e trabalhou incansavelmente pela abertura dos portos brasileiros às nações amigas. No dia 20 de agosto de 1835, faleceu no Rio de Janeiro<sup>60</sup>.

A escolha da sua data de nascimento para a comemoração do Dia do Comerciante se dá por conta da contribuição decisiva que teve na luta pelo desenvolvimento do país. Justamente neste dia é que acontece uma das mais prestigiadas cerimônias na Associação Comercial de Pelotas.

Desde a sua fundação, em 1873, a Associação Comercial de Pelotas homenageia os comerciantes da cidade, bem como outros cidadãos ou empresas que tiveram alguma contribuição no setor. A partir do ano de 1980, passou a ser escolhido um homenageado a cada ano, sendo-lhe concedido o título de “Comerciante do Ano”. Tal premiação tem como objetivo homenagear profissionais do setor que se destacaram no último ano, “desenvolvendo suas atividades com eficiência e dinamismo”.

60 RAMIRO JUNIOR, Luiz. 200 anos da Independência – José da Silva Lisboa. Biblioteca Nacional. 2022.

Ao longo dos anos ocorreram alterações, como por exemplo no ano de 1995, quando foram escolhidos três homenageados (comércio, serviços e agropecuária). A partir de 2000 foram inseridas novas categorias na premiação: a saber, Mérito em Serviços e Comerciante do Ano, cujo objetivo é homenagear profissionais de destaque, com histórico de realizações bem-sucedidas. Já a premiação mais recente, lançada pela primeira vez em 2008, “Instituição Amiga de Pelotas”, foi concebida para ser uma espécie de agradecimento às instituições que trabalham em prol da comunidade pelotense. Desde então, o mais usual foi conceder esses três títulos, conferidos a pessoas e instituições.

A escolha dos titulados ocorre por meio de uma votação realizada durante as reuniões de diretoria, onde também são discutidas as trajetórias dos nomes indicados pelos membros da Diretoria da Associação Comercial, que baseia suas decisões no “caráter empreendedor e participativo no comércio e no comprometimento com o desenvolvimento da cidade e da região”.

Na sequência, apresentamos os nomes dos homenageados no último meio século:

*Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional*

1980 <i>Geraldo Dias Mazza</i>	<i>Elgar Carlos Hadler (Agropecuária)</i>
1981 <i>José Wilson Pinto Ferreira</i>	1996 <i>Ilmar Almeida Jeanness – Móveis Jeannes</i>
1982 <i>Nadir Cyro Pereira</i>	1997 <i>Emilice Satte Alam – Emilice Calçados</i>
1983 <i>Érico da Silva Ribeiro</i>	1998 <i>Jaime Moreira – Farmácia Princesa</i>
1984 <i>José Trilho Otero Júnior</i>	1999 <i>José Edson Nobre – Lojas Trekos</i>
1985 <i>Oswaldo Gaspar da Fonseca</i>	2000 <i>Paulo de Souza Moreira – Posto Paulo Moreira</i>
1986 <i>Geraldo Bertoldi</i>	2001 <i>Enio Lopes e Ilvio Lopes – Enil Informática</i>
1987 <i>Domingos Casarin</i>	2002 <i>Claúdio Nogueira e Mauro Bessa – Aquarela Tintas</i>
1988 <i>Luís Carlos de Oliveira</i>	2003 <i>Luis Carvalho – Grupo Guanabara</i>
1989 <i>Manoel Renato A. Mascarenhas</i>	2004 <i>José Laitano – Renault Veículos</i>
1990 <i>Manoel Valente</i>	2005 <i>Dorlei Barbieri – Churrascaria Lobão</i> <i>Laboratório Birk – Mérito de Serviços</i>
1991 <i>Roni Vencato Bilhalva</i>	<i>José Luíz Lima Laitano – Comerciante do ano</i>
1992 <i>Antônio Krause – Loja Krause</i>	2006 <i>Adilson Buroxid, Getúlio Gotuzzo – G. Gotuzzo</i> <i>Getúlio Gotuzzo – Comerciante do ano</i>
1993 <i>Ricardo Bachini Jouglard – Irmãos Jouglard</i>	<i>Carlos Valério – Mérito de Serviços</i>
1994 <i>Jacques George Hallal – Jacques Magazin</i>	2007 <i>David Treichel – Macro Atacado Treichel</i>
1995 <i>Wilmar Luiz Zanin – Construtora Zanin (Comércio)</i> <i>Sérgio Olivé Leite (Serviços)</i>	2008 <i>Gilberto Moura – Farmácia Natura</i> <i>Expresso Embaixador Ltda - Empresa Amiga da Associação Comercial de Pelotas</i>

*Protagonismo e parcerias em prol do desenvolvimento local e regional*

2009

*Cláudio Kroeff – Soarte Decoração*

*Hospital São Francisco de Paula - Instituição Amiga de Pelotas*

2010

*Nilvio de Bona – Polisul Agrícola*

*RBS TV – Pelotas - Empresa Amiga de Pelotas*

2011

*Nelson Wendt – Nelson Wendt Ltda.*

*Santa Casa de Misericórdia de Pelotas – Instituição Amiga de Pelotas*

2012

*Franco Pallamolla – Lifemed Pelotas*

*Samir Curi Hallal - Mérito de Serviços*

*CAEX – Casa do Amor Exigente – Instituição Amiga de Pelotas*

2013

*Ferdinando Sperrini – Orbid S/A.*

*SESC Pelotas – Instituição Amiga de Pelotas*

2014

*Cléber Faria Berndsen – Moto Estilo – Comerciante do ano*

*Clovis Lena Souto – Mérito em Serviços*

*Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenepe) – Instituição Amiga de Pelotas*

2015

*Paulo Afonso Crochemore e Ricardo Ernesto Crochemore – Indústria de Doces Caseiros Crochemore – Comerciante do Ano*

*Dario Lorenzi - Mérito de Serviços*

*Asilo de Mendigos de Pelotas – Instituição Amiga de Pelotas*

2016

*João Fernandes Medeiros – Círculo Lanches – Comerciante do ano*

*Laboratório Antonello - Mérito em Serviços*

*Adote – Aliança Brasileira de Doação de Órgãos e Tecidos Instituição Amiga de Pelotas*

2017

*Volnei José Kurtz – RodoKurtz – Comerciante do ano*

*Terrasul Turismo Pelotas – Mérito de Serviços*

*APAE Pelotas - Instituição Amiga de Pelotas*

2018

*Ramiro Rodrigues – Café Aquário – Comerciante do Ano*

*Associação Escola Louis Braille - Instituição Amiga de Pelotas*

*Safras & Cifras - Mérito de Serviço*

2019

*Teresa Regina Satte Alam de Oliveira – O Boticário – Comerciante do Ano*

*Escola Santa Mônica – Mérito de Serviços*

*9º Batalhão de Infantaria Motorizada – Empresa ou entidade amiga de Pelotas*

2020

*Maria Helena Lubke Jeske – Imperatriz Doces Finos – Comerciante do Ano*

*Guilherme Acosta Moncks – Mérito em Serviços*

*Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas – Instituição Amiga de Pelotas*

2021

*Édson Menegotto – Madeireira Menegotto – Comerciante do Ano*

*Elis Radmann – Mérito em Serviços*

*Brigada Militar – Instituição Amiga de Pelotas*

2022

*Cláudio Mortágua – Atacado Globo*



**FIGURA 179.** Ricardo Bachini Jouglard, ao receber o troféu Comerciante do Ano de 1993, das mãos de Antônio Augusto Krause, da Farmácia Krause, condecorado com a mesma honraria no ano precedente. Ao fundo, Rosâni Boeira Ribeiro, à época secretária executiva da ACP, que mais tarde foi gerente do Sebrae-RS e desde 2018 ocupa o cargo de Diretora Executiva do Parque Tecnológico de Pelotas.

Fonte: Acervo da Família Jouglard (digitalizada a partir de original analógico).



**FIGURA 180.** Discurso de Ricardo Bachini Jouglard, da empresa Irmãos Jouglard, na ocasião em que foi condecorado com o título de Comerciante do Ano, em 1993. A seu lado, Maria Amália Hees, então assessora de imprensa da ACP.

Fonte: Acervo da Família Jouglard (digitalizada a partir de original analógico).



**FIGURA 181.** Comerciante do Ano de 1995. O ex-presidente Pedro Antônio Leivas Leite faz a entrega do prêmio Mérito de Serviços, conferido pela primeira vez ao médico Sérgio Soares Olivé Leite, da Clínica Olivé Leite, instituição psiquiátrica criada em 1931, e que nos anos 90 adotou o princípio de gerenciamento baseado no conceito de Qualidade Total. Sérgio Olivé Leite integrou a diretoria da ACP entre 1984 e 1985.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3631.



**FIGURA 182.** Cerimônia do Comerciante do Ano de 2003. Na ponta esquerda, o presidente da entidade, José Édson Nobre (2000-2002 / 2002-2004) coordena o momento especial de concessão das homenagens no ano em que a ACP comemora seu 130º aniversário. A seu lado, o supermercadista Luiz Carvalho, do Grupo Guanabara, que foi agraciado com o título de Comerciante do Ano em 2003. Dado ser um ano especial, houve mais três homenageados. O economista Lindolfo Alberto Wrege recebeu singelo reconhecimento, como “amigo da ACP”, por ser, na ocasião, o mais antigo associado em atividade. No quadro presenteado, vemos a fachada do Palácio do Comércio, recém pintada em azul, e as palavras “Amigo da Associação Comercial de Pelotas, pelos 65 anos de participação na entidade”. Foram condecorados ainda Sérgio Abreu Neves, da Casarão Imóveis, fundada em 1975 por ele e sua esposa Maria Alice Aleixo Neves, e o jornalista Clayr Lobo Rochefort, então diretor do *Diário Popular*.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4025.



**FIGURA 183.** Premiação Comerciante do Ano. No ano de 2013, o SESC Pelotas foi contemplado com o título Instituição Amiga de Pelotas. A premiação foi recebida pelo seu gerente, Luiz Fernando Parada, da mão de José Alfredo Laborda Knorr, do Frigorífico Rio-Pel, liderança empresarial muito ativa em várias entidades associativas, à época exercendo cargo de vice-presidente do Centro das Indústrias de Pelotas, na gestão Ricardo Coelho Michelin (2012-2016), e ocupando uma vice-presidência da FIERGS, em que se mantém até o presente.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4461.



**FIGURA 184.** Troféu conferido aos homenageados de 2018, em celebração especial, comemorativa dos 145 anos da ACP. No interior de uma roda dentada - presente no emblema da ACP e símbolo da atividade industrial - o artista representou o caduceu de Mercúrio. O troféu foi confeccionado pelo artesão e escultor Georges Conde, de Pelotas. Em seus trabalhos em metal, aproveita sucata descartada em ferros-velhos. Além de se estimular a arte e o artesanato local ao encomendar-se a obra a um artífice pelotense, a escolha deste modelo de troféu reforça a importância da reciclagem para uma visão de presente e futuro sustentáveis.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.



**FIGURA 185.** Troféu dado aos homenageados de 2016. Escultura em metal, tendo como elemento central um caduceu de Mercúrio fixado a uma placa; pouco acima, o emblema da ACP, gravado no metal, fixado igualmente à placa. Obra de Georges Conde, artesão pelotense.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.



FIGURA 186. Detalhe do Memorial da ACP. Vitrines com uma seleção de fotografias antigas, documentos, troféus e antigos equipamentos.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

### ***Memorial da Associação Comercial de Pelotas***

Ao completar 125 anos de fundação, a Associação Comercial de Pelotas formou, em maio de 1998, uma Comissão Permanente de Documentação do Patrimônio, conforme noticiado pelo jornal *Diário da Manhã* em 06 de junho de 1998. De acordo com a reportagem, uma das primeiras ações da referida Comissão seria a elaboração de um inventário patrimonial e a reunião “em um apartamento do Palácio do Comércio do acervo da entidade”, bem como “relacionar e identificar, através da colocação de placas, os móveis e bens da entidade, relacionar, registrar e organizar documentos, fotografias e homenagens e providenciar uma Galeria de Ex-Presidentes da ACP”, além de outras iniciativas. Naquele momento, tinha se decidido instalar um minimuseu na sala 101 do prédio-sede da ACP. Mas o projeto vai se tornar realidade alguns anos mais tarde.

Foi no ano de 2007 que teve início o projeto de criação do Memorial da Associação Comercial de Pelotas, quando, sob a presidência de Mara Rosângela Alves Casa, foi firmada uma parceria com o Instituto de Memória e Patrimônio com o objetivo de elaborar um projeto para efetivação da criação de um espaço de memória.

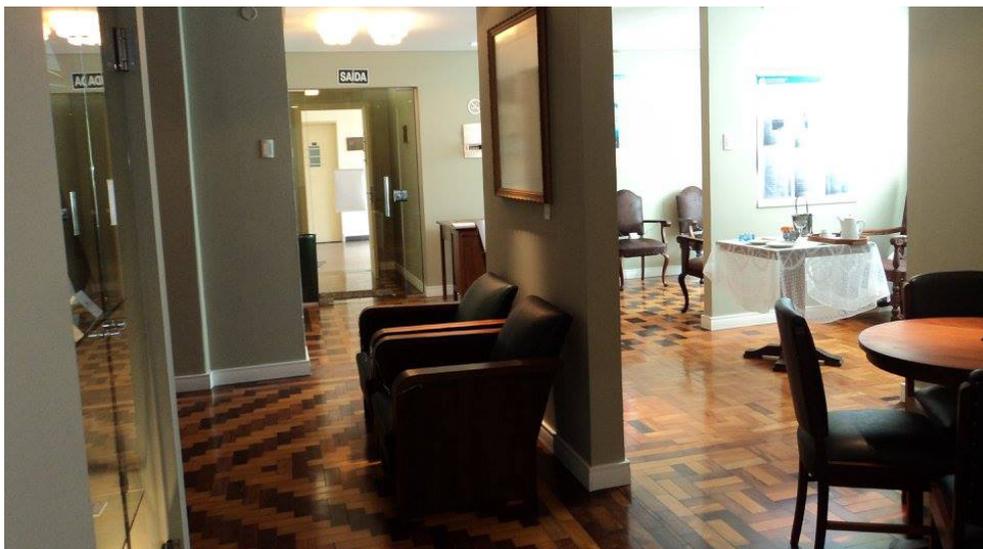
A possibilidade da constituição do espaço responsável pela preservação da memória histórica da Associação Comercial de Pelotas ocorreu por conta de financiamentos vindos do Engenho São Joaquim e da empresa Nelson Wendt Alimentos, viabilizados através da Lei de Incentivo à Cultura do governo do estado do Rio Grande do Sul. O projeto de organização, catalogação, digitalização

do acervo e pesquisa histórica foi desenvolvido paralelamente às obras de qualificação e adequação de um espaço no Palácio do Comércio, que viria a abrigar o Memorial, localizado no 6º andar.



FIGURA 187. Espaço expositivo do Memorial da ACP (espaços e ângulos diversos).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



FIGURAS 188 E 189. Espaço expositivo do Memorial da ACP (espaços e ângulos diversos).  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



FIGURAS 190 E 191. Espaço expositivo do Memorial da ACP (espaços e ângulos diversos).  
Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

A conclusão das obras ocorreu em 04 de julho de 2013 e a inauguração do Memorial da Associação Comercial de Pelotas ocorreu em 08 de maio de 2014, na gestão de Patrícia Guimarães. Composto por salas de exposições, parte administrativa e reserva técnica, o Memorial preserva e coloca à disposição de visitantes e pesquisadores importantes materiais, não só sobre a história daquela instituição, mas sobre a história da cidade de Pelotas. Podemos destacar a documentação contendo os registros administrativos, as atas de sessões da diretoria, fotografias, mapas, plantas, correspondências, recortes de jornais, boletins informativos, além de uma gama de objetos e móveis, tais como cadeiras, carimbos, aparelhos de calefação, outrora utilizados na rotina do Palácio do Comércio e que, já não mais tendo funcionalidade prática, em vez de seguirem o rumo do descarte, encontram-se hoje conservados no Memorial da ACP como registro do passado.



**FIGURA 192.** Equipe de trabalho organizando o acervo do Memorial da ACP: o historiador Cristiano Gehrke e o museólogo Rafael Zitzke, classificando as plantas da ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.

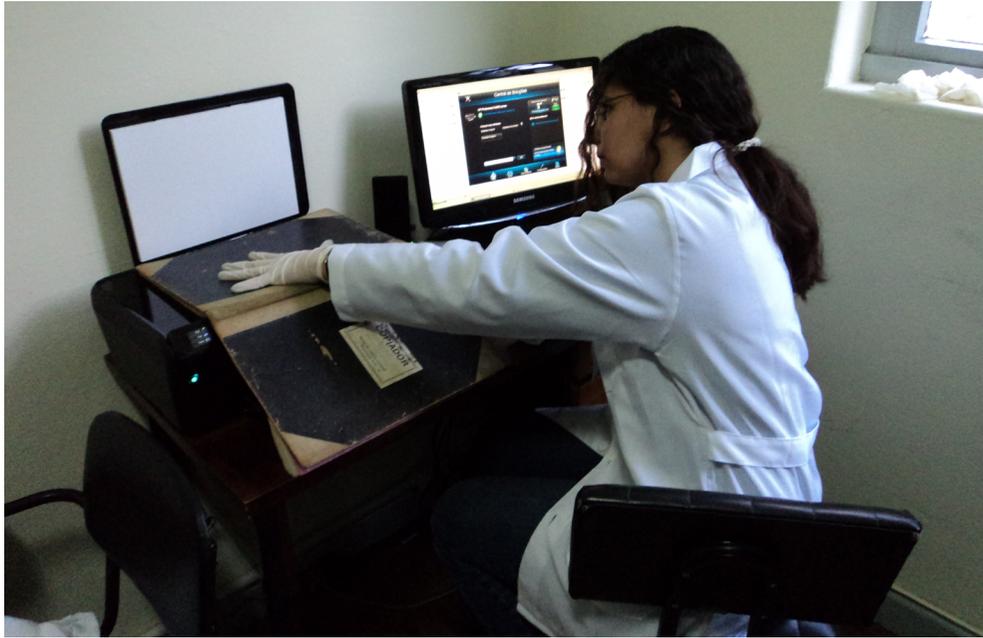


FIGURA 193. Equipe de trabalho organizando o acervo do Memorial da ACP: a historiadora Andrea Molina Barbosa Viana digitalizando a documentação do acervo.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



FIGURA 194. Equipe de trabalho organizando o acervo do Memorial da ACP. A historiadora Nádía Coelho Kendzerski cataloga, classifica e analisa a documentação do Memorial.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



FIGURA 195. Equipe de trabalho organizando o acervo do Memorial da ACP: o historiador Fabiano Neis trabalhando na digitalização do acervo de fotografias antigas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. s./inv.



**FIGURA 196.** Inauguração do Memorial da ACP, em 08 de maio de 2014. A então presidente da Associação, Patrícia Guimarães (2010-2012 / 2012-2014), e a idealizadora do Memorial, a ex-presidente Mara Rosângela Alves Casa (2006-2008), descerram a placa de inauguração.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4207.



**FIGURA 197.** Inauguração do Memorial da ACP. A presidente Patrícia Guimarães descerra a placa inaugural, sob os aplausos dos presentes, observada de perto pela ex-presidente, Mara Casa (2006-2008), pelo radialista Carlos Alberto Machado Goulart e por Rosani Boeira Ribeiro, então gerente do Sebrae/RS (2005-2018), Diretora Executiva do Parque Tecnológico de Pelotas desde 2018 e integrante da Diretoria da ACP (2022-2024), na função de Diretora de Comunicação e Marketing.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4218.

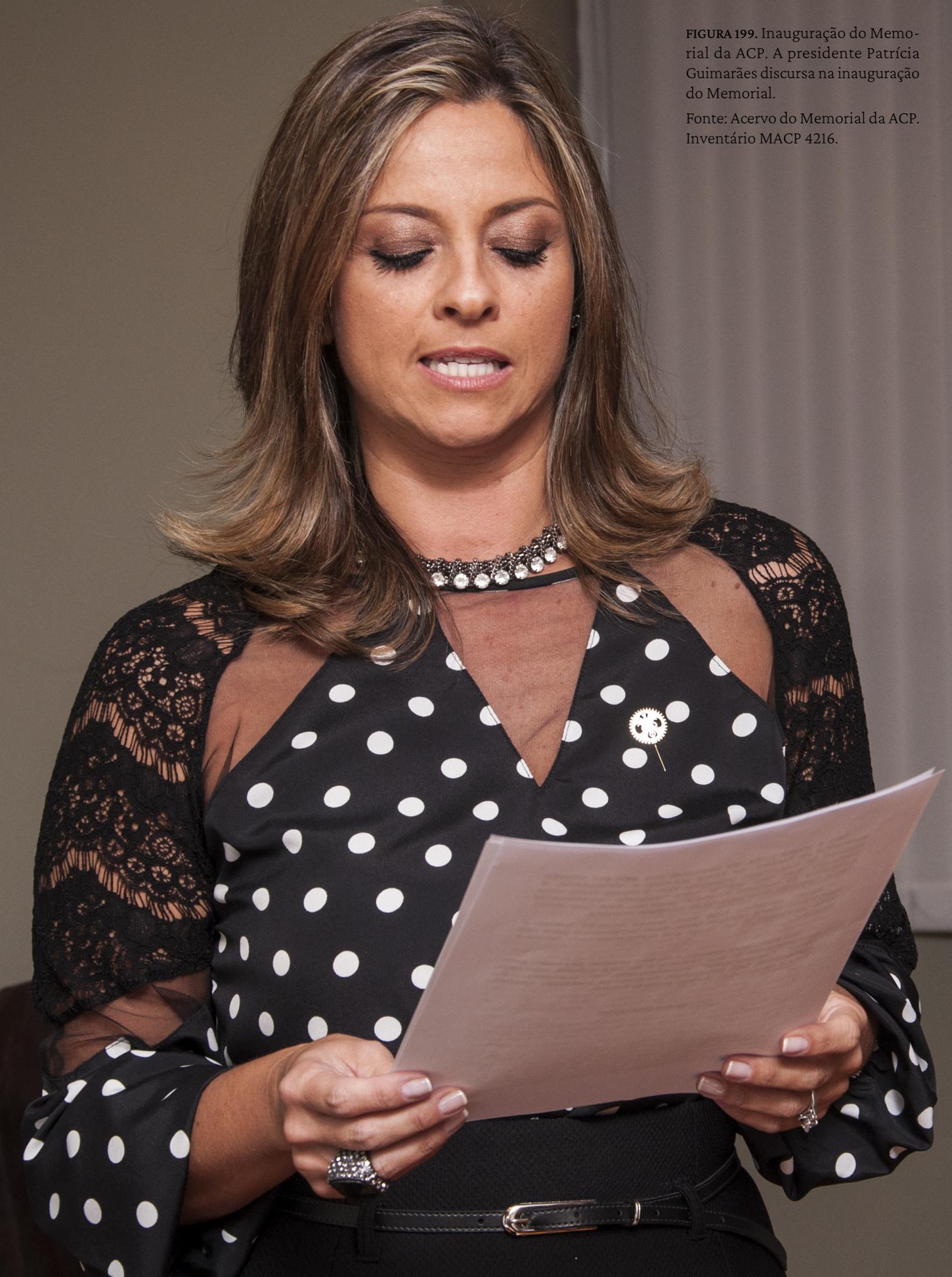


**FIGURA 198.** Inauguração do Memorial da ACP. A então presidente, Patrícia Guimarães, e a idealizadora do Memorial, Mara Rosângela Alves Casa, junto à placa de inauguração.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4220.

FIGURA 199. Inauguração do Memorial da ACP. A presidente Patrícia Guimarães discursa na inauguração do Memorial.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4216.





**FIGURA 200.** Inauguração do Memorial da ACP. O ex-presidente Elmar Hadler (1988-1989), e a então presidente, Patrícia Guimarães, observam o prospecto da exposição. Ao fundo, a jornalista Maria da Graça Marques, editora de economia do jornal *Diário Popular*, presente na inauguração. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4176.



**FIGURA 201.** Inauguração do Memorial da ACP (2014). Na cerimônia de inauguração, a então presidente da ACP, Patrícia Guimarães, em companhia de seu esposo, Sérgio Bauer de Oliveira, conversa com o ex-presidente Elmar Carlos Hadler (1988-1989). Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4168.



**FIGURA 202.** Inauguração do Memorial da ACP. Participam da cerimônia de inauguração do Memorial ex-presidentes e representantes de entidades locais. Da esquerda para a direita, o professor Edelbert Krüger, ex-reitor do CEFET, atual IFSul, Elmar Carlos Hadler, ex-presidente da ACP (1988-1989), Patrícia Guimarães, presidente quando da inauguração do Memorial, Max Teógenes Michels, ex-presidente da ACP (2014-2016), Mara Rosângela Alves Casa, ex-presidente (2006-2008), e Adilson Buroxid, ex-diretor executivo da CDL. Ao fundo o quadro com um mosaico de fotografias do ato de lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio ocorrido em 1938, colocado em 1942 no Gabinete do Diretor Geral da ACP, quando da inauguração do palácio.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4222.



FIGURA 203. Inauguração do Memorial da ACP. Folheto distribuído na inauguração do Memorial. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4175.

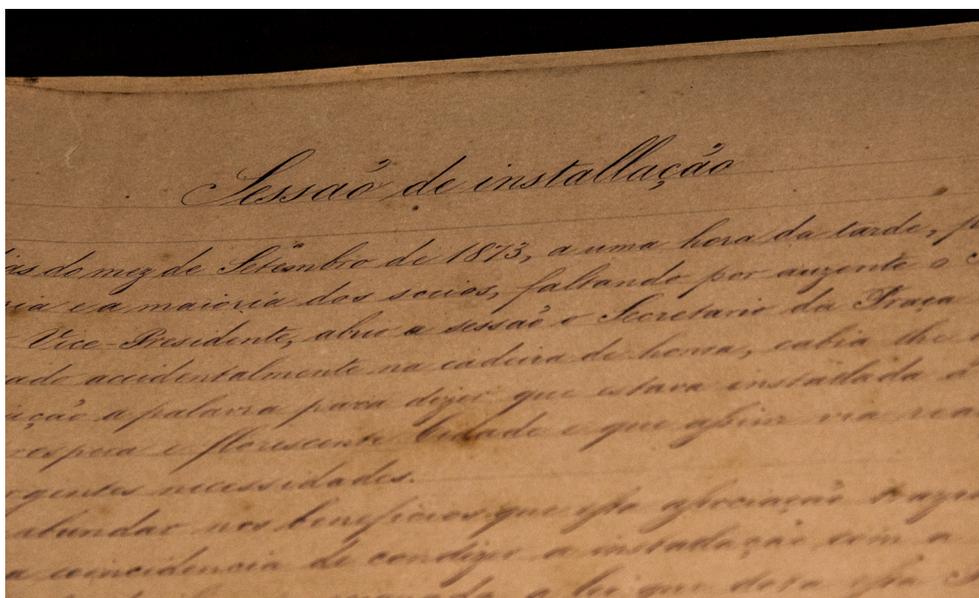


FIGURA 204. Exposição Permanente do Memorial da ACP. Imagem da Ata da Sessão de Instalação da ACP em 7 de Setembro de 1873. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4164.



**FIGURA 205.** Exposição Permanente do Memorial da ACP. Mobiliário da ACP exposto no Memorial, que pertencia originalmente à Sala da Presidência da ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4178.



FIGURA 206. Exposição Permanente do Memorial da ACP. Álbum com fotografias em preto-e-branco, exposto no Memorial, registrando o avanço das obras de construção do prédio da ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4182.

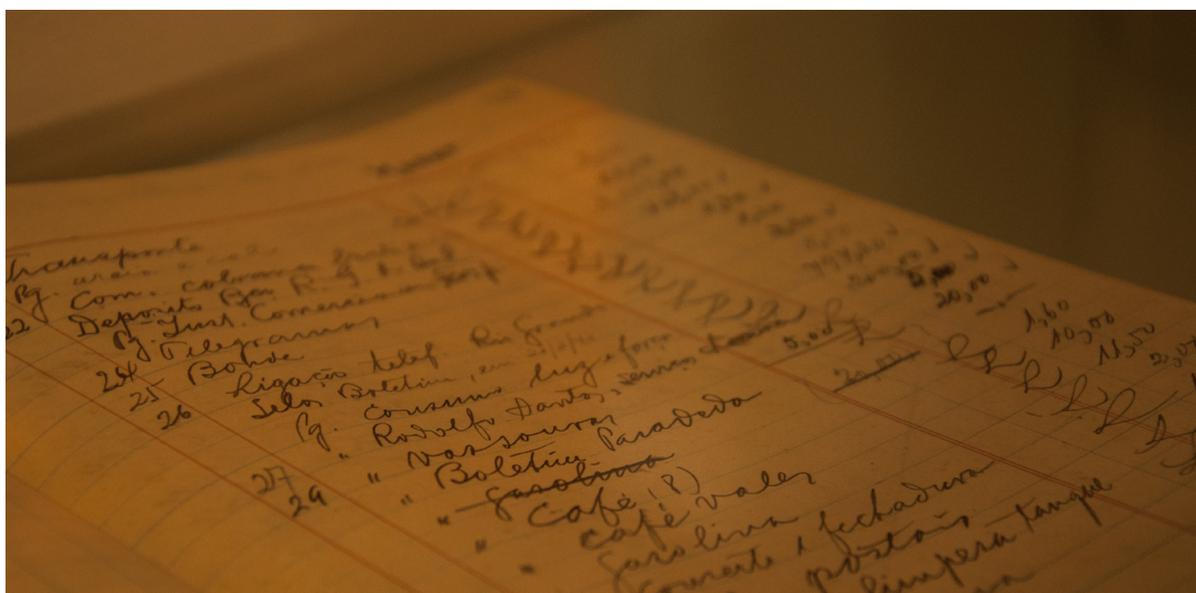


FIGURA 207. Exposição Permanente do Memorial da ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4181



**FIGURA 208.** Interior da Reserva Técnica do Memorial, com acervo e mobiliário conservados.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4185.

## ***Outros projetos***

Ao longo de sua história, a Associação Comercial de Pelotas teve um papel de destaque em uma série de projetos. Alguns são mais conhecidos, outros menos. Algumas iniciativas se tornaram realidade, já de outras, não se sabe o desfecho, mas mesmo no caso daquelas que não tenham ido além de uma ideia ou projeto, estas denotam o empenho propositivo da Associação para o desenvolvimento local, participando de diferentes ações ou planos, ou mesmo protagonizando-os. Conheçamos aqui alguns desses projetos.

### *Desobstrução do Arroio Pelotas*

A Associação Comercial de Pelotas teve ainda um importante papel no processo de desobstrução do Arroio Pelotas. No ano de 1887, no relatório do presidente da província, a Associação, ao se dirigir ao representante máximo do Estado, expôs a necessidade e urgência de se mandar desobstruir o Arroio Pelotas; contudo, por não haver, naquele momento, uma verba especial para esse melhoramento, foi o assunto submetido à consideração do Ministro da Agricultura. Mesmo assim, a pedido da Associação Comercial, procedeu a comissão de melhoramentos da barra aos estudos necessários, orçando a despesa em 10:050\$000rs. Esta quantia foi obtida por meio de uma subscrição promovida pela dita Associação. No relatório, o presidente afirma que resolveu “determinar à Comissão da Barra que, sem perda de tempo, procedesse ao serviço no qual seria aplicada a draga Novo Porto, se para tal fim pudesse ser dispensada, sem inconveniente”. Entretanto, a comissão responsável pelo trabalho declarou haver inconveniente em ser aquela draga retirada do serviço de escavação do porto de Rio Grande, e que só depois de terminado aquele trabalho, bem como a abertura do Canal da Porteira, poderia ir a draga Rio Grande ou Estrela do Sul fazer a desobstrução do Arroio Pelotas. Neste caso, o presidente da Província, constatando que a

draga Cabaglia achava-se desocupada, dirigiu telegrama à citada Comissão, “a fim de que providencie no sentido de ser essa draga empregada no serviço de desobstrução do dito Arroio de Pelotas, melhoramento que tanto interessa aos particulares como ao Estado”.

*Oposição a acordo alfandegário Brasil-Estados Unidos tido como prejudicial à economia local*

Em 08 de agosto de 1891, o jornal porto-alegrense *A Epocha* destaca uma “nobre e patriótica” atitude da Associação Comercial de Pelotas, ao enviar uma representação contra um convênio celebrado com os Estados Unidos. Na referida reportagem, está disposto o seguinte: “Tendo a Associação Comercial desta cidade resolvido representar ao Congresso Nacional contra a convenção aduaneira celebrada entre esta República e a dos Estados Unidos, por entender ser prejudicial aos grandes interesses de nossa indústria nascente, da agricultura, e por consequência do comércio, viu ela com satisfação esta sua ideia partilhada pelo Congresso Constituinte do Estado, que votou uma representação no mesmo sentido. Esta Associação, conhecendo a alta competência do ilustrado Congresso para pugnar com melhor vantagem pelos interesses do Estado em assunto de tanta magnitude e declinando, portanto, da reclamação que por si pretendia dirigir aos poderes da República, resolveu agora em nome da corporação que representa, enviar-vos os protestos do seu reconhecimento e aplauso pela atitude patriótica, que assumistes nesta questão como um dos promotores e propugnadores daquela representação”. Assinam a nota Adolfo Maia, vice-presidente, e Carlos Echenique, secretário. Tal representação foi motivada basicamente por conta dos interesses comerciais que empresários e pecuaristas pelotenses tinham com os Estados Unidos. Não podemos esquecer que poucos anos antes partia do porto de Pelotas a primeira embarcação levando charque diretamente àquele país.

*Por melhorias para o serviço de correios*

Em 27 de novembro de 1918, o *Diário Popular* noticiava o empenho da Associação Comercial de Pelotas, que, ao se dirigir ao administrador da agência dos Correios no Estado, reclamava da precária situação em que se encontrava a agência postal, da cidade de Pelotas. O teor de um dos telegramas enviados é o seguinte: “Pedimos prontas providências no fornecimento à agência local de selos, visto faltar valores superiores à vinte réis, exigindo destes estoque inferior 500\$, ocasionando assim embaraço à expedição de correspondência, encomendas, etc. O movimento da repartição local exige maior crédito à franquia ordinária, a fim evitar repetidas faltas idênticas [...]. A agência aqui ressentia-se da falta de material de expediente, deficiente para atender seu movimento, chegando a faltar lacre, papel embrulho e goma, bem como modelos essenciais. Associação Comercial Pelotas espera dessa digna administração fazer cessar faltas apontadas. – Saudações Feliciano Xavier – presidente. Echenique Leite, secretário”.

*Combate ao analfabetismo*

De forma resumida, podemos destacar seu papel na luta contra o analfabetismo, quando em 11 de julho de 1924, durante uma reunião da diretoria da Associação Comercial, o senhor Antônio Tonca Duarte, fazendo alusão a uma circular recebida dias antes, a qual tratava sobre o combate ao analfabetismo no Brasil, sugeriu que fosse feito um apelo aos associados e à população, bem como ao governo municipal, para que “enviassem donativos destinados à campanha contra a chaga que é o analfabetismo, e que tais donativos fossem encaminhados à Associação”. Atendendo a esta sugestão, foi nomeada uma comissão para tratar do assunto, para tanto foram escolhidos os senhores Alberto Echenique Leite, João Fernandes Barbosa e Antônio Tonca Duarte. Ficou estabelecido ainda que a diretoria daria ampla publicidade à referida circular e que tais providências da Associação fossem comunicadas à diretoria do Tesouro da Instrução Popular, com sede no Rio de Janeiro, pois eram providências muito importantes em face do grande

problema social – o analfabetismo. Não foram encontradas nas fontes pesquisadas, mais informações sobre os resultados que esta comissão logrou com a sua instalação.

*Recuperação do jornal Diário Popular*

Com respeito à relação da Associação Comercial de Pelotas com a imprensa local, transcrevemos duas atas nas quais o tema é tratado, evidenciando sua participação direta para evitar que um veículo tradicional de comunicação local interrompesse seus serviços:

*Ata nº 305 de 20 de junho de 1935*

De conformidade com que ficara previamente assentado antes de encerrar a sessão, o senhor presidente mandou introduzir na sala de sessões o senhor Mário D. Moura, diretor-gerente do jornal em apreço, que aqui se publica a fim de ouvir a exposição que este senhor deseja fazer, verbalmente, à diretoria deste instituto. Concedida a palavra ao senhor Moura, este cientificou a diretoria que era seu firme propósito reorganizar o atual vespertino, dando-lhe uma feição inteiramente moderna e transformando-o num grande órgão de defesa e de amparo dos interesses da coletividade e especialmente dos que condizem com as classes conservadoras locais. Disse mais que, para a execução do seu plano já contava com o apoio moral e material de muitos pelotenses, e que desejava, agora, consultar a Mesa se a Associação Comercial poderia também prestigiar a sua iniciativa, de maneira a facilitar-lhe a organização da nova empresa jornalística e a consecução dos elementos precisos para tão elevado empreendimento. Depois de ouvida e considerada a longa exposição do senhor Moura e de ter ficado claramente acentuado que o jornal em sua nova fase não se afastará de sua diretriz de independência e que vai se esforçar por manter uma secção informativa sobre todos os assuntos que possam interessar à vida e à atividade comercial e industrial da cidade, o senhor presidente, de perfeito acordo com a mesa, declarou ao senhor Moura que este instituto dará todo o seu apoio a este empreendimento e que a Associação subscreveria duas quotas do valor de dois contos de réis, como contribuição para formação do capital da projetada entidade jornalística. Ficou ainda resolvido, em atenção ao pedido do senhor Moura,

que a Associação fornecerá ao diretor-gerente de 'A Opinião Pública' uma carta ratificando o entendimento havido nesta sessão.

*Ata nº 410 de 06 de junho 1938*

O senhor presidente comunica à Mesa que, como já devia ser de conhecimento da maioria dos presentes, alguns elementos representativos do comércio e da indústria, amigos das tradições de Pelotas e membros da diretoria, haviam adquirido, por compra, os prédios e as máquinas do jornal *Diário Popular*, com o propósito de fazê-lo circular novamente, para o que está em organização, uma empresa de quotas. O jornal em questão, que reaparecerá inteiramente remodelado, será o porta-voz das classes conservadoras, motivo pelo qual o senhor presidente perguntou à Mesa se a Associação deve ou não dar o seu apoio moral a esse órgão. Na mesma reunião foi dito que os organizadores do *Diário Popular* desejavam confiar a gerência da empresa ao Dr. Maximiano Pombo Cirne, à época secretário geral da Associação Comercial. Atendendo ao apelo que lhe foi feito, a Associação concordou em conceder ao Dr. Cirne uma licença por tempo indeterminado.

No dia da inauguração do Palácio do Comércio, ou melhor, no dia seguinte, 25 de janeiro de 1942, o *Diário Popular* apareceu em edição especial, de 28 páginas, em papel acetinado, edição essa em homenagem àquela casa pelo magnífico acontecimento.

*A cooperação entre instituições em prol do desenvolvimento local e regional*

A colaboração com outras instituições sempre foi uma marca da Associação Comercial. A exemplo disso, em 1973 deu-se destaque na imprensa local à cooperação entre a Associação Comercial de Pelotas e o Rotary Clube de Pelotas, a qual já ocorria há muitas décadas. Em uma reportagem no *Diário Popular*, aponta-se que teriam sido inúmeras as atividades e iniciativas nas quais as duas entidades de serviço estiveram unidas. Um dos mais antigos registros desta colaboração ocorreu em 11 de setembro de 1929, quando se juntaram por um objetivo comum, a ligação ferroviária entre Pelotas e Santa Maria.



FIGURA 209. Fachada da ACP.  
Fonte: Acervo do Memorial da  
ACP. Inventário MACP 2982.



**FIGURA 210.** Fachada da ACP com pintura nos tons originais. À direita, o letreiro da Varig indicando o funcionamento da loja ao lado da entrada do Palácio do Comércio. Os veículos estacionados indicam que a foto foi tirada entre os anos 1980 e 1990.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP, s./inv.



FIGURA 211. Fachada da ACP com a pintura atual em azul.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP.  
Inventário MACP 2935.



FIGURA 212. Folheto de divulgação dos festejos do centenário ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2925.

## **SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DA A.C.P.**

No ano em que se comemora o centenário de existência da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PELOTAS — voltamos os olhos ao passado e agradecidos ficamos aos que, com larga visão do futuro, fundaram esta Casa, tão rica em tradições e em serviços prestados à classe e ao País.

Em um século se faz história e a nossa a fizemos, tendo como fim principal os altos interesses da coletividade.

Ao longo destes CEM ANOS, sempre estivemos vigilantes aos interesses do empresariado. Nunca fomos intransigentes, mas jamais deixamos de defender as nossas convicções com firmeza e lealdade.

Coerentes com as realizações no passado, honrando o exemplo legado pelos que nos antecederam e com inabalável fé no futuro, continuaremos, com o apoio e prestígio dos nossos associados, a trabalhar cada vez mais conscientizados de que só será bom para nós o que for bom para a nossa Pátria.



*Manuel Fonsêca Júnior*  
Manuel Fonsêca Júnior  
Presidente



FIGURA 213. Mensagem veiculada durante o centenário da ACP, em 1973.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2925.

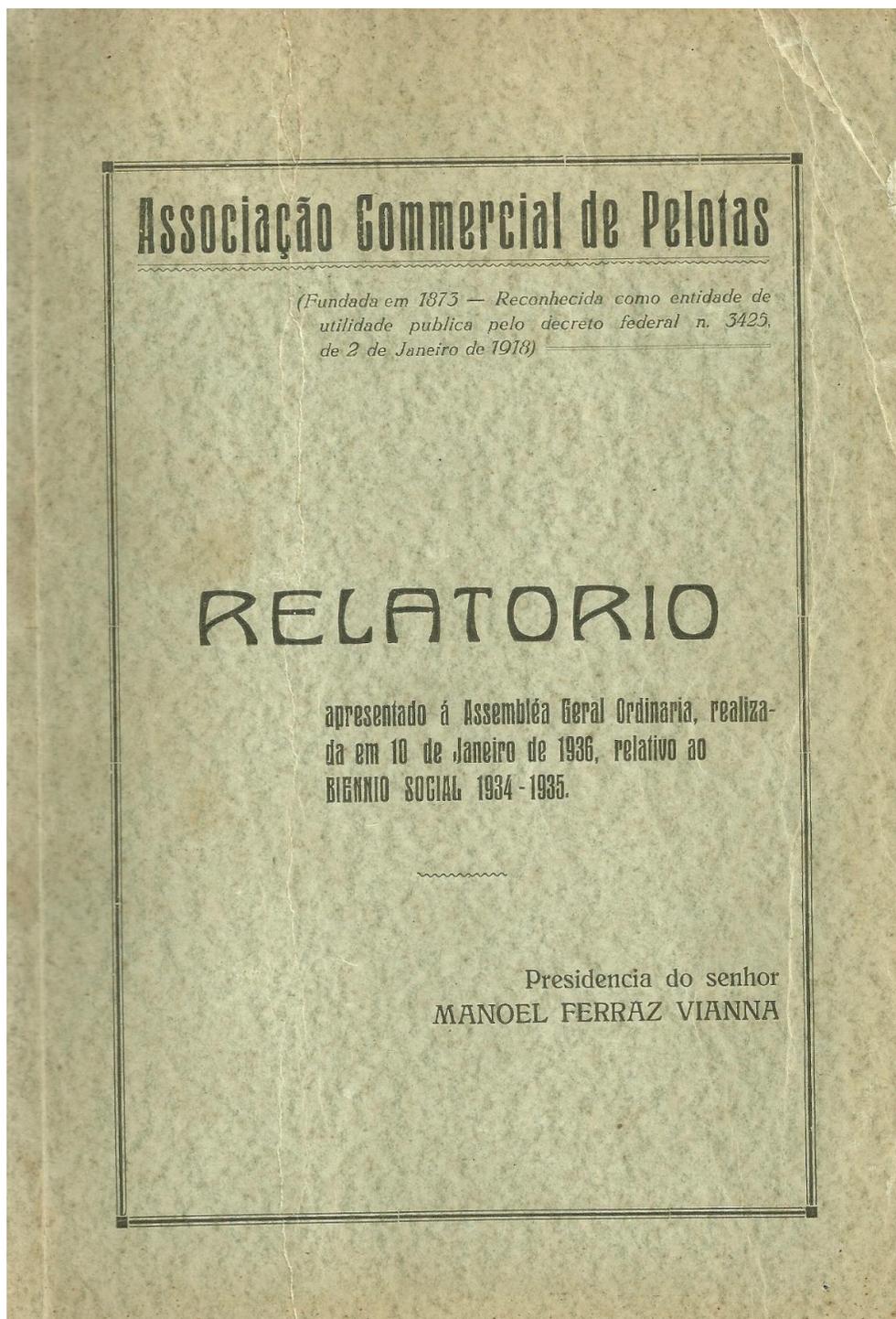


FIGURA 214. Capa do relatório anual de 1934.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2626.

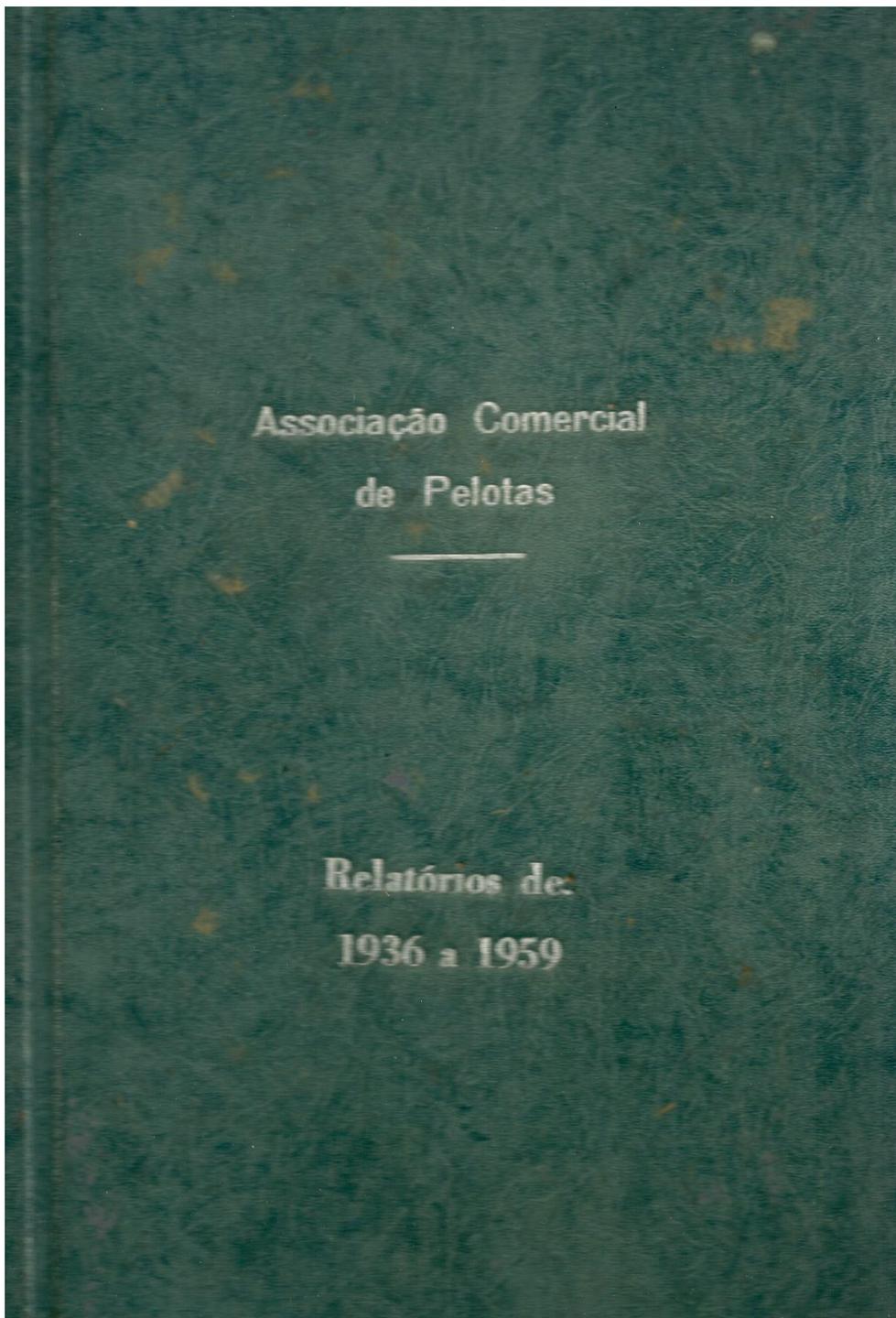


FIGURA 215. Capa do volume encadernado de relatórios anuais de 1936-1959.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2627.



# III

## *A ACP do século XXI*

Ao folhearmos este livro, percebemos que, ao longo de 150 anos, a Associação Comercial de Pelotas contribuiu de diversas formas para o desenvolvimento econômico, cultural ou social, não só do município de Pelotas, mas também de toda a região. Hoje, a instituição está diferente, renovada e maior, quando comparada àquela criada no século XIX. Atualmente, conta com um quadro de cerca de 300 sócios ativos e uma participação anual de mais de 1.000 empresários em seus eventos.

Em um século e meio, foram grandes as transformações que ocorreram no mundo. Esse assistiu a alguns eventos que mudaram os rumos da História. Podemos destacar as diferentes fases da Revolução Industrial, as duas Grandes Guerras Mundiais, a divisão do mundo em dois regimes antagonistas liderados pelos EUA e URSS, a assim conhecida Guerra Fria, a chegada do homem à lua, o desastre nuclear de Chernobyl, a queda do Muro de Berlim, os atentados terroristas de 11 de setembro, e mais recentemente, a pandemia da covid-19.

No Brasil aboliu-se o trabalho escravizado, mudou-se a forma de Estado e de governo (República federativa e Presidencialismo), passou-se por diferentes sistemas e regimes de governo (com períodos democráticos e ditatoriais), cidades cresceram, se desenvolveram. Pelotas industrializou-se, diversificou a sua economia. Surgiram novos atores sociais, novos interesses e novas preocupações.

Assim como o mundo mudou, a ACP também mudou. Todas essas transformações fizeram com que a ACP iniciasse um processo de reinvenção de sua forma de agir, como entidade empresarial, frente aos novos desafios propostos ao mundo dos negócios. A globalização da economia mundial, a inserção de novas tecnologias, a internet das coisas, a indústria e comércio 4.0, bem como os novos conceitos que passaram a fazer parte do dia a dia da sociedade e dos negócios, como por exemplo o respeito ao meio ambiente, o combate à desigualdade social e ao racismo, o apoio às minorias, o incentivo às mulheres, entre outras iniciativas.

### ***Os novos pilares de atuação e o novo estatuto***

Pode-se afirmar que o século XXI iniciou na ACP no finalzinho do século passado. Na segunda metade dos anos 1990, como veremos, dão-se importantes renovações em termos de uma perspectiva mais inclusiva com relação às mulheres. Na mesma direção, a reformulação estatutária aprovada em 21 de novembro de 1995 e consolidada mediante alterações pela Assembleia Geral Ordinária em 17 de março de 1997, em seu artigo quarto veda “à Entidade, ou seus Diretores, em nome dela, manifestarem-se” em prol da “dis-

criminação racial ou sectarismo religioso”. Vê-se que o espírito de diversidade cultural, de tolerância e de inclusão já estava presente entre aqueles que redigiram e aprovaram o novo estatuto, que duas décadas depois veio a ser aprimorado, na sua versão referendada em 2018, com espírito voltado para o futuro. No mesmo artigo, o postulado democrático fica colocado, no sentido de que a direção não possa fazer uso de suas incumbências para defesa de política partidária ou proselitismo político de qualquer ordem. O estatuto de 1995/1997 indica ainda a abrangência sócio-econômica a partir da qual a ACP pensou sua missão, como mostra a composição da diretoria, quanto às suas vice-presidências e diretorias especiais, que passam a ter a seguinte composição:

- Quatro vice-presidentes: de Assuntos do Comércio; de Assuntos da Indústria; de Assuntos dos Serviços; e de Assuntos de Agro-empresas.
- Diretores Especiais de Patrimônio; do Comércio Exterior; de Relações Públicas e Eventos; do Turismo; de Relações Inter-sindicais; de Desenvolvimento Regional; de Relações com o Poder Público; de Pequenas e Microempresas; de Assuntos Jurídicos; de Controle Ambiental; de Ciência e Tecnologia; de Desenvolvimento Empresarial; e de Economia e Estatística.

Percebe-se a incorporação à missão institucional de aspectos proeminentes da agenda do século XXI, tais como ciência e tecnologia, meio-ambiente e turismo, visto que não se consegue pensar hoje o desenvolvimento econômico sem levar em consideração esses aspectos.

O ano de 2017 foi marcante em termos de um novo impulso para mudanças inovadoras na ACP. Entre estas mudanças, podemos destacar a última reforma estatutária e a criação do Manual da Diretoria, cujas ações promoveram mudanças importantes na composição da diretoria e na missão institucional, definindo prioridades e ações a serem implantadas. Nesse sentido, a ACP estabeleceu cinco pilares de atuação, postulando o papel de cada diretor, bem como estabelecendo a criação de possíveis Núcleos, com focos específicos. Os cinco pilares de atuação da ACP definidos nessa reforma foram:

- Representatividade da classe empresarial;
- Apoio às Mulheres Empresárias;
- Apoio aos Jovens Empresários;
- Turismo;
- Inovação.

Essas alterações foram oficializadas em 2018, através do novo Estatuto Social da ACP. Aprovado pela primeira vez em 1995, e com alterações sugeridas subsequentemente em 1997, 2003 e 2014, o estatuto da Associação alcançou sua redação final agora em 2018.

O novo Estatuto Social reforça que a Associação Comercial de Pelotas é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro jurídico na cidade de Pelotas na Rua Sete de Setembro, nº 274. A missão e os valores, bem como a visão de futuro da entidade, que norteiam seus passos, também se adequaram aos novos tempos: tecnologia, meio-ambiente, cultura, turismo e inclusão da mulher estão na ordem do dia, como veremos a seguir. Note-se que a lin-

guagem em documentos oficiais, tais como Estatuto e Manual de Diretorias, que agora cuidadosamente colocam “diretor ou diretora”, não mais naturalizam funções de chefia e direção como masculinas.

Assim, a ACP, hoje, tem como missão “liderar a classe empresarial de forma inovadora, fortalecendo a livre iniciativa e o desenvolvimento sustentável da região”. Como sua Visão de Futuro, pretende “ser reconhecida como entidade de classe empresarial integrada à comunidade e promotora do desenvolvimento econômico e social”, assumindo para tanto os seguintes valores: “Ética; Inovação; Equilíbrio Financeiro; Responsabilidade Social; Transparência nas relações; e Respeito e Valorização do Ser Humano”.

Pelo novo Estatuto figuram como sendo seus documentos constitutivos o próprio Estatuto Social, o Regimento Interno e o Manual da Diretoria, tendo os seguintes órgãos: Assembleia Geral, Conselho Superior e Diretoria Executiva.

Entre suas finalidades, da produção desses novos documentos, podemos destacar: a congregação com objetivos associativos de todas as pessoas físicas e jurídicas que exerçam atividades comerciais, industriais, de serviços e agronegócios; a defesa dos interesses da classe empresarial e da livre iniciativa privada; a colaboração com o Poder Público nos atos ao livre exercício das atividades empresariais; a participação em outras entidades, conselhos e associações de interesse da classe, com fins comunitários ou sociais; a promoção e a divulgação da cidade de Pelotas, sua cultura, povo, economia, estabelecimentos, produtos e serviços; a realização de convênios, intercâmbios ou outras formas de colaboração com entidades afins; a orientação de seus associados

em questões técnicas, jurídicas ou administrativas; e a divulgação, distribuição, edição e promoção de publicações de cunho informativo, boletins técnicos e outros meios de informação.

Cada um dos associados da ACP tem direito à participação com voz e voto nas Assembleias Gerais e em quaisquer eventos produzidos pela entidade. Pode ainda frequentar a sede social, apresentar reivindicações, propor ações ou iniciativas destinadas a cumprir objetivos sociais.

A Assembleia Geral é formada pela totalidade dos associados, no gozo de seus direitos, e tem, entre suas competências, a prerrogativa de alteração do Estatuto Social, bem como a deliberação sobre assuntos administrativos internos, a aprovação das contas anuais e a eleição da Diretoria Executiva.

O Conselho Superior é um órgão não-administrativo, decisório, que possui membros eletivos, vitalícios e suplentes eletivos. Os membros eletivos são escolhidos entre os representantes legais dos associados, com representantes do segmento comercial, industrial, de serviços e agronegócio. Já os vitalícios são ex-presidentes que tenham exercido e concluído seu mandato.

Entre as competências do Conselho Superior estão a eleição do presidente, vice-presidente e secretários, o julgamento de recursos interpostos por associados contra decisões da Diretoria Executiva, o encaminhamento de recomendações, consultas à Diretoria executiva, a emissão de pareceres sobre as contas e sobre o relatório anual da Diretoria Executiva, a convocação de as-

sembleias gerais extraordinárias, a aprovação do orçamento da entidade, a apreciação do Regimento Interno, entre outros.

Já a Diretoria Executiva é formada por um presidente e quatro vice-presidentes, sendo um do Comércio, um da Indústria, um de Serviços e um de Agronegócio, todos cargos eletivos. A Diretoria Colegiada é composta ainda por Diretores Administrativos e Departamentais, indicados pela diretoria eleita. Como diretores administrativos estão o Diretor Secretário, o Diretor Financeiro, o Diretor de Patrimônio e o Diretor de Comunicação e Marketing. Já entre os diretores departamentais estão os de Assuntos Jurídicos, de Tecnologia e Inovação, de Relações Institucionais, de Turismo, de Desenvolvimento Empresarial, de Comércio Exterior, de Responsabilidade Social, de Qualidade Ambiental, de Desenvolvimento de Pessoas, de Jovens Empresários, de Mulheres Empresárias, de Economia, de Infraestrutura, de Convênios e Serviços, de Desenvolvimento e de Projetos Especiais.

Entre as atribuições da Diretoria Executiva estão a administração e gestão dos interesses da entidade, a elaboração de relatórios, a prestação de contas, a elaboração do orçamento da entidade, decisões sobre admissão, suspensão ou exclusão de sócios, entre outras.

Já as Diretorias Departamentais têm como objetivo representar a entidade, propor e executar atividades que estimulem e contribuam com o conhecimento, desenvolvimento e competitividade da classe empresarial e pensar de forma sistêmica no desenvolvimento da cidade e região, entre outros.

Acreditando no empreendedorismo como “uma das portas imprescindíveis para a expansão do desenvolvimento da nossa região”, a ACP procura “agir, incentivar e construir parcerias com empresas e entidades que também possuam crenças semelhantes, para que juntos possam crescer colaborativamente”<sup>61</sup>.

Os associados da ACP, além da “representatividade e atualização profissional”, têm a sua disposição descontos em empresas e entidades parceiras, convênios médico e odontológico, bem como benefícios em consultoria jurídica e intermediação de serviços com valores reduzidos, registro de marca, locação de salas e espaço para eventos, registro de empresas e certificados de origem<sup>62</sup>.

Feitas estas considerações, com o objetivo de apresentar melhor a organização atual da ACP e as atribuições de cada setor, passaremos a listar alguns dos projetos, iniciativas e inovações desenvolvidas pela instituição, com foco nesses novos desafios supracitados.

### ***Jovens Empresários***

Na esteira de inovações implementadas na ACP nos últimos anos, destaca-se a criação da Diretoria de Jovens Empresários, que tem como escopo a “orientação e a promoção de ações da entidade voltadas à formação e capacitação de jovens lideranças empreendedoras”, visando a promover atividades voltadas ao desenvolvimento de novas lideranças empresariais; a coordenar e liderar as

<sup>61</sup> <https://acpelotas.com.br/patrocinadores>.

<sup>62</sup> <https://acpelotas.com.br/servicos>.

atividades de Jovens Empresários, tais como projetos e programas voltados à capacitação e reconhecimento da juventude empreendedora. Visa ainda a orientar, organizar e promover ações sociais e empresariais com o objetivo de levar ao conhecimento de adolescentes as oportunidades de contato com a visão empreendedora, assim como orientar e promover atitudes empreendedoras e valorizar a livre iniciativa na formação básica de crianças e adolescentes. Seu propósito inclui ainda atuar como referência norteadora de novas empresas e empreendimentos locais, facilitando a inserção destas no cenário empresarial, além de fortalecer e incentivar a formação acadêmica e o aprimoramento técnico dos jovens, bem como interagir e trazer os jovens empreendedores de Pelotas e região para participarem da ACP, e em especial os criadores das novas empresas de tecnologia do Polo Tecnológico (TECNOSUL) e das incubadoras das universidades, e, por fim, de conhecer e interagir com o Programa Jovens Empreendedores do SEBRAE.

### ***O Programa Líder***

Um dos programas de maior destaque de que a ACP faz parte é o programa do Serviço de Apoio às Pequenas e Microempresas (SEBRAE), chamado Programa Líder - Liderança para o Desenvolvimento Regional.

Trata-se de um programa que busca formar líderes qualificados, além de uma gestão pública inovadora e da promoção da inclusão social por meio do empreendedorismo e de um ambiente de negócios favorável, através da integração do Setor Público, Setor

Privado e Terceiro Setor, onde empresários e gestores municipais, com perfil de liderança e potencial de atuação para o desenvolvimento regional sustentável, somam esforços para atingir objetivos em comum. Pode-se dizer que seu principal objetivo é “unir lideranças de influência local para discutir o desenvolvimento regional”.

Sua criação ocorre para facilitar a conexão de lideranças. No Rio Grande do Sul, o projeto é realizado em três regiões: Fronteira Oeste, Campanha e Sul, totalizando um número de 43 municípios atendidos e que, juntos, procuram elaborar uma agenda estratégica e única voltada para o desenvolvimento.

Os eixos priorizados em cada região são: Campanha – Agronegócio, Educação, Energia e Turismo; Fronteira Oeste – Agronegócio, Energia, Indústria e Turismo; Sul – Agronegócio, Educação, Energia e Recursos Hídricos, Tecnologia e Inovação, e Turismo. Para cada eixo, em cada região, são estabelecidas uma série de diretrizes para se atingirem os objetivos do programa.

A região Sul conta com a participação dos seguintes municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Camaquã, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu.

Conforme o Mapa Estratégico do Programa, o Movimento Novo Sul – RS, como é chamado, tem como missão “estimular e mobilizar a governança para o desenvolvimento regional integrado”, objetivando “ser a região do estado com melhores indicadores de

qualidade de vida e referência em educação, agronegócios, turismo, recursos hídricos, energias, tecnologia e inovação”.

Cada região indica seus líderes e estes, em reuniões periódicas, trocam experiências, apresentam sugestões, e fazem o planejamento de ações para estimular o desenvolvimento regional, discutem as melhores formas de efetivar as suas propostas. Os líderes participantes do grupo costumam ser voluntários comprometidos com a causa do desenvolvimento regional e que contribuem pela sua representatividade e engajamento com a comunidade.

### ***Mulheres na ACP***

O século XXI apresenta uma série de desafios para a sociedade. As mudanças climáticas, os conflitos militares, o grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social, situação agravada pela pandemia da covid-19 – esses são alguns dos exemplos destes desafios! Além disso, não podemos esquecer das inúmeras mazelas sociais que são uma das principais características da sociedade atual, onde se destacam os episódios de violência, discriminação e preconceito motivados por questões de gênero, origem étnico-racial, orientação sexual ou religiosa.

Com o intuito de proteger estas minorias, tanto a sociedade civil quanto o Estado têm se organizado no sentido de criar políticas públicas com o objetivo de dar fim ao sectarismo de determinados setores. Percebemos na Associação Comercial de Pelotas um esforço bastante grande nesse sentido, em especial na valorização da mulher, o que se constata desde o final do século passado, rom-

pendo com mais de um século de uma Associação essencialmente masculina, assim como eram as estruturas majoritárias de poder político, econômico e social na sociedade brasileira. Esse avanço pode ser constatado nas homenagens, na composição das diretorias e conselhos, nas pessoas convidadas para palestrar.

Se percorrermos as atas da ACP desde sua fundação, verificaremos uma lista inesgotável de nomes masculinos que se sucedem, são homens os diretores, são homens os associados, são homens as figuras públicas da classe política e econômica que são mencionados, são homens as figuras citadas que representam o mundo acadêmico e intelectual.

Na ata da reunião de 28 de maio de 1927, menciona-se que a Associação se fará representar na festa em que o Clube Caixeiral fará a coroação da primeira Rainha dos Empregados do Comércio, a srta. Maria dos Santos Pires, que é a primeira mulher destacada em sua individualidade nesses documentos, reconhecida como representante da classe dos empregados. Haveria na época alguma visibilidade de mulheres como representante da classe dos empregadores na vida associativa? Não dispomos de evidência nesse sentido. Isso não significa que não houvesse na cidade mulheres negociantes ou proprietárias de empresas! Havia. Mesmo que eventual e em condição de invisibilidade ou sob tutela, existia o protagonismo feminino nos negócios, decorrente muitas vezes da viuvez.

O assunto merece nossa atenção, e pedimos desculpa, leitor, por termos de nos afastar um pouco de nosso foco, a ACP, para vislumbrarmos melhor a questão da mulher empreendedora em Pelotas de uma perspectiva histórica.

Do início do século XX, conhecemos algumas viúvas que dão continuidade aos negócios da família, até mesmo sendo responsáveis pela recuperação do empreendimento após liquidação de uma casa em decorrência de falecimento do proprietário. É o caso de Carlota Behrendorf, nascida em Porto Alegre como Charlotte Johanna Engel, viúva de Karl Julius Ernst Franz Behrendorf, nascido na Alemanha e aqui conhecido como Francisco Behrendorf<sup>63</sup>. Ela foi responsável por retomar em 1902 o negócio de que seu marido havia se tornado único proprietário em 1894, e que havia sido liquidado em 1901, após sua morte. Em 1902 foi fundada a firma Viúva Behrendorf e Cia., que tinha como acionistas, além da própria, os senhores Alexandre Reguly e Alexandre Tollens (que se retira da sociedade em 1909). Em 1907 torna-se sócio Francisco Behrendorf (o qual tinha 19 anos em 1902), que era o mais velho dos cinco filhos de Carlota e Francisco Behrendorf – trata-se aqui do mesmo que veio a tornar-se presidente da ACP, no biênio 1930-1932. Carlota, viúva, mãe de cinco filhos adolescentes e crianças, atuava diretamente na administração da empresa, que mais tarde veio a instalar uma sucursal em Porto Alegre, que vendia “ferragens, tintas, papel, máquinas para a indústria e agricultura”, importando da Alemanha, França, Estados Unidos e Inglaterra, fazendo “grandes negócios em artigos manufaturados no país”, a partir da sede em Pelotas e da sucursal instalada em Porto Alegre em 1913<sup>64</sup>.

Em situação um pouco diferente encontrava-se na década de 1920 a viúva Maria Rodrigues da Silva, a qual, junto aos se-

63 Para genealogia, ver Disponível em: <https://www.geni.com/people/Charlotte-Johanna-Engel/6000000018308172547>. Acesso em: 28 jan. 2023.

64 WRIGHT, Arnold. *Impressões do Brasil no Seculo Vinte*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company, 1913, p. 848. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g41g.htm>. Acesso em: 28 jan. 2023.

nhores Heleodoro Setembrino Xavier e Antonio Duarte da Silva, era sócia proprietária da Firma Xavier, Duarte & Cia., empresa de grande porte para a época, identificada como “Padaria, Fábrica de Biscoutos, Massas, Café e Bolaxas” e que possuía uma filial em Rio Grande. A senhora Maria Rodrigues da Silva, viúva de um dos sócios desse estabelecimento fundado em 1865, era uma grande capitalista, porém com direitos empresariais tutelados, pois, sabemos pelo anúncio publicado no *Álbum de Pelotas* de 1922, que ela era “comanditária”, ou seja, sócia acionista mas sem obrigações/direitos na gestão da empresa. Inclusive, sua foto não aparece no anúncio; quando o trabalho dos proprietários é elogiado pelo editor do *Álbum de Pelotas*, Clodomiro Carriconde, este menciona apenas os sócios homens.

No ano de 1919 ocorre um fato marcante na história empresarial de Pelotas, a fundação da Companhia Telephonica Melhoramento e Resistencia – CTMR. Para amealhar o capital necessário para este empreendimento, contou-se com a participação de um número muito expressivo de acionistas, quer como indivíduos, quer como empresas. Mesmo que a diretoria fosse composta integralmente por homens, uma leitura atenta da *Ata de Fundação*, verificando-se a longa nominata de sócios fundadores que subcrevem os *Estatutos de CTMR*, demanda cuidado para se examinar a participação feminina, e, assim, a presença delas no mundo dos negócios da cidade<sup>65</sup>.

65 *Diário Popular*, 03 de maio de 1919, p. 03-04; *Ata de fundação da CTMR*, 1919. UEDA, Vanda. Inovação tecnológica e espaço urbano: a implantação da Companhia Telefônica Melhoramentos e Resistência em Pelotas/RS. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, p. 143-146. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30359136.pdf> Acesso em: 29 jan. 2023.

Há que se observar, na nominata, a condição do que hoje chamamos pessoa física ou pessoa jurídica. Entre as pessoas jurídicas, notem-se: Viúva Rego Magalhães & Filhos e p.p. Viúva F. Behrendorf & Co. Novamente, temos aqui a firma da senhora Carlota Behrendorf, à época em sociedade com o filho, Francisco Behrendorf. A assinatura se dá porém por procuração, o que ocorre também em caso de pessoa física, tais como: a senhora Maria Roiz de Carvalho, pois por ela assina seu marido Antonio Leivas de Carvalho; Amanda Bezares Maia; e ainda a Viscondessa da Graça, senhora Zeferina Antônia da Luz, então bastante idosa aos 82 anos e representada pelo filho, Dr. Augusto Simões Lopes. Isto poderia nos levar a pensar em uma total falta de autonomia da mulher como ente econômico no mundo dos negócios. Entretanto, assinam como acionistas individuais as senhoras Mathilde Dupuis, proprietária de uma casa de moda, Maria Guedes da Costa, Nympha Revault da Silveira, de uma família do ramo farmacêutico, fortemente capitalizada, com presença em Pelotas e no Rio de Janeiro (Pharmacia Popular – Viúva Silveira & Filhos)<sup>66</sup>, e Emma Behrendorf Osório (então com 32 anos) – esta última, filha da viúva Carlota Behrendorf casa-se em 1904 com Joaquim Luís Osório, deputado federal nas legislaturas 1912-1917 e 1921-1926.

66 WRIGHT, *op. cit.*, p. 849. A Pharmacia Popular, fundada em 1876 em Pelotas pelo farmacêutico João da Silva Silveira, em 1900 passou a chamar-se “firma Viúva Silveira e Filhos”, pertencente à viúva, D. Amélia Revault da Silveira, ao filho Gervásio Revault da Silveira, responsável pela filial do Rio de Janeiro, e pelo também farmacêutico Nelson Revault da Silveira, diretor do estabelecimento sediado em Pelotas, participando ainda da sociedade outros irmãos, como Armando e Periandro. Sobre Armando Revault da Silveira, em *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, de 11 jan. de 1936, p. 6, é apontado como “um dos chefes da Drogeria e Pharmacia Popular, de propriedade da conceituada firma Viúva Silveira & Filhos, fabricante do popular depurativo Elixir de Nogueira”. Sobre Periandro Revault da Silveira, em uma notícia sobre viagem sua a Pelotas, publicada no *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 1º março de 1936, p. 15, é referido como “sócio da firma Viúva Silveira & Filhos”.

Analisando-se a nominata, verifica-se que o nome dela aparece de modo independente, o nome do seu marido não é mencionado, e nove linhas abaixo vê-se o nome de seu cunhado, Dr. Manuel Luís Osório.

Cabe observar que nem sempre a assinatura por procuração (p.p.) indicaria uma mulher sem protagonismo econômico. Voltemos ao caso da Viscondessa da Graça, citada acima, que, à época da fundação da CTMR era viúva há 26 anos de João Simões Lopes Filho, o Visconde da Graça, e se manteve à frente dos vários negócios agrários da família, como uma grande capitalista. Vanda Ueda aponta que ela consta como acionista em relatório de 1902 da Empresa Ferro-Carril e Caes de Pelotas e que integrou o quadro de sócios da Associação Comercial Pelotense<sup>67</sup>. Seria ainda proprietária de muitos prédios urbanos, de onde extrairia rendas de aluguéis<sup>68</sup>.

A presença do nome dessas mulheres, de modo autônomo como acionistas da CTMR, indica, na contramão da invisibilidade que permaneceu por muitas décadas, que as mulheres, mesmo que de modo bastante minoritário, estavam sim presentes nos negócios desde o início do século XX, como empreendedoras e empregadoras.

Entre essas mulheres de negócios, chama atenção o caso de Sophia de Passos, proprietária do estabelecimento “Fabrica Biscuitos Pelotense”, “indústria particular” contemplada com Medalha

<sup>67</sup> UEDA, *op. cit.*, p. 78-79.

<sup>68</sup> VARGAS, Jonas; PERES, Jéssica Rodrigues. Os usos do Almanack Laemmert para o estudo da cidade de Pelotas, seus habitantes e suas elites (c. 1907-1936). *Estudios Históricos* (Uruguai), 12, 24, p. 8-9, 2020.

de Prata na Exposição Nacional de 1908, na capital da República, exposição de indústria e comércio comemorativa do centenário da abertura dos portos. O *Álbum de Pelotas*, publicação comemorativa ao Centenário da Independência do Brasil, revela algo desta ‘empresária’ atuante na Pelotas do primeiro quartel do século XX. Primeiro, dos 34 estabelecimentos alimentares que anunciam no *Álbum de Pelotas*, esse é o único caso em que identificamos o protagonismo feminino, ao ter uma mulher como proprietária do negócio. Como o comércio da senhora Sophia aparece nas páginas do *Álbum de Caricóndes*, significa que ela contratou este serviço, dispondo de capital assim mobilizado para marketing. E por fim, ela, em acordo com o editor, escolhe a medalha recebida em 1908, ou seja, quase quinze anos antes, como um símbolo com potencial valor comercial<sup>69</sup>.

Percebe-se assim um paradoxo: de um lado, a ausência feminina e sua falta de visibilidade ao longo de boa parte da trajetória da ACP, de outro, o fato de que desde o início do século XX elas têm alguma presença no mundo dos negócios. Bem, retornemos agora então à questão da visibilidade feminina no âmbito da ACP.

O Memorial da ACP dispõe de um acervo bastante abrangente de fotografias sobre vários momentos da trajetória da Associação e de eventos marcantes na história da cidade. A foto do Grupo da Diretoria, de 1930-1931, então presidida por Francisco Behrendorf, filho da empresária Carlota Behrendorf, mostra-nos um conjunto de treze homens.

69 VERGARA CERQUEIRA, Fábio. Comércio e fabrico de alimentos nos reclames do *Álbum de Pelotas* (1922): análise textual e iconográfica. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, 15, 28, Jan/Jun, p. 6-11, 2023.



**FIGURA 216.** Reunião da Diretoria da ACP biênio 1930-1931, sob a presidência de Francisco Behrendorf, sentado ao centro, da tradicional firma Viúva Behrendorf e Cia., com sucursal em Porto Alegre, que vendia ferragens e demais produtos importados para a indústria e agricultura, com renome em todo o país. O Memorial da ACP conserva três exemplares desta foto. O MACP 0050 indica a informação “GRUPO DA DIRECTORIA 1930 - 1931”. O exemplar MACP 0048 traz mais nitidez nas imagens, enquanto o item MACP 0052 encontra-se em condições mais avariadas. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0050.

Em uma foto datada de 1939, de autoria do fotógrafo Robles e dedicada à Associação, vemos doze homens no entorno de uma mesa coberta por uma toalha, alguns sentados, outros de pé. Nenhuma mulher presente. Existe um conjunto bastante significativo de fotografias referentes à construção do prédio sede da Associação no início da década de 1940, assim como do lançamento da pedra fundamental, em 1938. As mulheres, nestas cenas externas, quando presentes, estão em pequeno número e ao fundo.



**FIGURA 217.** O fotógrafo Robles ofereceu esta foto à Associação Comercial de Pelotas, à época sob a presidência de Victorino Menegotto (1936-1941), que em 1935 fundou, junto com o irmão Odorico Menegotto, a Madeireira Menegotto, empresa ainda ativa, e foi vereador de Pelotas (1935-1937). A foto registra uma reunião da ACP com participação de autoridades, realizada em outubro de 1937, nas dependências do Clube Comercial. Esta diretoria foi responsável por conduzir boa parte das obras de construção da sede da ACP. Sobre a mesa, em frente ao então prefeito de Pelotas, o porto-alegrense Sylvio Barbedo, estão uma jarra d'água e o sino que é utilizado em todas as reuniões.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0045.

Em uma foto mais descontraída, feita na ocasião em que se lançou a pedra fundamental da nova sede da ACP, em que a cena parece menos preparada para o registro oficial desta efeméride, nós as vemos em um número até razoável (nove), bem trajadas, reconhecíveis por seus chapéus e bolsas, indicando assim que sua presença ocorria, mesmo que não houvesse prioridade em lhes dar visibilidade nos registros fotográficos.

Mas quando o grupo de autoridades, inclusive militares e eclesiásticas, é registrado no ato oficial do lançamento da pedra fundamental, no momento que se quer registrar para a posteridade, aí as mulheres praticamente desaparecem.

Da mesma época são as fotos da vinda de Getúlio Vargas a Pelotas, para a inauguração da Escola Técnica em 1943, conservadas no acervo da Biblioteca Nacional. Nas várias fotos desse acontecimento, raras são as mulheres: ausentes entre as autoridades, em meio à multidão aqui e ali identificam-se algumas cabeças femininas. Em um registro fotográfico da passagem de Getúlio em carro aberto na frente da Biblioteca Pública e da Prefeitura Municipal, vemos com certo destaque três moças em trajes colegiais, em coerência com o motivo da vinda do presidente à cidade. Na cena de boas-vindas em sua chegada no aeroporto, visualizamos algumas mulheres, jovens pelo penteado. Algumas dessas moças olham para trás, talvez na direção do fotógrafo.



**FIGURA 218.** Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, em 7 de setembro de 1938, com a presença do presidente da ACP, Victorino Menegotto (1936-1941), à esquerda, e do prefeito, José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944), à direita.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0124.



**FIGURA 219.** Lançamento da pedra fundamental do Palácio do Comércio, em 7 de setembro de 1938, sob as preces do Monsenhor Francisco Silvano de Souza, com a presença do presidente da ACP, Victorino Menegotto (1936-1941), ao centro, e do prefeito de Pelotas, José Júlio de Albuquerque Barros Filho (1938-1944), à direita.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0125.

O acervo contém fotos de atividades oficiais variadas que envolviam a vida interna da Associação, momentos especiais a serem registrados, como reuniões de diretoria ou de assembleia de sócios de recepção de autoridades, de assinaturas de documentos, de coquetéis, jantares e de banquetes. A presença exclusivamente masculina prevaleceu ao longo de várias décadas.



**FIGURA 220.** A Diretoria da ACP reúne-se, nas dependências do Clube Comercial, em outubro de 1937, com participação do então prefeito, o engenheiro Sylvio Barbedo (1935-1938), e, à sua esquerda, o ex-prefeito, Augusto Simões Lopes (1924-1928 / 1932-1933), à época Senador da República (1935-1937). No canto inferior direito, lê-se que a foto foi produzida pelo estúdio Foto Artística, localizado na G. Osório, 770, Pelotas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0049 = MACP 0047 (menos nítida).



**FIGURA 221.** Celebração nas dependências do Clube Comercial, após realização de uma reunião da diretoria da ACP. Entre os presentes, podemos destacar o pelotense Artur de Souza Costa, que foi Ministro da Fazenda de Getúlio Vargas, entre 1934 e 1945. Sobre a mesa taças com o vinho servido durante o coquetel, e um livro de atas aberto. O acervo da ACP conserva dois exemplares desta foto, sendo que o item MACP 0053 tem condições inferiores de definição.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0046.



**FIGURA 222.** Reunião realizada no auditório do Palácio do Comércio. Entre os presentes, Edmar Fetter, na segunda fileira à esquerda, que participou da diretoria por seis biênios, desde o início da década de 1950.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0733.



**FIGURA 223.** Reunião nas dependências da Prefeitura Municipal de Pelotas, com a presença do então presidente da ACP, Oscar Luiz Osório Rheingantz (1968-1971), proprietário da Conservas Helomar (deriva dos nomes Heloísa, sua irmã, e Marina, sua mãe). Foi um dos desenvolvedores da cultura do aspargo na região, levando o município na época à posição de maior produtor do Brasil, tendo sido também uma das lideranças na criação da COLACTI (Cooperativa Central de Laticínios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul). Há um grande cinzeiro de vidro próximo a borda da mesa.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0063.



FIGURA 224. Jantar com filiados da ACP realizado no Clube Comercial.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0778.

Em uma foto datada provavelmente de 1957, vemos autoridades no reconhecimento da região em que, a partir de janeiro de 1958, seria iniciada a construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo, para cuja realização a ACP muito se empenhou. À esquerda e levemente atrás do grupo de quatro senhores em destaque, vemos uma jovem e elegante senhora, com *tailleur*, bolsa e sapatos brancos. Mas em vez de dirigir seu olhar para a câmera do fotógrafo, como os demais, ela abaixa a cabeça e leva sua mão esquerda aos óculos, na intenção de se colocar menos em evidência. É como se sua presença não devesse ser registrada.

A situação parece começar a mudar, mesmo que muito lentamente, a partir da virada dos anos 70 para os anos 80. Os relatórios da ACP registram que em 27 de agosto de 1982 a Associação recebeu e homenageou o general Floriano Aguilar Chagas, acompanhado de sua esposa, D. Lucy, em razão da transferência do comandante da 8ª Infantaria Motorizada para Brasília. Este registro segue uma lógica tradicional, em que as presenças femininas se davam como a figura que acompanha o marido. Do mesmo período, outra foto conservada no acervo da ACP revela uma atividade pública realizada no auditório da entidade, que mostra uma participação quase parilha de homens e mulheres entre o público presente, numa plateia formada provavelmente de pessoas do comércio local. Trata-se não propriamente de uma atividade oficial da associação, com integrantes de seu quadro de associados, mas provavelmente de algum seminário organizado por instituições externas que fez uso do auditório; porém, a imagem indica como a sociedade estava em transformação quanto à participação feminina.



**FIGURA 225.** Autoridades visitam o início das obras de construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo, em 1958.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0062.



**FIGURA 226.** Seminário realizado no auditório da ACP.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0659.

Em uma terceira foto do início da década de 1980, à época do governo de João Figueiredo, como indica seu retrato ao fundo, vemos um grupo de 17 pessoas, de pé, no entorno de uma mesa, a maioria está batendo palmas, enquanto um deles abraça com deferência o então governador Amaral de Souza, cuja presença era certamente a razão da reunião.

O senhor que abraça o governador é o empresário Ayres de Jesus Pereira, que foi presidente da ACP no biênio 1975-1976. Em meio às várias autoridades e personalidades que se fazem presentes, temos a figura de uma mulher, no canto esquerdo da fotografia. Trata-se de uma autoridade estadual, a professora Laura Machado Iruzum, durante muitos anos à frente da 5ª Delegacia de Educação, considerada uma pessoa que transitava muito bem no meio político e muito presente no apoio à educação em Pelotas e região, tendo recebido do Governo do Estado o título de Educadora Emérita do Rio Grande do Sul.

De agosto de 1986 data a foto que registra a visita do então deputado Carlos Alberto Chiarelli à ACP. Entre as onze autoridades e personalidades presentes, destacam-se duas mulheres. No sofá, em que o deputado se senta no canto esquerdo, vemos, no canto oposto, a senhora Arabella Rotta Chiarelli, entre o empresário Nadir Cyro Pereira, então presidente da ACP, e, sentado em uma poltrona, o engenheiro e político natural de Uruguaiana, Cloraldino Soares Severo, figura influente na área dos transportes no governo Figueiredo, tendo sido diretor do DNER em 1981 e ministro entre 1982 e 1985. Arabella, então esposa de Chiarelli,

era uma reconhecida professora, socióloga e advogada, agraciada que foi em 1991 com o título de Cidadã de Pelotas.

A segunda mulher presente, sentada em uma poltrona, é a primeira professora emérita da Universidade Federal de Pelotas, a advogada e constitucionalista Rosah Russomano, que se destacou nacionalmente como a fundadora da 32ª Cadeira da Academia Brasileira do Direito do Trabalho. Professora de Direito Constitucional e de Direito Administrativo, integrou a comissão responsável pelo anteprojeto de Constituição de 1988, presidida por Afonso Arinos de Melo Franco, era considerada “dotada de extraordinário saber jurídico”<sup>70</sup>. Note-se que as duas mulheres presentes, mesmo que uma delas fosse ao mesmo tempo esposa do político recepcionado, são pessoas com reconhecimento e protagonismo na sociedade, como pessoas cultas.

Em uma foto do mesmo período, da época do Governo José Sarney, como se depreende do quadro no canto superior esquerdo, dez personalidades se reúnem e debatem no entorno de uma mesa. Além da presença do então prefeito de Pelotas, Bernardo de Souza (canto superior direito), a seu lado está sua esposa, a advogada Hilda Souza, que não está aqui presente no papel de esposa, mas como deputada estadual que foi, entre 1987 e 1991 (inclusive constituinte em 1989), de onde se deduz que a foto seja de 1987.

<sup>70</sup> Academia Brasileira do Direito do Trabalho. Disponível em: <https://andt.org.br/academicos/rosah-russomano/>. Acesso em: 02 fev. 2023.



**FIGURA 227.** Recepção ao governador Amaral de Souza na ACP, no início da década de 1980. Ao fundo, retrato do Presidente da República, João Baptista Figueiredo (1979-1985). Várias autoridades fazem-se presentes nesta recepção ao governador do Estado Amaral de Souza (1979-1983), no entorno de uma mesa, com copos e garrafas de bebida (seriam de refrigerantes da firma local Bierhals e Filhos Ltda., inaugurada em maio de 1982, que produzia a popular Laranjinha?). Amaral de Souza é cumprimentado pelo ex-presidente da ACP, Ayres Jesus Pereira (1974-1975). À direita do governador, o então deputado estadual canguçuense Érico Pegoraro (1979-1983 / 1983-1987), seguido de Ary Alcântara, ex-prefeito (1973-1977) e então deputado federal (1980-1983) e, mais ao canto, o vereador José Karini, nascido libanês e edil por 20 anos. À esquerda da mesa, entre outros, verificamos a presença de Carlos Alberto Brod, do CIPel, seguido do político e professor de Direito, Carlos Alberto Chiarelli (deputado federal, 1979-1982, senador da República, 1983-1991); atrás do ombro deste, o advogado e então vereador de Pelotas, Mansur Macluf. Mais próximos do canto esquerdo da fotografia, o professor de História, Indu de Miranda Ferrari, professor da Escola Técnica Federal de Pelotas (hoje IFSul), que atuou junto ao Instituto de Menores e se notabilizou na administração da ETFPel pelas políticas voltadas à inclusão de alunos carentes; o então sócio proprietário do jornal *Diário Popular*, Edmar Fetter, ex-prefeito de Pelotas (1964-1969) e vice-governador do estado no governo Euclides Triches (1971-1975). No canto esquerdo, identificamos a professora Laura Machado Iruzum, por muitos anos Delegada da 5ª Delegacia Regional da Secretaria Estadual de Educação (atual 5ª CRE).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2699.



**FIGURA 228.** Visita do senador Carlos Alberto Chiarelli em 30 de agosto de 1986. Na sala com o relevo em bronze de Getúlio Vargas, de autoria de Antônio Carangi, reúnem-se membros da diretoria da ACP e autoridades. No sofá, sentam-se, o então senador Carlos Alberto Chiarelli (1983-1991), o então presidente da ACP, Nadir Cyro Pereira (1986-1987) e a advogada e professora Arabella Rotta Chiarelli, então esposa de Chiarelli. À direita desta, acomodado sobre uma poltrona, o engenheiro civil Cloraldino Severo, Ministro dos Transportes no governo Figueiredo. Na poltrona mais à direita, a advogada e professora de Direito, Rosah Russomano, integrou a comissão de notáveis responsável por elaborar o anteprojeto da Constituição de 1988.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0024.



**FIGURA 229.** Considerando-se que na parede estão os retratos do presidente José Sarney (03.1985-03.1990) e do governador Jair Soares (03.1983-03.1987), de antemão deduz-se que a fotografia foi tirada entre março de 1985 e março de 1987. A ACP está representada por seu presidente, Nadir Cyro Pereira (1986-1987). No canto direito da mesa, o então prefeito de Pelotas, Bernardo Olavo de Souza (1983-1987), ao lado de sua esposa, a advogada Hilda Souza, então deputada estadual e constituinte (1987 e 1991) (inclusive constituinte em 1989). No canto direito e de terno branco, o vereador Roberto Fratete Martins. Esta reunião deve ter ocorrido ainda no início de 1987, visto que o prefeito Bernardo abdicou em favor do seu vice, José Maria Carvalho de Silva, para assumir a Secretaria de Justiça do Governo Pedro Simon, iniciado em março de 1987.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0349.

Como se vê, ao longo da década de 1980, mesmo que as mulheres ainda não assumam protagonismo interno na ACP, suas presenças em atividades promovidas pela Associação vão se tornando comum, não mais somente como esposas, mas como lideranças destacadas em diferentes setores. Os anos 1990, definitivamente, serão os anos da grande guinada quanto à participação feminina na Associação, que se dá de modo progressivo, o que pode ser observado em vários níveis. O jantar de confraternização promovido em 1992, por ocasião da entrega do título de Comerciante do Ano, destoa completamente da imagem das cenas de banquetes e coquetéis de décadas anteriores, quando somente homens participavam, e algumas esposas das personalidades mais destacadas. Na foto, distribuídas em quatro longas mesas, estão em torno de 90 pessoas, com uma grande quantidade de mulheres. Em certos casos, pela alternância entre homens e mulheres lado a lado, pode se deduzir que sejam casais. Mas há também grupos de mulheres.

No ano de 1994, é organizada uma festa para comemorar os 121 anos da entidade, e, na ocasião, escolhe-se uma mulher para soprar o bolo, e este destaque foi registrado na fotografia que guarda memória desta ocasião. Em outra comemoração de aniversário, registra-se uma das integrantes da ACP iniciando a cortar as fatias do bolo.



FIGURA 230. Jantar de confraternização em comemoração ao Comerciante do ano de 1992, realizado no Salão da ACP, no último piso do prédio.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3620.



**FIGURA 231.** Comemoração dos 121 anos da ACP. O então presidente, Edson Teixeira do Amaral Brito (1994-1995), observa sua esposa, a senhora Marodi Brito, soprar as velas de 121 anos da Associação, enquanto os participantes da festa batem palmas e cantam o “Parabéns”. Ao fundo, à direita, Pedro Antônio Leivas Leite, presidente da ACP (1982-1983); no canto esquerdo, o empresário Ricardo Pedro Klein, então presidente da CDL, ativo por muitos anos na diretoria da Fecomércio-RS e proprietário da loja Kleivo, de máquinas de escrever e móveis para escritório, que foi também um dos primeiros no ramo de comércio de celulares em Pelotas.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3659.



**FIGURA 232.** Comemoração do aniversário de 130 da ACP, em 2003. Um grande bolo de aniversário, decorado de azul, em que se lê “Associação Comercial de Pelotas”, está sendo cortado, pela senhora Malu Kroeff, em companhia de seu esposo, Cláudio Monaco Kroeff, então vice-presidente de Comércio na presença do então Presidente, José Édson Nobre (2000-2002 / 2002-2004), já com o salão pintado na cor azul, adotada na reforma feita no prédio durante a sua gestão. Cláudio Kroeff foi contemplado com o título de Comerciante do Ano em 2009, pela atuação junto a sua empresa Soarte Decoração.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4120.

Esse destaque ao público feminino se deu também na presença cada vez maior de mulheres no quadro de associados e, a partir de certo momento, na entrada crescente de mulheres na equipe diretiva. Em março de 1996 a nova diretoria que assume, sob a presidência de José Luiz Machado da Fonseca, passou a incluir três mulheres entre seus 21 integrantes: Lena Maria Valente, Luiza Falkenberg e Isabel Cristina H. de Moraes, inaugurando-se assim uma nova era.

Em 1º de julho de 1997, na esteira da inclusão das mulheres na diretoria, pela primeira vez o título de Comerciante do Ano é concedido a uma mulher. A primeira a ser agraciada com esta honraria foi Emilice Satte Alam, proprietária da Emilice Calçados. Reconhece-se assim o protagonismo econômico feminino em Pelotas, que já se fazia presente na cidade, mesmo que de modo fortuito, desde o início do século passado. Interessante que uma semana antes disto, a Associação, acostumada a ouvir vozes masculinas entre os palestrantes convidados para falar sobre temas atinentes ao desenvolvimento da região, no dia 24 de junho teve como palestrante a administradora do Porto de Pelotas, a Sra. Magali Minuto, que falou sobre a baixa utilização do porto pelo empresariado, sobre a falta de funcionários e falta de verba para manutenção do calado. Em maio do ano seguinte, institui-se na ACP uma Comissão Permanente de Preservação do Patrimônio Histórico, com oito integrantes, entre os quais duas mulheres: Virgínia Fetter e Estela Maria Lecey da Fonseca.

O coroamento dessa trajetória de crescente protagonismo feminino deu-se com a ascensão de Mara Rosângela Alves Casa à presidência da ACP, no biênio 2006-2008, primeira mulher na

história da instituição, e de todas as entidades empresariais de Pelotas, a ocupar este cargo<sup>71</sup>. Foram mais de 130 anos para que uma mulher assumisse o mais alto cargo de chefia naquela instituição. A situação se repetiu dois anos após o término do mandato de Mara: entre os anos de 2010 e 2014, tivemos por dois mandatos uma mulher presidindo a casa, desta vez, Patrícia Guimarães, completando o período de seis anos de presidências femininas ao longo de oito anos, assim consolidando a centralidade feminina na instituição, criando condições para alcançar a equiparação de gênero como modelo para o mundo empresarial, o que se nota de modo mais regular a partir de 2019. Por exemplo, entre 2019 e 2021, a entidade homenageou por três anos seguidos empresárias atuantes em Pelotas: em 2019, Teresa Regina Satte Alam de Oliveira, proprietária da franquía de O Boticário, foi condecorada com o título de Comerciante do Ano; em 2020, a mesma honraria foi concedida a Maria Helena Lubke Jeske, da Imperatriz Doces Finos; em 2021, a socióloga Elis Radmann, diretora do IPO - Instituto de Pesquisas de Opinião, recebeu o título Mérito em Serviços.

Com a ascensão à presidência da Associação primeiro de Mara Casa, em 2006, e depois de Patrícia Guimarães, em 2010, a ACP teve primazia em Pelotas, ao mesmo tempo que serviu de exemplo para outras importantes entidades empresariais de nosso estado, que a seguiram. Em 2016, a Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul – Federasul, ao concluir 88 anos de história, elegeu a primeira mulher para sua presidência, a professora, empresária, política e articulista de Estância Velha,

<sup>71</sup> Ata nº 14 de 24/04/2006.

Simone Regina Diefenthaler Leite, que se manteve na função até 2020. Em 2017, a Associação Rural de Pelotas - ARP, ao atingir seus 120 anos, colocou na presidência a pecuarista Carolina Luiza Però Osório. No ano de 2022, foi a vez da Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA, que, após 164 anos de existência, teve a primeira mulher na presidência, a relações públicas e empresária Suzana Vellinho, para o biênio 2022-2024.

A composição atual da Diretoria da ACP, biênio 2022-2024, revela a adoção por parte dos associados de uma política de igualdade de gênero. Entre os 25 integrantes, são treze mulheres a ocupar cargos de chefia, a saber: dez na diretoria, Elisa Gioielli (Vice-presidente de Serviços), Rosani Boeira Ribeiro (Diretora de Comunicação e Marketing), Carolina Gularte (Diretora de Finanças), Andressa Catherine Barboza dos Santos (Diretora de Secretaria), Theia Bender (Diretora de Mulheres Empresárias), Maria Helena Torres Nedel (Diretora de Responsabilidade Social), Nívea Saraiva (Diretora de Desenvolvimento e Turismo), Mara Alves Casa (Diretora de Projetos Especiais) e Franciole Angela Bellotto (Diretora de Gestão de Pessoas); e três representantes, Emilice Satte Alam, Renata Gastal, e Nara Cristina Palma da Silva, titulares do Conselho Superior de Comércio.

Desse modo, percebemos que a Associação Comercial de Pelotas tem desempenhado um papel de destaque na valorização da mulher como protagonista em diferentes setores da instituição, em especial nos cargos de chefia. Percebemos que, mesmo a entidade tendo sido presidida por homens desde 2014, a presença significativa de mulheres nos mais altos cargos da instituição mostra que a Associação está no caminho certo para eliminação de preconceitos sexistas.



FIGURA 233. Fotografia dos integrantes da Diretoria 2022-2024 da ACP.

Fonte: Acervo da ACP.

Outro indicativo desse movimento foi a criação na gestão do ex-presidente Mauro Bom, da Diretoria de Mulheres Empresárias. A criação de tal diretoria somente foi possível por conta das mudanças realizadas no Estatuto da entidade durante a gestão do ex-presidente Jorge Luiz Almeida da Silva. A proposta de tal diretoria é “fomentar o surgimento de lideranças femininas, au-

mentando a sua representatividade em todas as áreas, em especial na esfera social, econômica e política”.

Entre seus objetivos, podemos destacar: a promoção de atividades voltadas ao desenvolvimento da mulher empresária; a organização e promoção de ações sociais, cursos, palestras e encontros com a finalidade de levar conhecimento e contatos às mulheres empreendedoras; a atuação no desenvolvimento da mulher, priorizando a igualdade de oportunidades e seu desenvolvimento social, cultural e econômico em todos os setores da atividade empresarial; a colaboração em eventos e projetos sociais locais, auxiliando na busca do efetivo envolvimento da classe empresarial na transformação social; a participação ativa nos comitês, entidades e Conselhos com forte atuação em formação de lideranças femininas e de interesse empresarial e comunitário, visando a uma transformação social; a contribuição para que haja um aumento da participação das mulheres na vida econômica e comunitária de Pelotas e região; a proposição, orientação e condução de um Núcleo de Mulheres Empresárias, envolvendo pessoas de vários segmentos de atuação; e a coordenação de atividades de projetos e programas voltados à capacitação, reconhecimento e orientação do empreendedorismo feminino.

Nesse sentido, vale destacar o Congresso Mulheres de Negócios Zona Sul, que em 2022 teve sua terceira edição, com o tema “Mulheres Fantásticas”, realizado pela Diretoria de Mulheres Empreendedoras da ACP, tendo como objetivo fomentar o empreendedorismo de forma sustentável, capacitar, motivar e empoderar mulheres empreendedoras na prática diária de seus negócios, além

de inspirar e encorajar aquelas que desejam empreender, possibilitando sua atualização e compartilhamento de conhecimentos, além da realização de networking. Foi um sucesso de participação, reunindo cerca de 250 mulheres empreendedoras da região<sup>72</sup>. O evento, nas palavras do presidente da ACP, Fabrício Cagol, “propõe a quebra de diversos paradigmas preconceituosos, mostrando que é possível a inclusão da mulher no mercado empreendedor”<sup>73</sup>.

### ***Inovação e tecnologia***

Entre os cinco pilares do novo conceito de gestão da ACP, e assim parte integrante do Manual da Diretoria, consta a atuação em prol da Inovação e Tecnologia, como balizadores de novos rumos do crescimento econômico da região. A ACP conta hoje com um Núcleo de Inovação, por meio do qual busca estabelecer parcerias com instituições e com empresas, procurando construir em conjunto soluções para novos desafios.

O Manual da Diretoria prevê a existência da Diretoria de Tecnologia e Inovação, com objetivos variados, que vão desde a necessidade de “dotar a entidade de informações tecnológicas” até proporcionar a “qualificação do quadro de associadas da entidade” no universo das novas tecnologias e suas aplicações inovadoras nas atividades econômicas. Na prática administrativa, visa a alcançar diversas metas, sendo a primeira a integração com órgãos

72 Disponível em: <https://acpelotas.com.br/noticia/3a-congresso-mulheres-de-negocios-e-um-sucesso>. Acesso em: 20 jan. 2023.

73 Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/prefeita-participa-de-evento-de-empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 20 jan. 2023.

congêneres, e em particular com o “Polo Tecnológico Municipal (TECNOSUL) e junto às incubadoras das universidades, da UFPel, UFSul e UCPel”. Entre suas ações, esta Diretoria pode “propor planos de capacitação tecnológica junto aos associados”, “apresentar projetos e ou inovações sobre tecnologia digital”, ou ainda instruir sobre os impactos legais das renovações tecnológicas, como o Marco Regulatório da Internet.

A busca de recursos, quer nacionais ou estrangeiros, para incentivar novas startups e joint-ventures em Pelotas e na região, está no escopo desta Diretoria de Tecnologia e Inovação. Para gerar tais resultados, a ACP conta agora com um Núcleo de Inovação, que contribuirá com a Diretoria para o debate e progresso nessa área, vital à renovação econômica da região. Vale ressaltar que a Inovação Tecnológica é um dos cinco critérios a serem considerados na concessão dos títulos de “Comerciante do Ano”, “Mérito de Serviços” e “Instituição Amiga de Pelotas”.

Foi nessa perspectiva que este núcleo propôs e realizou em 2022 a primeira edição do evento TECH Business, que, seguindo os passos do Congresso Mulheres de Negócios Zona Sul, tornou-se desde já um sucesso no alcance de seus objetivos. Para sua realização, o Techbusiness teve patrocínio de diversas empresas, instituições e agências, que aderiram à proposta. O perfil da ACP no Instagram, revelando a preocupação da entidade com a comunicação mais ágil com o público e as novas gerações, divulga brevemente os resultados e anuncia a próxima edição:

Techbusiness: aproximando startups, empresas e investidores! Vem ver como foi o evento promovido pelo Núcleo de Inovação da ACP e que movimentou o Pelotas Parque Tecnológico no dia 29 de novembro. Além de palestras sobre como criar startups, capturar recursos, investir e criar o pitch perfeito, os mais de 150 participantes puderam ainda ouvir os pitches de diversas startups. Para completar a programação, muito networking na feira de startups e empresas. Em 2023, a 2ª edição já promete grandes negócios<sup>74</sup>.

O auditório ficou repleto durante as várias falas ao longo do dia, evidenciando o quanto a proposta foi bem acolhida pelo público alvo. Da mesma forma, as mostras e conversas no saguão oportunizaram a aproximação entre as novas ideias e os investidores, entre os jovens empreendedores e seus possíveis parceiros de negócios. Assim, o TECNOSUL teve um dia de grande mobilização, em torno de várias atividades, com capacidade de frutificar na renovação econômica da região pautada pela inovação e tecnologia. Aguardemos os próximos anos para apreciar os frutos.

### ***Turismo e cultura***

Desde o final do século XX, o turismo desponta mundialmente como a indústria com maior crescimento, destacando-se na criação de emprego e renda. Mesmo em regiões que tenham perdido polaridade econômica, que se encontrem em um ciclo recessivo,

<sup>74</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CmMrrZZAv22/?igshid=YmMyM-TA2M2Y%3D> Acesso em: 20 fev. 2023.

percebeu-se que o fomento ao turismo tem a capacidade de reverter esta situação, visto que este, nas suas variadas formas, tem o potencial de redinamizar a economia em escala local e regional. O Brasil, no passado, focou excessivamente em um turismo baseado em estereótipos, “praia e Carnaval”, o que levava várias regiões a não perceberem seu potencial para o desenvolvimento turístico. Isso mudou radicalmente nas últimas décadas. Hoje turismo é meio-ambiente e aventuras, é cultura, arte e folclore, é lazer e esporte, é museu e parques, é compras, é gastronomia, é ciência, é congresso científico e feiras de negócios. E é praias também, mas também praias de lagoas e rios. É Carnaval também, mas não só do Rio de Janeiro e Salvador. O país todo passou a buscar as suas vocações turísticas locais e regionais, em suas várias expressões.

Já no final da década de 1990, o novo estatuto da ACP de 1995/1997 criou a Diretoria Especial de Turismo, revertida em Diretoria do Departamento de Turismo conforme o Estatuto de 2018. Hoje compõe a Diretoria Geral uma Diretoria de Desenvolvimento e Turismo, mostrando a compreensão do papel que o turismo exerce para o desenvolvimento local. Não é à toa que o Programa Líder prevê o Turismo como um dos eixos de desenvolvimento que é priorizado nas três regiões em que atua, Campanha, Fronteira Oeste e Sul.

O Manual da Diretoria e o novo Estatuto de 2018, porém, renovam e ampliam significativamente a compreensão da natureza do turismo conforme as vocações regionais, na medida em que insere o foco no desenvolvimento cultural como uma dimensão necessária para o crescimento do município e da região. Passar a

ver a cultura como um ativo econômico é uma das grandes inovações e méritos do novo estatuto, e que está de acordo com a compreensão que se tem hoje de que a atividade cultural, para além de sua importância para a educação, lazer, qualidade de vida e autoestima das comunidades, é uma atividade econômica de grande retorno, com forte impacto em termos de geração de emprego e renda. As estimativas variam. Em 2018, um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas, encomendado pelo Ministério da Cultura, estimava que cada real investido em cultura via Lei Rouanet dava retorno de R\$ 1,59 ao país<sup>75</sup>. Em outro estudo, feito em novembro de 2019, realizado também pela Fundação Getúlio Vargas, os resultados apontaram uma influência ainda mais promissora da cultura sobre a economia. No caso da cidade de Natal e do estado do Rio de Janeiro, mostrou-se que cada real investido em cultura gerou o retorno financeiro de R\$ 13,00. Esse estudo comprovou que cidades e estados que passam por crise fiscal séria encontram na Cultura e no Turismo uma sólida alternativa para recuperação financeira, para geração de renda e criação de empregos<sup>76</sup>.

Ademais, a Unesco apontou que “colocar a cultura no centro do desenvolvimento é um investimento essencial no futuro do mundo e a condição para o sucesso de uma globalização bem entendida, que leve em consideração os princípios da diversidade cultural”. Hoje fala-se na Economia Criativa e nas ICCs, as In-

75 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/12/lei-rouanet-retorna-r-159-ao-brasil-a-cada-r-1-investido-diz-ministerio-da-cultura-cjpolxcl10li801pi-98xl3kk1.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.

76 “Cada R\$ 1 investido em arte e cultura gera R\$ 13 na economia”, *Tribuna do Norte*, Natal, 19 maio 2019. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cada-r-1-investido-em-arte-e-cultura-gera-r-13-na-economia/448492>. Acesso em: 20 fev. 2023.

dústrias Culturais e Criativas, que teriam “uma natureza dupla: a econômica, através da geração de riqueza e emprego; e a cultural, pois gera valores, sentidos e identidades, inovação e recreação”. Conforme o estudo “A contribuição da cultura para o desenvolvimento econômico na Ibero-América”, elaborado pela CEPAL e OEI, “na Ibero-América, este setor representa entre 1,7% e 3,1% do total de empregos da região, sendo um setor dinâmico e em constante evolução”<sup>77</sup>. As ICCs têm enfrentado uma série de desafios, no período da pandemia e pós-pandemia, postos pela acelerada digitalização e globalização do mundo. Assim, é bastante significativa a compreensão da ACP desta transformação em fluxo, alinhando as pautas de Turismo e Cultura como flancos de sua atuação em prol do desenvolvimento.

Vale observar como dispôs sobre o binômio turismo-cultura no novo Estatuto da entidade. Entre os objetivos da Diretoria de Turismo, destaca-se “dotar a entidade de informações que promovam a cultura e o turismo local e regional”. De modo articulado, busca-se “desenvolver ações, fomentando o empreendedorismo e o associativismo, visando a atrair investimentos e difundir o potencial cultural e turístico de Pelotas e região”. Compreendem a necessidade de sensibilização do Poder Público e do setor privado para a missão de promoção da cultura e turismo, para o que a ACP se propõe um papel proativo. Assim, a entidade inclui entre suas missões a difusão do potencial cultural da região. Para tal, entre as

<sup>77</sup> Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) / Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). *A contribuição da cultura para o desenvolvimento econômico na Ibero-América*. Madri: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2021, p. 132.

ações por meio das quais acredita poder colaborar, pode-se destacar a promoção de palestras e seminários, a participação junto à órgãos municipais (tais como Secretaria de Cultura e Secretaria de Desenvolvimento e Turismo) e demais comitês técnicos e entidades com atuação em política turística e cultural de Pelotas.

No que tange especificamente o Turismo, propõe-se interagir com o Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes de Pelotas, bem como junto aos organismos municipais, na promoção de eventos, feiras e encontros, de interesse da ACP ou de seus associados. Para executar essas metas, o Manual da Diretoria define que a entidade conte com um Núcleo de Turismo, em que atuam empresários com experiência no setor.

Ainda buscando incentivar e apoiar o Turismo em Pelotas, a Diretoria de Turismo da ACP trabalha numa visão ampla, abrangendo seus três principais vetores. Contempla o Turismo Litorâneo, com as praias do Laranjal, a Laguna dos Patos, Canal São Gonçalo e Arroio Pelotas. Reforça o Turismo Cultural, a história de Pelotas se fazendo sentir por todo o Centro Histórico, com os Museus e Teatros, o Casario e todo o Patrimônio arquitetônico, além das Universidades. E, por último, mas não menos importante, fomenta aquele que tem surgido como um Turismo moderno, sobretudo nos últimos anos – o Turismo Rural, da natureza e paisagens, onde desponta a região da Colônia de Pelotas e municípios vizinhos, com seus parques de aventura e museus, pousadas, restaurantes e cafés coloniais, parques aquáticos e cachoeiras, vinhedos e pomares. O potencial é imenso com muito ainda a ser feito. A nossa Serra dos Tapes e a Colônia, um verdadeiro mosaico

multiétnico, possuem uma variedade de opções para aproveitarmos a natureza, entre amigos, casais e famílias.

### ***Campanha sobre alcoolismo***

Uma ação desenvolvida através de uma parceria firmada entre a Associação Comercial de Pelotas e a Universidade Católica de Pelotas foi bastante exitosa do ponto de vista de alcance e ineditismo. Trata-se de um estudo sobre os efeitos do alcoolismo e a sua relação com a produtividade. A ação consistiu em uma campanha criada pela agência de publicidade da Universidade Católica de Pelotas, Agente/UCPel<sup>78</sup>, juntamente com o curso de Farmácia da referida universidade.

Com a conclusão do projeto, foi constatado que o consumo de bebidas alcoólicas teria uma influência negativa no rendimento dos trabalhadores. Os resultados do projeto foram divulgados através de uma campanha de alerta feita a partir de material criado pela agência Agente, ocasião em que foram tratadas a consciên-

78 A Agência Experimental de Publicidade – Agente - é um projeto que oferece ao acadêmico um espaço para ampliar o conhecimento através do planejamento e execução de campanhas de comunicação mercadológica e institucional para a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e também auxilia no desenvolvimento de projetos sem fins lucrativos, voltados para o bem estar da sociedade. A agência proporciona a qualificação do uso do conhecimento adquirido em sala de aula em atividades práticas relacionadas à publicidade e propaganda, atendendo às demandas publicitárias da universidade, assim como dos diversos cursos, centros e órgãos da instituição, e desse modo proporciona aos alunos do curso de Comunicação Social uma real proximidade com o mercado publicitário. Sobre a Agente, ver: URÍA, Eder Simões et al. Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação AGENTE – Agência Experimental de Publicidade UCPel. In: *Intercom. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XVI Prêmio Expocom, 2009, p. 1-10. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-1371-1.pdf> Acesso em: 20 fev. 2023.

tização e prevenção ao alcoolismo, mostrando os efeitos nocivos da ingestão descontrolada e as suas consequências.

Mesmo que inicialmente sem grandes pretensões em termos de impacto fora da região, a campanha acabou ficando nacionalmente conhecida, sendo inclusive utilizada pela Companhia Energética de Brasília (CEB), que levou o jornal *Diário Popular* a fazer em 2009 uma reportagem enaltecendo o projeto<sup>79</sup>. O jornal destaca uma fala da professora Iraci Pacholski, uma das coordenadoras da campanha. Segundo Pacholski,

existem muitas campanhas sobre alcoolismo na mídia, muitas inclusive bastante moralistas e opressoras. A nossa foi mais um alerta voltado à conscientização. Constatamos que o desempenho laboral é prejudicado. O trabalhador falta ou fica doente, não tem o mesmo rendimento, tem déficit de atenção, além do risco de acidentes dependendo da situação e da função exercida. (...) Nossa intenção é beneficiar a comunidade, promovendo a qualidade de vida.

Conforme o coordenador da Agente, Fernando Morales, a campanha contou com duas versões: uma alertando sobre a trajetória, relacionando o consumo com os acidentes de trânsito, e outra falando sobre o baixo rendimento na segunda-feira, após a ingestão de bebida alcoólica no final de semana.

<sup>79</sup> *Diário Popular*, 13 de maio, 2009, p. 7.

### ***As homenagens – Comerciante do Ano, Mérito de Serviços, Instituição Amiga de Pelotas***

Conforme o regulamento geral para a concessão dos títulos de “Comerciante do Ano”, “Mérito de Serviços” e “Instituição Amiga de Pelotas”, em conformidade com a Ata nº 2.068/2019, tais premiações têm como objetivo premiar o

empresário ou empresária, proprietário(a) ou sócio(a) de empresa micro, pequena, média ou grande, associada ou não à ACP, que se destaque na comunidade pelo desempenho empresarial, por ações de liderança e participação comunitária e que, pelo seu exemplo, contribua para estimular e elevar o desenvolvimento e a representatividade da classe empresarial de Pelotas.

O regulamento dispõe sobre uma série de informações, entre as quais podemos destacar a sua excelência nos seguintes temas: “causa e estratégia de atuação, representação e responsabilidade, organização e gestão institucional. Ser reconhecida por relevantes serviços prestados, por ações organizadas e transformadoras da sociedade”, devendo ser “vista e reconhecida como empresa ou entidade, de relevantes serviços prestados à comunidade, e de impacto efetivo econômico e social na comunidade em geral ou no segmento específico em que atua”. Sendo observados os seguintes critérios:

*1º - Espírito Empreendedor*

Caracterizado pela visão de mercado e de negócios, pela diversificação de suas atividades e pelo investimento nos seus negócios, observando-se, entre outros fatores, a ampliação gradual do seu empreendimento, independentemente do tamanho de sua empresa.

*2º - Arrojo nas Iniciativas*

Caracterizado pela sólida determinação e coragem nas suas ações empresariais, pela constância com que persegue os seus objetivos e pela capacidade de superação dos obstáculos e consecução de suas metas.

*3º - Liderança*

Característica que lhe confere destaque em sua empresa, em sua classe e em outros setores, em decorrência de seu poder de comando, de sua inteligência e de sua capacidade de estimular a participação voluntária e efetiva de seus liderados, respeitando os valores éticos e morais.

*4º - Inovação Tecnológica ou Administrativa*

Caracterizada pela busca e aplicação de novos equipamentos e sistemas, modernas técnicas gerenciais e administrativas, bem como o investimento na pesquisa de novos produtos e mercados, e no aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos.

*5º - Responsabilidade Social e Ambiental*

Caracterizada pela forma de conduzir os negócios da empresa respeitando diretrizes socioambientais, pelo exercício e efetiva participação comunitária, em entidades de classe, clubes, associações, sindicatos, e organizações sociais, e pela sua atuação e patrocínio de projetos.

### ***Medalha Mérito Mauá***

De acordo com a Ata nº 2.082 de 24 de novembro de 2020, foi instituída a Medalha do Mérito Mauá, cujo objetivo é “homenagear personalidades que se destacarem em qualquer área de conhecimento ou empreendedorismo”. Essa proposta foi apresentada pelo presidente da gestão 2020/2022, Mauro Bom, e “tem como finalidade homenagear cidadãos, brasileiros ou estrangeiros, que por relevante atuação em suas atividades e ou serviços prestados à sociedade tenham se tornado merecedores do reconhecimento pela Associação Comercial de Pelotas”, destacando-se em “qualquer área do conhecimento, seja no setor público ou privado, gestão pública ou privada, seja na área empresarial, área política, área de pesquisa, área social, ou na área acadêmica, ou, ainda, na prestação de relevantes serviços sociais e econômicos em prol da sociedade”.

O premiado recebe uma medalha confeccionada em bronze com 7 cm de diâmetro, contendo o logotipo da ACP de um lado e, do outro, a imagem do Barão de Mauá, acondicionada em um estojo especial, em veludo e capa dura, vindo acompanhada do respectivo diploma.

Os primeiros agraciados com essa medalha serão condecorados no sesquicentenário da ACP. O objetivo que motivou a criação da Medalha do Mérito Mauá, em valorizar a figura do seu patrono, o Barão de Mauá – que foi um dos maiores, senão o maior empreendedor do Brasil durante o Império – foi dotar a ACP de uma homenagem que reconheça pessoas físicas, líderes, públicos ou privados, quer sejam empreendedores, cientistas, pesquisadores, profissionais liberais, artistas, literatos, entre outros, pessoas que tenham se destacado por serviços prestados à sociedade, em especial a Pelotas e região Sul.



FIGURAS 234 E 235. Medalha ao Mérito Mauá, confeccionada pelo gravador pelotense José Silveira (Sr. Zequinha), cuja entrega ocorrerá pela primeira vez na comemoração do sesquicentenário, em setembro de 2023.

Fonte: Mauro Bom, 2023. Eliete Leivas Machado, 2023.



FIGURA 236. Exemplo do Diploma Mérito Mauá.

Fonte: Acervo Memorial ACP.

## ***Programa Comércio 4.0***

Alinhada com os avanços tecnológicos, que demandam cada vez mais das empresas e suas equipes gestoras uma atenção especial, a Associação Comercial de Pelotas, em parceria com o Sebrae, lançou, em 2019, o programa Comércio 4.0, uma iniciativa da Diretoria de Desenvolvimento Empresarial e Gestão de Pessoas.

A proposta desse programa consistiu em abordar temas ligados à inovação e tecnologia voltados para a área comercial com foco na transformação digital. Empresas foram atendidas individualmente pela equipe do Sebrae para colocar em ação os temas discutidos em eventos realizados ao longo da implementação do Programa.

Conforme o Sebrae, “esse novo modelo [o Comércio 4.0] veio para mudar a proposta de valor dos negócios e estabelecer um diferencial competitivo no mercado, utilizando as tecnologias para agilizar a coleta de informações do público, compreendendo os hábitos dos clientes”. A instituição destaca que, atualmente, “os consumidores não buscam apenas por um produto de qualidade; eles querem aprender, ver, tocar, sentir, experimentar, escolher, se divertir, comparar, ser reconhecido, levar o produto, avaliar, criticar, curtir, elogiar e recomendar. A tecnologia e o mundo real se misturam para criar vínculos emocionais e sociais com os clientes. O meio digital é usado como canal de auxílio na compra, e a loja física aprimora essa experiência”<sup>80</sup>.

80 Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/varejo-40-a-reinvencao-do-varejo-na-era-digital,4e89f67f364eb710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 13 jul. 2023.

Desse modo, o programa Comércio 4.0 tem como objetivo capacitar os associados no sentido de se adaptarem às exigências do mercado, de mensurarem os impactos da transformação digital nos negócios de sua empresa e compreenderem as novas formas de comportamento dos consumidores, que cada vez mais estão conectados ao mundo virtual e dele fazem uso para pesquisar, adquirir e comparar produtos e fornecedores.

### ***Parceiros voluntários de Pelotas***

Um dos pilares da ACP é a responsabilidade social frente à comunidade onde está inserida. Assim sendo, desde 1999 a ACP é a mantenedora da Parceiros Voluntários em Pelotas. Acreditando que toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial, é disseminado na região o voluntariado organizado, de forma a assessorar organizações de sociedade civil, principalmente através da criação de projetos na educação, cujo objetivo é inspirar nos jovens “o exercício da cidadania, promovendo a capacitação de voluntários e intermediando o contato da comunidade com as instituições que necessitam de ajuda”<sup>81</sup>.

Sua missão é “mobilizar, articular, formar pessoas e instituições, estimulando redes e parcerias para o atendimento das demandas sociais pelo trabalho voluntário organizado”, sua Visão de futuro é “ser um movimento disseminador da cultura do voluntariado organizado no Brasil, visando pessoas, comunidades

81 Disponível em: <https://acpelotas.com.br/sobre/parceiros-voluntarios>. Acesso em: 13 jul. 2023.

e uma sociedade mais solidária”, tendo como Valores a crença de que “toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial; a filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social; voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor; todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam; a prática do princípio da subsidiariedade é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento; desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico, ambiental e social”<sup>82</sup>.

Atualmente são cerca de 40 entidades sociais atendidas por aproximadamente 100 voluntários cadastrados e capacitados pelo programa, do qual empresas também podem fazer parte, seja como doadoras, patrocinadoras ou como empreendedoras sociais, através da implementação de ações, oportunizando o envolvimento do quadro funcional em projetos comunitários.

Entre as suas atividades estão a realização de reuniões de conscientização de voluntários, além de eventos, tais como “Partilhando Vivências”, “Pedalada Solidária”, “Desafio Voluntário”, entre outros.

### ***Atuação da ACP em conselhos e entidades***

Por meio desta atuação, efetivou-se o 1º Pilar previsto no Manual da Diretoria, a Representatividade dos Associados. As últimas

<sup>82</sup> Disponível em: <https://acpelotas.com.br/sobre/parceiros-voluntarios>. Acesso em: 13 jul. 2023.

gestões da ACP foram marcadas por uma ação intensa em diversas frentes, com especial destaque àquelas alinhadas com os cinco pilares de atuação definidos em seus novos documentos norteadores. Nesse sentido, foram feitas parcerias, renovados os quadros de patrocinadores, realizado um processo com a intenção de ampliar a base de sócios da entidade, dos serviços e convênios oferecidos aos associados, além de serem vultosos os investimentos em obras de revitalização do Palácio do Comércio, para atender às necessidades de todos. Cumpriu-se, assim, o papel a que se propõe, ou seja, uma entidade atuante, representativa e protagonista, atitude esta que se manteve inclusive durante o período pandêmico.

A ACP atualmente integra quase duas dezenas de conselhos e entidades:

1. Aliança Pelotas;
2. Federasul;
3. Conselho Diretor da Fundação da UFPel - CONDIR;
4. Conselho Deliberativo do SANEP - CDS;
5. Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Trabalho, Emprego e Renda - COMDESTER;
6. Conselho Municipal de Turismo - COMTUR;
7. Conselho Municipal de Proteção Ambiental - COMPAM;
8. Conselho Municipal do Plano Diretor - COMPLAD;
9. Junta de Recursos Fiscais - JRF;
10. Conselho de Autoridade Portuária - CAP;

11. Conselho Administrativo do Pelotas Parque Científico e Tecnológico / TECNOSUL - CONSAD;
12. Conselho Superior Socioeconômico de Inovação da Prefeitura de Pelotas - CONSEDI;
13. Comitê Municipal da ME e EPP (Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) - COMICRO;
14. Conselho de Desenvolvimento da Zona Sul - COREDE SUL;
15. Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - CMCT;
16. Comitê Consultivo do Núcleo Operacional do PEIEX<sup>83</sup> – APEX/POA

83 Programa Especial de Importação e Exportação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - Governo Federal.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

VARIG



# IV

## *Cronologia da Associação Comercial de Pelotas*

Esta cronologia estende-se da fundação, em 1873, até o final do século passado, baseando-se nas atas de reuniões da diretoria e apresentando, de forma abreviada, efemérides e assuntos debatidos, por meio dos quais podemos observar a longa trajetória da entidade, ocupando-se com temas relevantes ao desenvolvimento local e regional, assim como com assuntos de rotina interna, de ordem administrativa e patrimonial, além de tópicos de interesse da classe empresarial composta pelos afiliados.

## **1873**

*07 de setembro* – Seção de Instalação.

## **1874**

*10 de julho* – Referindo-se ao ofício da Câmara Municipal sobre o fechamento das casas de negócio aos domingos e dias santos, resolveu responder pedindo a revogação da postura e que o fechamento não fosse obrigatório.

*25 de setembro* – É endereçado enérgico ofício ao Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes protestando contra e pedindo a revogação do ato através do qual a Província concedeu título de aforamento perpétuo ao Visconde de Piratini de todo o terreno de servidão pública, onde se construiria o cais do porto.

## **1875**

*24 de março* – Solicita à Assembleia Provincial a instalação de linha telegráfica entre Pelotas e Bagé.

## **1876**

*10 de fevereiro* – A diretoria toma providências no sentido de que a embarcação “Tam-pico” fosse efetivamente acompanhada desde a barra e recepcionada no cais, pois seria o primeiro navio de grandes dimensões que atracaria em nosso porto. As despesas com a

recepção seriam rateadas entre os diretores da associação.

## **1878**

*23 de julho* – A comissão nomeada para se avistar com o presidente da província sobre o local para o ancoradouro de navios da barra fora, obteve completo êxito, tendo sido satisfeitas as aspirações do comércio.

## **1879**

*15 de janeiro* – É dirigida representação ao Ministro da Fazenda sobre a interpretação dada ao Regulamento das Mesas de Rendas, segundo o qual era vedada à Mesa de Rendas de Pelotas dar despachos de baldeação e reexportação. O pedido foi deferido em fevereiro de 1880.

*15 de dezembro* – Estando por chegar a Pelotas uma turma de engenheiros que vinha realizar estudos sobre a futura Estrada de Ferro, foi nomeada comissão que deveria acompanhar e obsequiar os visitantes, tornando-lhes fácil e agradável a tarefa. As despesas seriam rateadas entre os membros da diretoria.

## **1880**

*13 de julho* – É resolvido construir uma torre na Praça D. Pedro II (atual Praça Cel. Pedro Osório), com um mastro, no qual seriam hasteadas bandeiras, sempre que chegasse

navio em Rio Grande e que viesse também a Pelotas.

*11 de setembro* – A diretoria resolve dirigir-se a S. Majestade o Imperador, pedindo que a Mesa de Rendas Gerais seja elevada à categoria de Alfândega, encontrando forte oposição por parte da cidade de Rio Grande.

### **1881**

*11 de janeiro* – Em vez de mandar construir a torre para sinalização sobre a chegada de navios, a diretoria resolveu pleitear a compra do terreno para edificação da sede própria, tendo sido aprovada a planta e aberta concorrência para a construção. Essa realização, entretanto, foi adiada.

*1º de julho* – Após reunião popular na Biblioteca Pública, a população pede à Associação que insista junto ao Governo Imperial, no sentido de que seja criada uma Alfândega. A Associação delegou poderes ao Visconde da Graça para, pessoalmente, no Rio de Janeiro, advogar a causa.

### **1884**

*12 de agosto* – É nomeada comissão para efetuar estudos com referência a uma campanha a ser encetada, visando à colonização do município. Sobre o assunto, seria feita propaganda no estrangeiro e sondagens junto aos proprietários de terras, tendo

como propósito a fundação de uma Sociedade Colonizadora. A criação aconteceu em 2 de dezembro de 1884 em sessão solene que teve a presença do presidente da província Cons. José Júlio Albuquerque Barros.

*12 de outubro* – A Associação Comercial de Pelotas fez-se representar em festejos promovidos pelo Centro Abolicionista.

### **1885**

*21 de maio* – São solicitados melhores serviços na Agência do Correio, sendo pleiteada a criação de uma agência de 1ª ordem.

### **1886**

*15 de outubro* – Atendendo a uma solicitação da ACP, o Ministro da Agricultura ordena que dragas viessem fazer a limpeza do Canal São Gonçalo.

*21 de outubro* – É feita representação junto ao Governo Imperial, pedindo a construção da Estrada de Ferro entre Bagé e Cacequi.

### **1887**

*15 de fevereiro* – São solicitadas reformas das tarifas da Estrada de Ferro, pois eram muito mais elevadas que as de estradas do norte do país.

*16 de maio* – A Associação solicita serviço de desobstrução do Arroio Pelotas, movendo campanha financeira com esse propósito.

*1º de outubro* – As obras de desobstrução do Arroio Pelotas foram concluídas e o saldo restante, em dinheiro obtido na campanha, foi doado a instituições de caridade.

## **1888**

*10 de dezembro* – A Associação se dirige à S. Majestade Imperial, pedindo a revogação de medida que proíbe o despacho, em nosso porto, de navios com carregamento de sal.

## **1889**

*22 de novembro* – São expedidos telegramas a diversas autoridades, felicitando pela nova forma de governo implantada no país, com a Proclamação da República.

*7 de dezembro* – A Associação dirige ofício às autoridades competentes, pedindo medidas que visem ao combate ao contrabando.

## **1890**

*30 janeiro* – A Associação se dirige ao Governo Estadual, solicitando que não seja efetivada a extinção da livre cabotagem e, se for efetivada, que nosso porto não seja considerado “porto do interior”.

*07 de abril* – É reivindicada, a exemplo do que aconteceu em Rio Grande, a instalação, aqui, de uma agência do Banco Emissor. A Associação reforça seus pedidos no sentido de que sejam acelerados os serviços de desobstrução dos Canais São Gonçalo e Seitiá.

*28 de agosto* – Comparece à sessão da ACP o Sr. Ramiro Barcelos, Ministro Brasileiro junto ao Governo do Uruguai, para pedir sugestões ao convênio que deverá ser assinado entre os dois países, para o enfrentar contrabando.

## **1891**

*30 de março* – A ACP solicita ao Governador do Estado que as cartas de saúde aos navios que descarregam em Pelotas sejam apreciadas pelo Inspetor de Saúde de Pelotas, em vez de serem avaliadas pelo médico de Rio Grande.

*30 de junho* – Por julgar prejudicial à indústria pelotense, a Associação pede revogação do Decreto que concedia isenção fiscal sobre a importação de matéria prima para indústrias sediadas no Rio de Janeiro. Empreendimentos como as fábricas de vela haviam sido prejudicados por esse decreto. A demanda foi atendida em 1892.

*06 de julho* – A ACP se dirige aos governos federal e estadual, pedindo que seja mantido o contrato firmado para a construção da Estrada de Ferro entre Pelotas e São Lourenço.

*26 de outubro* – É solicitada autorização ao Governo do Estado para que possa ser transportado gado de Bagé pela Estrada de Ferro.

*28 de novembro* – Em virtude do movimento revolucionário, foram retiradas e danificadas boias e sinais, necessários à entrada e saída de navios de nosso porto. A Associação, em campanha junto ao comércio, conseguiu recursos e mandou fazer a reposição dos sinais. O saldo restante foi doado à Santa Casa.

*19 de dezembro* – É discutido e aprovado um voto de profundo pesar pelo falecimento, na França, de Dom Pedro II, ex-imperador do Brasil. É solicitado que seja reorganizada a Polícia Particular, que tantos serviços prestou ao comércio local.

## **1892**

*15 de março* – A ACP pede ao Governo do Estado que seja aumentada a força policial em Pelotas.

*29 de março* – Insiste nos pedidos feitos com referência à construção da Estrada de Ferro Bagé-Cacequi e à desobstrução do Canal São Gonçalo.

*29 de março* – A ACP pede ao Ministro da Fazenda remessa de moeda divisionária, em virtude da falta de troco.

## **1893**

*09 de junho* – A ACP sugere a criação de uma Companhia que tome a seu cargo a construção da Estrada de Ferro Pelotas-São Lourenço.

*13 de agosto* – Congratula-se por restabelecer o balizamento da barra do São Gonçalo.

*30 de setembro* – A Associação estuda, através de comissão especial, a resolução da Intendência Municipal de criar Feiras Agrícolas Coloniais.

## **1894**

*11 de setembro* – A ACP pede a Cia. Costeira que seus navios façam escalas em nosso porto.

*11 de outubro* – Mais uma vez, a ACP reforça os pedidos anteriores, para que seja criada uma Alfândega.

*17 de novembro* – A ACP recebe a notícia de que o Governo decreta o Alfandegamento da Mesa de Rendas Gerais na cidade.

## **1895**

*06 de junho* – Inicia-se nova campanha, visando à criação, em Pelotas, de uma Alfândega de 4ª ordem.

*18 de dezembro* – A Associação recebe a notícia de que a Câmara dos Deputados apro-

vou a criação de uma Alfândega. Inicia campanha para que o assunto seja aprovado, também, pelo Senado.

*19 de dezembro* – A ACP solicita à Cia. Ferro Carril para que esta ceda um de seus guindastes para o nosso porto.

## 1896

*18 de janeiro* – Em conjunto com o comércio e o povo, a ACP presta grandes homenagens ao Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento, por ocasião de sua chegada a Pelotas, pelo seu desempenho incansável nas missões que lhe foram solicitadas com vistas à criação de uma Alfândega. Foi realizada uma recepção em Rio Grande e oferecido, aqui, um baile, quando lhe entregaram um cartão de ouro, cravejado com brilhantes, dizendo “ao Sr. Alexandre Cassiano do Nascimento, o comércio de Pelotas – 18/1/1896”.

*08 de agosto* – A ACP toma providências sobre vários assuntos: conclusão da Estrada de Ferro Bagé-Cacequi; instalação de Alfândega; imposto sobre gado estrangeiro e imposto sobre sal.

## 1900

*28 de novembro* – É nomeada uma comissão que representará a Casa na inauguração da Estrada de Ferro Bagé-São Gabriel.

## 1901

*18 de outubro* – A ACP consegue ultimar, por sua conta, a instalação de um telefone ligando a cidade à Barra do São Gonçalo.

## 1902

*12 de março* – A ACP pede a dragagem do Canal de Seitiá.

*19 de setembro* – A Associação é agraciada com o título de sócio correspondente do Centro Comercial do Rio de Janeiro.

## 1903

*1º de junho* – Congratula-se com os poderes competentes pelos serviços de drenagem dos Canais São Gonçalo e Seitiá. Envia extenso memorial sobre a “Revisão de Tarifas Aduaneiras”, visando à defesa dos produtores de charque.

*02 de julho* – A ACP começa a preparar o programa de festas com que será novamente recepcionado o Dr. Cassiano do Nascimento. Congratula-se com o Cel. Pedro Luiz da Rosa (sic) Osório, pela sua nomeação para o cargo de vice-presidente do Estado.

## 1904

*17 de fevereiro* – A Associação convida a população de Pelotas para recepcionar o Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento.

## **1906**

*04 de outubro* – A ACP dirige ao governo novo memorial, tratando da construção da Estrada de Ferro de Pelotas à Santa Maria.

## **1907**

*1º de julho* – Após inúmeras providências, pedidos, memórias e apelos, a Associação vê coroada de êxito sua campanha. É criada ou melhor é instalada a Alfândega.

## **1908**

*06 de agosto* – A ACP solicita, novamente, medidas capazes de reprimir o contrabando.

## **1909**

*25 de agosto* – A ACP dirige-se aos poderes competentes, solicitando a remessa de dois guindastes para o porto de Pelotas.

## **1911**

*03 de junho* – A Associação nomeia uma comissão para lhe representar nas solenidades, inclusive para o baile comemorativo à inauguração dos molhes de Rio Grande. O financista Tacquardt tece elogios ao serviço de estatística da secretaria da Associação, considerando-o o mais completo do Brasil.

## **1912**

*07 de fevereiro* – É nomeada uma comissão para organizar um banquete em homenagem ao Dr. José Barbosa Gonçalves, ex-intendente de Pelotas, que fora nomeado Ministro da Viação.

*27 de março* – Associando-se ao movimento nacional, a ACP recolhe donativos destinados a erguer um monumento em homenagem ao Barão do Rio Branco, no Rio de Janeiro. Dirige-se ao Dr. José Barbosa Gonçalves, Ministro da Viação, pelas promissoras notícias, com relação à Estrada de Ferro entre Pelotas e Santa Maria.

*09 de setembro* – A ACP, recebendo dolorosa notícia do falecimento do Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento, toma providências sobre as homenagens póstumas que serão tributadas à memória do ilustre homem público.

*24 de dezembro* – A Associação pede ao presidente do Estado que o Canal São Gonçalo seja incluído entre os canais que receberão grandes melhoramentos.

## **1914**

*03 de setembro* – A Associação pede à imprensa de Pelotas, de Porto Alegre e do país para

que faça uma campanha visando à expansão das lavouras em todo o território nacional.

## 1915

*05 de maio* – A Associação convoca a imprensa para uma reunião, na qual é assentada a ideia de criação de um frigorífico. Sugere à congêneres de Porto Alegre uma campanha conjunta contra a lei que obriga os comerciantes à selagem dos estoques.

## 1916

*16 de maio* – A ACP pede aos poderes competentes a criação, em Pelotas, do serviço de “colix-posteau”.

*12 de dezembro* – É assinado contrato com o Dr. Bruno de Mendonça Lima, passando este a desempenhar a função de Consultor Jurídico da Associação. Receberia o ordenado de Cr\$200\$000 mensais.

## 1917

*05 de outubro* – A ACP insiste junto ao governo do Estado para que mande dragar os Arroios Pelotas e Santa Bárbara.

## 1918

*02 de janeiro* – Pelo Decreto Lei n.º 3.452 do presidente da República, a ACP é considerada de utilidade pública.

## 1919

*06 de janeiro* – Em concorrida reunião realizada em sua sede, a Associação incorpora a nova Companhia Melhoramento e Resistência.

*09 de fevereiro* – A ACP pleiteia a criação, em Pelotas, de uma agência da Western Telegraph Company Ltda.

## 1920

*07 de fevereiro* – Na sede da Associação, realiza-se o 1º Congresso das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, quando comparecem delegações das congêneres de Porto Alegre, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, Uruguaiana, Livramento, sendo o assunto principal os serviços ferroviários no Estado.

## 1921

*27 de janeiro* – A Associação resolve levar para o Congresso das Associações Comerciais gaúchas, a se realizar em Santa Maria, as seguintes teses:

- a) Fundação da Federação das Associações Comerciais;
- b) Congressos anuais;
- c) Distribuição de teses para o próximo Congresso;
- d) Intervenção do comércio nas Assembleias Legislativas;

- e) Defesa judicial contra os impostos de trânsito e renda, o primeiro por ser inconstitucional e o segundo ser por vexatório;
- f) Mudança da Capital Federal para o planalto de Goiás;
- g) Protesto contra a fórmula de novos impostos, com o compromisso de acatar aqueles criados pelas legislações anteriores;
- h) “Conformes” nas faturas consulares.

*07 de fevereiro* – Os delegados da Associação no Congresso das Associações Comerciais realizado em Santa Maria informam que foi aprovada, entre outras, a tese que trata da fundação da Federação.

*20 de outubro* – A Associação move intensa campanha contra o Imposto de Renda e pede a solidariedade do comércio, não apresentando seus balanços, a fim de que o assunto vá para o terreno judiciário, e fazendo ver que “é necessário que o comércio de todo país apoie o do Rio de Janeiro”.

*12 de novembro* – Trata da fundação de uma empresa destinada a publicar um novo jornal com feição comercial, o “Jornal da Manhã”.

*03 de dezembro* – A Associação pede ao Clube Comercial que reconsidere sua resolução de aumentar o aluguel da sala que ali ocupa.

*06 de dezembro* – Em concorrida Assembleia Geral, é resolvido pelo comércio não efetuar o pagamento do imposto de renda. Uma comissão percorrerá o comércio comunicando a de-

cisão. A comissão era assim composta: Alberto Echenique Leite, Mário Peiruque, Lourival Pinheiro, Idalécio da Nova Cruz, Lamartine Oliveira, Manoel Ferraz Vianna, Osvaldo F. da Cunha, Pedro Augusto Capdeboscq, Claro Pires e Associação dos Varejistas.

## 1922

*05 de maio* – A Associação pede que seja alterado o horário bancário público.

*18 agosto* – É assentada a transferência da sede social para duas salas da Biblioteca Pública Pelotense, mediante aluguel de 200\$000. A Associação apoia e contribui para a publicação do “Álbum de Pelotas”, pelo Sr. Clodomiro Carricone, em homenagem ao 1º Centenário da Independência.

*22 de agosto* – São nomeadas comissões que deverão representar a Associação nos festejos comemorativos ao 1º Centenário da Independência do Brasil.

*22 de setembro* – A Associação delega poderes ao Sr. Dr. Joaquim Luiz Osório e Sr. Afonso Vizeu, para representá-la no Congresso das Associações Comerciais do Brasil.

## 1923

*19 de março* – Em face da situação anormal do Estado, motivada pela luta partidária, a Associação Comercial de São Gabriel pede

o apoio da co-irmã pelotense para o envio de telegramas ao presidente do Estado e ao presidente da República. Nossa Associação nega o apoio, considerando tratar-se de matéria de natureza político-partidária.

*06 de julho* – A ACP pede a criação de serviço de entrega de correspondência entre a cidade e a zona colonial.

*08 de setembro* – A Associação nomeia comissões que farão sindicâncias, para saber quais os empregados do comércio que costumam frequentar casa de jogo.

*05 de outubro* – São tratados pela Diretoria os seguintes assuntos: repressão à jogatina; criação de um Juízo Arbitral para diminuir questões que interessem a membros da Associação.

*26 de outubro* – Dá início a uma campanha, visando à redução de taxas de seguro contra o fogo.

## 1924

*18 de janeiro* – A Associação recebe, em doação, da extinta firma Granja & Farias, uma coleção de 349 volumes de vários jornais.

*29 de fevereiro* – A Associação resolve manifestar-se publicamente de que participará no futuro em pleitos eleitorais.

*31 março* – A ACP pede ao Governo que não seja obrigatória a selagem de duplicatas de valores inferiores a 20\$000.

*11 de julho* – É dirigido um apelo à população e ao Governo Municipal, no sentido de que ofereçam donativos à campanha contra o analfabetismo no Brasil.

*05 de setembro* – A Associação subscreve auxílio e pede ao comércio que colabore na campanha que visa à construção, na Bahia, de uma estátua de Rui Barbosa, falecido em 1/2/1923.

## 1926

*05 de março* – É iniciada uma campanha, pedindo o calçamento da área destinada a cargas e descargas, no recinto da Viação Férrea, em Pelotas.

*12 de março* – A Associação interessa-se em saber em que etapa está o contrato entre a Intendência e a The Rio Grandense Light & Power Syndicate Lte.

*29 de março* – São delegados poderes aos Srs. Drs. Nede Land Xavier e Antônio V. Torres Leite, para representar a Associação no Congresso a ser realizado no Rio de Janeiro.

*21 de maio* – A Associação entra em contato com sua congênere de Rio Grande para tratar sobre a organização de uma empresa que

se encarregue da construção de uma estrada de rodagem entre as duas cidades.

*28 de maio* – São tomadas providências para a recepção que deverá ter nessa cidade o Dr. Washington Luis, presidente eleito da República, quando de sua visita a Pelotas.

*04 de junho* – A Associação recebe em sua sede o presidente eleito da República, Dr. Washington Luis Pereira de Souza.

*18 de junho* – Novamente a ACP dirige ofícios aos poderes competentes, insistindo na construção da Estrada de Ferro Pelotas-Santa Maria.

*02 de julho* – A ACP reclama à direção da Viação Férrea contra a supressão de trens aos domingos.

*09 de julho* – A ACP outorga poderes à Associação Comercial de São Paulo para representá-la junto ao Conselho Nacional do Trabalho, nas discussões que visam a regulamentar a concessão de férias aos empregados.

*06 de agosto* – Após grande campanha em tal sentido, a ACP é informada de que foi revogada a determinação que obriga a selagem de estoques.

## 1927

*07 de janeiro* – A ACP solicita ao Governo da República o pagamento da dívida do

mesmo para com o Município de Pelotas. O presidente da ACP é convidado e aceita participar do voo sobre a cidade, no hidroavião “Atlântico”.

*28 de maio* – A Associação faz-se representar na festa em que o Clube Caixeiral coroa a primeira Rainha dos Empregados do Comércio, a Srta. Maria dos Santos Pires.

*04 de junho* – Após tenaz campanha movida contra a “Taxa da Barra”, a ACP é informada de que o Governo Federal considerou impropriedade a cobrança da taxa.

*26 de agosto* – Atendendo à solicitação do Conselho Superior de Comércio e Indústria, a ACP, após pedir emprestado à Intendência um mapa de Pelotas, informa àquela Repartição que a fonte da água mineral “Gaúcha” estava situada na Cascata, próximo ao Passo do Vianna.

*27 de agosto* – É aprovado o regulamento para Seção de Falências, Concordatas e Cobranças, elaborado pelo Consultor Jurídico, Dr. Bruno Mendonça Lima.

*29 de setembro* – Atendendo ao convite da ACP comparece à reunião de diretoria o Sr. Joaquim de Oliveira, para prestar informações sobre exportação de batatas.

*31 de dezembro* – O presidente informa da participação da entidade na recepção feita

ao Dr. Getúlio Vargas, presidente eleito do Estado, quando de sua visita a esta cidade.

## 1928

*17 de março* – A ACP telegrafa à sua congênere de Santos, apresentando o profundo pesar da classe pela catástrofe de Monte Serrat<sup>84</sup>.

*20 de junho* – A Associação envia telegrama de congratulações ao Dr. Getúlio Vargas, presidente do Estado, pela criação do Banco do Rio Grande do Sul.

## 1929

*16 de fevereiro* – Em extenso memorial dirigido à Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, a ACP, não se conformando com o crescente aumento de novos impostos, sugere um movimento no sentido de que se apele aos partidos políticos para que incluam em suas chapas candidatos indicados pelas classes comerciais.

*29 de agosto* – A Associação responde o ofício da Federação, no qual aquela entidade sugere a criação de um serviço de alistamento eleitoral, informando que tal serviço já vem funcionando em Pelotas, há quinze dias, com aproximadamente, 1.000 processos.

<sup>84</sup> Deslizamento ocorrido na cidade de Santos/SP que vitimou 81 pessoas.

## 1930

*10 de maio* – A Associação opina desfavoravelmente à sugestão do Rotary para que seja adotada, em Pelotas, a chamada semana inglesa (Fechamento do comércio aos sábados à tarde).

*06 de setembro* – As Intendências Municipais interessadas na construção da Estrada de Ferro de Pelotas a São Pedro, colhem assinaturas para um memorial a ser enviado ao Governo do Estado. A lista de Pelotas já contava com 7.000 assinaturas.

*16 de dezembro* – É nomeada comissão para representar a Associação na inauguração da ponte internacional de Jaguarão, ligando o Brasil ao Uruguai.

*27 de dezembro* – A Associação acompanha o Dr. Assis Brasil, Ministro da Agricultura, em uma visita às colônias municipais de Pelotas.

## 1931

*15 de novembro* – Em reunião solene, é hasteada, pela primeira vez, a bandeira oficial da Associação.

## 1933

*20 de abril* – A ACP pede ao Governo Federal que o “Correio” e o “Telégrafo” sejam trans-

formados em uma só entidade: Departamento dos Correios e Telégrafos.

### **1934**

*20 de dezembro* – Convidada a emitir sua opinião, a ACP é favorável a que o novo edifício da Alfândega seja construído no local onde existe o mercadinho do Porto, que deverá ser demolido.

### **1935**

*20 de junho* – A ACP oferece todo o seu apoio e subscreve cotas do capital da nova empresa que se organizará para a publicação do jornal “A Opinião Pública”.

*20 de agosto* – Começam os estudos para a compra de terreno, onde deverá ser construído o Palácio do Comércio.

*22 de outubro* – A ACP começa a pleitear a construção de um edifício destinado aos Correios e Telégrafos.

*15 de novembro* – A ACP faz-se representar na inauguração do Obelisco que a colônia portuguesa erigiu no Largo Portugal.

*05 de dezembro* – A Associação pede à Cia PANAIR que seus aviões façam escala em Pelotas. Congratula-se com os poderes competentes pelo término das obras de calçamento do recinto da Viação Férrea.

### **1936**

*20 de janeiro* – Em visita à sede da Associação, o Sr. Alexandre Gastaud, Diretor da Cia Telefônica Melhoria e Resistência, manda instalar um aparelho telefônico inteiramente gratuito, na secretaria da Casa.

*03 de março* – O Sindicato da Navegação Fluvial do RS comunica ter remetido para a Associação um quadro do navio “Tampico”, cuja chegada em Pelotas, em 1876, havia sido motivo de grandes festas.

*05 de agosto* – É efetivada a compra do terreno onde deverá ser erguido o Palácio do Comércio.

*17 de setembro* – É enviado um extenso memorial tratando das obras do novo porto.

*25 de setembro* – A Assembleia Legislativa dispensa a ACP do pagamento do imposto de transmissão do terreno para a sua nova sede.

*05 de outubro* – A Associação sugere que seja feita uma revisão no contrato com a Light Power, visando à redução do preço de energia.

*31 de dezembro* – A ACP comparece à cerimônia de colocação de mais quatro bondes elétricos, no serviço da linha do Areal.

### **1937**

*15 de janeiro* – É aprovado o projeto de construção do Palácio do Comércio, que teria 6 andares.

*16 de agosto* – Congratula-se com os fundadores do Instituto de Carnes.

*26 de agosto* – A Associação põe em circulação o seu Boletim Informativo.

*25 de novembro* – A ACP pede providências para o resgate dos cupons do Banco Pelotense.

### **1938**

*05 de fevereiro* – A Associação presta significativa homenagem ao Sr. Arthur de Souza Costa, tendo oferecido um retrato de S. Excia. para ser colocado no novo edifício da Alfândega, com um cartão de prata dizendo: “A S. Excia. O Sr. Arthur de Souza Costa, D. D. Ministro da Fazenda, que mandou construir e inaugurou este edifício”.

*06 de junho* – A Associação apoia inteiramente os adquirentes do *Diário Popular*, que voltará em nova fase remodelado. Para dirigir o *Diário Popular*, é convidado o Dr. Maximiliano Pombo Cirne, secretário geral da Associação, que, por isso, entra em período de licença.

*11 de setembro* – É lançada a pedra fundamental do Palácio do Comércio.

### **1939**

*09 de agosto* – O Dr. Alcides de Mendonça Lima é admitido como auxiliar do Consultor Jurídico.

### **1940**

*15 de janeiro* – A Associação apoia e pede o apoio do comércio para a construção de um busto do Dr. Getúlio Vargas a ser colocado na praça que leva seu nome, no porto.

*04 de março* – Inaugurado o novo porto.

*05 de agosto* – A ACP pede o restabelecimento de trens noturnos entre Pelotas e Bagé, bem como o estabelecimento de carros motores (automóveis coletivos) entre Rio Grande e Jaguarão.

### **1941**

*25 de abril* – Realização da última reunião em prédio alugado, pois a sede da Associação passaria para o novo prédio.

*05 de maio* – A Associação toma parte na comissão encarregada de angariar doativos em favor dos flagelados da enchente que assolou esta cidade.

*17 de outubro* – A Associação passa a integrar a comissão que tratará de um serviço de assistência a menores abandonados e delinquentes.

### **1942**

*24 de janeiro* – Com presença de grande número de autoridades federais, estaduais e municipais, convidados e população, é inau-

gurado o Palácio do Comércio, tornando-se um grande acontecimento para a cidade.

*15 de abril* – Convidada a ACP compareceu ao ato de lançamento da pedra fundamental do edifício S.A. Frigorífico Anglo, a ser construído às margens do Canal São Gonçalo.

*27 de abril* – A ACP pleiteia a instalação de um Posto de Serviço de Identificação nesta cidade.

*09 de setembro* – A pedido de uma comissão foi hasteada em um dos mastros, no alto do edifício da Associação, a Bandeira da Vitória, a qual só seria arriada no fim da atual guerra mundial.

*03 de outubro* – É fundado, por iniciativa da ACP, o Centro de Pelotas da Legião Brasileira de Assistência.

### **1943**

*11 de outubro* – É solenemente recepcionado, através de banquete realizado no salão nobre da entidade, o Sr. Getúlio Vargas, presidente da República.

### **1944**

*25 de novembro* – A ACP pede o reinício das obras da rodovia Pelotas-Canguçu.

*24 de abril* – Inauguração da Ponte sobre o Retiro.

### **1946**

*15 de março* – A ACP integra a comissão que fará estudos com referência à iniciativa de criação de um Balneário no Laranjal.

### **1947**

*15 de julho* – A diretoria é informada de que a Fundação da Casa Popular, atendendo à sugestão da Associação, mandaria construir 1000 casas populares nesta cidade.

### **1948**

*15 de abril* – A ACP tenta evitar que sejam encerradas nesta cidade as atividades da Cia. Cervejaria Brahma.

*05 de julho* – De acordo com os estatutos, foram organizadas várias comissões especializadas, a saber: Exportadores, Fazendas por Atacado, Indústrias, Lavoura, Ferragens, Estivas, Barracas, Representantes, Seguros, Lojistas e Comércio e madeiras.

*16 de outubro* – A ACP comparece, em Canguçu, aos festejos pela inauguração do trecho Pelotas-Canguçu.

*29 de novembro* – Realiza-se reunião de diretoria especialmente convocada para homenagear a memória do ex-presidente Nelson Ferraz Viana, falecido no último dia 24.

## 1949

*15 de fevereiro* – Atendendo a solicitações da ACP, uma turma de funcionários da Secretaria de Segurança comparecerá nesta cidade para emitir carteiras nacionais para motoristas.

*25 de maio* – A ACP dedica especial atenção no que se refere à construção de casas populares na cidade de Pelotas.

*07 de junho* – A ACP se dirige aos poderes competentes, ressaltando a necessidade de que seja construída uma ponte rodoviária sobre o Canal São Gonçalo.

*22 de junho* – A ACP se dirige à Câmara Municipal salientando os prejuízos causados pela colocação de cartazes e de boletins de propaganda nas fachadas e paredes de prédios comerciais e particulares, nas épocas que antecedem as eleições.

## 1950

*15 de abril* – A ACP se dirige à Prefeitura Municipal, sugerindo a criação de um Conselho de Contribuintes.

*03 de junho* – A ACP esteve representada na inauguração dos serviços de rádio-telegrafia da Agência dos Correios e Telégrafos local.

## 1951

*07 de maio* – A ACP dirige extenso memorial ao Coronel Ernesto Dornelles, Governador do Estado, dando ênfase às principais reivindicações de Pelotas, especialmente sobre obras e serviços do porto e estradas de rodagem.

*25 de junho* – A ACP se dirige ao Sr. presidente da República, tratando sobre a construção da Usina de Candiota.

*25 de julho* – Atendendo à solicitação da delegacia Regional do SENAC, a ACP indica os seguintes nomes, para patronos de bolsas de estudos a serem criadas por aquela entidade: Nelson Ferraz Viana, José Faustini, Leopoldo Haertel e Francisco Caruccio.

*06 de agosto* – A exemplo do que vem acontecendo em todas as reuniões de diretoria, a ACP dedica especial atenção ao assunto relacionado com transportes marítimos.

*25 de setembro* – Por ocasião da visita a esta cidade do Sr. Souza Lima, Ministro da Viação, e do Cel. Ernesto Dornelles, Governador do Estado, a ACP teve oportunidade de palestrar com aqueles ilustres visitantes sobre os seguintes assuntos:

- a) Rodovia Pelotas-Rio Grande;
- b) Rodovia Pelotas-Bagé;
- c) Usina de Candiota;

- d) Dragagem dos canais interiores;
- e) Obras de saneamento do Arroio Santa Bárbara.

## 1952

*25 de janeiro* – A ACP dá início à organização de uma campanha, visando à construção, nesta cidade, de um monumento à memória de Pedro Luiz da Rocha Osório.

*05 de fevereiro* – A ACP sugere à administração do Banco do Brasil a criação de uma Câmara de Compensação de cheques.

*24 de abril* – A ACP se dirige ao Governador do Estado, solicitando que seja a Delegacia de Polícia dotada de mais funcionários, melhorando o serviço de policiamento.

*07 de julho* – A ACP dirige-se aos poderes competentes, pedindo o prolongamento do cais acostável do nosso porto. Pleiteia junto ao Governo do Estado o apressamento das obras da variante de Pedras Altas.

*21 julho* – Na sede da ACP é inaugurado o tráfego mútuo entre a Cia Telefônica Melhoramento e Resistência e a Cia. Telefônica Nacional, sendo feitas ligações telefônicas para Porto Alegre, entre o vice-prefeito Dr. Oscar Echenique e o Governador do Estado.

*05 de agosto* – Aproveitando a visita do vice-Almirante Carlos Penna Botto, Diretor da

Marinha Mercante, são tratados assuntos relativos à navegação lacustre e fluvial.

*1º de setembro* – A ACP vê vitoriosa sua campanha no sentido de que fosse criado em Pelotas um serviço de compensação de cheques, o qual é inaugurado no Banco do Brasil.

*17 de setembro* – A ACP reitera seus pedidos para que seja asfaltada a rodovia Pelotas-Rio Grande.

*25 de setembro* – Congratula-se com o Sr. Franklin Olivé Leite, pela ideia de fundação de uma Faculdade de Medicina.

*24 de outubro* – Congratula-se e faz-se representar nas comemorações do 50º aniversário do Colégio Pelotense.

## 1953

*05 de março* – Dirige um apelo ao comércio e à população para que enviem donativos destinados aos flagelados da seca do Nordeste.

*06 de abril* – Congratula-se pela inauguração do Rex Hotel e da Escola Tonca Duarte.

*05 de maio* – Dirige-se à Cia. Telefônica Melhoramento e Resistência, comunicando de sua inauguração dos telefones automáticos.

*16 de julho* – Festeja o Dia do Comerciante, recentemente designado pelo Governo.

*17 de julho* – Comparece às solenidades comemorativas do 1º Centenário do Nascimento de Lobo da Costa.

## 1954

*22 de janeiro* – Congratula-se pela inauguração do Palace Hotel.

*09 de junho* – São nomeadas comissões que terão o encargo de organizar a recepção a ser feita ao Cel. Ernesto Dornelles, Governador do Estado, que virá a Pelotas para tomar parte nas comemorações do centenário de nascimento do Cel. Pedro Luiz da Rocha Osório.

*26 de agosto* – Em sessão extraordinária de Diretoria, prestam-se sentidas homenagens póstumas ao Dr. Getúlio Vargas, mandando expedir vários telegramas em que manifesta seu profundo pesar.

## 1955

*13 de abril* – Recepciona festivamente e organiza Mesa Redonda, na qual toma parte o Eng. Ildo Meneghetti, Governador do Estado.

*20 de maio* – Congratula-se e faz-se representar na fundação da Cooperativa Sudeste de Laticínio Ltda.

*05 de dezembro* – É representada por uma comissão nas solenidades da ID-3.

## 1956

*20 de fevereiro* – A ACP solicita o envio de donativos para os flagelados da enchente do dia 11 do corrente ano, dirigindo telegramas e pedindo providências às autoridades.

*06 de agosto* – Inicia conversações, pleiteando que sejam instaladas novas filiais de Bancos nesta cidade.

*27 de outubro* – Ao completar 40 anos de serviços prestados à casa, a ACP rende expressiva homenagem ao Dr. Bruno de Mendonça Lima.

## 1957

*15 de junho* – Faz-se representar nas solenidades de lançamento da pedra fundamental das Fábricas de Leite em Pó.

*22 de julho* – Tentando evitar que sejam suprimidos, por deficitários, a ACP inicia uma campanha de propaganda dos carros-motores da Viação Férrea.

*24 de julho* – Em Mesa Redonda, na qual toma parte o Governador do Estado, a ACP apresenta reivindicações sobre:

- Variante de Pedras Altas;
- Policiamento de Pelotas;
- Contrabando;
- Grupos Escolares;
- Edifício do Fórum;

- Centro de Saúde, n.º 5;
- Energia elétrica;
- Recuperação da baixada Sul Rio-Grandense;
- Porto.

*28 de agosto* – Faz-se representar na inauguração da filial do Banco Francês e Brasileiro.

## 1958

*10 de janeiro* – Após luta de muitos anos, a ACP comparece à solenidade de assinatura do contrato para a construção da ponte sobre o Canal São Gonçalo.

*30 de abril* – A ACP comparece à instalação do Centro Cultural Brasileiro Norte-Americano.

*07 de junho* – A ACP comparece ao ato de inauguração do novo prédio do Centro de Saúde.

*21 de julho* – Faz-se representar nas solenidades em que são prestadas homenagens à Seleção Brasileira, campeã mundial de futebol.

*07 de setembro* – A ACP está presente na inauguração do monumento do Colono, na praça 1º de Maio.

## 1959

*10 de janeiro* – Com a presença do Sr. Luiz Parga Torres, diretor geral do DAER, é reali-

zada Mesa Redonda para tratar sobre obras rodoviárias.

*07 de março* – Em sua visita a esta cidade, o Dr. Juscelino Kubitschek recebe expressivas homenagens da ACP. Comparece a inauguração da fábrica de leite em pó.

*22 de abril* – Tendo em vista a situação que se criou com as enchentes que assolaram Pelotas e Zona Sul, a ACP promove reunião com os gerentes de Bancos, pedindo tolerância para a cobrança de títulos descontados.

## 1960

*21 de março* – A ACP apoia integralmente o prefeito Dr. João Carlos Gastal, nas reivindicações a serem feitas aos poderes competentes, sobre:

- Restaurante e supermercado do SAPS (Serviço de Alimentação da Previdência Social);
- Construção de casa populares;
- Colégio Municipal Pelotense;
- Cursos regulares do SENAI;
- Criação de um Núcleo de Preparação de Oficinas da Reserva;
- Novo prédio do Fórum;
- Instalação de armazéns para estocagem de milho;
- Estadualização da Escola de Comércio “Irmão Fernando”;

- Construção de novo prédio para o Grupo Escolar Pedro Osório;
- Hospital Psiquiátrico Regional;
- Instalação de um Posto de Puericultura;
- Criação de Ginásio Estadual no Fragata;
- Fluorização da água potável;
- Policiamento e trânsito;
- Subposto de higiene para o Capão do Leão.
- Escala de maior número de navios em nosso porto;
- Conclusão da Usina de Candiota;
- Prosseguimento da ferrovia Pelotas-Santa Maria.

*21 de abril* – Congratula-se com o presidente da República pela inauguração de Brasília e transferência da Capital Federal.

*22 de outubro* – Faz-se representar na inauguração da Universidade Católica de Pelotas.

*25 de novembro* – Comparece à inauguração e apoia a 1ª Feira do Livro.

## 1961

*06 de março* – Em Mesa Redonda com o Ministro Clóvis Pestana, apresenta reivindicações sobre os seguintes assuntos:

- Conclusão da ponte sobre o Canal São Gonçalo;
- Conclusão das rodovias para Bagé, Jaguarão e Chuí;
- Construção de pontes sobre o rio Piratini;
- Melhoria dos transportes ferroviários;
- Melhoria dos serviços portuários;

*23 de maio* – A ACP participava da reunião para tratar do programa de festejos do sesquicentenário de Pelotas.

*06 de junho* – Apresenta ao Governador do Estado longa promoção sobre a rodovia estrada da Produção.

*28 de agosto* – Diante da renúncia do Sr. Jânio Quadros, do cargo de presidente da República, a ACP manda publicar a seguinte proclamação: “A Associação como representante das classes produtoras, reafirma sua tradicional posição de defensora intransigente da ordem constituída e manifesta sua confiança na patriótica e democrática conduta dos lédimos representantes do povo brasileiro dentro dos quadros legais vigentes, repudiando qualquer medida que venha ferir nossa Carta Magna”.

*08 de setembro* – A ACP dirige ao Dr. João Goulart, presidente da República, o seguinte telegrama:

“Associação Comercial de Pelotas, no momento em que o ilustre riograndense assume a Presidência da República, apresenta suas melhores congratulações e votos de feliz governo, louvando sobre-

modo a serenidade e o desprendimento, acima de paixões partidárias com que V. Excia. agiu durante a crítica situação que o país acaba de atravessar concorrendo de maneiras decisivas para o desarmamento de espíritos”.

*14 de outubro* – A ACP comparece à inauguração da agência local do Banco Rio-Grandense de Expansão Econômica.

*22 de dezembro* – Apresenta votos de congratulações pelo início das atividades da Usina de Candiota.

## 1962

*05 de janeiro* – É aumentado o quadro da Consultoria Jurídica com a admissão do Dr. Gilberto Adures.

*24 de abril* – A ACP faz-se representar na inauguração do Colégio Diocesano.

*06 de julho* – Faz-se representar na inauguração do novo prédio da Escola SENAC TONCA DUARTE e do Posto de Puericultura Dr. Carlos Terra Leite.

*07 de julho* – Inauguração festiva da ponte sobre o São Gonçalo com comparecimento da ACP.

*13 de julho* – Em concorrido jantar no Clube Diamantinos, são prestadas homenagens ao

Sr. José Drummond de Macedo, ex-gerente do Banco do Brasil, nesta cidade.

*21 de agosto* – Em reunião promovida pela Associação Comercial, Centro de Indústrias e Sociedade Agrícola, é fundado o IPESUL – Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais do Rio Grande do Sul.

## 1963

*15 de janeiro* – A ACP move tenaz campanha contra o aumento do Imposto de Indústrias e Profissões.

*28 de janeiro* – Comparece à solenidade de inauguração do novo edifício do Fórum.

*09 de março* – Faz-se representar na inauguração da herma do Sr. José Brusque Filho.

*04 de abril* – A ACP está presente na inauguração da Faculdade Católica de Medicina. Congratula-se com o eng. Ildo Meneghetti, Governador do Estado, pelo estudo das possibilidades de restauração do Banco Pelotense.

*27 de maio* – Dirige-se ao Sr. Ney Galvão, presidente do Banco do Brasil, pedindo aumento no limite de financiamentos ao comércio, agricultura e pecuária.

*11 de setembro* – Aproveitando a visita a Pelotas, do Dr. João Goulart, presidente da

República, apresenta reivindicações sobre os seguintes assuntos:

- Rodovia Pelotas-Bagé-Livramento;
- Asfaltamento dos acessos à ponte do São Gonçalo;
- Comunicações telegráficas e instalação do Telex.

*22 de novembro* – Voto de profundo pesar ao Sr. Embaixador Americano pelo assassinato de que foi vítima o Presidente John Kennedy.

## 1964

*16 de janeiro* – Comparece à inauguração do monumento a Lobo da Costa.

*29 de maio* – Apresenta às autoridades competentes sugestões sobre os problemas do trânsito em Pelotas.

*09 de outubro* – Envia memorial ao Governador do Estado eng. Ildo Meneghetti, pedindo a atenção do Governo para a Santa Casa de Misericórdia.

## 1965

*09 de março* – Associa-se às homenagens prestadas à memória de João Simões Lopes Neto, no centenário de seu nascimento.

## 1966

*18 de fevereiro* – São indicados alguns diretores para fazerem parte do Conselho de Desenvolvimento Comunitário.

*28 de fevereiro* – Por motivo de sua aposentadoria, é concedida exoneração ao cargo de Consultor Jurídico ao Dr. Bruno de Mendonça Lima.

*07 de julho* – A ACP se dirige ao Sr. Secretário da Fazenda, solicitando mais pontualidade no pagamento do magistério estadual.

*16 de julho* – Nas comemorações do Dia do Comerciante, são prestadas homenagens ao Dr. Bruno de Mendonça Lima.

## 1967

*28 de fevereiro* – Congratula-se com a Cia. Pelotense de Eletricidade, pela presteza dos serviços.

*31 de julho* – É indicada a comissão que representará a ACP nos estudos do Plano Diretor de Pelotas.

*19 de julho (?)* – A ACP comparece à inauguração da Rádio Universidade.

## 1968

*12 de março* – A ACP remete ofícios às autoridades competentes e pede o apoio de outras entidades, para suas reclamações referentes aos serviços de comunicações telefônicas.

*26 de março* – Envia telegrama ao marechal Artur da Costa e Silva, presidente da Re-

pública, apresentando cumprimentos pela entrevista concedida à imprensa.

*14 de maio* – Solicita aos responsáveis pelo trânsito na cidade, que sejam pintadas faixas de segurança para pedestres.

*11 de junho* – Comparece à solenidade de lançamento da pedra fundamental de 1.400 casas populares.

*13 de agosto* – Interessa-se junto à Prefeitura Municipal pela sinalização das estradas municipais e pelo assunto relativo ao estacionamento de veículos no centro da cidade.

*12 de novembro* – Apresenta sugestões para o Código de Posturas Municipais.

## 1969

*10 de junho* – Encaminha ao Sr. Nicanor Kramer da Luz, Secretário da Fazenda, sugestões a serem introduzidas no sistema de cobrança do ICM. É entregue um memorial ao Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, com referência à Estrada da Produção.

*19 de novembro* – A ACP pede a criação de uma linha direta de ônibus Pelotas a Bagé.

## 1970

*13 de janeiro* – Presta homenagens à memória do marechal Artur da Costa e Silva,

recentemente falecido. Envia telegrama ao gen. Emílio Garrastazu Médici, desejando-lhe um feliz governo.

## 1971

*14 de janeiro* – Dá sua colaboração à campanha movida pela Prefeitura Municipal, visando a divulgação de Pelotas, no Brasil e no exterior.

*20 de maio* – Dedicar especial atenção ao assunto da construção na nova Estação Rodoviária, expedindo correspondência e pedindo informações.

## 1972

*22 de fevereiro* – Ampliando seus serviços de assistência aos associados, cria novas assessorias, ou seja: Contábil e Fiscal, a cargo do Sr. Fernando Cruz; Administrativa, a cargo do Sr. Cláudio Mascarenhas Xavier; Previdenciária, a cargo do Sr. Antonio Fernando Rizollo.

*07 de março* – Dá amplitude às suas relações com o Clube de Diretores Lojistas, oferecendo uma sala para reuniões, bem como para a guarda de arquivos.

*21 de março* – Toma conhecimento de que o *Diário Popular* põe a sua disposição um espaço do jornal para publicação de um boletim semanal.

*18 de abril* – Emite sua opinião com referência ao local em que deverá ser construída a nova Estação Rodoviária.

*15 de agosto* – Integra-se na campanha de divulgação de Pelotas – “Pelotas é nossa responsabilidade”.

*12 de setembro* – Atendendo a ponderações da ACP, a Cia. Telefônica Melhoramento e Resistência cessa a cobrança de cota de previdência sobre as importâncias relativas a anúncios do Guia Telefônico.

*16 de outubro* – Por ocasião da visita a esta cidade do presidente Emílio Garrastazu Médici, são apresentadas várias reivindicações, notadamente as que se referem à rodovia ligando Pelotas a Porto Alegre e a duplicação de pistas da rodovia entre Pelotas e Rio Grande.

*15 de dezembro* – Empenha-se para que sejam abreviados os estudos para a localização da nova estação rodoviária.

## **1973**

*03 de maio* – Congratula-se com as autoridades competentes pela instalação dos serviços de D.D.D. Dirige-se ao ministério da Agricultura, pleiteando que seja criada em Pelotas uma unidade frigorífica.

*03 de julho* – Várias comissões são nomeadas para organizarem o programa de comemorações do 1º centenário de fundação da casa, informando sobre suas atividades.

*31 de julho* – Pleiteia a permanência em Pelotas do Consulado Uruguaio.

*03 de agosto* – Em comemoração ao dia do Comerciante e dando início às comemorações de seu centenário, oferece um churrasco, na Colônia de Férias D. Branca Dias Mazza, ocasião em que presta significativa homenagem ao Dr. Edmar Fetter, vice-governador, conferindo-lhe o título de sócio Honorário.

*23 de agosto* – É divulgado o programa das comemorações do 1º centenário de sua fundação, que ocorrerá no dia 7 de setembro.

## **1974**

*04 de junho* – Recebimento da réplica da bandeira do Batalhão de Tuiuti do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada.

*09 de junho* – Substituição do Boiler (caldeira de aquecimento de água). A travessia da ponte sobre o São Gonçalo foi interdita pelo DNER.

*06 de agosto* – Ayres Pereira é vice-diretor da Federasul. Sr. Sinval Guazzeli, futuro Governador do Estado, esteve na prefeitura de

Pelotas e na ocasião o Sr. Ayres reivindica a presença de empresários pelotenses na composição do governo. Explanou ainda sobre a deficiência do porto de Pelotas e a possibilidade de reativá-lo contribuindo para o sistema hidroviário do Estado.

## 1980

*28 de outubro* – Veiculada uma reportagem na imprensa no sentido de alertar os associados a encerrarem as atividades no dia 30 por conta do Dia do Empregado no Comércio.

*13 de janeiro* – Convocação para realização da Assembleia geral, quando deverá ser eleita a nova diretoria da ACP, que tem como candidato oficial Frederico Carlos Lang Filho, para exercer o cargo de presidente.

*27 de janeiro* – Frederico Carlos Lang Filho deverá ser empossado presidente da ACP para o exercício 1980-81, em sucessão a Gilberto Amaral Isaacsson.

*31 de janeiro* – Frederico Carlos Lang Filho, ao ser empossado na presidência da ACP, traça plataforma de metas, afirmando que a “ACP deve ser mais reivindicante e abrangente, além de necessitar ser rejuvenescida e atualizada, a fim de proporcionar melhores condições ao empresariado local para opinar, aplaudir ou criticar os atos do poder público”.

*10 de fevereiro* – Reunião do Conselho Deliberativo da Federação das Associações Comerciais do Estado do RS.

*20 de fevereiro* – O presidente da ACP, Frederico Carlos Lang Filho, participou de almoço na Federação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro, por ocasião do 2º ano da gestão de Rui Barreto.

*16 de março* – O presidente Frederico Carlos Lang Filho, acompanhado de diretores da ACP, esteve em visita à direção da CEEE, ocasião em que tratou das constantes interrupções e queda de voltagem na rede elétrica, o que vem gerando enormes transtornos aos usuários, especialmente aos engenhos de arroz, cuja atividade é ininterrupta nesse período.

*21 de março* – Frederico Carlos Lang Filho, presidente da ACP, enviou um telex às autoridades governamentais pedindo providências quanto à falta de segurança no aeroporto local, que inclusive já ordenou a paralisação de voos da empresa Rio Sul, em determinado horário.

*12 de abril* – Depois de participar da reunião-almoço do Clube de Diretores Lojistas como convidado especial, o presidente da ACP, Frederico Carlos Lang, destacou a importância do entrosamento das duas entidades e salientou a importância do di-

álogo que tem por fim a busca por soluções de problemas em comum.

*13 de abril* – O presidente Frederico Carlos Lang Filho juntamente com o Prefeito Municipal e outras representações locais foram acolhidos pelo Senhor Amaral de Souza, Governador do Estado, quando foram tratados assuntos do máximo interesse da comunidade pelotense.

*25 de maio* – A ACP telegrafou ao deputado Cláudio Strassburger aplaudindo seu parecer sobre a utilização de incentivos do decreto lei por parte das pequenas e médias empresas em favor da aplicação direta em ações de livre escolha do contribuinte.

*25 de maio* – O dia nacional da vacinação contra a paralisia infantil teve a colaboração da Associação Comercial de Pelotas.

*02 de junho* – O Conselho de Desenvolvimento Industrial concedeu certificado a Leivas Leite S.A. Indústrias Químicas e Biológicas, para a realização em Pelotas do projeto de implantação de uma unidade de produção, para uso agrícola e veterinário.

*08 de junho* – A Associação Comercial de Pelotas colabora com a campanha contra a paralisia infantil distribuindo, através da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, 50 mil folhetos educativos.

*13 de julho* – Vários Secretários de Estado do Rio Grande do Sul e o governador Amaral de Souza virão a Pelotas ainda neste mês, atendendo a convites formulados pelo Centro das Indústrias, Associação Comercial e Comissão Provisória Municipal do Partido Democrático Social, PDS. Abordando assuntos variados dentro das respectivas áreas de cada Secretaria de Estado.

*15 de julho* – Reunião decisiva para reerguimento do Banco Pelotense.

*18 de julho* – CIPel/ACP voltam a integrar o Conselho do Plano Diretor.

*30 de julho* – O presidente Frederico Lang entrou em entendimento com o Secretário de Estado do Comércio e Indústria e com o presidente do BRDE, para a instalação aqui em Pelotas, de um escritório regional daquele Banco na sede da Associação Comercial.

*14 de agosto* – Com a presença do governador Amaral de Souza e caravana de empresários locais, será empossado hoje, às 18 horas em Porto Alegre, na vice-presidência da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, Frederico Carlos Lang Filho, atual presidente da Associação Comercial de Pelotas. O ato será realizado na sede da Federação.

*16 de agosto* – A ACP reivindica Banco de Crédito Corporativo.

*22 de agosto* – A ACP homenageia o Dia do Soldado.

*22 de agosto* – Nestor Jost, atendendo convite formulado pelo presidente da Associação, Frederico Carlos Lang Filho, virá a Pelotas no dia 29 palestrar com o empresariado pelotense sobre o atual momento econômico nacional.

*07 de setembro* – Com relação ao Terminal Carbonífero: a ACP reivindica há tempo melhorias para o porto local, por ser um importante terminal fluvial e lacustre da região, e se preocupa agora com as possíveis consequências ambientais da instalação e funcionamento do terminal carbonífero naquele local. Mesmo trazendo grandes melhorias ao porto local, poderá causar problemas de poluição.

*08 de outubro* – A ACP, em telex enviado ao presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Collin, e ao superintendente Regional, Leônidas Maia Albuquerque, solicita o restabelecimento dos 12% subtraídos do crédito para o comércio.

*16 de outubro* – A ACP pede providências para “Estrada de Produção”, no sentido de recuperar a estrada que liga Pelotas a Canguçu, tendo em vista seu estado precário. Para sua conservação, a ACP enviou ofício ao engenheiro-chefe do 10º Distrito Rodoviário Federal, que por sua vez prometeu a recuperação em curto prazo.

*29 de outubro* – O diretor de Cadastro do INCRA palestra na ACP.

*02 de novembro* – O presidente da ACP, Frederico Carlos Lang, e diretores participaram do II Congresso das Associações Comerciais do Brasil, que se realizou no Rio de Janeiro nos dias 6,7 e 8, no Hotel Nacional.

## 1981

*12 de março* – A Associação Comercial de Pelotas encaminhou telex ao presidente do Banco do Brasil. Uma das preocupações da ACP refere-se ao Programa de Crédito Executivo, cujos recursos são necessários ao seu atendimento, retirados tão somente da área comercial. Segundo o presidente da ACP, Frederico Carlos Lang Filho, a suplementação de outras atividades, com recursos anteriormente destinados ao comércio, e a insuficiência destes recursos, originam grande apreensão à entidade.

*20 de março* – Realizou-se em Santa Cruz do Sul o primeiro Encontro Regional das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul. O vice-presidente da Federação, Frederico Carlos Lang Filho, estará chefiando uma delegação de diversos diretores da ACP.

*02 de abril* – A comissão formada pelo Clube de Diretores Lojistas (CDL), Associação Comercial de Pelotas e Prefeitura Municipal

realiza o levantamento entre os estabelecimentos lojistas das ruas Andrade Neves, entre Sete de Setembro e Gen. Neto, com vistas à construção do calçadão naquele trecho.

*19 de abril* – A Associação Comercial juntamente com o CDL entrou em entendimento com o corpo de Bombeiros e o Senac para apresentação de cursos de prevenção e combate a incêndios.

*24 de abril* – Rui Barreto e Fábio Araújo Santos, presidentes da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Federação, reúnem-se em Santana do Livramento com os presidentes das Associações do Estado debatendo os problemas do comércio brasileiro. A Associação Comercial de Pelotas, especialmente convidada pelo presidente Rui Barreto, estará presente, representada pelo presidente, Frederico Carlos Lang Filho, e pelo vice, Pedro Antônio Leivas Leite.

*15 de maio* – O superintendente Regional do BB, Dr. Leônidas Albuquerque, estará na ACP dia 22, quando lhe serão dirigidas algumas reivindicações de interesse para o comércio pelotense.

*23 de maio* – Leônidas Albuquerque em reunião na sede da ACP anunciou aumento da concessão de créditos do BB junto aos comerciantes.

*26 de junho* – “Encontro Regional das Associações Comerciais”, contando com as presenças do Secretário da Indústria e Comércio, Antônio Carlos Berta, e do presidente da FACRGS, Fábio Araújo Santos.

*30 de junho* – A ACP envia à Federação a síntese das principais conclusões deste encontro.

*03 de julho* – A Companhia Internacional de Seguros promove um seminário de seguros, que se desenvolverá no auditório da ACP, e se destina à empresários em geral e particulares.

*22 de agosto* – A ACP pede à CEF mais simplificação para certidões negativas.

*09 de outubro* – O presidente da Associação Comercial, Frederico Carlos Lang Filho, enviou mensagem ao prefeito Irajá Andara Rodrigues comunicando haver tomado conhecimento das medidas que o chefe do executivo propôs para resolver o problema dos produtores de pêssego da região, bem como do setor industrial a ele enviado.

*14 de outubro* – Frederico Lang defende integração empresarial.

*09 de dezembro* – A diretoria da Associação Comercial de Pelotas reuniu-se em sua sede social, quando procedeu à escolha, por unanimidade, do novo presidente, Pedro Antônio Leivas Leite.

## 1982

*05 de janeiro* – Posse da nova diretoria. O ato conta com a presença do Secretário da Indústria e Comércio, João Jardim, e do vice-presidente da Federação, Oscar Caleffi. O diretor do Laboratório Leivas Leite S.A., Pedro Antônio Leivas Leite, foi eleito no último dia 29 de dezembro presidente da ACP, sucedendo a Frederico Carlos Lang Filho. Na fala durante a posse, Leite fez o seguinte discurso: “Nunca, nas várias diretorias de que participei, tive outro desejo senão o de servir esta Casa que tanto quero. Desde a fundação desta casa, em 1873, por um grupo de empresários locais, sua luta tem sido pela defesa dos interesses da comunidade, a tal ponto que sua história se confunde muitas vezes com a de nossa cidade”. A seguir entregou, em nome da Diretoria que findou seu mandato, um quadro simbolizando homenagem e agradecimento ao presidente Frederico Carlos Lang Filho.

*07 de janeiro* – Cônsul conjunto dos EUA participou do jantar de posse do presidente da ACP, Pedro Antônio Leivas Leite

*10 de fevereiro* – Supermercados: empresários irão debater problemas do setor e traçar as perspectivas para o corrente exercício, quando o secretário executivo da Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), sediada em Porto Alegre, Clóvis J. Polese, estará em Pelotas. O encontro contará com a presen-

ça do presidente da Associação Comercial de Pelotas, Pedro Antônio Leivas Leite, e de mais de 40 empresários ligados a supermercados da região, além de fornecedores do setor.

*16 de fevereiro* – O deputado, Alceu Collares, fez uma visita à Associação Comercial de Pelotas, para um encontro com dirigentes das classes produtoras.

*18 de fevereiro* – Palestra sobre as recentes alterações na legislação do imposto de renda, numa iniciativa da Delegacia da Receita Federal.

*09 de março* – Associação Comercial fixa, hoje, diretrizes para 1982: construção do calçadão; emancipação Capão do Leão; CTMR; obras da rodoviária; palestra “A crise da previdência no sistema hospitalar brasileiro” no “III Simpósio em Política Nacional de Saúde”; II plano diretor; visita do presidente da República, João Baptista Figueiredo; medidas na ACP para reduzir folha de pagamento.

*14 de março* – O reitor da UFPel, Prof. José Emílio Gonçalves Araújo, reúne-se com industriais e com a diretoria do Centro das Indústrias, participando de encontro com a diretoria da Associação Comercial e pretendendo estreitar relações com a ACP, o CIPel e a ARP.

*18 de março* – A Associação Comercial juntamente com o Sindicato dos Contabilistas e o Sindicato do Comércio Varejista de Pelotas, verificam as alterações introduzidas na legislação do Imposto de Renda. Promoveu curso de atualização sobre: apuração do lucro tributável, lucro real, presumido, arbitrado, custos e receita operacional, despesas operacionais, resultados não operacionais, lucro do expediente, lucro inflacionário e pessoas jurídicas isentas.

*21 de março* – O Centro das Indústrias de Pelotas e a Associação Comercial de Pelotas (ACP) debatem sobre a conveniência ou não da emancipação do 4º Distrito (Capão do Leão) do Município de Pelotas.

*23 de março* – A ACP, o Centro das Indústrias e o Clube de Diretores Lojistas, depois da palestra do vereador Jáder Marques Dias, sobre a inconveniência da emancipação do 4º Distrito, decidiram pronunciar-se oficialmente pelo “não” e a colaborar na campanha do esclarecimento da população do Capão do Leão, inclusive oferecendo todos os recursos financeiros necessários.

*16 de julho* – A passagem do dia do comerciante é marcada com um jantar oferecido a Nadir Pereira, considerado o comerciante do ano pela entidade ACP. A homenagem é uma tradição da Associação Comercial, iniciada com Carlos Mazza e José Pinto Ferreira.

*25 de julho* – Seminário de atualização para dirigentes de associações comerciais, promovido pela Federasul, no palácio do comércio em Porto Alegre. Ao final do evento, os participantes foram ao palácio Piratini.

*27 de julho* – Frederico Carlos Lang, ex-presidente da ACP, é empossado como novo diretor da Federasul.

*11 de agosto* – Carlos Nascimento fala sobre saúde e previdência durante o “III Simpósio sobre Política Nacional de Saúde”, promovido pela comissão de saúde da câmara de deputados, onde ele desenvolve uma análise da crise da Previdência Social no sistema médico-hospitalar brasileiro.

*13 de agosto* – O diretor representou a ACP no lançamento do Programa de energia.

*27 de agosto* – A ACP recepcionou o general Floriano Aguiar Chagas e sua esposa, D. Lucy. O motivo da homenagem foi a transferência do comandante da 8ª Infantaria Motorizada para Brasília.

## **1983**

*11 de janeiro* – A diretoria da Associação reuniu-se, às 17h, do dia 11 para discutir sobre a Estação Rodoviária. Além de contar com a presença do presidente Leivas Leite, comparecerá o prefeito Bernardo de Souza, onde abordarão os problemas municipais.

*08 de fevereiro* – A ACP participa de campanha para ajudar o Corpo de Bombeiros a adquirir equipamento (uma bomba).

*05 de março* – Febem debate na ACP projeto que visa a dar emprego a menores.

*08 de março* – Assuntos: estudo de um novo logotipo; supermercado Casarin inaugurado; BR-392 Pelotas-Canguçu; carnaval na Osório; Dr. Edmar Fetter é sócio Benemérito.

*13 de abril* – A ACP se coloca à disposição da Prefeitura por conta da crise financeira do erário municipal e da aflita situação do funcionalismo público.

*04 de maio* – Dirigentes da ACP esperam do prefeito municipal Bernardo de Souza a adoção de medidas coerentes e práticas, acionadas de imediato, a fim de amenizar os efeitos da greve dos funcionários públicos. Segundo o presidente Pedro Antônio Leivas Leite, em outubro de 82 as entidades representativas já previam a atual situação.

*04 de maio* – Pedro Antônio Leivas Leite reiterou o apoio da ACP às atitudes adotadas pela CDL, quanto à presença de camelôs que invadiram o calçadão nas últimas semanas, atrapalhando o tráfego dos pedestres que por ali passavam.

*05 de maio* – O presidente Pedro Antônio Leivas Leite participou da reunião da Fe-

derasul em Porto Alegre, que contou com a presença do empresário Antonio Ermínio de Moraes, diretor do Grupo Votorantim.

*19 de maio* – A ACP promove uma reunião para debater o projeto de lei que regulamenta o uso do solo urbano.

*04 de junho* – O presidente da ACP, Dr. Pedro Antonio Leivas Leite, e o Dr. Frederico Carlos Lang Filho, diretor da Federação das Associações Comerciais, presentes no Palácio das Artes em Belo Horizonte, participam do “III Congresso Nacional das Associações Comerciais do Brasil”.

*14 de junho* – A ACP defende no “III Congresso Nacional das Entidades Congêneres”, a realizar-se em Belo Horizonte, três posições, uma delas através do diretor Carlos Nascimento, cobrando do governo federal uma definição clara sobre o que entende por Política Social e acusando ao que denomina de “mentiras institucionalizadas”. As outras duas posições serão defendidas pelo ex-presidente, o empresário Frederico Carlos Lang: uma delas exige dos governos municipal, estadual e federal que paguem seus débitos com as empresas privadas e instituições; a outra reivindica atualização dos valores das contas correntes nos bancos comerciais com aplicação do coeficiente da correção monetária.

*29 de junho* – O presidente da ACP e empresário do setor de laboratório de produtos veterinários, Pedro Antônio Leivas Leite, entende que se deve exigir do governo federal uma definição urgente, dentro dos próximos 30 dias, sobre a situação nacional.

*15 de julho* – Durante o jantar em comemoração aos 110 anos, a ACP homenageia o empresário Érico Ribeiro, além de algumas empresas criadas no século XX, e que fazem parte do setor empresarial pelotense, como F.C. Lang, e Metalúrgica Guerreiro, além de comemorar o dia do comerciante.

*17 de julho* – O presidente Pedro Antônio Leivas Leite falara dois dias antes no Clube Campestre, durante o jantar em comemoração aos 110 anos da ACP, que a contribuição do empresariado à sociedade brasileira e a união da classe têm se constituído um fator decisivo na superação das crises econômicas do país.

*16 de agosto* – Aconteceu no auditório da ACP o “I Encontro de Administradores de Imóveis da Zona Sul”, com a presença de representantes de 13 municípios da região.

*17 de setembro* – A ACP programa debate sobre nossa economia. Para analisar e debater o “momento econômico brasileiro”, a Associação Comercial dentro do programa alusivo aos 110 anos de suas atividades trará

a Pelotas vários especialistas de expressão nacional sobre o assunto, reunindo-se num seminário. Debatedores: Paulo Vellinho (coordenador), Roberto Maisonnave, Luiz Octávio Vieira, Cláudio Accurso, professor de economia da UFRGS, e o economista do ano, no Estado; e Rogério Porto, pós-graduado em Economia pela Cepa, economista vinculado à Unesco, com atuações de vários anos no Panamá e Roma. Na abertura do Seminário, o presidente da Associação Comercial, empresário Pedro Antônio Leivas Leite, agradeceu a participação dos empresários da região e enalteceu “a importância dos 110 anos da Associação Comercial, como forma de se discutir o momento em que o país vive e possibilitar, através dos painelistas e debatedores, uma abordagem mais aprofundada das questões de interesse comum.

*18 de outubro* – Aconteceu no auditório da Associação Comercial de Pelotas o primeiro painel do “Simpósio sobre perspectivas da Agropecuária e da Agroindústria em Pelotas”.

*19 de outubro* – Empresariado homenageia a FAEM: um século de glória. A ACP esteve representada pelo ex-presidente Gilberto Isaacson.

*19 de outubro* – Diretores da Associação Comercial de Pelotas participaram na véspera, em Bagé, do Encontro Regional de Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, que

tem por objetivo apresentar e debater uma série de teses apresentadas, das quais três foram encaminhadas pela entidade local.

*27 de outubro* – As três moções, apresentadas pela Associação Comercial de Pelotas, em encontro de entidades congêneres realizado em Bagé, já foram encaminhadas às autoridades competentes do Estado e da União.

*02 de novembro* – Oito membros da diretoria da Associação Comercial de Pelotas (ACP) estavam presentes no “2º Seminário de Atualização para Dirigentes das Associações Comerciais”, promovido pela Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul.

*04 de novembro* – No auditório da Associação Comercial de Pelotas foi realizado o painel sobre o tema “Hortifrutigranjeiro”.

*08 de novembro* – Reunião da diretoria da Associação Comercial de Pelotas. O tema do encontro é a vinda a Pelotas da diretoria da Federasul, incluindo o presidente da entidade, César Rogério Valente.

## **1984**

*10 de janeiro* – O médico e empresário pelotense Carlos Adílio Maia do Nascimento foi indicado ontem para o cargo de presidente da ACP, sendo aprovado por unanimidade pela diretoria.

*26 de janeiro* – O médico Carlos Adílio Maia do Nascimento declarou, na condição de membro do Conasp, ao referir-se ao fechamento do Pronto Socorro Adulto do hospital Universitário que a “Previdência Social perpetua o pecado capital de não prover recursos orçamentários adequados e justos à assistência médica de seus segurados”.

*1º de fevereiro* – O presidente da ACP, médico Carlos Adílio Maia do Nascimento, declarou ontem que encara o atual modelo econômico brasileiro de uma forma temerosa, já que não vislumbra uma definição clara e precisa a ser seguida pela classe empresarial.

*15 de fevereiro* – Durante a posse da nova diretoria da ACP, o presidente da Federasul, César Rogério Valente, discursou sobre o afastamento de tecnocratas.

*13 de março* – A diretoria da ACP, sob a presidência de Carlos Nascimento, promove a primeira reunião do atual exercício, quando será realizada a troca de ideias entre os novos e os anteriores diretores da entidade. Em paralelo, será delineado o plano de ação a ser desenvolvido neste exercício.

*13 de março* – Assuntos: é apresentado um estudo de viabilidade da instalação de um restaurante no 8º andar; dificuldades do Clube Comercial, com a ideia de transformar o Clube Comercial em centro de eventos com

a Embratur e a prefeitura; “XXI Congresso de orizicultura em Pelotas”; evento do centenário de inauguração da Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé; início de serviços de bar e restaurante no 8º andar. Proposta de criação de um plano global de desenvolvimento do setor primário da região com a transformação da UEPAI-Pelotas em um centro de pesquisa agropecuário de terras baixas e clima temperado; ato de criação da Embrapa terras baixas em 12/03/1985. Viagem de Carlos Adílio Maia do Nascimento pelo IRRI pela Ásia no mês de março de 1985; Escritório da Junta Comercial em Pelotas, resolução 02/85 de 18/04/1985; em 05/11/1985, inaugurada Junta Comercial; Carlos Adílio toma posse no IRGA, Emede Bohns assumindo como presidente em exercício.

*14 de março* – Em sua primeira reunião da diretoria, na gestão do presidente Carlos Adílio Maia do Nascimento, a Associação Comercial constituiu comissões de diretores para examinar entre outros, os problemas do terminal rodoviário, que ainda não está funcionando, apesar de inaugurado há quase 1 ano, e do aeroporto federal, cujo acesso rodoviário apresenta péssimas condições de trafegabilidade.

*28 de março* – O boletim informativo da ACP, em seu número 1.126, com circulação neste mês, destaca entre outros assuntos a Portaria 3.291, do Ministério da Previdência e

Associação Social-MPAS, na parte em que se refere às normas para concessão de atestados médicos para dispensa de empregados em virtude de doença.

*07 de abril* – O presidente da ACP, Carlos Adílio Maia do Nascimento, chegou a Teresina para uma visita de dois dias, atendendo o convite do governo do Piauí, através do Secretário de Planejamento, Hélio Matos, devendo visitar campos de irrigação em Teresina e Parnaíba.

*28 de abril* – Carlos Nascimento fala: “Entendo que o resgate do salário mínimo é muito justo, aduzindo que em termos de poder aquisitivo e do ponto de vista das necessidades do trabalhador, é uma coisa sem cabimento os valores fixados”.

*29 de abril* – Autoridades setoriais e diversos empresários dos setores agropastoris do Estado já confirmaram presença na palestra do professor Guilherme Leite da Silva Dias.

*03 de maio* – Professor da USP palestra na Associação Comercial sobre a proposta de uma abertura do comércio de produtos agrícolas com uma política fiscal compensatória.

*05 de maio* – Política para agricultura em debate na ACP. As linhas de ação para a fixação de uma política agrícola estruturada em parâmetros da atual realidade nacional foram debatidas, na Associação Comercial

de Pelotas, pelo economista Guilherme Leite da Silva Dias. Os trabalhos foram dirigidos pelo presidente da ACP, Carlos Adílio Maia do Nascimento, promotor do encontro, com o apoio do Banco Maissonave.

*08 de maio* – A Associação Comercial de Pelotas promove uma reunião preparatória para a instalação de uma delegacia do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos e de Peças e Acessórios para veículos do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma aspiração antiga da ACP.

*21 de junho* – “Custos e estoques” é o tema da palestra do professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Gustavo Adolfo Ayala, no auditório da ACP, aberta a todos que atuam no comércio, inclusive estudantes.

*29 de junho* – O professor Gustavo Ayala fala para os empresários sobre custos e estoques, no auditório da ACP.

*15 de julho* – Definido nome de José Trilho Otero como Destaque do Ano da Associação Comercial. É a quinta personalidade a ser destacada pela Associação Comercial de Pelotas. O primeiro “Destaque” foi Geraldo Dias Mazza, em 1980, seguido de José Pinto Ferreira (1981), Nadyr Ciro Pereira (1982) e Erico Ribeiro (1983).

*17 de julho* – Foi entregue o diploma de Empresário do Ano a José Trilho Otero Júnior,

que dirige um complexo empresarial que abrange setores da indústria, comércio e atividades agropecuárias. Outra homenagem prestada neste ano pela ACP teve caráter póstumo. Foi afixada foto do falecido empresário, Joaquim Oliveira, no Salão Nobre da entidade.

*24 de julho* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas, Carlos Adílio Maia do Nascimento, enviou telex ao Ministro da Agricultura, Nestor Jost, pedindo a interferência deste junto ao Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, para que sejam reparados com urgência os diques situados na BR-471, que estão ameaçados de ruptura.

*24 de julho* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas, Carlos Nascimento, será empossado, como vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul. César Rogério Valente assumirá a presidência, e o empresário Frederico Carlos Lang também terá cargo na diretoria.

*31 de julho* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas declarou não concordar, sob nenhum aspecto, com a medida pretendida pelo Governo do Estado, em antecipar o recolhimento do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), como forma de proporcionar ingresso mais rápido no Tesouro do Estado.

*18 de setembro* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas, Carlos Nascimento, informou que nesta quinta-feira o diretor da CEEE e o Secretário de Minas e Energia, Lóris Reali, estarão reunidos com o empresário local para viabilizar a construção das obras da sede de eletrificação do Litoral-Sul e Estação Redutora Pelotas-3. Recentemente, Nascimento esteve em Porto Alegre, onde através de contatos foi informado da possibilidade do Banco Mundial financiar o projeto de eletrificação rural.

*10 de outubro* – No prazo de 10 dias, a Comissão de Financiamento repassará à Associação Comercial de Pelotas o montante de Cr\$ 80 milhões, para contrato de equipe técnica que realizará estudo para a implantação da central de vendas de arroz no município.

*17 de outubro* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas, Carlos Nascimento, representará o RS na reunião do Conselho Empresarial Argentino-Brasileiro. Pauta: o conselho reúne-se anualmente com o fito de aumentar e melhorar a cooperação econômica entre os países. O principal assunto da pauta refere-se ao incremento do comércio nas regiões de fronteira Argentina/Brasil.

*18 de outubro* – O economista Sérgio Bandeira, do Badesul, realizará palestra a pequenos e médios empresários, na sede da Associação Comercial.

*06 de novembro* – O presidente da ACP, Carlos Nascimento, reúne-se, no Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar, com os produtores daquele município no encontro preparativo à instalação do Projeto Litoral Sul.

*13 de novembro* – A Zona Sul terá o plano de desenvolvimento global, na agroindústria, financiado pelo Banco Mundial. O diretor de crédito agrícola, Michel Crown, e o diretor de agroindústria, Lan Jordan, estiveram reunidos com empresários, ontem na ACP, para o recebimento oficial do pedido de financiamento, a partir do projeto apresentado pelo empresário.

*17 de novembro* – O presidente da ACP, Carlos Nascimento, juntamente com o presidente do Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar, Hernani Oliveira Matte, teve audiência com o diretor de crédito agrícola do Banco Central, em Brasília, acompanhado do diretor do mesmo setor do Banco Mundial, Michel Crown.

*22 de novembro* – O presidente da Federasul, César Rogério Valente, veio a Pelotas para participar do painel sobre “Administração de recursos humanos em época de crise”, no auditório da ACP.

*08 de dezembro* – O presidente da Embrapa, Eliseu Alves, esteve na ACP para ouvir a ex-

planação sobre o “Plano de desenvolvimento Global das terras baixas de clima temperado”.

*20 de dezembro* – Com início às 20h30min de ontem, foi oferecido, pela diretoria da ACP, na sede da Associação Comercial, coquetel e jantar a autoridades do município, bem como a autoridades estaduais e federais, fazendo parte da festa de confraternização de Natal e Ano Novo.

*21 de dezembro* – Até o final do ano iniciam os trabalhos de auditoria para a instalação da central de vendas de arroz em Pelotas. O estudo, em três etapas, vai ser feito pela empresa GNT - Consultoria, Assessoria e Representações Comerciais Ltda., de Porto Alegre, contratada pela ACP com recursos financeiros da Companhia de Financiamento da Produção, no montante de Cr\$ 80 milhões.

## **1985**

*05 de janeiro* – No Salão de Atos da Associação Comercial, será formalizado o contrato recentemente celebrado entre a Companhia de Financiamento da Produção e a ACP, para criação da central de vendas de arroz em Pelotas.

*08 de janeiro* – O Ministro da Agricultura, Nestor Jost, no salão de atos da ACP, em companhia de autoridades da CFP, Banco

do Brasil e Secretaria da Agricultura, formalizará o contrato para a criação da central única de comercialização de arroz.

*09 de janeiro* – Foi formalizado em Pelotas o contrato entre CFP (Comissão de Financiamento da Produção) e a ACP, perante o ministro Nestor Jost, com o repasse de Cr\$ 80 milhões, destinados aos estudos técnicos dos mecanismos de produção.

*10 de janeiro* – Carlos Nascimento propôs a criação do Centro de Pesquisa de Terras Baixas de Clima Temperado.

*15 de janeiro* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas considera que o novo governo deverá prioritariamente reconstitucionalizar o país, através da convocação de assembleias, e a tomada de ações que venha a possibilitar o reaquecimento da economia, principalmente no setor primário.

*26 de janeiro* – O presidente da Associação Comercial de Pelotas, Carlos Adílio Maia do Nascimento, manterá audiência com o governador, Jair Soares, para definir a participação do Estado no plano de desenvolvimento global do setor primário da Zona Sul, que será financiado pelo Banco Mundial.

*02 de março* – O presidente Carlos Adílio Maia do Nascimento embarcará para o Rio de Janeiro, de onde se deslocará diretamente para Jacarta, Indonésia, para, a convite do

presidente da Embrapa, representar o Brasil no congresso mundial de orizicultura.

*12 de março* – As diretorias da ACP e do Sindicato do Comércio Varejista promovem reunião-almoço tendo como local o restaurante da ACP, onde diversos assuntos serão discutidos.

*05 de abril* – Reunião aberta para a divulgação de informações a empresários sobre os direitos, deveres e obrigações diante do estatuto da microempresa, tendo como local o auditório da ACP, 8º andar.

*12 de abril* – Será empossado em Porto Alegre, na presidência do IRGA, o orizicultor e pecuarista pelotense Carlos Adílio Maia do Nascimento, que atualmente ocupa os cargos de presidente da ACP e vice na Federação das Associações Comerciais do RS.

*16 de abril* – Nascimento assume o IRGA hoje e anuncia nova meta: Conduzir o Instituto Rio-Grandense do Arroz em perfeita sincronia com o conselho eleito pelos produtores de todo o Estado, é a principal meta do novo presidente, a ser anunciada na solenidade de posse.

*07 de maio* – O presidente do IRGA, presidente da ACP e vice-presidente da Federasul, Carlos Adílio Maia do Nascimento, será o palestrante da reunião-almoço da entidade presidida pelo empresário César Rogério Valente.

*10 de maio* – A criação da Bolsa de Arroz, antiga aspiração da ACP, marcha para se transformar em realidade em breve nesta cidade.

*1º de junho* – Com a presença maciça de empresários, autoridades e convidados especiais, foi realizado no Clube Comercial um jantar festivo para homenagear o presidente do IRGA, Carlos Adílio Maia do Nascimento, graças à promoção da ACP.

*02 de junho* – Carlos Adílio Maia do Nascimento, novo presidente do IRGA, recebeu a homenagem promovida pela ACP, com o apoio do CIPel, Associação e Sindicato Rural de Pelotas, CDL, Sindicato do Arroz, Sindicato do Comércio Varejista, bem como de associações rurais da Zona Sul, da Farsul e Federasul.

*04 de junho* – O delegado da Receita Federal, Adilson Falcão, palestra a associados e empresários da ACP sobre a receita e o Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica durante reunião-almoço na sede da entidade.

*13 de junho* - Após sobrevoar e fotografar a região das lagoas Mangueira e Mirim, dois funcionários do setor de imprensa do Ministério da Agricultura, Marília Carvalho de Almeida e Alair Paul Georges Barki, estiveram em visita à ACP, onde palestraram sobre o projeto Litoral Sul, que prevê a expansão de 50 mil hectares de áreas irrigadas em Santa Vitória do Palmar.

*02 de julho* – O oficial do Cartório de Oficiais e Registro Especiais, Rocha Brito, palestra hoje.

*09 de julho* – A Associação Comercial recebeu do Ministério dos Transportes resposta sobre o telegrama enviado, solicitando providências para reforçar a pintura da faixa da BR-116 Pelotas-Porto Alegre. A empresa Signasullta foi a vencedora no processo de licitação.

*10 de julho* – O dia do Comerciarário será comemorado com coquetel e jantar festivo, na Associação Comercial, ocasião em que será homenageado o Comerciante do Ano, Osvaldo Gaspar da Fonseca, proprietário de Casas Hercílio, e a empresa Mendes de Mattos, que completa este mês 100 anos.

*10 de julho* – No auditório da Associação Comercial, o professor Sylvio Capanema de Souza, coautor da “Lei do inquilino”, fará uma palestra aberta a todos os interessados. A promoção é da Associação dos Proprietários dos Imóveis de Pelotas e de Alceu Cheuiche Imóveis.

*12 de julho* – Palestra na ACP tem como tema o Pronagri. Projeto Nacional de Assistência à Agroindústria, enfocando os novos canais de recursos de crédito para os empresários locais.

*17 de julho* – Grande festa para homenagear destaques do Comércio. O comerciante de 1984, José Trilho Otero, procedeu à entrega de placa da Associação Comercial em home-

nagem ao empresário destaque deste ano, Osvaldo Gaspar da Fonseca. O presidente da Associação Comercial, Carlos Adílio Maia do Nascimento, ofereceu o cartão de prata a diretores da Comercial de Lãs Mendes de Mattos Ltda.

*22 de agosto* – A Associação Comercial de Pelotas enviou mensagem de telex ao Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e da Agricultura, Pedro Simon, solicitando que sejam agilizadas as instruções aos bancos para a liberação dos Valores Básicos de Custo para o financiamento da safra de arroz.

*14 de setembro* – Os proprietários de farmácias vão votar a criação e implantação de uma fábrica de medicamentos em Pelotas.

*06 de outubro* – O presidente em exercício da ACP, Emede Bohns, teve audiência com o Secretário Estadual de Justiça, Jarbas Lima, quando acertou os detalhes finais para a implantação no palácio do comércio do escritório da Junta Comercial.

*16 de outubro* – Entra em funcionamento, na sede da ACP, o escritório de representação da Junta Comercial, graças ao trabalho sistemático do vereador Élbio Abreu (PDS), que continua gerenciando junto à Secretaria de Justiça.

*17 de outubro* – Jantar em homenagem ao professor Edy de Araújo Fernandes, pela sua

brilhante atuação como chefe da Embrapa, cargo que ocupou por 10 anos.

*29 de outubro* – A CDL e a ACP vão homenagear a RBS com um almoço.

*28 de novembro* – A ACP concorda com nova base de cálculo para o salário. Os reajustes salariais são responsáveis diretos pelo agravamento das taxas inflacionais, por isso devem ser pautadas pelo INPC ampliado, conforme proposta do último pacote econômico do Governo Federal. O presidente em exercício da ACP, Emede Bohns, lembra que a economia dos EUA e Alemanha, entre outros países envolvidos, são fortes, porque a população tem poder aquisitivo alto.

*29 de novembro* – O presidente da Associação Rural faz palestra no CITE e na ACP. O pecuarista Joaquim Francisco Bordagorry Assumpção de Mello vai sediar amanhã uma reunião da CITEs. Joaquim Gertum e Henrique Alves Feijó participam do almoço na Associação Comercial de Pelotas, quando o tema abordado será o Plano Promocional da Associação Rural.

*11 de dezembro* – A diretoria da Associação Comercial, em Assembleia Geral, decidiu alterar os estatutos da entidade buscando cunho mais atualizado, através da criação do Conselho Superior, constituído pelo presidente

da ACP, e de, no mínimo, 10 conselheiros, escolhidos entre ex-presidentes e empresários.

*27 de dezembro* – Com a presença maciça de empresários do setor, foi empossada ontem, com jantar festivo, a nova diretoria do CDL, presidida por José Nascimento Lima, tendo como local o restaurante da Associação Comercial.

## 1986

*21 de janeiro* – O presidente em exercício, Emede Bohns, manifestou ontem surpresa e apreensão com a possibilidade de a Prefeitura Municipal de Pelotas vir a encampar as empresas de transporte coletivo.

*31 de janeiro* – Associação Comercial consultou o Sanep sobre a possibilidade de construção de nova estação de tratamento de água. Sugerindo que uma nova adutora fosse alimentada pelas águas do Canal São Gonçalo, fonte inesgotável de água e hoje já abastecendo a cidade de Rio Grande.

*06 de fevereiro* – Nadir Cyro Pereira falou sobre as dificuldades que irá enfrentar em substituir o líder da classe, Carlos Adílio Maia do Nascimento, que deixa marca indelével e empreendedora, um exemplo a ser seguido por futuras diretorias. Os presentes que lotaram o 8º andar da Associação foram recepcionados com coquetel de confraternização.

*1º de março* – O presidente da ACP, Nadir Pereira, acredita que todos receberam bem a nova medida do governo (“Plano Cruzado”), já que era necessário, para combater a inflação, “algo de impacto”.

*04 de abril* – O pacote econômico do Governo atingiu os objetivos básicos para os quais fora criado. O único ponto negativo, e o maior, é a dificuldade que os estabelecimentos comerciais estão enfrentando para repor estoques, liquidados em parte com preços abaixo de mercado no final de fevereiro, conforme palavras do presidente da ACP, Nadir Cyro Pereira.

*22 de maio* – A criação de zona franca na fronteira será o principal assunto a ser abordado no “VI Encontro de Associações Comerciais da Zona Sul”, que se realiza amanhã na sede da ACP. Alguns representantes de cidades fronteiriças participarão do evento, que será coordenado pelo presidente da Federasul, César Rogério Valente.

*08 de julho* – Assuntos: os Sócios Honorários são aqueles diretores que atuaram por 6 biênios (Ayres, Lang Filho, Pinto Ferreira e Paulo Fonseca); obras no Palácio do Comércio (iluminação, persianas, 8º andar, cozinha, restaurante, banheiro, seguro contra incêndio); possibilidade de Shopping em Pelotas.

*07 de setembro* – A ACP completa, nesta data, 113 anos de fundação. Para o presidente da entidade, Nadir Cyro Pereira, a data reveste-se de muita importância, pois a ACP teve, ao longo dos anos, efetiva participação na vida pelotense.

*08 de setembro* – Na sede da ACP, ocorreu a primeira rodada de negociações entre o Sindicato do Comércio Varejista e o sindicato dos empregados no comércio de Pelotas. Na reunião, os comerciários passaram a posição oficial dos patrões quanto às suas reivindicações.

*19 de setembro* – O presidente da ACP, Nadir Pereira, julga necessária a elaboração de uma nova constituição para o Brasil, embora não acredite que ela possa resolver todos os problemas do país.

*06 de novembro* – A Associação Comercial de Pelotas, em reunião da diretoria, apreciou o movimento político atual. O objetivo é fazer com que haja maior mobilização em torno de candidatos vinculados a Pelotas e à Zona Sul, nesta eleição de 15 de novembro. Assuntos abordados: após restauração, foi realocada no 7º andar a placa que estava fixada na fachada, na esquina da XV com a 7 de Setembro; outras placas passaram por reforma e foram colocadas no mesmo andar; restaurante do 8º andar; decoração do Salão de Atos com emblema da ACP; re-

forma do mobiliário da diretoria; Frigorífico Sonva – Equos (sueca).

*10 de dezembro* – Os presidentes da Associação Comercial e do Sindicato do Comércio Varejista, ainda aguardam definição dos empregados do setor quanto à adesão à greve geral anunciada a nível nacional pela CUT e CGT para o dia 12.

*24 de dezembro* – Foi homenageado o funcionário José Cláudio Braga, que se aposentou depois de 46 anos de serviços prestados na Secretaria da entidade.

## 1988

*22 de março* – Assume Hadler, vice Bohns; Rodrigues e Irmão – Café Aquários; Hadler institui o diretor do mês que sempre estará na casa com ele; novos conselheiros Beneméritos: Genuíno Faria Ferreira, José Pinto Ferreira e Nadir Cyro Pereira; reunião mensal de presidentes de todas as entidades empresariais; reunião da diretoria de uma a duas vezes por mês.

*28 de junho* – Rescisão de contrato do secretário Paulo Kaufman.

*17 de setembro* – Hackbart é o comerciante do ano. Pintura da fachada; placa recebida da prefeitura pelos 115 anos da ACP. Convênio instituído com a Junta Comercial regional

em Pelotas pela Secretaria de Estado da Justiça, Prefeitura e a ACP; máquina de telex.

## 1989

*1º de março* – “1º Seminário Pró-desenvolvimento da Zona Sul” com a presença do secretário da Indústria e Comércio, Gilberto Mosmann, o secretário de Justiça, Bernardo de Souza, o Secretário de Transportes, senador Carlos Alberto Chiarelli, o governador Pedro Simon, além de prefeitos e vereadores de 19 municípios e deputados.

*19 de dezembro* – Falecimento de Manuel Fonseca Jr.

## 1990

*09 de março* – Presidência de Elmar Hadler, diretores Carlos Lang Filho, Luis Hackbart, Sérgio Olivé Leite, Alceu Cheuiche, Pedro Antônio Leivas Leite, Adílio do Nascimento, Emede Bohns, Érico Ribeiro, Nadir Pereira, Gilberto Amaral Isaacson e Edmar Fetter. Assuntos: assume Bohns; bandeiras na sala de reunião (Brasil, RS, Pelotas e a ACP); posse da nova diretoria ocorrerá no Clube Comercial.

*20 de março* – Carlos Alberto Chiarelli é Ministro da Educação do presidente Fernando Collor; *Plano Brasil Novo* – Presidência de Emede Bohns. Edilson Teixeira do Amaral Brito se torna diretor da ACP.

*03 de março* – Governador do RS, Pedro Simon, passou o cargo para Sinval Guazzelli para concorrer ao Senado. Desvinculação da CTMR da Telebras, passando a ser incorporada à Telesul.

*08 de maio* – Vinda de um derivado do gasoduto: o Governador informou que se Pelotas estiver adequada para receber um gasoduto, receberá, dependendo da Argentina para a determinação de em quais localidades daquele país há interesse que passem ramificações; Hadler ficou de promover uma reunião em Bagé para realizar, naquela cidade, o “IV Seminário de Pró-desenvolvimento da Zona Sul”.

*29 de maio* – “III Seminário de Pró-desenvolvimento da Zona Sul” em Santa Vitória (06 e 07/06/1990).

*03 de julho* – No dia do comerciante, receberá o título de comerciante do ano o Sr. Manuel Valente, no dia 17/07.

*24 de julho* – O vice-presidente, Dr. Sérgio Olivé Leite, abordou a necessidade de aquisição da Bomba de Cobalto pela FAU, com isso ficou decidido enviar correspondência para as autoridades solicitando apoio para que a FAU consiga adquirir um novo equipamento (Ata Nº 1553, pg. 3570).

*14 de agosto* – No dia 10 de agosto teve a posse da nova diretoria da Federasul: pre-

sidente Anton Biedermann, vice-presidente: Elmar Hadler e vice-presidente Regional: Emede Bohns. Frederico Carlos Lang Filho foi nomeado conselheiro Benemérito.

*04 de setembro* – Conforme determina o Artº 39 do estatuto, estão habilitados a receber o título de Conselheiro Benemérito os seguintes afiliados: Ruy Gomes da Silva 64/65; Carlos Alberto Souza Vianna 66/67, Oscar Luís Osório Reigantz 68/71. Na Expointer, o laboratório Leivas Leite recebeu homenagem do Ministro da Agricultura, Antônio Cabreira, pelos 70 anos de atividade.

*30 de outubro* – “Seminário de Pró-desenvolvimento” em Jaguarão que acontecerá nos dias 04 e 05/12/90.

*20 de novembro* – A ACP pede brevidade na inauguração, pela Varig, do voo Rio Grande-São Paulo.

## 1991

*15 de janeiro* – Diretores: Frederico Carlos Lang Filho, Nadir Pereira, José Pinto Ferreira, Adílio do Nascimento e Pedro Antônio Leivas Leite. Situação financeira e patrimonial da ACP na gestão do Bonhs; foi adquirido um fax, linha telefônica, computador e máquina de xerox; houve reforma e pintura dos corredores e escadarias do edifício. Os balancetes têm apresentado mensalmente um superávit financeiro e as reservas estão

sendo aplicadas na prestação de serviços aos associados, na conservação e manutenção do patrimônio.

*06 de fevereiro* – Entrega de reivindicações, a partir dos Seminários Pró-desenvolvimento, ao governador Alceu Colares: Central de Comercialização de produtos hortifrutigranjeiros; armazenamento e suprimento de água para pequenos proprietários; eletrificação rural; polo tecnológico e polo proteico de suínos e aves; terminal de containers; instalação de uma fábrica de celulose a partir da casca de arroz na região sul; projeto campos neutrais, visando ao turismo e integração binacional; incentivo à industrialização, com destaque ao distrito industrial de Rio Grande.

*26 de março* – Tratado de Assunção que institui o Mercosul.

*23 de maio* – Preocupação com a indústria conserveira de Pelotas.

*11 de junho* – Hadler propõe que os setores privados e as entidades colaborem para implantação de coordenadorias dos seminários Pró-desenvolvimento da Zona Sul (PROSUL).

*18 de junho* – Hadler relatou decisões da Coordenadoria Pró-desenvolvimento da Zona Sul que será composta das entidades e setor privado, sem as prefeituras que participarão com recursos para a implantação da coordenadoria e que o local de instalação será

em Pelotas, em local independente das entidades que o circundam, tendo vida limitada e um técnico responsável para analisar a implantação dos projetos apresentados nos 5 seminários.

*09 de julho* – Dia do comerciante ocorrerá no dia 16 no Clube Comercial, homenageando Rony Vencato Bilhalva (Irmãos Bilhalva Ltda.), com o título e homenagem à firma Leivas Leite pelos 70 anos de atividade.

*13 de agosto* – Amílcar Gigante, reitor da Universidade Federal de Pelotas, visitou a ACP. A Secretaria Estadual da Indústria e Comércio instaurou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (COREDES).

*27 de agosto* – Aniversário de 101 anos de fundação do *Diário Popular*, o presidente, Emede Bohns, e alguns diretores visitaram o jornal.

*17 de setembro* – Por sugestão do diretor Ricardo Klein, o comerciante do ano foi convidado a participar das reuniões de diretoria. O diretor Frederico Carlos Lang Filho sugeriu que a ACP cumprimentasse a empresa 5 Construção Indústria e Comércio Ltda. pela obra do Shopping Calçadão. Na posse do Dr. Roger Castanho na presidência da Sociedade de Medicina de Pelotas, esteve representando a ACP seu vice-presidente, Dr. Sérgio Olivé Leite.

*1º de outubro* – No dia 26 de outubro a Câmara de Comércio da cidade de Rio Grande completará 147 anos de fundação.

*05 de novembro* – No Conselho Regional de Desenvolvimento Econômico e Social da Zona Sul (COREDE-Sul), representa a ACP o Sr. Luis Carlos Hackbart de Oliveira e Nadir Pereira. A Esquina dos Bonhs comemora hoje 70 anos de atividade.

*03 de dezembro* – Câmara de Vereadores outorgou o Brasão de Pelotas ao Laboratório Leivas Leite pelos seus 70 anos. Luis Carlos Hackbart de Oliveira é indicado para assumir a presidência da entidade durante o biênio 1992/1993.

## 1992

*31 de março* – O deputado, Luiz Roberto Ponte, trabalha para privatizar os portos; Federasul, por meio de seu presidente Biedermann, convida Hadler para ser um dos vices; a ACP pretende instalar agência do Banrisul no Areal; Incêndio das Casas Moderna; Interesse do BRDE em instalar escritório na ACP.

*28 de abril* – VI Seminário de Pró-desenvolvimento da Zonasul deverá ser realizado em Morro Redondo, nos dias 13 e 14 de maio. O coordenador do PROSUL continua sendo o Sr. Elmar Carlos Hadler.

*12 de maio* – O “VI seminário de Pró-desenvolvimento da Zona Sul” será de avaliação dos projetos que foram apresentados nos últimos três anos. A difícil situação da Consulã; o interesse da ACP na privatização dos portos de Pelotas e Rio Grande. O “VI Seminário de Pró-desenvolvimento da Zona Sul” foi esvaziado devido à pouca participação de autoridades.

*26 de maio* – Está sendo realizada na Sociedade 15 de Julho a “1ª Feira de Alimentação e Tecnologia do Cone Sul”.

*23 de junho* – Reivindicações em conjunto com o CIPel, o CDL, e ARP: enviou-se correspondência a Marcos Pratini de Moraes, Ministro de Estado de Minas e Energia, e a Nelson Marchezan, Secretário Nacional de Comunicação, solicitando interferência junto aos setores competentes para que agilizassem a regulamentação da ZPE (Zona de Processamento de Exportação) de Rio Grande; recursos para o setor de pesquisas da Embrapa; duplicação da BR 392 e 386; reparos na rodovia da BR 116 (trecho Jaguarão-POA); restabelecimento da conta do FGTS cabível ao Rio Grande do Sul; plano integrado de desenvolvimento da pequena e média propriedade rural do Estado do Rio Grande do Sul.

*21 de julho* – Centro de Eventos, com a iniciativa da ACP, propõe a transformação do

Parque de Exposições Ildefonso Simões Lopes da Associação Rural de Pelotas em um Centro de Eventos. Comerciante do Ano: indicado o nome de Antônio Augusto Krause para receber a homenagem; também foi prestada homenagem à RBS Pelotas pela passagem do seu 20º aniversário.

*08 de setembro* – Comemoração ao 119º aniversário da ACP. Selo comemorativo aos 120 anos da ACP; o diretor Antônio Karini propôs aos Correios a emissão de um selo ou de um bloco em homenagem aos 120 anos da ACP, que ocorrerá no próximo ano.

*29 de setembro* – “1º Encontro da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul” propondo a descentralização dos serviços. “1º Seminário sobre Zona de Processamento de Exportação” no dia 25, na cidade de Rio Grande. Estrada entre Herval e Arroio Grande.

*27 de outubro* – Carimbo comemorativo aos 120 anos da ACP; os Correios não poderão fazer o selo, propondo a emissão de um carimbo.

*24 de novembro* – Sobre a proposta de internacionalização do aeroporto de Pelotas: segundo comentou o Sr. Isaacson, no momento em que construíram as pontes sobre o rio Camaquã e sobre o rio Guaíba, e com o asfaltamento da estrada, houve uma considerável diminuição do transporte aeroviário

de passageiros e de carga, esperando-se que se retome o movimento aeroportuário com o desenvolvimento da região, impulsionado pelo Mercosul e pela ZPE de Rio Grande. Sobre o funcionamento do CIPel no prédio da ACP: sua prática administrativa poderia funcionar no 9º andar, pois já estão ali o SindiLojas, o Sindicato dos Estabelecimentos de Saúde, a COMAQSUL, o Sindicato da Indústria de Doces e Conserva, a Associação de Engenheiros e Arquitetos e o Clube dos Empresários do Areal. Sobre o Edifício Palácio do Comércio: o diretor Ricardo Pedro Klein comentou sobre possibilidade de uma ligação externa com o Edifício Itatiaia. O Sr. Isaacson comentou que o terreno onde estava localizada a SIBISA encontra-se à venda, podendo ser muito bem aproveitado para uso da entidade, inclusive colocando uma escada para auxiliar a fuga em caso de incêndio. Ficou decidido estudar a possibilidade.

## **1993**

*09 de fevereiro* – BRDE: instalação do escritório regional em Pelotas, a se localizar no 7º andar do prédio. Carimbo comemorativo aos 120 anos da ACP: recebemos correspondência da ECT com a aprovação da emissão do carimbo alusivo aos 120 anos da ACP. Projeto de gasoduto em Pelotas.

*02 de março* – Presidência de Luis Carlos Hackbart de Oliveira; diretores Fernando

José Nunes Hirsch, Walmor Carlos Trabach, Nadir Pereira, Pedro Klein, Dr. Sérgio Oliveira Leite, Mario Odone, Samir Curi Hallal, Genuíno Fária Ferreira, Isaacson, Frederico Carlos Lang Filho, Helmar Hadler, Luis Carlos Villar, Paulo Luis Yurgel, José Alfredo Knorr, Francisco da Silva Rocha, Ricardo Bachini Jouglard, Pedro Antônio Leivas Leite, Wilson Martins, Alceu Cheuiche Filho, José Bonifácio Costa Poetsch, Jair Almeida da Silva, Arno Koperec, José Romário Bitencourt, Gilberto Resende Duarte, Claudio Pereira Lima, Walter Patrício de Almeida, Roberto Penteado, Arnouldo Becker, Rene Antônio, Cícero Bento Moraes e os advogados Matteo Chiarelli e Saad Samin Alin. – Gasoduto: Frederico Carlos Lang Filho comentou que soube através de Jornal que o Porto de Pelotas poderá ser transformado em terminal para receber gás. A casa pleiteia que isso se torne realidade, pois é bastante interessante para a nossa região.

*11 de maio* – Hackbart comunicou que foi realizada no dia 09/03 do corrente ano uma reunião das entidades mantenedoras do Pró-Sul com o objetivo de analisarem os trabalhos efetuados, após várias manifestações por unanimidade resolveram pela manutenção do Pró-Sul e que a Coordenadoria deverá apresentar na próxima Assembleia Geral um plano de ação com uma nova linha de atuação. CTMR: após as autoridades pretenderem transferir a direção para outra

cidade, as entidades de Pelotas pressionam para que o comando da mesma permaneça com os pelotenses.

*25 de maio* – Pedro Antônio Leivas Leite ficou responsável pela organização das comemorações dos 120 anos da ACP. Banrisul na ACP: o presidente Hackbart comunicou que ficou decidido que o Banrisul instalará um posto avançado no 7º andar.

*08 de junho* – Pedido de demissão do Sr. Álvaro Jesus da Cunha Azocar: no dia 31 de maio desligou-se do nosso quadro de funcionários, tendo sido secretário executivo por cinco anos. Determinou-se que se fará um churrasco em homenagem ao referido funcionário. O Apartamento 603, que foi desocupado pelo Sindicato das Indústrias de Doce e Conservas, foi alugado para a empresa associada Divasson Ltda. Será oferecido pela Cosulati um coquetel de queijos e vinhos no dia 11/06/1993 aos membros da diretoria. Recebemos correspondência da RBS para que indicássemos o nome a ser homenageado com o título Gaúcho Honorário; foi lembrado o empresário Darlan Teixeira do Amaral Brito, que atua em diversas áreas da nossa cidade.

*22 de junho* – Adão Boetege, presidente do Clube de Empresários do Fragata, falou sobre o sistema de segurança do Fragata e da instalação de um posto de saúde com

convênio entre as secretarias e a Faculdade de Medicina. Convite para lançamento da Frente de Modernização Portuária do RS 24/06 em Porto Alegre.

*06 de julho* – Como Comerciante do Ano foi escolhido o Sr. Ricardo Bachini Jouglard. Projeto Anglo: a diretoria da ACP discutiu sobre o projeto do Grupo Casarin e a Câmara de Vereadores de Pelotas e homenageou o Sr. Domingos Casarin com o título de Cidadão Pelotense.

*31 de agosto* – Em comemoração aos 120 anos da ACP, teve almoço com Harri Simonse Jr.; haverá o lançamento do Carimbo alusivo aos 120 anos. Reunião com o Vilson Pedro Kleinübing, governador de Santa Catarina. Em homenagem aos 120 anos da ACP, a Câmara de Vereadores realizará no dia 08 de setembro a outorga do Brasão de Pelotas.

*31 de agosto* – Ata 1.614, pg. 3.730 (MACP 2671) – Carimbo comemorativo aos 120 anos da ACP: no dia 1 de setembro será realizada solenidade referente ao lançamento do carimbo comemorativo dos 120 anos, que serão festejados na semana de 1 a 7 de setembro, com presença de diretores e conselheiros. Brasão de Pelotas: em homenagem à passagem dos 120 anos da ACP, a Câmara de Vereadores, em sessão solene realizada no dia 08 de setembro, outorgou à Associação o Brasão de Pelotas. A proposição

foi do vereador Mansur Macluf. O Prefeito Irajá Andara Rodrigues entregou o brasão ao presidente Luis Hackbart de Oliveira.

*05 de outubro* – A família do escultor Antônio Caringi solicitou que o monumento Sentinela Farroupilha, que se encontra na Praça 20 de Setembro, seja transferido para a Av. João Goulart com Bento Gonçalves.

*11 de outubro* – Escolhida nova diretoria: presidente Hackbart, Vice José Bonifácio da Costa Poetsch, 2º vice Rubens Pinho; 3º Vice Francisco Silva Rocha, 1º Sec. Renzo Antonioli, 2º Sec. Paulo Lawson, 1º Tesoureiro Cícero Bento Moraes, 2º Tesoureiro Pedro Macedo Trindade, Diretor de Patrimônio Fernando José Nunes Hirsch.

*09 de novembro* – Proposta de fusão da ACP com o CIPel: a diretoria apoiou esta fusão, entendendo a necessidade de continuar o trabalho para a efetivação deste processo. Em 23/11/1993 recebeu-se a visita dos diretores da Wilson Sons S/A, cujo objetivo era anunciar o interesse de participar da reativação do Porto de Pelotas. O prefeito de Pelotas também participou desta reunião, anunciando o interesse da Prefeitura nesta parceria. Tratou-se da tentativa de fusão CIPel/ACP.

*07 de dezembro* – Após as festas de encerramento do ano, haverá o jantar do Industrial

do Ano, no dia 13/12, no Clube Comercial, dedicado ao Dr. Pedro Antônio Leivas Leite.

## **1994**

*18 de janeiro* – O governador Alceu Collares nomeou o conselheiro Carlos Adílio Maia do Nascimento titular do Conselho Pró-Guaíba, indicado pela FIERGS.

*22 de fevereiro* – O presidente Hackbart de Oliveira manifestou satisfação com a presença do Sr. Edilson Teixeira do Amaral Brito, que irá presidir a entidade no biênio 1994/95. Tratou-se da ZOPERGS/ZPE Rio Grande, preocupação da ACP.

*22 de março* – Com Coordenadoria do Pró-Sul e apoio da FIERGS, a ACP realizará um Simpósio em POA, para apresentar os projetos elaborados em nossa região. Cumprimentos à CTMR pela passagem dos 75 anos de fundação.

*15 de julho* – Posse de Elmar Hadler como presidente do PROSUL - Coordenadoria Pró-Desenvolvimento da Zona Sul.

*20 de setembro* – O conselheiro Hadler falou sobre a importância da integração entre as associações comerciais dos Municípios da Zona Sul e que seria importante reunir estas entidades em torno de um plano regional de desenvolvimento.

*22 de setembro* – Palestra com Severo Luzardo Filho, diretor de Marketing de Aviamentos e pesquisador de moda.

*04 de outubro* – CESA: após reunião, o conselheiro Hackbart de Oliviera, gerente da CESA-Pelotas, convidou os presentes para visitar suas instalações e falou dos investimentos pretendidos para aquela unidade, bem como da capacidade existente.

*25 de outubro* – Foi instalado na frente do prédio um luminoso com a logomarca da Associação, para maior indicação visual da entidade

*1º de novembro* – Feira Prata da Casa e Feira de Natal serão realizadas de 09 a 11 de dezembro, no auditório do Colégio Pelotense.

## **1995**

*07 de fevereiro* – Patrimônio: será efetuada a contagem do patrimônio, a avaliação do imóvel da ACP e laudo da marquise, com parecer dos bombeiros.

*07 de março* – A ACP se posiciona contrária à longa duração e localização da passarela do Samba, recomendando a utilização do Parque do Trabalhador como espaço adequado para a realização das festividades. CIPel: ficou marcada para a próxima quinta a reunião solicitada pela diretoria do CIPel. A pintura do prédio e das aberturas será orçada.

*09 de março* – O presidente do CIPel, Pedro Antônio Leivas Leite, levantou as dificuldades de acomodação do Centro das Indústrias na ACP, pois há alguns meses solicitara o aumento do espaço físico, sendo que em outubro ficaram à disposição duas unidades, mas que até o momento não se acertaram valores compatíveis. Edilson Amaral Brito, o presidente, relatou, quando tomou pé da situação financeira da entidade, a indisponibilidade de recursos para a construção da obra com que a diretoria anterior havia se comprometido; acrescentou que era favorável à fusão das duas entidades (ACP e CIPel), e que a decisão da diretoria autorizou o pedido de retomada dos imóveis locados para residência a fim de melhor acomodar o CIPel; embora tenha sido mal entendido pelos inquilinos e comunidade, colocou duas unidades para ocupação imediata pelo CIPel, mas salientou que, devido às despesas que a ACP possui para manutenção do prédio, não poderia dispensar o pagamento de aluguel, manifestando porém seu posicionamento favorável à fusão entre as entidades. Pedro Antônio Leivas Leite informou que todos os trâmites legais já haviam sido feitos pela entidade e levantou a preocupação de que a ACP não havia feito o mesmo, o que criava um obstáculo jurídico para continuar com as tratativas de fusão. Convocação de Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a fusão, marcada para o dia 21 de março.

*14 de março* – O patrimônio será da nova entidade sem nenhum prejuízo. Gilberto Isaacson colocou aos presentes que também a Associação Rural poderia ser unificada a esta nova entidade.

*17 de março* – (Ata do conselho superior) A pauta é consultar o conselho sobre a fusão. Todos são a favor da fusão.

*21 de março* – Assembleia sobre proposta de fusão da ACP.

*18 de abril* – Estatuto sobre a fusão: a comissão da ACP, que está elaborando o estatuto, apresentou a discussão à diretoria. Ficou definido que o conselho deliberativo será composto por 8 membros do Comércio, 8 da Indústria, 4 de serviços e 4 do agrobusiness. Diretoria Executiva: ficou acertado que será eleita pelo conselho deliberativo. O conselho consultivo composto inicialmente por ex-presidentes das entidades terá no máximo 24 membros.

*24 de abril* – A ACP coloca à disposição dos associados e empresas interessadas, a publicação “Mercosul de A a Z”.

*02 de maio* – O anteprojeto de fusão será apresentado à comissão de elaboração do estatuto do CIPel. O presidente Brito manifestou-se contra a vitaliciedade do conselho consultivo, que deveria ser periodicamente eleito.

*18 de maio* – (Ata do conselho superior) - O conselheiro Pedro Antônio Leivas Leite informou, por indicação dos conselheiros Nadir Pereira e Gilberto Isaacson, que, entre os possíveis nomes para a fusão da ACP e da CIPel, Associação Comercial e Industrial de Pelotas ou Associação Empresarial de Pelotas, que seja usado o primeiro - ACIP.

*06 de junho* – A Assembleia Geral provavelmente será dia 7 de julho para a aprovação do estatuto. Comerciante do Ano: no dia 16 de julho ocorrerá o evento e por sugestão do Diretor-secretário, Amario Theobaldo Mombach, pelo fato de ser o último título conferido pela ACP, antes da fusão, seria oportuno também homenagear um comerciante da área de serviços e agroempresas.

*04 de julho* – Comerciante do ano, por decisão da diretoria e conselho da entidade, serão homenageados Wilmar Zanin (comerciante do ano), Sérgio Olivé Leite (mérito empresarial no setor de serviços) e Elmar Carlos Hadler (mérito empresarial no setor de agropecuária). O jantar comemorativo foi marcado para o dia 18 de julho.

*25 de julho* – Estatuto da ACIP: as comissões foram concluídas aprovando o projeto e autorizando o presidente a continuar o processo sem nenhuma alteração ao estatuto proposto.

*30 de julho* – São analisadas as propostas para fusão da Associação Comercial e o Centro de Indústrias.

*08 de agosto* – Gilberto Isaacson comemorou 50 anos de representação da Varig. Sobre fusão das entidades: tendo ocorrido grande descontentamento com as propostas de estatuto elaboradas pelas comissões das duas entidades, não houve consenso, e a fusão se tornou inviável. Aqui cabe uma observação: esta não foi a única proposta de fusão não exitosa na história da ACP. Seis décadas antes, sob a presidência de Victorino Menegotto (1936-1941), houve a tentativa de fusão da ACP com a entidade correlata, que passava por grandes dificuldades, a Associação Comercial dos Varejistas de Pelotas. A proposta foi elaborada por Maximiano Pombo Cirne, que pouco tempo depois veio a ser colocado pela ACP na direção do *Diário Popular*. Na assembleia da ACP de 26 de janeiro de 1938, a proposta foi rechaçada<sup>85</sup>.

*19 de setembro* – Pedro Antônio Leivas Leite falou sobre o descaso com Pelotas e sobre o tom das declarações do governador Antônio Britto, que declarou “encerrado o ciclo de carnes e lãs”.

85 Jaques, Biane Peverada. *‘Eis, aí, como tomei contato com o Diário’: Ascensão social-profissional do imigrante português Maximiano Pombo Cirne a partir do Diário Popular. Pelotas 1922-1949. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pelota, 2017.*

*03 de outubro* – É realizado um jantar alusivo aos 122 anos da ACP que reúne diretores, conselheiros e imprensa.

*17 de outubro* – O presidente Brito manifestou-se desfavorável à fusão: segundo ele, na última reunião realizada em 27 de julho, os conselheiros da ACP, o presidente e ex-presidentes da CIPel manifestaram-se contrários ao projeto de estatuto. Solicitou aos diretores presentes que se manifestassem a respeito e por unanimidade autorizaram o presidente a encerrar o assunto.

*22 de outubro* – Fica decidido que não será efetuada a fusão da Associação Comercial e do Centro de Indústrias.

*14 de novembro* – A ACP realiza uma Assembleia Geral com objetivo de votar alterações no seu estatuto.

*21 de novembro* – Convocação dos associados para deliberarem sobre mudança no estatuto da ACP.

*27 de novembro* – Realização do seminário: “O mercado de trabalho: a era da incerteza”, a fim de debater conceitos sobre a nova realidade do mercado de trabalho.

*31 de novembro* – PROSUL: o presidente Brito falou sobre a Assembleia Geral extraordinária realizada no dia 25, que dissolveu a coordenadoria pró- desenvolvimento da

Zona Sul. A dissolução se deve ao PROSUL já ter cumprido seu objetivo, possuindo um acervo técnico com projetos em todos os setores que poderão trazer desenvolvimento para a região. Este acervo foi direcionado para a UCPel e está à disposição de todos. Fusão: o presidente fez um pequeno relato sobre os últimos acontecimentos, lamentou a não realização da fusão que se deu pelas divergências quanto ao projeto de estatuto elaborado pelas comissões das duas entidades. Proposta de reforma do estatuto da ACP: o objetivo é ampliar a participação das demais entidades e clubes de serviços.

*28 de dezembro* – Posse do novo conselho deliberativo, composto por 1ª Turma (mandato até 1999): Comércio, Antônio Carini e Ricardo Pedro Klein; Indústria, Wilmar Zanin; Serviços, Dário Lorenzi; Agro, empresa Elmar Carlos Hadler. 2ª Turma (mandato até 1997): Comércio, Antônio Kauze e Nadir Cyro Pereira; Indústria, Nelson Wendet; Serviços, Paulo Roberto Fonseca; Agro, empresa Fernando Hirsch. Suplentes (mandato até 1999): Comércio, Pedro Klein; Indústria, Ilmar Gianess; Serviço, Amário Theobaldo Mombach; Agro, empresas Gilberto Gastaud.

## **1996**

*06 de fevereiro* – sobre a Zona de Processamento de Exportação: ratificou-se o apoio em manter o Dr. João Marinonio Carneiro

Lopes, como presidente da ZPE, conforme solicitação da Câmara de Comércio de Rio Grande; o fax contendo a referida solicitação foi enviado ao governador do Estado, Sr. Antônio Britto. Sobre Sócio Honorário: o presidente Brito remeteu ao presidente do conselho deliberativo, Elmar Hadler, correspondência propondo outorga de título de Sócio Honorário aos diretores Ilmar Gianess, José Bonifácio da Costa Poetsh e Ricardo Pedro Klein, pelos serviços prestados durante 6 biênios, conforme artigo 29 do estatuto anterior que ainda gera efeito na atual diretoria.

*29 de fevereiro* – Proposta de instalação do Balcão Sebrae nas dependências da Associação Comercial.

*12 de março* – Sobre a proposta de fusão entre as entidades: o diretor Sérgio Olivé Leite solicitou que fosse arquivado em uma pasta todos os documentos sobre o processo de fusão com o CIPel.

*15 de março* – Posse da nova diretoria da ACP. Debate-se sobre a instalação de uma franquía do Sebrae na sede da Associação Comercial.

*18 de março* – Novo presidente será José Luiz Machado da Fonseca. Apresentando a nova diretoria: Executiva, Diretorias especiais e Setoriais. Luis Carlos Villar Neto, Emílio Vontobel Neto, Antônio Carlos Lima, Samir

Curi Hallal, Gerson Lauro Klein, Álvaro Silva Xavier, Edi da Silva Treptow, José Serra, José Bonifácio Costa Poetesh, Lena Maria Valente, Carlos Mário Santos, Luiza Falkenberg, Darci Pegoraro Casarin, Renzo Antonioli, Fernando Gomes Cruz, Joaquim Francisco Mello, Lúcio Mattea, Isabel Cristina H. de Moraes, Flávio Boher da Silva, Alfredo Augusto Lopes Hadler, Dário Ribeiro e Luiz Carlos B. Martins.

*19 de março* – Homenagem ao ex-presidente Edilson Brito.

*26 de março* – Café Aquário: os diretores financeiros Samir Curi Hallal e Gerson Klein e o diretor jurídico Carlos Mário Santos acertaram com o sócio da empresa Rodrigues & Irmão o adendo ao contrato referente ao Café Aquário.

*28 de maio* – CTMR: na segunda etapa da reunião, participaram o presidente da CTMR, Fernando Manta, diretores e chefes de departamento. Manta relembrou que a fundação da CTMR, 77 anos antes, se fez dentro da Associação Comercial; falou sobre a administração que conta com 419 funcionários e sobre área de atuação que compreende Capão do Leão, Morro Redondo e Pelotas. Entre os serviços prestados, relatou a telefonia convencional, a telefonia celular, telefonia rural, comunicação de dados, serviços especiais e consultorias.

Ressaltou que até dezembro de 1995 possuía 85.053 telefones instalados com o objetivo de chegar a 100 mil. Sobre o faturamento, em abril de 1996 teve 4,1 milhões de reais ao mês. Sobre o futuro da empresa, serão destinados 22,3 milhões para a expansão, sendo o montante com recursos próprios, melhorias de serviços de telefonia pública com adoção de aparelho com cartão, além de outros investimentos.

*02 de julho* – Comerciante do Ano: o conselho consultivo escolheu o Sr. Ilmar Almeida Gianess para receber o título de comerciante do ano de 1996.

*09 de julho* – será no dia 16 de julho, no 8º andar da ACP o jantar do Comerciante do Ano.

*30 de julho* – SIOCOM (Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor/UCPel), estará completando, em 1º de agosto, 10 anos de fundação. Loja térrea, já estão em tratativas as reformas para transferência dos serviços, serão feitas grades novas para a janela e porta estilo pantográfica.

*17 de setembro* – Urna Eletrônica: será demonstrada na ACP. Erli Massau, economista da UCPel, participou da reunião trazendo dados da região Sul e do Municípios de Pelotas; segundo ele, Pelotas responde por 32% do PIB da região e uma das dificuldades para desenvolver a Zona Sul seria a concen-

tração do PIB nos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Bagé, Candiota e Santa Vitória do Palmar. Quanto aos produtos, 17,13% do PIB estão no arroz e no rebanho bovino. A segurança de Pelotas não apresenta números alarmantes, pois o índice é de 27 mortes por crimes hediondos, enquanto em Caxias do Sul é 62 e Novo Hamburgo é 54. Salientou também que não podemos esperar o desenvolvimento de todos os municípios da Metade Sul para promover o nosso próprio desenvolvimento e refutou as manifestações pessimistas que vêm sendo feitas.

## **1997**

*19 de março* – Sob a presidência do Sr. Elmar Carlos Hadler, reúnem-se os membros da diretoria Luis Carlos Villar Neto, Paulo Roberto Hadler, Antônio Carlos Lima, Samir Curi Hallal, Gerson Lauro Klein, Álvaro Silva Xavier, Edi da Silva Treptow, Luiz Carlos Bilharva Martins, Flávio Silva, Carlos Mário Santos, Gilberto Duarte e o conselheiro Carlos Lourenzo. A convocação desta reunião extraordinária foi solicitada pelo presidente do conselho deliberativo da ACP, Sr. José Luiz Machado da Fonseca, que por motivos de saúde estará impedido de exercer a sua função por algum tempo. O Sr. Elmar relatou sobre o estado de saúde do presidente, que na tarde de 18 de março foi acometido de um mal súbito, sendo levado imediatamente para exames e providências médicas

cabíveis; entretanto, o mesmo encontra-se lúcido e, na noite anterior, solicitou sua presença para que convocasse a diretoria com intuito de não interromper o trabalho que vem sendo realizado na entidade. Feitas as considerações sobre o assunto, o Sr. Hadler passou a palavra ao Diretor Jurídico, Carlos Mário Santos, para que comentasse os artigos 46c e 38b, que tratam da substituição de presidentes por seus vice-presidentes, na sua ausência ou por impedimento. Estatutariamente assume o vice-presidente, Luis Carlos Villar Neto. O Senhor Paulo Roberto Hadler ressaltou a necessidade de se dar continuidade ao trabalho, procurando manter o padrão dado pelo presidente Fonseca. Antônio Carlos Lima disse que independentemente de quem assumir a presidência, o momento é de união e que será apoiado por todos. Samir Curi Hallal ratificou a palavra do senhor Lima. A Sra. Edi Treptow colocou-se à disposição para uma doação redobrada. Todos os demais presentes colocaram-se à disposição para ajudar o presidente interino. Mário Odone Gonçalves – primeiro secretário (advogado) do PROSUL – propõe um modelo de desenvolvimento que alie a vocação agropastoril da região com segmentos industriais mais dinâmicos. “I Encontro dos Empresários do Mercosul”; “I Feira da Alimentação e Tecnologias do Cone Sul”; Seminário Empresarial de Unificação e Padronização de marcas e patentes; Conselho Regional de Desenvol-

vimento Econômico e Social da Zona Sul. Por fim, o Sr. Elmar Hadler reiterou a importância da colaboração de todos com o vice-presidente Luiz Carlos Villar Neto que assume a presidência até o restabelecimento do presidente José Luiz Fonseca.

*25 de março* – O conselheiro Elmar Hadler falou sobre a ordem de serviço assinada pelo governador Antônio Britto para a linha de transmissão Santa Vitória/Chuí, partindo da Quinta, obra há muito reivindicada para o desenvolvimento da região. Paulo Roberto Hadler falou que a Embrapa Pelotas é uma das seis melhores dentre as trinta e nove do país.

*22 de abril* – Preocupação da ACP e demais entidades quanto à diminuição do efetivo da Brigada Militar está sendo reportada a POA.

*06 de maio* – Elaboração de documento para ser entregue ao deputado Fetter Júnior sobre um plano para recuperar as empresas da Metade Sul: Capital de Giro, Saneamento Financeiro, Projeto Especial, Créditos de ICMS.

*13 de maio* – Machado volta a assumir a entidade, mantendo como representante em eventos o vice-presidente Villar. Assumiu integralmente em 1º de junho. O mesmo recebeu o título de “Empresário de Ouro do RS/1997”, outorgado pela *Revista Brazilian Time*.

*03 de junho* – A ACP abre suas portas para o Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.

*17 de junho* – Rescisão do contrato com Rosani Boeira Ribeiro, que assumirá o SENAC Pelotas.

*24 de junho* – Palestra da administradora do Porto de Pelotas, a Sra. Magali Minuto, falando sobre a baixa utilização do empresariado, falta de funcionários e falta de verba para manutenção do calado. A ACP tomará medidas para ajudar na causa. Conversa com o Secretário Estadual de Transportes, Otávio Germano, tratando da questão da BR 116.

*1º de julho* – Comerciante do Ano: Emilice Satte Alam. Essa foi a primeira homenagem prestada a uma mulher pela entidade. Assuntos: preocupação com o trânsito de Pelotas; a vinda de novas empresas não deve deixar de lado as empresas que aqui já operam, nem tampouco deixar de lado questões sociais; dívida ativa do Sanep; com a saída da Varig da sala no térreo do Palácio do Comércio, o espaço ficará para o balcão de atendimento da ACP; preocupação com vendedores ambulantes e guardadores de carro.

*02 de dezembro* – O governador do Estado Antônio Britto autorizou a privatização do porto de Pelotas.

## 1998

*20 de janeiro* – É instalado o caixa eletrônico do Banco do Brasil na entrada do Palácio do Comércio.

*03 de fevereiro* – Será realizada a avaliação do *programa Juniors Achievement* de 1997.

*19 de maio* – Foi assinado o Protocolo de Intenções entre os governos Estadual e Federal para o desenvolvimento da Metade Sul. Está sendo formada uma comissão permanente de Preservação do Patrimônio Histórico: Luiz Carlos Bilharva Martins, Carlos Mário de Almeida Santos, Eduardo Manaa, Virgínia Fetter, Edilson Brito, Elmar Hadler, Estela Maria da Fonseca e Orayl Araújo. Propõe-se o uso da sala 101 para ser um minimuseu.

*13 de agosto* – Preocupação com o projeto da ETA e a consequente falta de água em Pelotas. Campanha de valorização do voto em candidatos de Pelotas.

*22 de setembro* – O presidente José Luiz foi nomeado pelo prefeito como conselheiro do FUMBOM – fundo municipal que gestiona recursos destinados ao Corpo de Bombeiros de Pelotas.

## 1999

*09 de março* – *Casa Zero Hora* oferece página em homenagem aos 80 anos da CTMR.

Hadler é coordenador do Núcleo Pró-Desenvolvimento da Zona Sul. Reunião da Federasul com o governador Olívio Dutra. Tratativas com o Clube dos Empresários do Areal para Projeto de Coleta e Reciclagem do Lixo. 1º Semestre do *Programa Juniors Achievement*.

*16 de março* – Ecosul, Concessionária do Polo de Pelotas: pede-se a retomada das obras paralisadas pelo Estado, em correspondência encaminhada pela ACP ao Ministro dos Transportes.

*13 de abril* – O Programa Parceiros Voluntários hoje está ligado à Federasul. Lançado vídeo institucional do Programa.

*20 de abril* – Apoio da ACP a ADOTE (Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos), fundada em 20/11/98 por Francisco de Assis. Liberação de uma sala para entidade no Palácio do Comércio. Parceria da ACP com a Casa da Criança São Francisco de Paula. Reconhecimento do apoio do presidente José Luiz Fonseca a causas sociais em Pelotas.

*18 de maio* – Instalação do sistema de Segurança no Palácio do Comércio.

*29 de junho* – Fernando Botelho com o *Programa Juniors Achievement* visita a cidade de Santa Rosa; formatura 23/07 no Cefet. Segundo Plano Diretor de 1980 tem que ser atualizado.

*27 de julho* – Situação precária do Instituto de Menores D. Antônio Zattera.

*03 de agosto* – Parceria com a UFPel e o Deputado Bernardo de Souza para elaborar projeto de transformação do Arroio Pelotas em Patrimônio Cultural do Estado.

*10 de agosto* – Situação precária dos bombeiros. As instalações são de 1921. A ACP manda um vídeo para diversos governantes e entidades.

*31 de agosto* – Bilhete da Loteria Estadual comemorativo aos 126 anos da ACP.

*23 de novembro* – Projeto de aquisição do Hospital Santa Tereza pela UFPel. Balanço positivo da gestão de José Luiz Machado da Fonseca.





*Memórias fotográficas*



**FIGURA 237.** Assembleia de sócios na ACP. Sobre a mesa, em que estão os membros da diretoria, uma urna indica que se trata de uma votação. Vemos ainda sobre a mesa cinzeiros, o tinteiro, uma bandeja com jarra e copos d'água e dois pares de óculos.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0098.



**FIGURA 238.** Plenário de associados participa de uma assembleia no auditório da ACP, com 64 participantes. Sobre a mesa, a campainha de mesa, para controlar o uso da fala e clamar por silêncio, e a urna, para as votações, além de uma bandeja com jarro d'água e alguns copos, e vários papéis.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0022.



**FIGURA 239.** O governador Ildo Meneghetti (1955-1959 / 1963-1966), acompanhado de demais autoridades civis e militares, em visita a uma fábrica de bebidas, em meados da década de 60.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0750.



**FIGURA 240.** Jantar comemorativo do centenário da ACP, realizado no Clube Comercial, na gestão de Manuel Marques da Fonseca Júnior (1972-1973), terceiro da esquerda para a direita, flanqueado, à direita, pelo então vice-governador do estado e integrante da diretoria, Edmar Fetter (1971-1975), e, à esquerda, pelo jurista Mozart Víctor Russomano, professor de Direito do Trabalho e de Seguridade Social da Faculdade de Direito de Pelotas, à época ocupando por eleição o cargo de Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (1972-1974). No canto esquerdo, Neiva Fetter, esposa do então vice-governador. Belos arranjos de flores ornamentam a mesa coberta com uma toalha branca, sobre a qual vemos cálices servidos com vinho, além de um microfone próximo ao presidente da ACP. Ao fundo, um espelho, sobre o qual se reflete o flash do fotógrafo, permite ver a amplitude do salão do Clube Comercial.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0756.



FIGURA 241. Mesa de abertura de um evento ocorrido em meados dos anos 70 com a presença de diversas autoridades. Entre os participantes, integram a mesa Ayres Jesus Pereira, presidente da ACP (1974-1975), o vereador José Karini, libanês de nascimento, advogado criminalista e ex-presidente da Câmara Municipal de Pelotas, e D. Antônio Zattera, bispo da diocese de Pelotas (1942-1977). Sobre a mesa, três pequenas bandeiras alusivas às instituições presentes. Flores brancas ornamentam a toalha de mesa vermelha.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0229.

## Memórias fotográficas



FIGURA 242. No auditório da ACP, preside a reunião o ex-presidente, Ayres de Jesus Pereira (1974-1975 / 1976-1977), com a presença do ex-prefeito e então vice-governador do estado na gestão Euclides Triches (1971-1975), Edmar Fetter, sócio-proprietário do jornal Diário Popular, e integrante da diretoria da ACP. Na mesa, uma garrafa de refrigerante e três copos sobre uma bandeja, três cinzeiros, canetas, a campainha de mesa presente nas reuniões, dois microfones, um pedestal e papéis.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0708.



FIGURA 243. Registro de reunião ocorrida na ACP, na gestão de Ayres Jesus Pereira (1974-1975). Da esquerda para a direita, o prefeito Ary Alcântara (1973-1977), o presidente da ACP, Ayres Pereira, terceiro da esquerda para a direita, flanqueado à direita pelo engenheiro agrônomo Darcy Trilho Otero, da ARP, seguido do advogado e professor Afonso Dêntice da Silva, então secretário de Governo de Ary Alcântara (1973-1977) e outros participantes. Sobre a mesa, uma xícara de cafezinho, um cinzeiro, uma campainha de mesa e um tinteiro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0649.



**FIGURA 244 (SUPERIOR).** Reunião realizada na ACP, com a presença do prefeito, Ary Alcântara (1973-1977).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0647.



**FIGURA 245 (ESQUERDA).** Reunião com a participação, da esquerda para a direita, de Carlos Alberto Trilho Otero, ladeado pelo ex-presidente Ayres Jesus Pereira (1974-1975). À direita, o governador Sinval Guazelli (1975-1979), fazendo leitura de um documento, seguido do ex-presidente da ACP, Manuel Marques da Fonseca Júnior (1972-1973), fundador e sócio proprietário da empresa Transportadora Fonseca Junior Ltda., atual Expresso Embaixador. Sobre a mesa um cinzeiro de vidro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0665.



**FIGURA 246.** Registro de uma palestra, no auditório da ACP, com a presença do então presidente da ACP, Gilberto Amaral Isaacson (1978-1979), o “homem Varig” da Zona Sul do RS, responsável pela agência Varig de Pelotas, que era vizinha do Palácio do Comércio pela rua 7 de Setembro.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0700.



**FIGURA 247.** Em reunião realizada na ACP no final da década de 70, o ex-presidente da entidade, Ayres de Jesus Pereira (1974-1975 / 1976-1977), conversa com Jair Soares, ex-Secretário da Saúde dos governos Euclides Triches (1971-1975) e Sinval Guazelli (1975-1979) e então Ministro da Previdência Social do governo João Baptista Figueiredo (1979-1985). Mais à direita, conversam Carlos Chiarelli, ex-Secretário do Trabalho e Ação Social do governo Guazelli e então deputado federal (1979-1983), e Edmar Fetter, ex-vice-governador do estado (1971-1975) e sócio-proprietário do jornal Diário Popular. Suspenso na parede, apesar do reflexo do flash sobre o vidro, reconhecemos o retrato oficial do presidente Figueiredo, que tomara posse em 15 de março de 1979. Portanto, Jair Soares participa como ministro e Chiarelli como deputado federal, enquanto Ayres Pereira conduz a reunião como ativo integrante da diretoria, visto que não ocupava mais a presidência desde 1977. Sobre a mesa, um modelo vertical de campanha de bronze.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 2713.



**FIGURA 248.** Visita do senhor Nestor Jost, político e empresário influente, que ocupou a presidência do Banco do Brasil (1967-1975) e foi Ministro da Agricultura do governo Figueiredo entre março de 1984 e março de 1985. Neste meio tempo, a exemplo de seu prestígio, desempenhou o cargo de Secretário-executivo do Conselho Interministerial do Projeto Grande Carajás, em 1982, tendo sido por muito tempo presidente da Associação Brasileira da Indústria do Fumo – Abifumo, sediada em Brasília, e que tinha função consultiva no Ministério da Agricultura. Pelo movimento de cabeças e de lábios, vemos que está conversando com o então presidente da ACP, Frederico Carlos Lang (1980-1981), sentado a seu lado e o olhando, seguido do empresário Ari Lange, que nos anos 70 e 80 esteve à frente de um grande conglomerado, o Grupo Empresarial Arthur Lange, com unidades espalhadas em diferentes estados e até mesmo nos Estados Unidos e Europa. Lange encabeçava à época, entre várias atividades, o Curtume Arthur Lange e o Frigorífico Rio-Pel. Foi presidente do CIPel (1967-1972), vice-presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul, em Porto Alegre, e presidente do Centro das Indústrias de Curtume do Brasil em 1982. No canto direito da fotografia, Ari Rodrigues Alcântara, ex-prefeito de Pelotas (1973-1977), e deputado federal (1980-1983), cargo que exercia na ocasião desta reunião.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0628



**FIGURA 249.** Visita do secretário da Indústria à ACP, durante a gestão do sr. Carlos Adílio Maia do Nascimento (1984-1985), ocorrida em 06 de junho de 1984. O presidente da ACP está no canto esquerdo do sofá, conversando com o Secretário da Indústria e Comércio do governo Jair Soares (1983-1987), Valter Antoninho Bianchini, ex-Pró-reitor de Extensão da UFSM (1973-1977) e proprietário da Fábrica de Facas Coqueiro; no canto direito do sofá, o engenheiro civil e então presidente do CIPel, Cláudio Pereira Lima (1984-1987), fundador e primeiro presidente do Sindicato da Indústria da Construção e Mobiliário – Sinduscon (1989-1997).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0369.



**FIGURA 250.** Em reunião da ACP, prestigiada por autoridades municipais e estaduais realizada no Clube Comercial, toma a palavra para discursar César Rogério Valente, à época presidente da Associação Comercial de Porto Alegre e da Federasul (1981-1990). À direita, Pedro Antônio Leivas Leite (presidente da ACP 1982-1983) e o então prefeito Bernardo de Souza (1º mandato, 1983-1987); à esquerda, na ponta da mesa, Adylson Motta, Chefe da Casa Civil do Governo Jair Soares (1983-1987), ladeado pelo então presidente da ACP Carlos Adílio Maia do Nascimento (1984-1985).

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0379.



**FIGURA 251.** Participam de reunião, realizada no auditório da ACP, o presidente da Associação, Carlos Adílio Maia do Nascimento (1984-1985), e o advogado nascido em Candelária, Nestor Jost, à época Ministro da Agricultura, tendo exercido o cargo por um ano no final do governo Figueiredo, após uma exitosa carreira política, tendo sido prefeito de São Lourenço do Sul (1940-1946), deputado estadual (1947-1951), deputado federal (1951-1959), e, no Banco do Brasil, diretor (1961-1967) e presidente (1967-1974). Presume-se que a reunião tenha ocorrido em 1985, para deliberar sobre assuntos de interesse do setor agrícola. Sobre a mesa, além dos dois microfones, dois cinzeiros de vidro. Observe-se que o senhor Jost fuma, enquanto faz anotações.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0407.



**FIGURA 252.** Reunião sobre o setor conserveiro, realizada em sala do Palácio do Comércio. Na parede, o relevo em bronze de Getúlio Vargas, de autoria de Antônio Caringi. Participam da reunião, na esquerda, sentado na segunda poltrona e vestindo cardigã branco, o ex-presidente do CIPel, Hugo Poetsch (1963-1967), também ex-presidente da FIERGS e então proprietário da Indústria de Conservas Agapê, que funcionou entre 1959 e 1996, destacando-se nacional e internacionalmente no mercado de conservas, com produção bastante variada, atingindo 41 produtos, do aspargo ao pepino, do pêssego ao figo e abacaxi; no canto direito, com a mão direita apoiando o queixo, Darci Ávila Ferreira, à época sócio da agência Adivasson Publicidade, aberta em 1979, que elaborava os rótulos das compotas Agapê, mais tarde se ramificando para atuar no setor de produção cultural e de viagens, em que está ativa até hoje. Sobre a mesa, além dos papéis, duas xícaras de cafezinho e um cinzeiro de bronze.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 0064.



**FIGURA 253.** Na posse da diretoria, no Clube Comercial, quando assume a presidência Luís Carlos Hackbart de Oliveira (1992-1993), José Luis Khautz proprietário da Farmácia Khautz, entrega uma placa ao presidente anterior, Emede Mieres Bohns (1990-1991), como reconhecimento pelos méritos de sua gestão.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3722.



**FIGURA 254.** Durante o jantar de comemoração dos 121 anos da ACP, em setembro de 1994, o então presidente, Edilson Teixeira do Amaral Brito (1994-1995), coordena a entrega do quadro de homenagem aos dois presidentes que o precederam: Emede Mieres Bohns (1990-1991), à esquerda, que recebeu o quadro do ex-presidente Frederico Carlos Lang Filho (1980-1981), a seu lado; Luís Carlos Hackbart de Oliveira (1992-1993), que recebeu o quadro de Pedro Antônio Leivas Leite.

Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 3659.



**FIGURA 255.** Comemoração dos 130 anos da ACP, em setembro de 2003, durante a gestão de José Édson Nobre (2000-2002 / 2002-2004). Faz uso da palavra o médico pediatra e então vereador de Pelotas, Michel Hallal, que havia sido vice-prefeito no segundo governo Irajá Andara Rodrigues (1997-2000). Compõem a mesa da sessão solene, da esquerda para a direita: 1º Roberto Brauner Penteadó, presidente do CIPel gestão 2000-2005; 2º o ex-presidente da ACP, Elmar Carlos Hadler (1988-1989), que no ano de 2003 era vice-presidente da Associação Rural de Pelotas - ACP, provavelmente tendo sido escolhido para representar esta entidade em razão de ao mesmo tempo integrar o Conselho Consultivo da ACP, e exercer a vice-presidência da Região Sul da Federasul; 3º o então presidente da ACP, Nobre; 4º o presidente da Câmara Municipal de Pelotas, o professor Ademar Fernandes de Ornel; 5º o também vereador, pastor Adelar Bayer; 6º o advogado e sociólogo Daniel Marques Aquini, analista da Embrapa Clima Temperado de Pelotas, e à época Secretário de Desenvolvimento Econômico na gestão do prefeito Fernando Stephan Marroni (2001-2004), cargo que exerceu nos anos de 2003 e 2004. Fonte: Acervo do Memorial da ACP. Inventário MACP 4120.

## *Sobre os autores*

### *Fábio Vergara Cerqueira*

Historiador e arqueólogo, natural de Porto Alegre, graduado em História pela UFRGS e doutor em Arqueologia pela USP, é Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas, onde leciona desde 1991. No Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, é Bolsista Produtividade PQ1d em Arqueologia e Membro do COSAE/CNPQ - Comitê de Assessoramento em Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Direito, Relações Internacionais e Sociologia. Na Alemanha, é Pesquisador Visitante na Universidade de Heidelberg - Instituto de Arqueologia Clássica e pesquisador da Fundação Humboldt (Pesquisador Experiente - Arqueologia Clássica - desde 2014). Na Itália, foi pesquisador residente na Escola Francesa de Roma (2022) e no Centre Jean Bérard, Nápoles. Foi diretor do Instituto de Ciências Humanas, coordenador do Programa de Pós-graduação em História - Mestrado e Doutorado. Idealizou e coordenou o Laboratório de Antropologia e Arqueologia - LEPAARQ, o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, o Museu da Colônia Francesa, e o Laboratório de Estudos da Cerâmica Antiga. Presidiu a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e a área de História Antiga da Associação Nacional de História (ANPUH). Editor adjunto da revista *Cadernos do Lepaarq* - UFPel (CAPES A2) e membro do conselho editorial de várias revistas, entre estas: *TELESTES*. An International Journal of Archaeomusicology and Archaeology of Sound (Roma) e *Classica*. Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (Belo Horizonte). Publicou a coletânea *Epidemias na História*.

*Cristiano Gehrke*

Cristiano Gehrke, historiador, natural de São Lourenço do Sul, é licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas, onde também concluiu mestrado e doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Atuou como estagiário do projeto de implantação do Memorial da ACP em 2010. Desenvolve pesquisas sobre a região da Serra dos Tapes, em especial com temas relacionados à imigração, ruralidade, museus e fotografia. Atua como professor de História da rede pública de ensino de São Paulo.





Realização



Apoio



Patrocínio



Financiamento

